



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DA LINGUAGEM

INGRIDE CHAGAS GOMES

COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM CATALÃO GO: O
DISCURSO DE PROFESSORES E ALUNOS À LUZ
DO *SISTEMA DE AVALIATIVIDADE*

CATALÃO(GO)

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, número 1120, - Bairro Setor Universitário, Catalão/GO, CEP 75704-020
Telefone: - - <https://www.ufcat.edu.br>

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA)

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFCAT), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFCAT é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Tese

2. Nome completo do autor

Ingride Chagas Gomes

3. Título do trabalho

Covid 19 e a educação em Catalão-GO: o discurso de professores e alunos à luz do sistema de avaliatividade

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento: [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa.

Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor



Documento assinado eletronicamente por **FABIOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/02/2024, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ingride Chagas Gomes, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 08:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0042305** e o código CRC **37C8F26E**.

INGRIDE CHAGAS GOMES

COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM CATALÃO GO: O
DISCURSO DE PROFESSORES E ALUNOS À LUZ
DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos da Linguagem. Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade. Linha de pesquisa: Língua, Linguagem e Cultura.

Orientadora: Professora Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

CATALÃO(GO)

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFCAT.

Gomes, Ingrid Chagas

COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM CATALÃO GO: O DISCURSO DE PROFESSORES E ALUNOS À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE / Ingrid Chagas Gomes. - 2024. 396, CCCXCVI f.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Catalão, Instituto de Estudos da Linguagem, Catalão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2024.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, gráfico, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Educação. 2. Pandemia. 3. LSF. 4. Sistema de Avaliatividade. 5. Subsistema de Atitude. I. Almeida, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira, orient. II. Título.

CDU 8+7

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 12/2024 da sessão de Defesa de Tese de Doutorado, que confere o título de Doutora em Estudos da Linguagem, na área de concentração Linguagem, Cultura e Identidade.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, a partir das quatorze horas, via Videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "**Covid 19 e a educação em Catalão-GO: o discurso de professores e alunos à luz do sistema de avaliatividade**", de autoria da doutoranda **Ingride Chagas Gomes**, matrícula 2020100745. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, **Professora Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (PPGEL/UFCAT)** e com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Anair Valênia Martins Dias (PPGEL/UFCAT)**, membro titular interno; **Prof. Dr. Alexander Meirelles da Silva (PPGEL/UFCAT)**, membro titular interno, **Profa. Dra. Sara Regina Scotta-Cabral (PPGLETRAS/UFSM)**, membro titular externo; **Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva (CEFET-MG)**, membro titular interno. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese, tendo sido a candidata (X) Aprovada () Reprovada por seus membros. Proclamados os resultados pela Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

Observações:

Banca Examinadora de Qualificação/Defesa Pública de Dissertação/Tese realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo:

Art. 2o A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA:



Documento assinado eletronicamente por **FABIOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/02/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDER MEIRELES DA SILVA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/02/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renato Caixeta da Silva registrado(a) civilmente como Renato Caixeta da Silva, Usuário Externo**, em 26/02/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Regina Scotta Cabral, Usuário Externo**, em 26/02/2024, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANAIR VALENIA MARTINS DIAS, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/02/2024, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0042190** e o código CRC **804EFA30**.

Referência: Processo nº 23852.000508/2024-68

SEI nº 0042190

AGRADECIMENTOS

Ao criador do universo, Deus meu, pela graça da fé e da vida.

Aos meus amados pais Maxuel e Elizabete, pelo amor e cuidado incondicional.

Ao meu querido irmão Lucas e minha cunhada Júlia, pelo apoio constante.

À minha orientadora, Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, por ter me orientado com valiosos ensinamentos ao longo dos últimos anos.

À Universidade Federal de Catalão, ao Instituto de Letras, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, pela minha formação acadêmica.

Aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GEPLAEL), Pabricia Félix, Fernanda Gurgel, Lucas Eduardo, Wáquila P. Neigrames, Geane Rovere e aos recém chegados “periquitinhos” – modo carinhoso como a nossa orientadora e líder do grupo, Profa. Dra. Fabíola Sartin, chama seus orientandos –, a vocês meu muito obrigada!

À CAPES pela bolsa concedida no último ano.

Aos amigos que acreditam e torcem por mim. Gratidão!

RESUMO

Esta tese tem como objetivo geral investigar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem por meio da análise das avaliações presentes nos discursos de professores e alunos da Educação Básica, em Catalão-GO. O *corpus* aqui analisado foi extraído de entrevistas semiestruturadas, realizadas com sete (7) professores e vinte e sete (27) alunos da rede pública de educação, Ensino Fundamental 2 e/ou Ensino Médio, da cidade de Catalão-GO, que vivenciaram os desafios nos processos de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial, adotado em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. Estas entrevistas foram gravadas e transcritas. Em seguida, o *corpus* foi submetido à ferramenta computacional *WordSmith Tools 4.0*, usada para auxiliar na análise quantitativa durante a categorização dos dados levantados. A base teórica se fundamenta nos postulados de Halliday (2014), Martin e White (2005), Almeida (2010), Barbara e Macêdo (2009), entre outros, acerca da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), do Sistema de Avaliatividade, e mais especificamente do subsistema de Atitude no que concerne ao Afeto, ao Julgamento e à Apreciação. Os resultados deste estudo, obtidos a partir das análises destas avaliações externadas pelos participantes, avaliações positivas e negativas concernentes à educação em tempos de pandemia, evidenciam que os impactos foram profundos. Apesar da dedicação dos professores em aprenderem a utilizar as plataformas e todos os recursos que a tecnologia tinha a oferecer para a mediação das aulas remotas e da ajuda prestada por eles aos alunos, apesar do esforço de boa parte dos alunos em aprenderem, em utilizarem a tecnologia, o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto foi comprometido e teve um regresso, ocasionando no declínio do nível de conhecimento dos alunos. Acredita-se que esta pesquisa servirá de base para debates na área da educação brasileira em relação ao ensino remoto emergencial, à formação do professor, às Tecnologias de Informação e Comunicação, acarretando em benefícios acadêmicos e sociais tanto para o professor quanto para o aluno.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; LSF; Sistema de Avaliatividade; Subsistema de Atitude.

ABSTRACT

This thesis has the general objective of investigating the impacts of the pandemic on teaching and learning process through the analysis of assessments present in the speeches of Basic Education teachers and students, in Catalão-GO. The *corpus* analyzed here was extracted from semi-structured interviews, carried out with seven (7) teachers and twenty-seven (27) students from the public education network, Elementary School 2 and/or High School, in the city of Catalão-GO, who experienced the challenges in teaching-learning processes during Emergency Remote Teaching, adopted as a result of the pandemic caused by COVID-19. These interviews were recorded and transcribed. Then, the corpus was submitted to the WordSmith Tools 4.0 computational tool, used to assist in quantitative analysis during the categorization of the data collected. The theoretical basis is based on the postulates of Halliday (2014), Martin and White (2005), Almeida (2010), Barbara and Macêdo (2009), among others, about Systemic Functional Linguistics (SFL), the Appraisal System, and more specifically the Attitude subsystem with regard to Affection, Judgment and Appreciation. The results of this study, obtained from the analysis of these evaluations expressed by the participants, positive and negative evaluations regarding education in times of pandemic, show that the impacts were profound. Despite the teachers' dedication to learning how to use the platforms and all the resources that technology had to offer for mediating remote classes and the help they provided to students, despite the efforts of most students to learn, to use the technology, the teaching-learning process during remote teaching was compromised and had a return, causing a decline in students' knowledge level. It is believed that this research will serve as a basis for debates in the area of Brazilian education in relation to emergency remote teaching, teacher training, Information and Communication Technologies, resulting in academic and social benefits for both the teacher and the student.

Keywords: Education; Pandemic; SFL; Appraisal system; Attitude subsystem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Preparação para o ensino remoto.....	44
Figura 2: Contexto de cultura e contexto de situação	52
Figura 3: Sistema de Avaliatividade e seus subsistemas.....	58
Figura 4: Subsistema de atitude: afeto, julgamento e apreciação	59
Figura 5: Tipos de Afeto	60
Figura 6: Tipos de apreciação	65
Figura 7: Página inicial do Wordsmith tools 4.0.....	77
Figura 8: Word list – Grupo 1 (Professores).....	79
Figura 9: Lista de concordância com a palavra “Alunos”	80
Figura 10: Gradação dos epítetos	191

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigo 149 da CF de 1934.....	26
Quadro 2: Artigos 205 e 206, CF 1988.....	28
Quadro 3: Ações do CME.....	32
Quadro 4: Consequências do fechamento das escolas.....	45
Quadro 5: Relação das variáveis do contexto de situação e as metalinguagens da linguagem ...	53
Quadro 6: Componentes da oração.....	54
Quadro 7: Tipos de processos e respectivos participantes.....	55
Quadro 8: Papéis e funções de fala.....	57
Quadro 9: Tipos de julgamento.....	62
Quadro 10: Grupo 1 - Professores.....	73
Quadro 11: Grupo 2 - Alunos.....	74
Quadro 12: Abreviações dos tipos de Atitude.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Domicílios sem a presença do computador e da internet no Brasil e no Centro-Oeste	19
Gráfico 2: Domicílios sem computador e sem internet por classe social no Brasil	20
Gráfico 3: A atitude no discurso dos professores	131
Gráfico 4: A atitude no discurso dos alunos.....	221
Gráfico 3: Ocorrência dos afetos de felicidade/infelicidade	223
Gráfico 4: Ocorrência dos afetos de segurança/insegurança	226
Gráfico 5: Ocorrência dos afetos de satisfação/insatisfação	229
Gráfico 6: Ocorrência dos julgamentos do tipo capacidade	231
Gráfico 7: Ocorrência dos julgamentos do tipo tenacidade.....	236
Gráfico 8: Ocorrência dos julgamentos do tipo normalidade.....	240
Gráfico 9: Ocorrência dos julgamentos do tipo propriedade.....	242
Gráfico 10: Ocorrência das apreciações do tipo reação-impacto	243
Gráfico 11: Ocorrência das apreciações do tipo reação-qualidade	245
Gráfico 12: Ocorrência das apreciações do tipo composição-equilíbrio.....	250
Gráfico 13: Ocorrência das apreciações do tipo composição-complexidade.....	252
Gráfico 14: Ocorrência das apreciações do tipo valoração	255

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

CEE – Conselho Estadual de Educação

CETIC.br – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CNE – Conselho Nacional de Educação

COVID 19 – Coronavírus 2019

IFG – Instituto Federal Goiano

LDB – Lei de Diretrizes e Base

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional da Educação

SEE – Secretaria Estadual de Educação

SME – Secretaria Municipal de Educação

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA, BASES LEGAIS, ORGANIZAÇÃO, FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E A EDUCAÇÃO DIGITAL	24
1.1 Educação Brasileira: Breve Histórico	24
1.2 Bases legais e organização	27
1.3 Os profissionais da educação escolar básica	32
1.4 Formação inicial e formação continuada	34
1.5 Educação digital: dever do Estado	36
2 LETRAMENTO DIGITAL, BNCC, EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS E O PROFESSOR DE LÍNGUAS DO SÉCULO XXI.....	39
2.1 Sociedade da informação, escola, BNCC e Letramento Digital	39
2.2 A pandemia do COVID 2019 e a educação mediada pelas TICs	42
2.3 Ações do MEC para mitigação do impacto da pandemia na educação.....	45
2.4 TICs e o professor do século XXI: algumas considerações.....	46
2.5 Pesquisas desenvolvidas sobre a educação e a pandemia em território brasileiro	48
3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	51
3.1 Linguística Sistêmico-Funcional: ponto de partida	51
3.2 Tipos de contexto.....	51
3.3 As metafunções da linguagem	53
3.3.1 Metafunção ideacional	53
3.3.2 Metafunção textual.....	56
3.3.3 Metafunção interpessoal	56
3.3.4 Sistema de Avaliatividade.....	57
3.4 Pesquisas desenvolvidas pelo GEPLAEL no âmbito da LSF entre 2018 e 2022	67
4 METODOLOGIA	70
4.1 Caracterização da pesquisa	70
4.2 Objetivos e questões de pesquisa.....	71
4.2.1 Objetivo geral	71
4.2.2 Objetivos específicos	71
4.3 Questões de pesquisa.....	71
4.4 Corpus	72
4.5 Participantes	72
4.6 Contexto	76

4.7	Dados	76
4.8	Wordsmith Tools versão 4.0	77
4.9	Procedimentos de análise	78
4.10	Apresentação dos dados	81
5	CAPÍTULO: ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO	83
5.1	DAS ANÁLISES	83
5.1.1	Elementos do Subsistema de Atitude no discurso dos professores	83
5.1.2	Elementos do subsistema de atitude no discurso dos alunos	132
5.2	RESULTADOS E DISCUSSÕES	222
5.2.1	O Subsistema de Atitude	222
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	258
	REFERÊNCIAS	264
	ANEXOS	269

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

[...] Desde o nascer ao pôr do sol, o ser humano dotado da faculdade da linguagem está constantemente avaliando e sendo avaliado. Para tanto, os usuários da língua têm à disposição no sistema linguístico recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos que lhes possibilitam não só fazer avaliações como também fazê-las em diferentes graus de intensidade, de acordo com suas percepções de mundo (crenças, valores) e intenções comunicativas (Oliveira, 2014, p. 246).

A partir da citação acima, começo a descortinar esta pesquisa, que se fundamenta no Sistema de Avaliatividade proposto por Martin e White (2005). A Avaliatividade tem como objetivo principal identificar, analisar e descrever a avaliação presente na linguagem. Isso só é possível graças ao homem, pois, conforme mencionado por Oliveira, ele é dotado de linguagem.

Oliveira (2014, p. 247) afirma ainda que “avaliar [...] é intrínseco à realidade humana”. De todos os seres vivos, o homem é o ser mais completo e um dos aspectos que o torna tão excepcional, é justamente a sua capacidade de linguagem, visto que é por meio dela que ele pode categorizar a si e o mundo em que vive, é a partir dela que homens e mulheres são capazes de articularem seus discursos, de avaliar, de expressarem suas opiniões e pensamentos.

Nesse sentido, esta tese tem como objetivo geral investigar os impactos da pandemia no processo de ensino e de aprendizagem por meio da análise das avaliações presentes nos discursos de professores e alunos da Educação Básica em Catalão-GO.

Os objetivos específicos visam: (i) Investigar como o ensino remoto e a tecnologia foram avaliados pelos participantes (professores e alunos), identificando os desafios enfrentados por eles; (ii) Investigar de que forma os professores avaliam sua docência, o planejamento, a ministração das aulas e a interação com os alunos durante o ensino remoto e como os alunos avaliam sua aprendizagem dentro deste contexto educacional; (iii) Identificar e analisar como os participantes avaliam seus sentimentos e como julgam o próprio comportamento e dos demais que os cercam em relação as atividades desenvolvidas durante a pandemia; (iv) Identificar os elementos léxico-gramaticais avaliativos usados pelos participantes da pesquisa e as categorias de atitude mais recorrentes.

Cabe mencionar, que algumas indagações serviram como suporte para a escrita desta tese. Procuo assim responder às seguintes perguntas de pesquisa: (1) Como os professores e os alunos avaliam o ensino remoto durante a pandemia?; (2) Quais foram os desafios enfrentados com relação à docência e à aprendizagem pelos participantes no período da pandemia?; (3) Como a avaliação foi realizada no discurso dos participantes e o que indicaram as categorias de atitude?

A partir dos objetivos traçados e das questões de pesquisa levantadas, pude compreender como os professores e alunos lidaram com os processos de ensino-aprendizagem e como avaliam os aspectos relacionados a esse processo: as aulas, o uso das tecnologias, as interações, a educação em si.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa se deu logo após meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Recordo-me que ingressei no curso em março de 2020, à época eu tinha um pré-projeto com o título “Professores de línguas nas mídias digitais e a resposta de solidariedade de seus interlocutores”, cujo objetivo era “demonstrar a relevância do uso das Tecnologias de informação e comunicação (TICs) na promoção do ensino-aprendizagem de línguas no atual contexto da sociedade”. Porém, precisamente naquele mês, a pandemia causada pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), com origem na China, se propagou pelo mundo e atingiu o Brasil. Aos poucos, os estados e cidades do país começaram a aderir a uma medida extrema de isolamento social para tentar reduzir o contágio, as chamadas “quarentenas”. O medo tomou conta da população e mediante os decretos, lojas, igrejas, empresas e escolas foram obrigadas a fecharem suas portas. A partir de então, a palavra “quarentena”, que antes pensávamos jamais fazer parte do nosso vocabulário, se tornou uma das palavras mais pronunciadas por nós e pelos veículos de comunicação.

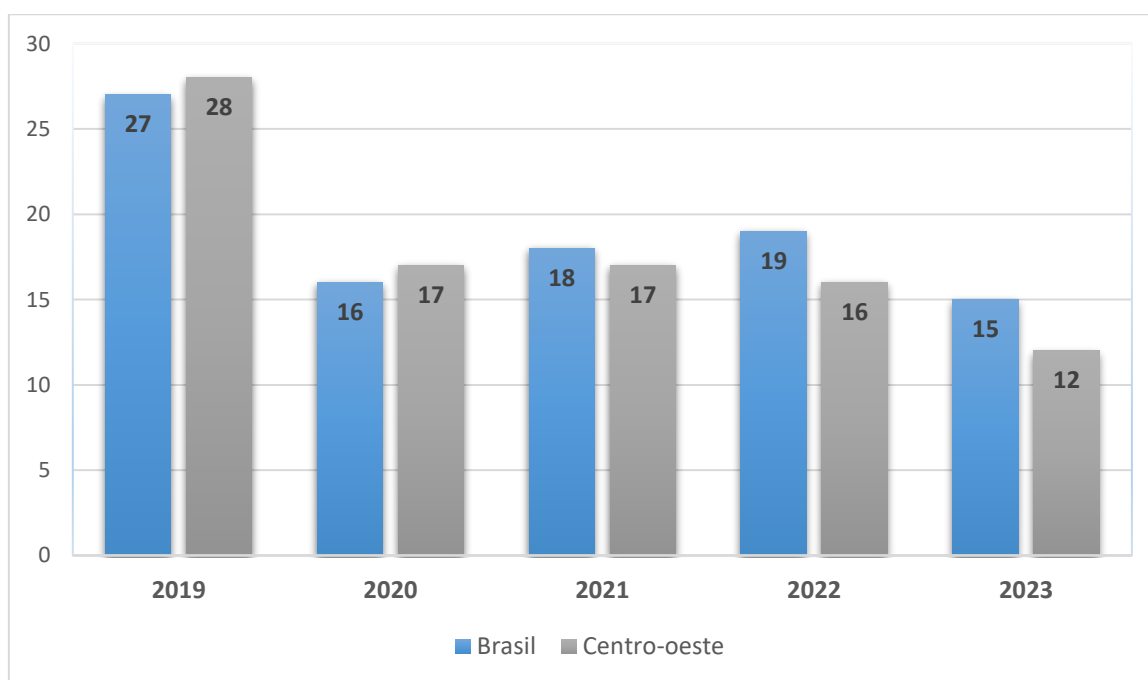
Nesse cenário, a tecnologia, que está cada vez mais intrínseca à vida dos seres humanos, tornou-se uma grande aliada. Além de ser usada para manter os vínculos sociais em meio ao distanciamento, foi ferramenta indispensável tanto no trabalho remoto quanto na promoção da educação através do ensino remoto emergencial adotado por escolas, universidades e cursos espalhados por todo o país.

É um fato incontestável que a tecnologia fez toda diferença durante o enfrentamento à pandemia. Muitos conseguiram manter seus empregos graças a ela, a roda da educação pôde continuar girando devido a isso, mas é de conhecimento comum que a transição do presencial para o online não foi um processo fácil e que a sociedade enfrentou dificuldades.

Logo nos primeiros dias de adesão ao ensino remoto emergencial, reportagens veiculadas pelas mídias, posts no *instagram*, *facebook* e *twitter* contendo desabafos de professores e alunos expunham dois grandes problemas: (i) a falta de acesso ao computador, celular e internet por boa parte dos alunos e; (ii) a falta de Letramento Digital tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

De acordo com dados levantados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), entidade responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, em 2019, 27% dos domicílios brasileiros não tinham acesso ao computador e à internet. Em 2020, com a chegada da pandemia, o número reduziu para 16%. Em 2021, o número subiu para 18% e em 2022 para 19%, mas tornou a reduzir em 2023 para 15%, ou seja, o número de brasileiros com acesso ao computador e à internet aumentou durante o primeiro ano da pandemia, começou a reduzir em 2021 e em 2022 e voltou a aumentar no ano de 2023, conforme podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Domicílios sem a presença do computador e da internet no Brasil e no Centro-Oeste

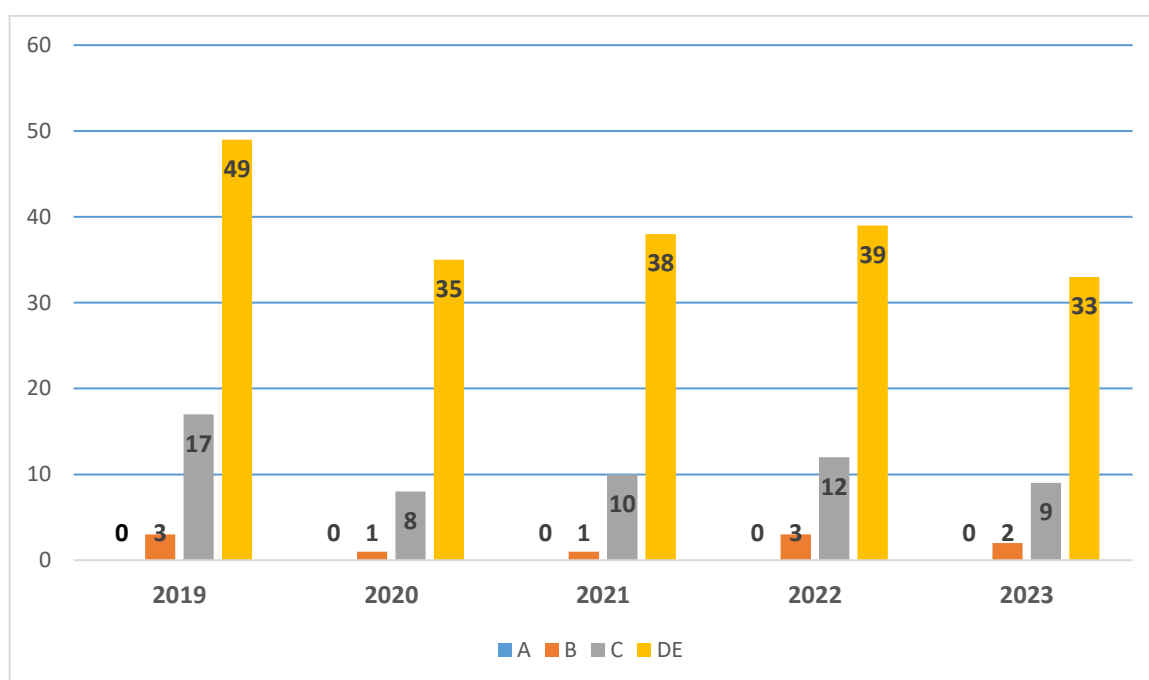


Fonte: Cetic.br, adaptado pela autora.

Pode-se dizer que os dados do Cetic.br revelam ainda que na região Centro-Oeste, região que contempla o estado de Goiás, o número de domicílios **sem acesso** ao computador e à internet caiu de 28%, em 2019, para 17% em 2020, ou seja, devido à pandemia, o número de domicílios **com acesso** ao computador e à internet subiu cerca de 11 % nessa região. Em 2021, a porcentagem de domicílios sem computador e sem acesso à internet na região Centro-Oeste se manteve em 17%, caindo para 16% em 2022 e para 12% em 2023.

Observa-se que, apesar de muito positivos, os dados revelam que durante os dois anos em que a pandemia esteve mais intensa, entre 2020 e 2021, boa parte da população ainda não tinha acesso a estes recursos tecnológicos, ou seja, muitos alunos não tiveram como acompanhar as aulas remotas, ficando à margem da educação, pois, infelizmente, em nosso grande e multicultural país há uma grande desigualdade social, em que os mais pobres não têm as mesmas condições de acesso que os mais ricos, o que podemos constatar a partir da leitura do gráfico a seguir.

Gráfico 2: Domicílios sem computador e sem internet por classe social no Brasil



Fonte: Cetic.br, adaptado pela autora.

O gráfico acima evidencia que há uma grande discrepância entre a classe A e a DE, em que A representa a classe considerada “alta” – população com maior poder aquisitivo – e a classe DE representa a classe “baixa” – população com menor poder aquisitivo – e, portanto, com acesso a poucos recursos.

Nota-se que não há um (1) domicílio sequer na classe A que não possua acesso ao computador e à internet, seja em 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, por isso a porcentagem encontrada nas pesquisas realizadas durante os anos mencionados foi de 0%. Realidade totalmente diferente da encontrada nos domicílios da classe DE, que apresentaram uma porcentagem de 49% em 2019, isto é, metade dos domicílios pertencentes à classe DE não tinha acesso ao computador e à internet em 2019, número que reduziu para 35% em 2020 e manteve

uma certa estabilidade desde então. Os dados demonstram que apesar do aumento na adesão destas tecnologias no decorrer dos últimos 3 anos, a classe DE ainda se encontra à margem.

Além dos problemas de acesso desigual aos recursos tecnológicos, houve muita resistência à tecnologia por parte dos professores, justamente por não possuírem o letramento digital necessário. De acordo com dados levantados por uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em 2020, antes da pandemia, 88% dos professores que participaram da pesquisa nunca haviam dado aula a distância, ou seja, até o início de 2020 haviam professores em sala de aula com uma vasta experiência profissional, excelente domínio de conteúdo e de classe, porém sem experiência com o ensino digital, com o planejamento de ministração de aulas virtuais.

Com base nas notícias veiculadas pelas mídias, jornais, revistas e diálogos com colegas professores, pude perceber o impacto desse novo modelo de ensino na educação, o que gerou uma série de questionamentos, conforme mencionado anteriormente, e me leva a lançar mão da hipótese desta pesquisa: o ensino remoto emergencial parece ter gerado lacunas na aprendizagem de muitos alunos. De forma a comprovar essa hipótese, essa pesquisa se propõe a analisar e compreender como os professores e alunos avaliam o ensino remoto emergencial adotado durante o enfrentamento da COVID-19 e averiguar se de fato houveram lacunas.

A UNESCO em sua nota informativa nº 2.4 de 31 de maio de 2020 afirma que

[...] qualquer solução de aprendizagem remota deve ser desenvolvida com base nas capacidades existentes, e também deve ser aplicada em estreita coordenação com as autoridades educacionais nacionais e subnacionais, incluindo os gestores escolares e os próprios professores. Em alguns contextos, as escolas estão mais bem posicionadas para determinar as capacidades existentes e sugerir estratégias apropriadas de aprendizagem remota. **O planejamento no contexto da COVID-19 requer a coordenação e o envolvimento de professores e comunidades para identificar estratégias eficazes de aprendizagem remota e comunicação com todas as partes interessadas envolvidas, para compartilhar ideias e oferecer motivação e informações que salvam vidas.** Isso também implica a identificação, em contextos específicos, de potenciais barreiras a tais estratégias, baseadas em gênero, língua, localização, habilidade e outros parâmetros, para garantir que as respostas não reproduzam ou perpetuem desigualdades e práticas discriminatórias. Tais esforços devem ajudar a estabelecer as bases de longo prazo para sistemas nacionais de educação funcionais e resilientes (UNESCO, 2020, p. 3, grifo meu).

Veja que, de acordo com a UNESCO, a promoção da educação deve ser realizada com o apoio do MEC, dos gestores escolares, dos professores e também da comunidade. É uma rede interligada que faz a roda da educação girar, já que o “planejamento no contexto da COVID-19 requer a coordenação e o envolvimento de professores e comunidades”, o feedback dos

principais envolvidos neste processo se torna importante para pensar nas “estratégias eficazes de aprendizagem remota” (UNESCO, 2020, p. 3).

Dessa forma, acredito que esta pesquisa, ao analisar os discursos dos principais envolvidos – professores e alunos – acerca dessa temática, implicará na reflexão sobre os problemas que a educação possa ter vivido durante o ensino emergencial e nos fazer pensar nas possíveis soluções/intervenções para esses problemas. Afinal, foram os professores e os alunos, que enfrentaram o desafio de adaptar-se a uma aula virtual ao invés da aula presencial com a qual estavam acostumados, que passaram por uma experiência de ensino híbrido e depois, retornaram ao presencial.

A partir deste propósito, esta pesquisa, no contexto dos estudos da linguagem, pretende contribuir para os estudos relacionados à formação de professores, formação continuada, às políticas educacionais envolvidas na formação dos professores, aos estudos no âmbito da avaliatividade, aos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GEPLAEL) – grupo de pesquisa orientado pela Professora Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida do qual sou integrante –, apresentando dados reais de participantes que têm experienciado o processo de ensino e aprendizagem durante o período de enfrentamento à COVID-19 na cidade de Catalão-GO.

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica os conceitos relacionados ao Letramento digital de Dudeney (2016), Rojo (2013), Dias (2012) e a Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1994), mais especificamente o Sistema de Avaliatividade difundido pelos pesquisadores Martin e White (2005), sistema que será utilizado para analisar as avaliações externadas por professores e alunos entrevistados.

Esta tese organiza-se em seis capítulos dispostos da seguinte forma: No **primeiro capítulo: Educação brasileira, bases legais, organização, formação inicial e continuada e a educação digital**, é apresentado um breve histórico acerca da Educação no Brasil, suas bases legais e organização, em que são ressaltados quais os profissionais da educação, as diretrizes atreladas à formação inicial e à formação continuada de docentes no Brasil e explicitado o dever do Estado com a educação digital a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

No **segundo capítulo: Letramento digital, BNCC, educação em tempos pandêmicos e o professor de línguas do século XXI** discorre-se sobre a sociedade da informação e destaca-se o papel da escola na promoção do letramento digital. Além disso, explana-se como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a temática das tecnologias. Analisa-se a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, especialmente

durante a pandemia causada pelo Coronavírus 2019. Discorre-se também acerca dos desafios e benefícios das TICs para os professores do século XXI.

No **terceiro capítulo: Linguística Sistêmico-Funcional**, é exposto, primeiramente, um quadro geral da Linguística Sistêmico Funcional e as suas metafunções. Posteriormente, apresenta-se o Sistema de Avaliatividade e seus subsistemas com foco no Subsistema de Atitude, que é o subsistema utilizado para analisar os dados levantados.

No **quarto capítulo: Metodologia**, apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados no decorrer do estudo, detalhando a caracterização da pesquisa, objetivos e questões a serem respondidas e a definição do *corpus*. Discorre-se acerca da escolha dos participantes, do contexto, da coleta de dados e realiza-se a apresentação do programa *WordSmith Tools 4.0*, ferramenta computacional utilizada para auxiliar na categorização dos dados da pesquisa.

No **quinto capítulo: Análises, resultados e discussão**, é realizada a análise dos dados extraídos dos discursos dos alunos e professores entrevistados, apresentando-se os recursos léxico-gramaticais avaliativos empregados na atitude. Logo após, são expostos os resultados e as discussões sobre os dados encontrados e analisados.

Por fim, nas **Considerações Finais**, as questões de investigação e os objetivos da pesquisa são retomados, os resultados e alguns apontamentos são apresentados.

1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA, BASES LEGAIS, ORGANIZAÇÃO, FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E A EDUCAÇÃO DIGITAL

Neste capítulo, é apresentado um breve histórico da educação brasileira, destacando alguns aspectos de suas bases legais e organização, dados essenciais para a compreensão do contexto educacional brasileiro hoje, visto que a educação brasileira é o que é graças ao que foi conquistado desde sua origem. Ademais, é exposto quem são os profissionais da educação, as diretrizes atreladas à formação inicial e à formação continuada de docentes no Brasil, explicitando o dever do Estado com a educação digital, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

1.1 Educação Brasileira: Breve Histórico

A educação formal brasileira teve sua origem no Brasil Colônia, com a chegada dos Jesuítas, padres da Companhia de Jesus, no ano de 1549, sob a orientação do Padre Manoel da Nóbrega. À época, o objetivo dos Jesuítas era catequizar os índios e dominá-los ideologicamente. Melo (2012, p. 11) afirma que, “a conversão possibilitou o domínio do colonizador sobre os nativos, atendendo os interesses políticos e econômicos de Portugal”. Os Jesuítas fundaram nas terras brasileiras a “escola de bê-a-bá”, centrada na alfabetização, no ensino da língua portuguesa e nos dogmas religiosos para os índios, nativos destas terras. De acordo com Melo (2012, p.12), “os índios eram ensinados a obedecer e aceitar os dogmas e leis impostas pelos religiosos, sob pena de serem castigados por estarem em pecado”, ou seja, a “educação” que recebiam além da alfabetização era uma forma de opressão, pois o opressor – os colonizadores –, lançava imposições ao oprimido – os índios –, o qual não podia resistir, caso contrário seria punido.

Mais tarde, em 1599, as escolas passaram a seguir a metodologia embasada no *Ratio Studiorum*, documento escrito por Inacio de Loiola, criado para regulamentar “o que ensinar” e “como ensinar”. Por 210 anos, os Jesuítas estiveram na direção da educação brasileira e neste tempo construíram no Brasil “25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus” (Melo, 2012, p. 14).

Em 1759, sob a ordem de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, os Jesuítas foram expulsos do Brasil. O Marquês não queria que a escola estivesse sob o domínio

da Igreja, mas sim do Estado. Ele objetivava tornar o ensino laico, desconstruindo assim o sistema educacional que era adotado pelos Jesuítas e, por isso instituiu as “aulas régias”, aulas que eram ministradas por professores específicos de Latim, Grego e Retórica, de forma autônoma e isolada.

De acordo com Melo (2012, p. 19), naquela época:

A formação dos professores era precária, sem a devida fundamentação didática, e desvinculada da realidade política, econômica, histórica e cultural vivenciada no Brasil colônia. Além disso, a saída dos jesuítas do âmbito educacional não diminuiu a influência do clero sobre assuntos educacionais. Assim, a grande maioria dos professores era nomeada por indicação ou sob a concordância de bispos. Esses professores assumiam a função de forma “vitalícia” (Melo, 2012, p. 19).

Observa-se que a promoção do ensino laico, conforme proposto pelo Marquês, não foi algo fácil de implementar. Por um lado, o clero ainda possuía muito poder e, portanto, influenciava nos “assuntos educacionais”, ou seja, a educação ainda estava, de certa forma, atrelada ao opressor e, por outro lado, devido à precariedade da formação dos professores existentes naquele momento, não havia mão de obra qualificada de profissionais que atuassem na educação.

Foi apenas em 1822, no Brasil Império, quando o Príncipe Regente, Dom Pedro I declarou a Independência do Brasil, que grandes mudanças começaram a acontecer na educação. Segundo Melo (2012, p. 31), “em 1823, houve uma tentativa de suprir a falta de professores através do Método Lancaster (ensino mútuo), em que um aluno (decurião), acompanhado por um inspetor de ensino, ensinava a um grupo de dez alunos (decúria)”.

Em 1824, na redação da primeira Constituição, outorgada por Dom Pedro I, foi assegurado, por meio do artigo 179 inciso XXXII, o direito “à instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos”. No dia 15 de outubro de 1827, Dom Pedro I criou a lei que “manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império”. De acordo com Melo (2012, p. 31), “apesar do texto expresso em lei, na prática, o ensino não foi oferecido para todos, porque não houve preocupação em ampliar o número de vagas e nem em oferecer cursos de preparação para professores, mesmo para escolas de primeiras letras”. Assim, a educação continuou a enfrentar embates, pois não haviam professores qualificados e em número suficiente que atendessem à demanda da rede educacional estruturada naquele momento.

A Regência, em 12 de agosto de 1834, em nome do Imperador Dom Pedro II, pela lei nº 16, aplicou algumas alterações e adições na Constituição Política do Império. No documento,

ele delegou às províncias a responsabilidade de legislar acerca da educação. Anos mais tarde, em 1891, cerca de dois anos após a Proclamação da República, foi outorgada a segunda Constituição Federal que, por meio do artigo 35 inciso 3, incumbiu ao Congresso “Criar instituições de ensino superior e secundario nos Estados”.

A partir da década de 30, o cenário de fato começa a mudar para a educação. No início do governo de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública cuja função era tratar de assuntos relacionados à Saúde e à Educação. Dois anos depois, em 1932, foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo, documento que recomendava que o Estado organizasse um plano geral de educação para promover uma escola pública, única, laica e obrigatória até os 18 anos.

Em 1934, foi promulgada uma nova Constituição, na qual é retomada a ideia da Educação como um direito de todos. Veja:

Quadro 1: Artigo 149 da CF de 1934

Art. 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana.

Fonte: Constituição Federal de 1934.

Durante o governo do presidente Getúlio Vargas, a economia brasileira baseou-se na indústria. De acordo com Melo (2012, p. 55), “a educação tornou-se obrigatória e gratuita para os alunos do primário. [...] Para os que queriam cursar a faculdade, era oferecido o ensino secundário; para os que objetivavam emprego imediato, o ensino era profissionalizante”. Foi nesse período, em 1942, que surgiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado em 22 de janeiro pelo decreto-lei 4.048, cujo objetivo era formar profissionais qualificados atendendo às necessidades da indústria.

Com base em informações disponibilizadas pelo MEC em sua página na internet¹, a partir de então várias campanhas foram lançadas, como a Campanha Nacional de Educação de Adultos lançada em 1947, que resultou na instalação de 10 mil salas de aula de ensino supletivo para os estudantes adultos, promovendo o letramento de muitos brasileiros, e a Campanha

¹ História da educação brasileira disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>

Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, a CAPES, em 11 de julho de 1951, por meio do decreto nº 29.741, cujos programas institucionais disponibilizam bolsas de mestrado e de doutorado às instituições nacionais de educação, fomentando importantes pesquisas, auxiliando inúmeros pesquisadores brasileiros.

Em 1955, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com o nome de Campanha da Merenda Escolar. Desde então, o programa oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública durante os 200 dias letivos.

Ademais, por meio do decreto nº 47.251, em 17 de novembro de 1959, foram criadas campanhas extraordinárias de educação: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, a Campanha de Educação Rural e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, importantes campanhas para a promoção da educação brasileira.

Em 1961, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que, a partir de então, diminuiu a centralização do MEC e ofereceu mais autonomia aos órgãos estaduais e municipais. Um ano depois, foi aprovado o primeiro Plano Nacional de Educação. Em seguida, em 1964, foi criado o Plano Nacional de Alfabetização, cujo objetivo era promover a alfabetização no país e em 1985, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com a função de fornecer livros gratuitos aos alunos das escolas públicas do país, programa existente até os dias atuais.

Em 1988, após o fim do regime militar, foi promulgada a sétima Constituição do Brasil, documento que ainda está em vigor. A Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, teve como objetivo assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça. Essa Constituição foi um grande marco para o Brasil, inclusive no âmbito da educação.

No dia 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, que estabeleceu normas para todo o sistema educacional, da educação infantil à educação superior, sendo a LDB a base legal que regulamenta a Educação Brasileira atualmente.

1.2 Bases legais e organização

Conforme mencionado anteriormente, a Educação Brasileira é amparada por três importantes documentos: o primeiro é a Constituição Federal Brasileira de 1988; o segundo é

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e o terceiro é o Plano Nacional de Educação de 2014 (em vigência até o ano de 2024).

A Constituição Federal de 1988, doravante CF, é a carta magna da nação brasileira, em que constam os direitos e deveres dos governantes e do povo. No artigo 6 da referida CF, a educação é tratada como um dos direitos sociais do cidadão brasileiro. No artigo 23, inciso V, fica claro que é de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação”.

A CF dedica uma seção à educação e estabelece os princípios que dão sustentação ao ensino e esclarece que a responsabilidade está nas mãos do Poder Público, em consonância com a sociedade e as famílias. Veja a seguir:

Quadro 2: Artigos 205 e 206, CF 1988

**CAPÍTULO III
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO
SEÇÃO I
DA EDUCAÇÃO**

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; [\(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006\)](#)
- VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - Garantia de padrão de qualidade.

VIII - Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006\)](#)

IX - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020\)](#)

Fonte: Constituição Federal de 1988.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, doravante LDB, é a legislação que regulamenta a promoção da educação em nível nacional, com base nas orientações presentes na Constituição de 1988. Esta lei foi promulgada em 1961, anos depois, em 1996, passou por uma reforma, promovendo mudanças positivas para o cenário educacional brasileiro.

A LDB 9.394/1996 divide a educação em dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior, sendo a Educação Básica composta por:

- Educação Infantil
 - Creche: destinada a crianças até 3 anos de idade;
 - Pré-escola: destinada a crianças de 4 a 5 anos.

- Ensino Fundamental
 - 1ª fase: 1º ao 5º ano;
 - 2ª fase: 6º ao 9º ano.

- Ensino médio
 - 1º ao 3º ano.

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, o Artigo 36-A da LDB determina o seguinte: “sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”. Assim foi instituída a regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma que a educação é dever do Estado e da família, ela visa ao pleno desenvolvimento do estudante, preparando-o para o mercado de trabalho e para seu exercício de cidadania. Isso explica a existência de diversas escolas de ensino básico, que oferecem Educação Profissional Técnica de Nível Médio em nosso país, como é o caso do Instituto Federal Goiano e do Colégio Estadual Dona Yaiá, escolas de educação básica do município de Catalão-GO que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Visto que a LDB de 1996 determina que a educação está sob dever do Estado, o órgão responsável por ela é o Ministério da Educação, doravante MEC. O MEC é um órgão da administração federal direta que, de acordo com o decreto nº 11.691, de 5/9/2023, tem como área de competência os seguintes assuntos:

- (I) política nacional de educação;
- (II) educação em geral, compreendidos educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar;
- (III) avaliação, informação e pesquisa educacional;
- (IV) pesquisa e extensão universitária;
- (V) magistério e demais profissionais da educação; e
- (VI) assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

Vale ressaltar que, o MEC não atua sozinho, o órgão conta com o assessoramento do Conselho Nacional de Educação (CNE), instituído no dia 25 de novembro de 1995, pela Lei 9.131. Nesse contexto, é função do CNE formular uma Política Nacional de Educação, zelar pela qualidade da educação e pelo cumprimento das leis educacionais. Conforme orientado pelo artigo 214 da CF, o Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei que tem como objetivo “articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas” ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009](#)).

Seguindo as determinações da CF e da LDB, além do MEC e do CNE, que são órgãos nacionais, a educação é promovida também com o apoio e em diálogo com os órgãos, secretarias e conselhos estaduais e municipais.

Visto que esta pesquisa é desenvolvida na cidade de Catalão-Goiás, a seguir são apresentadas informações sobre os órgãos responsáveis pela educação no âmbito do estado de Goiás e no município de Catalão.

A Secretaria de Estado da Educação (SEE) é um órgão da administração direta do Poder Executivo do Estado de Goiás, foi criada pelo Decreto-Lei nº 234, de 6 de dezembro de 1944 e alterada pela Lei estadual nº 20.491, de 25 de junho de 2019. A Secretaria é responsável pela rede pública estadual de ensino no estado de Goiás. A rede estadual é composta por escolas, colégios, Centros de Ensino em Período Integral (Cepis), Colégios Estaduais das Polícias Militares de Goiás (CEPMGs) e escolas especiais, ofertando o Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

A SEE também tem a obrigatoriedade de colaborar com os municípios na promoção da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas redes municipais de educação. De acordo com a Lei nº 21.792, cabe à Secretaria de Estado da Educação de Goiás:

- (I) a formulação e a execução da política estadual de educação;
- (II) a execução das atividades da Educação Básica sob responsabilidade do Poder Público Estadual;
- (III) o controle e a inspeção das atividades de Educação Básica;
- (IV) a produção de informações educacionais;
- (V) o desenvolvimento de pesquisa educacional; e
- (VI) a universalização da oferta da educação comprometida com a municipalização e a crescente melhoria de sua qualidade.

O Conselho Estadual de Educação (CEE) é um órgão normativo, consultivo e fiscalizador do Sistema Estadual de Ensino do estado de Goiás. É composto de conselheiros cuja função é normatizar, orientar e fiscalizar o sistema educacional do estado de Goiás.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de Catalão-GO tem como principais atribuições: formular e coordenar a política municipal de educação; supervisionar sua execução nas instituições que compõem sua área de competência; garantir igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; assegurar aos alunos da zona rural do Município a gratuidade e obrigatoriedade do transporte escolar; estabelecer mecanismos que garantam a qualidade do ensino público municipal; valorizar os profissionais da educação, garantindo-lhes planos de carreira específicos dentro do serviço público municipal.

O Conselho Municipal de Educação de Catalão, é um órgão colegiado integrado ao Sistema Municipal de Ensino. Ao Conselho cabe realizar ações de natureza consultiva, propositiva, mobilizadora, deliberativa, normativa, fiscalizadora e de controle social sobre a formulação, o planejamento e a execução das políticas de educação do Município de Catalão.

Quadro 3: Ações do CME

I - Consultiva - Responder consultas sobre questões que lhe são submetidas pelas escolas, SME, Câmara de Vereadores e outras entidades representativas da comunidade.

II - Propositiva - Quando toma a iniciativa. Emite opinião, sugestões, participa das discussões e da definição das políticas e do planejamento educacional.

III - Mobilizadora - Quando estimula a participação da sociedade para acompanhar, fiscalizar, busca defender seus interesses. Articula-se com os outros colegiados em busca do bem comum. Na função mobilizadora, o Conselho decidirá sobre a forma de relacionamento com a sociedade, para mantê-la informada e atuante em relação às questões educacionais do município.

IV - Deliberativa - Quando decide sobre determinada questão ou matéria sobre a qual tem poder de decisão.

V - Normativa - Compete ao município baixar normas complementares para o seu sistema de ensino, por isso o CME vai interpretar a legislação, deliberando como deve funcionar a educação, normatizando seu funcionamento, nos níveis e modalidades da educação básica.

VI - Fiscalizadora e controle social - Referem-se ao acompanhamento da execução das políticas públicas e à verificação do cumprimento da legislação, podendo inclusive aplicar sanções às instituições ou pessoas físicas que descumpram a Lei ou as normas. No exercício da função de controle, constatada irregularidade ou descumprimento da legislação, o Conselho poderá pronunciar-se, solicitando esclarecimento dos responsáveis, ou denunciando aos órgãos fiscalizadores, como a Câmara Municipal de Vereadores, o Tribunal de Contas, ou ao Ministério Público.

Fonte: CME Catalão.

1.3 Os profissionais da educação escolar básica

Conforme mencionado anteriormente, a LDB é a legislação que regulamenta a educação brasileira, portanto é ela que define, no artigo 61, quem são os profissionais da educação e quais critérios estão envolvidos em sua formação, o que é possível observar na transcrição do artigo abaixo:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: [\(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; [\(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; [\(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; [\(Incluído pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. [\(Incluído pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. [\(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009\)](#)

Conforme consta no artigo, são considerados aptos a atuar no Ensino Fundamental e Ensino Médio como docentes os profissionais graduados em pedagogia e licenciaturas (cursos destinados à docência), professores habilitados em nível médio no caso do magistério (desde que tenha se formado em curso reconhecido) e profissionais com notório saber (atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada).

Para atuar em cargos de direção e administração escolar, o inciso II esclarece que tais trabalhadores devem portar diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como títulos de mestrado/doutorado nas mesmas áreas.

O parágrafo único do artigo 61 e os incisos I, II e III que a ele se referem destacam os fundamentos necessários à formação dos profissionais da educação, por exemplo, o acesso a

uma formação sólida, o desenvolvimento de estágios supervisionados e capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências.

1.4 Formação inicial e formação continuada

A LDB, na redação do artigo 62, transcrito abaixo na íntegra, fornece as diretrizes que orientam a formação docente e continuada:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. [\(Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017\)](#)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, **deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.** [\(Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009\).](#)

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério **poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.** [\(Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009\).](#)

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e **tecnologias de educação a distância.** [\(Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009\).](#)

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios **adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.** [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios **incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.** [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 7º (VETADO). [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 8º **Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.** [\(Incluído pela lei nº 13.415, de 2017\)](#) [\(Vide Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

Art. 62-B. O acesso de professores das redes públicas de educação básica a cursos superiores de pedagogia e licenciatura será efetivado por meio de processo seletivo diferenciado. [\(Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017\)](#)

§ 1º Terão direito de pleitear o acesso previsto no caput deste artigo os professores das redes públicas municipais, estaduais e federal que ingressaram por concurso público, tenham pelo menos três anos de exercício da profissão e não sejam portadores de diploma de graduação. [\(Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017\)](#)

§ 2º As instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos de pedagogia e outras licenciaturas definirão critérios adicionais de seleção sempre que acorrerem aos certames interessados em número superior ao de vagas disponíveis para os respectivos cursos. [\(Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017\)](#)

§ 3º Sem prejuízo dos concursos seletivos a serem definidos em regulamento pelas universidades, terão prioridade de ingresso os professores que optarem por cursos de licenciatura em matemática, física, química, biologia e língua portuguesa. [\(Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017\)](#)

Pode-se observar os requisitos necessários à formação do professor da educação básica. Primeiro, é estabelecida a formação em curso superior, na área da licenciatura plena, como requisito para atuação na educação básica. Em seguida, é reiterado o magistério como formação mínima para o exercício na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

O inciso 1 do artigo elucida que a promoção da formação inicial, da formação continuada e também da capacitação dos profissionais de magistério é de responsabilidade da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, ou seja, é dever do Estado investir na qualificação dos profissionais da educação, contribuindo para a oferta de uma educação de qualidade, conforme previsto em lei.

Os incisos 2 e 3 do artigo, incluídos pela Lei nº 12.056 de 2009, orientam sobre a possibilidade do uso das “tecnologias de educação a distância” como um subsídio para a formação inicial e como recurso para a promoção da formação continuada e da capacitação dos profissionais de magistério.

O inciso 4 afirma que serão adotados pelo Estado “mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação docente” de forma a incentivar e capacitar profissionais para atuarem na educação.

O inciso 5 faz menção ao “programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura”, o qual permite ao professor em formação

ter experiências com a sala de aula durante sua licenciatura, algo que contribui muito para o seu aprendizado.

No inciso 8, incluído pela lei nº 13.415, de 2017, afirma-se que “os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”. Para compreender melhor essa redação, vale esclarecer que a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, é o documento que orienta as principais competências e habilidades a serem trabalhadas pelas escolas do país e como documento norteador, que desde sua publicação tem servido como base para construção dos currículos escolares. Dessa forma, é compreensível que a LDB exija que os cursos de formação docente também a tenham como referência, uma vez que faz total sentido que o futuro professor conheça seu objeto de trabalho.

Em seu artigo 63, a LDB informa que para cumprir com o dever do Estado em fornecer formação inicial e continuada, os institutos superiores de educação manterão:

I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Dessa maneira, cabe às instituições de ensino de nível superior, bem como às licenciaturas, incorporarem em seus currículos a BNCC, a fim de formar um professor bem instruído, capaz de aplicar as competências e habilidades constantes no documento.

1.5 Educação digital: dever do Estado

Em 11 de janeiro de 2023 foi promulgada a lei nº 14.533, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED), política que, de acordo com o caput do artigo 1, é

estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

O parágrafo 2 do referido artigo apresenta quatro eixos estruturantes dessa política: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital e IV

- Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), dentre os quais destaca-se o eixo II, que trata da Educação Digital Escolar. Para tanto, transcreve-se a seguir o artigo 3 da referida lei.

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo **garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais [...]**

§ 1º Constituem estratégias prioritárias do eixo Educação Digital Escolar:

I - Desenvolvimento de competências dos alunos da educação básica para atuação responsável na sociedade conectada e nos ambientes digitais, conforme as diretrizes da base nacional comum curricular;

II - Promoção de projetos e práticas pedagógicas no domínio da lógica, dos algoritmos, da programação, da ética aplicada ao ambiente digital, do letramento midiático e da cidadania na era digital;

III - Promoção de ferramentas de autodiagnóstico de competências digitais para os profissionais da educação e estudantes da educação básica;

IV - Estímulo ao interesse no desenvolvimento de competências digitais e na prossecução de carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática;

V - Adoção de critérios de acessibilidade, com atenção especial à inclusão dos estudantes com deficiência;

VI - Promoção de cursos de extensão, de graduação e de pós-graduação em competências digitais aplicadas à indústria, em colaboração com setores produtivos ligados à inovação industrial;

VII - incentivo a parcerias e a acordos de cooperação;

VIII - Diagnóstico e monitoramento das condições de acesso à internet nas redes de ensino federais, estaduais e municipais;

IX - Promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação;

X - Promoção de tecnologias digitais como ferramenta e conteúdo programático dos cursos de formação continuada de gestores e profissionais da educação de todos os níveis e modalidades de ensino.

§ 2º O eixo Educação Digital Escolar deve estar em consonância com a base nacional comum curricular e com outras diretrizes curriculares específicas.

É possível observar que o objetivo do eixo é garantir a inserção da educação digital a partir de alguns estímulos, dentre eles o estímulo ao “letramento digital” e à aprendizagem de “competências digitais” tanto por parte dos alunos, conforme orientado no inciso I, quanto por professores em formação, como apontado no inciso IX, e por professores em cursos de

formação continuada, de acordo com o indicado no inciso X, sempre em consonância com a BNCC.

Seguindo os pressupostos dessa lei, recentemente foi incluído pela Lei nº 14.533 de 2023 ao artigo 4 da LDB, o qual trata acerca “Do Direito à Educação e do Dever de Educar”, um inciso que trata sobre a Educação Digital.

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas. [\(Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023\)](#) [\(Vide Decreto nº 11.713, de 2023\)](#)

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do **caput** deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. [\(Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023\)](#)

Com base no disposto pela lei, para promover a “educação digital”, além de fornecer conectividade, faz-se necessário o “desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos”, ou seja, o aluno deve ter acesso às tecnologias e possuir competências que lhe permitam usá-las.

Uma vez que estamos tratando sobre a educação brasileira, suas bases legais, os profissionais da educação básica e os aspectos da formação inicial e continuada, bem como o papel do Estado na promoção de uma educação digital, torna-se necessário discorrer acerca do Letramento Digital, o papel da escola na promoção dos letramentos digitais e conhecer o que os principais documentos norteadores da educação dizem a respeito dessa temática, tópicos que serão apresentados no capítulo a seguir.

2 LETRAMENTO DIGITAL, BNCC, EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS E O PROFESSOR DE LÍNGUAS DO SÉCULO XXI

Neste capítulo, discorre-se sobre a sociedade da informação e destaco o papel crucial da escola na promoção dos Letramentos Digitais. É exposto como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ressaltando sua relevância no ensino de Língua Portuguesa. Além disso, analisa-se como as TICs desempenharam um papel essencial durante o enfrentamento da pandemia provocada pela COVID-19 e o quanto as TICs têm promovido implicações na formação do professor de línguas.

2.1 Sociedade da informação, escola, BNCC e Letramento Digital

As tecnologias hoje perpassam por diversos setores da sociedade, como nas escolas, setores públicos, hospitais, comércio, dentre outros. Quando vamos ao banco, ao cinema, ao aeroporto, por exemplo, estamos de certa forma lidando com as redes digitais. Atualmente, por exemplo, comprar pela Internet, ler um livro em um tablet e conversar por meio de redes sociais em um celular são hábitos comuns de quem vive na **sociedade da informação** (Araujo; Vilaça, 2016, p. 21, grifo meu).

Dos jornais impressos à rádio, da rádio à TV, da TV à internet, o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem fluído com rapidez e tem incorporado mudanças significativas na sociedade. Nessa “sociedade da informação”, nesse mundo globalizado, cada dia mais conectado, surgem constantemente novos meios de comunicação, o que permite novas formas de produção da linguagem.

A escola, lugar de produção e compartilhamento do conhecimento, não pode estar alheia/aversa à tecnologia e aos benefícios gerados por ela, muito pelo contrário, a escola deve se adequar às demandas da sociedade atual e preparar seus alunos para lidar com ela.

Desde a construção dos primeiros computadores, na metade deste século, novas relações entre conhecimento e trabalho começaram a ser delineadas. Um de seus efeitos é a exigência de um reequacionamento do papel da educação no mundo contemporâneo, que coloca para a escola um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que, até poucas décadas atrás, orientava a concepção e construção dos projetos educacionais. Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes **trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos**. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. Isso coloca novas

demandas para a escola. A educação básica tem assim a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente (PCN, 1997, p. 27 e 28, grifo meu).

Observa-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 já reconheciam a importância das tecnologias naquela época e entendiam que a escola tinha o dever de capacitar os estudantes para o desenvolvimento de novas competências, e que isso “colocava novas demandas para a escola”, ou seja, a discussão sobre o uso das tecnologias e sua relação com a escola não é algo novo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, conforme mencionada no capítulo anterior, é um documento normativo e de referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, em âmbito nacional. O documento é referência também para a formação docente, uma vez que o parágrafo 8 do artigo 62 da LDB determina que “Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular” reconhece que é papel da escola promover uma educação digital.

De acordo com a BNCC

[...] **é imprescindível que a escola** compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que **edueque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital**. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BNCC, 2018, p. 61, grifo meu).

A redação do documento é clara quanto ao papel da escola na educação digital e coaduna com Rojo (2013, p. 7), que diz que “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

A BNCC dispõe de 10 competências gerais da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). No documento, competência é compreendida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. 8). Dentre esses conhecimentos estão as aprendizagens relacionadas às tecnologias digitais.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética **nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)** para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9, grifo meu).

Para cumprir com a competência 5, torna-se necessário reconhecer que as novas tecnologias de informação, as novas práticas de comunicação e as redes sociais têm possibilitado novos paradigmas para a educação e aprendizagem, e para dominar as tecnologias digitais, é indispensável que se tenha domínio dos letramentos digitais, ou seja, “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudney *et al.*, 2016, p. 17), só assim todos os recursos tecnológicos disponíveis serão usados com eficiência.

De acordo com Rezende (2016, p. 104),

[...] não há mais como fechar nossos olhos para as demandas da sociedade e elaborar propostas de ensino pautadas na transmissão de conteúdos, que se preocupem apenas com o ensino de gêneros institucionalizados que, normalmente, estão veiculados ao papel. Um ensino nesses moldes jamais contribuirá para a formação de um aluno para atuar competentemente na sociedade, pois, fora da escola, o aluno tem acesso à informação, participa de atividades colaborativas, comunica-se em diversas modalidades, produz e divulga textos não escolares. Por isso, **não basta inserir as tecnologias na escola. É preciso entendê-las para utilizá-las adequadamente e de forma relevante** (Rezende, 2016, p. 104, grifo meu).

Observe que o Letramento Digital vai além da aprendizagem do uso das ferramentas tecnológicas, visa à formação de um aluno capaz de se comunicar em qualquer contexto, sabendo adequar o seu discurso ao gênero exigido e ao suporte utilizado no ato de comunicação. Menezes e Moreira (2017, p. 27) apontam que “o letramento digital remete à capacidade do indivíduo em direcionar o uso das tecnologias da informação e comunicação em prol de seus objetivos pessoais enquanto membro ativo de uma sociedade cada vez mais tecnologizada”.

Segundo Dias (2012, p. 5)

Na contemporaneidade, as novas tecnologias de informação e de comunicação têm exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas de ensino médio, os professores e os alunos. As TICS trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e *links* (Dias, 2012, p. 95).

Desse modo, cabe à escola desenvolver os Letramentos Digitais, visto que acompanhar as novas demandas da sociedade é essencial, já que a evolução tecnológica caminha em passos largos e quem não acompanhar com certeza ficará estagnado.

Freitas (2010, p. 340) afirma que

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. **Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente.** O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental (Freitas, 2010, p. 340, grifo meu).

Com base nisso, pode-se dizer que Freitas (2010, p. 340) reforça a necessidade de que professores e alunos sejam “letrados digitais”. Para que isso aconteça, é de suma importância que cada professor tenha durante sua formação, ainda na faculdade, disciplinas que promovam seu Letramento Digital, pois um professor letrado digitalmente será capaz de formar alunos habilitados também.

A promulgação da Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023, instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e orientou sobre a educação digital, cujo objetivo é garantir a inserção da educação digital na escola, a partir do letramento digital e da aprendizagem de competências digitais, competências que devem ser desenvolvidas nos alunos nas escolas da rede básica e também no professor, seja nos centros acadêmicos de formação inicial e de formação continuada. Desta forma, é preciso que os currículos das licenciaturas adotem de agora em diante disciplinas que tenham como objetivo a capacitação tecnológica, o letramento digital do professor, assim ele conseguirá atuar de forma qualitativa em sala de aula, mediando seus conhecimentos, promovendo o letramento digital no seu *locus* de trabalho.

2.2 A pandemia do COVID 2019 e a educação mediada pelas TICs

Com a propagação do Coronavírus 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, emitiu uma nota indicando três ações para contenção do vírus: o isolamento e tratamento dos casos identificados, a aplicação de testes diagnósticos do vírus e a adoção de quarentenas.

Seguindo as orientações da OMS, a nível internacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou a “Coalizão Global de

Educação”, uma plataforma de colaboração, cujo objetivo era apoiar os países e ajudar a solucionar os problemas envolvendo a educação, estimulando a adoção da tecnologia como suporte para o desafio que é ministrar um ensino a distância.

A nível nacional, a fim de cumprir com a promoção da educação, o Ministério da Educação (MEC) brasileiro, juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu as diretrizes que orientam o ensino remoto emergencial/educação a distância. No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, publicou uma nota na qual instituía a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais, aulas em meios digitais nas instituições federais de educação. No dia 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma nota de esclarecimento orientando os sistemas de ensino federais, estaduais e municipais quanto à necessidade de reorganização das atividades acadêmicas diante da suspensão das atividades escolares presenciais.

Tais medidas são previstas pela LDB, artigo 31, inciso 4, que diz que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Desse modo, a fim de cumprir com a lei e continuar ofertando a educação, uma série de atividades foram propostas e adotadas pelas escolas, e também por universidades durante o enfrentamento a pandemia, tais como: videoaulas, adoção de plataformas, programas de televisão/rádio, elaboração e distribuição de material didático impresso para os alunos da rede básica de educação.

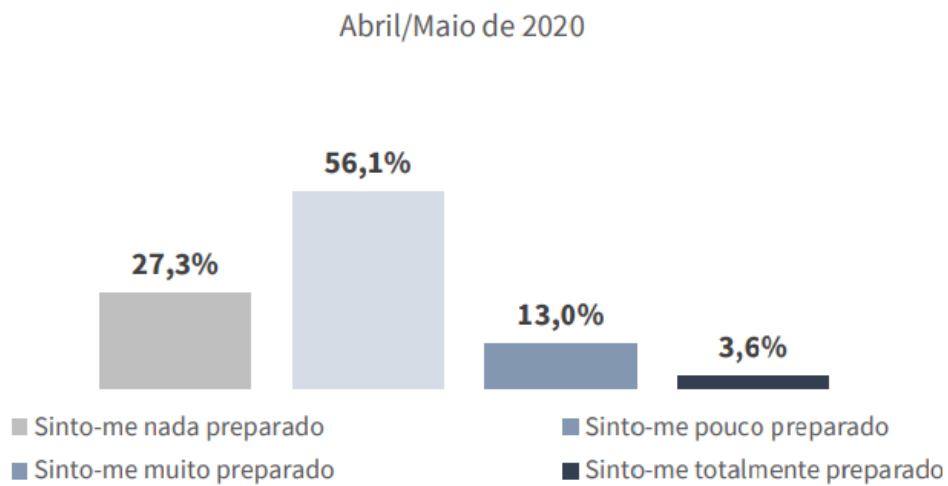
Atendendo a essas orientações, as escolas do Estado de Goiás e do município de Catalão aderiram ao ensino remoto emergencial, mediado pelas tecnologias digitais, produzidas e disponibilizadas no ambiente virtual.

Diante da necessidade emergente, os professores, possuindo Letramentos Digitais ou não, se viram obrigados a, da noite para o dia, adotar as aulas virtuais em suas duas modalidades: aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas são aulas desenvolvidas ao vivo, por meio de plataformas digitais, por exemplo: *Zoom, Whatsapp, YouTube, Google Meet*, entre outras. As aulas assíncronas são compostas por vídeos gravados, textos, questionários etc.

A adoção dessas aulas não foi uma tarefa fácil, uma vez que 88% dos professores nunca tinham dado aula a distância, conforme aponta pesquisa realizada pelo Instituto Península, em 2020, a qual revelou ainda que dos professores que compunham a pesquisa naquele momento, apenas 3,6% sentiam-se totalmente preparados e 56,1%, nada preparados, pois lhes faltavam os domínios necessários e os Letramentos Digitais mencionados no tópico anterior.

A seguir tem-se dados mais detalhados:

Figura 1: Preparação para o ensino remoto



Fonte: Instituto Península (2020, p. 32).

Além da falta de preparo, no sentido de possuir de fato Letramentos Digitais para lidar com as aulas remotas, como evidenciado pelos dados acima, os professores tiveram que elaborar materiais impressos aos estudantes que não tinham acesso ao computador ou à internet, o que acarretou uma demanda de trabalho maior, visto que tinham que planejar atividades para serem desenvolvidas online e presencial.

As aulas remotas eram, a princípio, uma medida momentânea, mas com a propagação rápida do vírus e o grande aumento do número de mortes, o ensino remoto teve que se estender por vários meses, o que impactou a educação. De acordo com dados da Unesco, a pandemia impactou a vida de mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens ao redor do mundo, sendo os alunos mais vulneráveis os mais severamente afetados. Ainda de acordo com o órgão, as perturbações resultantes do fechamento das escolas acentuaram as desigualdades já existentes nos sistemas educacionais e deram margem ao surgimento de diversos problemas, dentre os quais destacam-se os seguintes:

Quadro 4: Consequências do fechamento das escolas

- **Má nutrição:** muitas crianças e muitos jovens dependem das refeições gratuitas ou com desconto que são fornecidas nas escolas para terem alimentação e nutrição saudável. Quando as escolas fecham, a nutrição deles fica comprometida.
- **Lacunas no cuidado às crianças:** na falta de outras opções, com frequência, os pais que trabalham deixam as crianças sozinhas quando as escolas são fechadas, e isso pode levar a comportamentos de risco, incluindo uma maior influência da pressão dos colegas e o uso de substâncias entorpecentes.
- **Aumento das taxas de abandono escolar:** é um desafio garantir que crianças e jovens retornem e permaneçam na escola quando elas forem reabertas. Isso se aplica especialmente aos fechamentos prolongados e quando os impactos econômicos pressionam as crianças a trabalhar e gerar renda para as famílias com problemas financeiros.
- **Maior exposição à violência e à exploração:** quando as escolas são fechadas, aumenta a ocorrência de casamentos prematuros, mais crianças são recrutadas por milícias, aumenta a exploração sexual de meninas e mulheres jovens, a gravidez na adolescência se torna mais comum e o trabalho infantil igualmente cresce.

Fonte: UNESCO.

A partir da leitura das informações fornecidas pela Unesco expostas no quadro acima, é possível compreender o quão importante é a escola para a sociedade, não somente por ser lugar de difusão do conhecimento, mas por ser um abrigo para os que sofrem com a violência, lugar de nutrição aos que padecem de fome, a esperança de um futuro melhor. Diante disso, é notável que o fechamento de suas portas impactou as vidas de muitas crianças, adolescentes e jovens no Brasil e no Mundo.

2.3 Ações do MEC para mitigação do impacto da pandemia na educação

De acordo com o MEC, além da adoção das aulas remotas, várias medidas foram adotadas para mitigação do impacto da pandemia, entre elas estão:

- Criação do Comitê Operativo de Emergência (COE);
- Implantação de sistema de monitoramento de casos de coronavírus nas instituições de ensino;
- Destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis dos estudantes;
- Disponibilização de cursos formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação;
- Disponibilização de curso on-line para alfabetizadores dentro do programa Tempo de Aprender;

- Reforço em materiais de higiene nas escolas por meio de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para as escolas públicas a serem utilizados na volta às aulas;
- Concessão de bolsas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estudos de prevenção e combate a pandemias, como o coronavírus;
- Ampliação de recursos tecnológicos para EaD em universidades e institutos federais;
- Ampliação das vagas em cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade EaD pelo programa Novos Caminhos; e
- Autorização para que defesas de teses e dissertações de Mestrado e Doutorado sejam realizadas por meio virtual.

Conforme pode-se observar, todas as ações adotadas são relevantes e fizeram diferença na vida dos professores e alunos envolvidos. No entanto, sabe-se que os esforços do MEC não foram suficientes para suprir toda defasagem oriunda da pandemia (conforme aponta os dados levantados neste estudo) e que é preciso que novas ações sejam realizadas para que os estudantes não fiquem prejudicados.

2.4 TICs e o professor do século XXI: algumas considerações

Como mencionado nos tópicos anteriores, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão imersas na sociedade a tal ponto que esta pode ser intitulada como a “sociedade da informação”. Notebooks, computadores e artefatos *smart* (smart tv, smartphone, smartwatch) têm nos mantido conectados no ciberespaço, ou seja, na rede, e isso tem promovido uma disseminação intensa de conhecimentos e informações.

Segundo Lévy (1999, p. 13), Albert Einstein, durante uma entrevista, mencionou que três grandes bombas haviam explodido no século XX, (i) a bomba demográfica; (ii) a bomba atômica e (iii) a bomba das telecomunicações. Concernente à bomba das telecomunicações, no final do século passado, Lévy (1999, p. 14), em seu livro *Cibercultura*, empregou a seguinte afirmação: “o dilúvio informacional jamais cessará. [...] Não há nenhum fundo sólido sob o oceano das informações. Devemos aceitá-lo como nossa nova condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar”. Hoje, diante de tantos avanços tecnológicos, pode-se constatar que ele estava certo. A cada dia que passa a propagação das informações tem se intensificado cada vez mais e mostrado que é preciso se render a esse universo tecnológico e fazer bom uso do que ele pode oferecer.

Durante o período de enfrentamento à pandemia causada pela COVID-19, pôde-se constatar os benefícios gerados pelas TICs. Inúmeras pessoas ao redor do mundo puderam manter seus empregos, seus estudos, o contato com familiares, a troca de informações através

da rede, das TICs, o que leva a refletir e chegar à conclusão de que a nossa sociedade não naufragou por causa da existência das TICs que, embora já fizessem parte de nossas vidas, assumiu um papel mais preponderante durante a pandemia.

No âmbito da educação, a temática das TICs, mencionada no PCN de 1997 e reiterada por diversas vezes na redação da BNCC, despertou durante a pandemia a atenção das autoridades competentes, servindo como ferramenta para mitigação dos impactos da pandemia a partir da adoção do ensino remoto e no pós-pandemia, uma vez que não há como retroceder e sim avançar, culminando na promulgação da Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED), política que prevê a real implementação de uma educação digital nas escolas básicas de educação do nosso país.

Nesse cenário, uma grande demanda recai sobre as escolas, principalmente nos ombros do professor, que por meio de cursos de formação inicial e continuada deverão aperfeiçoar suas habilidades, aprimorando/adquirindo novos letramentos, os Letramentos Digitais, a fim de se tornarem aptos a promoverem uma educação digital em sala de aula e se valerem dos muitos benefícios que as TICs podem agregar no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Dias (2013, p. 82)

As tecnologias da informação e da comunicação podem [...] colaborar com as experiências de ensino aprendizagem de maneiras diversas, tais como: propiciando momentos de maior interação, colaboração e cooperação entre os alunos, entre os alunos e os formadores e entre os alunos e os materiais pedagógicos disponibilizados no ambiente tecnológico. Dessa forma, **as TICs oferecem ao professor e ao aluno uma alternativa para maior organização de seu trabalho e oportunidades para novas descobertas e, portanto, novas aprendizagens** (Dias, 2013, p. 82, grifo meu).

A partir da citação de Dias, pode-se compreender que além dos benefícios gerados pelo uso das TICs e dos recursos digitais que elas dispõem, “interação, colaboração e cooperação” entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-tecnologias, as TICs promovem novas aprendizagens e têm dado abertura para diversas formas de comunicação, de linguagem e, portanto, para o surgimento de novos gêneros, como os chamados gêneros digitais. O que reforça que o professor, em especial o professor de línguas do século XXI, precisa adquirir e promover novos letramentos, sem desprezar, claro, as práticas já “consagradas”, conforme apontam as diretrizes da BNCC no que diz respeito à Língua Portuguesa.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de

contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BNCC, 2018, p. 69).

Diante do exposto, entende-se que se houver o comprometimento e o incentivo adequado por parte do Estado, a ampliação do fornecimento de internet de qualidade e de computadores nas escolas e a oferta de uma formação sólida ao professor, as TICs serão bem empregadas e os alunos colherão os frutos do bom trabalho.

2.5 Pesquisas desenvolvidas sobre a educação e a pandemia em território brasileiro

Simões (2020), em seu artigo de TCC intitulado “Educação na pandemia: A realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB”, cujo objetivo era analisar de que maneira a pandemia da COVID-19 mudou o cenário das salas de aula e criou ainda mais barreiras para a educação e o ensino de línguas para surdos no município, identificou apenas dois estudantes surdos matriculados na rede municipal, os quais enfrentam problemas no desenvolvimento linguístico e no processo de ensino-aprendizagem, advindos antes mesmo da pandemia. A pesquisa revela que, apesar de existir leis que determinem que tais alunos sejam acompanhados por profissionais devidamente especializados, na realidade as coisas não funcionam como no papel, há uma falha estrutural que já preexistia a pandemia.

Grandisoli *et al.* (2020), em “Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19” (2020), com o objetivo de fornecer subsídios para a criação e implementação de ações e políticas públicas voltadas à educação durante e após a pandemia da COVID-19, aplicaram um formulário a professores e professoras da Rede Estadual de Educação de São Paulo, avaliando indicadores afetivos, de saúde mental e pedagógicos. Segundo os pesquisadores, os sentimentos medo, tristeza, insegurança, ansiedade, angústia e incerteza foram os principais sentimentos associados à pandemia (somando 48,1% das respostas), dos quais há uma predominância da insegurança (cerca de 51% das respostas).

Ferraz *et al.* (2020), em “O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores”, cujo objetivo era de compreender, acompanhar e dimensionar os efeitos do fechamento das escolas e do ensino remoto para a educação brasileira, realizou um estudo que analisou os efeitos da pandemia a partir da ótica dos professores da Educação Básica com base em dados coletados na pesquisa “Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil”, realizada pelo Instituto Península em 2020. De acordo com os autores do artigo, o estudo evidenciou a

criatividade e a competência dos educadores para se reinventarem e incorporarem novas formas de ensinar e revelou que ainda é necessário encontrar formas para mitigar a desigualdade existente entre alunos ricos e pobres, ao mesmo tempo em que se promove o avanço, no sentido de uma educação conectada com as demandas do século 21.

Gracino *et al.* (2021), em “A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais”, objetivou investigar os impactos do “ensino remoto” em uma escola pública de educação básica, na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Na pesquisa, os autores, por meio de entrevistas realizadas com docentes, identificaram que houve muitas dificuldades, principalmente em relação ao domínio das tecnologias. Além disso, eles puderam constatar a discrepância entre as classes sociais e afirmam que “a diferença de classes e o dualismo educacional também são uma pandemia que vem infectando há séculos a vida e a educação brasileira” (Gracino *et al.*, 2021, p. 12).

Silva e Missagia (2021), em “Avaliações docentes sobre o ensino remoto na pandemia à luz da Linguística Sistêmico-Funcional: recursos tecnológicos, materiais didáticos e Avaliatividade em foco”, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com 130 professores brasileiros, cujo objetivo era investigar como professores de línguas avaliam o uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos digitais de comunicação a distância em aulas remotas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados a partir de questionário elaborado na plataforma *GoogleForms* e foram analisados com base no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; MARTIN; ROSE, 2007). Os dados levantados evidenciaram que o ensino remoto parece ter provocado nos docentes sentimento de insegurança, julgamentos de capacidade ao lidar com recursos tecnológicos, e reações de cansaço, entre outros.

Brito, Cruz e Ribeiro (2022), em “Discursos de graduandos surdos sobre o ensino de português em tempos de pandemia: uma análise Sistêmico-Funcional”, discorrem sobre um estudo que objetivou analisar os discursos de discentes surdos do ensino superior sobre o ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e as práticas docentes utilizadas nesse processo, utilizando como base para a análise dos dados a Linguística Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Halliday (1994). Esses dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário bilíngue, encaminhado virtualmente a graduandos surdos do Brasil, e apontaram para a necessidade de uso de metodologias, estratégias, recursos e plataformas adequadas para atender às necessidades dos alunos surdos de modo mais eficiente.

Conforme pode-se observar, todas as pesquisas desenvolvidas são de extrema importância e revelam o quanto os docentes e discentes do país foram impactados pela pandemia e o quanto a educação foi fragilizada neste período, revelando ainda problemas estruturais pré-existentes a pandemia.

Cada pesquisa aponta para um problema no âmbito educacional que precisa ser resolvido, emitindo assim a partir dos dados levantados um grito de socorro, indicando que algo precisa ser feito, que o que está expresso em lei precisa ocorrer na prática.

3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, é exposto o aporte teórico que é usado como base para a análise linguística dos dados coletados. Desse modo, é apresentado um panorama geral da Linguística Sistêmico-Funcional e suas metafunções, com enfoque na metafunção interpessoal, do qual emerge o Sistema de Avaliatividade e, por conseguinte o Subsistema de Atitude usado para analisar os dados.

3.1 Linguística Sistêmico-Funcional: ponto de partida

Michael Alexander Kirkwood Halliday foi um pesquisador e linguista britânico, responsável pelo desenvolvimento da Linguística Sistêmico-Funcional, doravante LSF. A teoria difundida por ele começou a ser desenvolvida na década de 60 e revolucionou os estudos acerca da linguagem, uma vez que possibilitou ao pesquisador/estudioso da linguagem estudar/investigar a língua atrelada a sua inserção social, rompendo com os paradigmas da Linguística Tradicional, buscando compreender o funcionamento do texto em contexto.

Fuzer e Cabral (2014, p. 19) afirmam que a teoria é sistêmica, porque a LSF compreende a língua como uma rede de sistemas linguísticos interligados, das quais os indivíduos lançam mão para construir significados, e é funcional porque trata de explicar as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos.

A partir da LSF, o pesquisador/estudioso da linguagem pode analisar diversos acontecimentos comunicativos, textos inseridos em diversos contextos, aqui entende-se o texto como “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem” (Fuzer e Cabral, 2014, p. 22), ou seja, palestras, entrevistas, aulas, entre outros.

Dessa forma, a LSF é uma fonte teórica muito apreciada por pesquisadores e linguistas do mundo todo, visto que fornece a base que lhe permitem estudar a linguagem aplicada ao que é social, ao uso, ao contexto em que o homem e a mulher, seres sócio-históricos e culturais dotados de linguagem, estão inseridos.

3.2 Tipos de contexto

A linguagem é, em primeira instância, um recurso para produzir significado; então o texto é um processo de criação de significado no contexto ² (Halliday, 2014, p. 3).

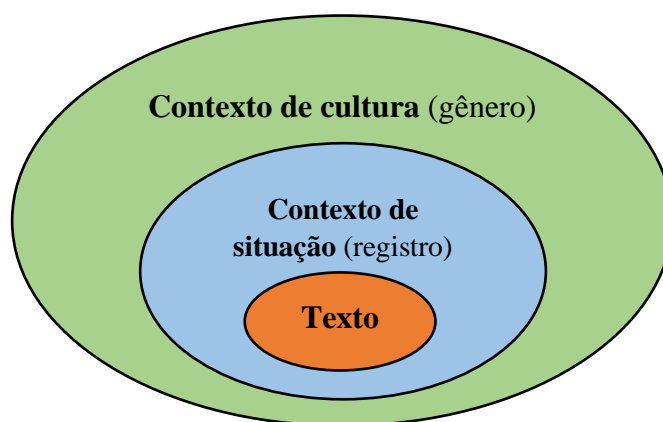
Para Halliday, o texto possui uma relação indissociável com o contexto, se desenvolvendo sempre em dois contextos, o *contexto de cultura*, conhecido também como *gênero* e o *contexto de situação*, chamado ainda de *registro*.

O *contexto de cultura* contempla o contexto mais amplo, está associado à forma como as culturas fazem uso do texto. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 28 e 29), o contexto de cultura “inclui ideologia, convenções sociais e instituições” e está associado “à noção de propósito social”.

O *contexto de situação* abarca o contexto mais imediato, lugar onde o texto se desenvolve, está associado às variações que há dentro de cada cultura em particular. Fuzer e Cabral (2014, p. 27) apontam que o contexto de situação “é o ambiente no qual o texto está de fato funcionando”.

A seguir tem-se uma figura que apresenta os contextos difundidos por Halliday:

Figura 2: Contexto de cultura e contexto de situação



Fonte: adaptado de Almeida (2010b, p.18).

Há três variáveis que determinam as escolhas linguísticas utilizadas pelos falantes/escritores no contexto de situação, são elas: o Campo, as Relações e o Modo que se relacionam:

² Language is, in the first instance, a resource for making meaning; so text is a process of making meaning in context (Halliday, 2014, p.3).

Quadro 5: Relação das variáveis do contexto de situação e as metafunções da linguagem

Variáveis do contexto de situação	Metafunções da linguagem
Campo	Ideacional
Relações	Interpessoal
Modo	Textual

Fonte: adaptado de Almeida (2010b, p.19).

Observa-se, a partir do quadro, que cada variável do contexto de situação está relacionada a uma metafunção da linguagem.

O *campo* ocorre por meio da metafunção ideacional, representada pelo sistema de Transitividade, cujo foco está na expressão das ideias, na possibilidade de falar sobre o mundo, observando sempre quem fala, com quem, onde, porquê e em que sentido.

As *relações* se realizam a partir da metafunção interpessoal, representada pelo sistema de Modo, cujo foco está na interação entre as pessoas, na troca de informações entre falante e ouvinte, escritor e leitor.

O *modo*, escrito ou falado, acontece na metafunção textual, representada pelo sistema de Tema e Rema, responsável pela organização da estrutura do texto. A seguir, discorre-se mais sobre as três metafunções da linguagem.

3.3 As metafunções da linguagem

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 32), as metafunções são “as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes aos usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com outros (interpessoal) e organizar a informação (textual).”.

Apresenta-se, a seguir, de forma sucinta, essas três metafunções. Primeiramente, a metafunção ideacional; em seguida, a metafunção textual e, por último, a metafunção interpessoal, a qual tem maior destaque, visto que é esta metafunção que dá conta das relações interpessoais, das avaliações externadas pelos participantes que compõem o *corpus* desta pesquisa.

3.3.1 Metafunção ideacional

De acordo com Almeida (2010a, p. 28), a metafunção ideacional trata do uso da língua como representação do mundo interior (pensamentos, crenças, sentimentos) e exterior (acontecimentos, coisas, qualidades) dos falantes/escritores.

No viés dessa metafunção, a oração é composta de processos, participantes e circunstâncias. Para uma melhor compreensão dos componentes desta oração tem-se o quadro a seguir.

Quadro 6: Componentes da oração

Componentes	Definição	Categoria gramatical
Processos	São os elementos centrais da oração, indicam a experiência.	Grupos verbais
Participantes	São as pessoas, coisas e seres envolvidos no processo.	Grupos nominais
Circunstâncias	Indicam o modo (Como?), o tempo (Quando?), o lugar (Onde?), a causa (Por quê?), em que o processo se desenvolve.	Grupos adverbiais

Fonte: adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 41).

Os processos representados pelos grupos verbais são classificados em seis tipos, três principais e três secundários. Os principais são: os processos materiais, mentais e relacionais. Os secundários são: os processos verbais, comportamentais e existenciais.

Quadro 7: Tipos de processos e respectivos participantes

Tipos de processo	Significado da categoria	Participantes	Exemplos de verbos
Material (Transformativo Criativo)	Fazer Acontecer	Ator Meta Escopo Beneficiário (recedor, cliente) Atributo	Comprar, vender, mexer, pintar, cortar, quebrar, riscar, limpar, sujar, bater, matar, construir, pintar ...
Mental (Perceptivo Cognitivo Emotivo Desiderativo)	Perceber pensar sentir desejar	Experienciador Fenômeno	perceber, ver, ouvir, lembrar, esquecer, pensar, saber, gostar, odiar, amar, querer ...
Relacional (Intensivo Possessivo Circunstancial)	Caracterizar Identificar	Portador Atributo Identificado Identificador	ser (otimista) ser (o presidente) estar (em paz) ter (livros) ...
Comportamental	comportar-se	Comportante, Comportamento	rir, chorar, dormir, cantar, dançar, bocejar ...
Verbal (Atividade Semiose)	Dizer	Dizente, Verbiagem, Receptor, Alvo	dizer, perguntar, responder, contar, relatar, explicar ...
Existencial	existir	Existente	haver, existir, acontecer ...

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 81 e 82).

A partir do quadro acima, pode-se entender, em resumo, que os processos primários:

- (i) Materiais: representam a experiência externa de como fazer e acontecer.
- (ii) Mentais: representam a experiência interna como lembrar, pensar, sentir.
- (iii) Relacionais: instituem as relações entre duas entidades diferentes, entre dois participantes inerentes, como ser, estar, parecer.

Já os processos secundários:

- (i) Comportamentais: representam comportamentos, como dançar, tossir.
- (ii) Verbais: representam os dizeres, como dizer, responder, afirmar.
- (iii) Existenciais: representam a existência de um participante, como existir, haver.

3.3.2 Metafunção textual

A metafunção textual trata da composição/construção do texto escrito e oral. No viés desta metafunção, a oração é vista como mensagem e incide de uma estrutura temática, dividida em Tema e Rema. O Tema é o ponto de partida da mensagem e o Rema é o restante da mensagem, é a parte da oração que acompanha o Tema, em que o tema é desenvolvido. Segundo de Souza (2020, p. 416), “na Estrutura Temática, vemos como o escrevente orienta, ou seja, direciona o leitor na compreensão da sua mensagem e como ocorre o fluxo de informação”. Vejamos o exemplo a seguir:

Exemplo 01:³

Tema	Rema
Eu	acredito que a tecnologia veio pra ficar.

Profª. 1

3.3.3 Metafunção interpessoal

A metafunção interpessoal trata das relações, das trocas da interação entre as pessoas no âmbito social. A realização gramatical dessa metafunção dá-se pelo sistema de MODO. Nesse sistema, a oração é analisada como uma parte de interação entre falante e ouvinte desempenhando papéis e funções de fala, a oração é vista com troca.

Fuzer e Cabral (2014, p. 104) afirmam que há dois papéis fundamentais da fala: “dar”, que significa “convidar a receber”, e “solicitar”, que significa “convidar a dar”. De acordo com as autoras, existem dois tipos de valores que podem ser trocados nesse processo de “dar e solicitar”, as informações ou bens e serviços. Desse modo, a interação pode ocorrer em torno

³ Exemplo extraído do *corpus* desta pesquisa e estruturado conforme postulados de Almeida (2010a) e Fuzer e Cabral (2014).

de uma troca de informação ou durante uma troca de bens e serviços, conforme é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8: Papéis e funções de fala

Papel de fala	Função de fala	Função no discurso	Resposta pressuposta
Oferecer bens e serviços	Oferecimento	Proposta	Aceitar ou recusar a oferta
Pedir bens e serviços	Pedido	Proposta	Cumprir ou rejeitar o pedido
Oferecer informações	Declaração	Proposição	Concordar ou discordar da declaração
Pedir informações	Interrogação	Proposição	Responder ou ignorar a interrogação

Fonte: adaptado de Almeida (2010a, p.23).

Durante a troca de informações, a oração tem a forma de uma proposição, ao interlocutor é solicitado o desempenho de um papel verbal, no qual ele pode afirmar, negar ou fornecer uma informação ausente. Durante a troca de bens e serviços, a oração é vista como proposta, logo o indivíduo usa a linguagem para influenciar o comportamento de outro indivíduo.

No Sistema de MODO, as orações que realizam as funções de fala são classificadas em três modos oracionais, são eles: modo interrogativo, modo declarativo e modo imperativo. As orações no modo interrogativo são expressas por meio de perguntas ou ofertas. As orações no modo declarativo são expressas a partir de declarações exclamativas e não exclamativas. As orações no modo imperativo são expressas por meio de imperativos/comandos, verbos que indicam ordem.

Nesse Sistema, a oração é organizada em dois componentes: o Modo e o Resíduo. O Modo é formado pelo Sujeito, grupo nominal e Finito, grupo verbal “responsável pelas relações temporais e modais da proposição” (Almeida, 2010^a, p. 22). O Resíduo, parte restante da oração, pode ser dividido em três tipos: o predicador, o complemento e o adjunto.

3.3.4 Sistema de Avaliatividade

O Sistema de Avaliatividade, difundido por Martin e White (2005), é um dos seis sistemas semântico-discursivos que abrangem a textura do texto. Dos seis sistemas,

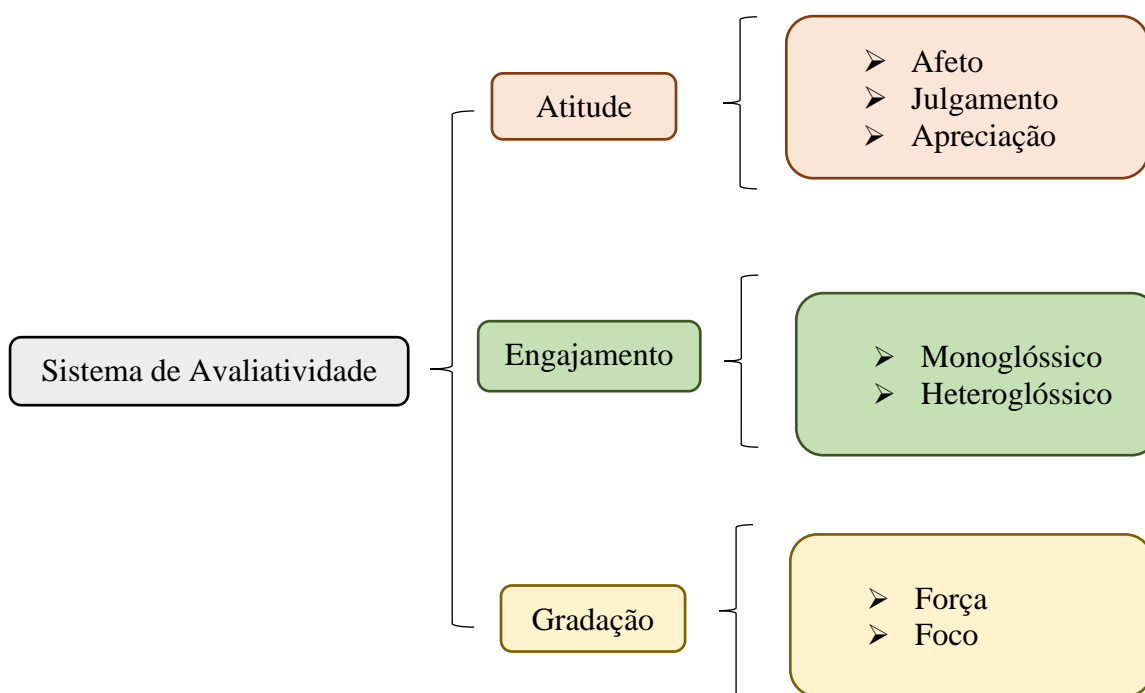
Avaliatividade, Negociação, Ideação, Conjunção, Identificação e Periodicidade, a Avaliatividade se destaca, visto que tem como principal objetivo identificar, analisar e descrever a avaliação presente na linguagem, ou seja, quais são os recursos avaliativos que o falante/escritor usa na formulação escrita ou oral do seu texto/do seu discurso.

Inserido na metafunção interpessoal, o Sistema de Avaliatividade se preocupa com a posição que o indivíduo assume perante algo quando se comunica, tendo como foco a avaliação.

O Sistema de Avaliatividade está organizado em três subsistemas: atitude, engajamento e gradação. Cada um subdivide-se em outros subsistemas ou categorias (termo que será usado e explicado no capítulo destinado às análises).

Na figura a seguir tem-se um diagrama que esboça um panorama do Sistema de Avaliatividade.

Figura 3: Sistema de Avaliatividade e seus subsistemas



Fonte: Sistema de Avaliatividade, adaptado de Almeida (2010b).

O Subsistema de *Atitude* está voltado para as avaliações relacionadas aos sentimentos/as emoções, aos comportamentos e à apreciação das coisas. O *Engajamento* relacionasse ao sujeito, ao seu discurso e à polifonia presente em sua construção discursiva. A *Gradação* centralizasse na intensidade aplicada nas avaliações para mais ou para menos.

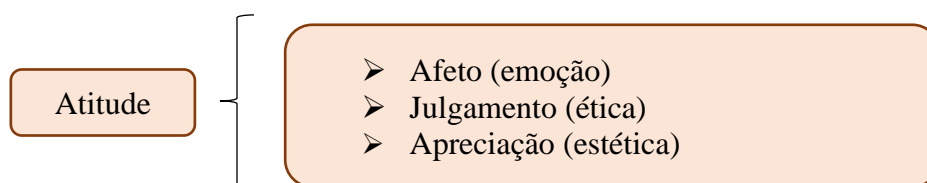
Dos três subsistemas, esta pesquisa estará centrada no subsistema de atitude. A seguir será feita uma exposição mais detalhada deste subsistema.

3.3.4.1 Subsistema de Atitude

A Atitude está relacionada aos nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e a avaliação das coisas⁴ (Martin; White, 2005, p.35).

Conforme destaca Martin e White (2005, p. 35), a *atitude* está voltada para as avaliações realizadas frente às emoções, aos comportamentos e aos objetos e é, de acordo com Almeida (2010b, p. 41), “responsável pela expressão linguística das avaliações positivas e negativas [...]”.

Figura 4: Subsistema de atitude: afeto, julgamento e apreciação



Fonte: Subsistema de atitude: afeto, julgamento e apreciação, adaptado de Almeida (2010b).

O *afeto* está relacionado às emoções, aos sentimentos positivos e negativos do sujeito discursivo. O *julgamento* diz respeito às avaliações do comportamento das pessoas, frente às regras morais, leis, normas ou à fuga delas, e a *apreciação* relacionasse às avaliações sobre as coisas, os objetos, filmes, peças teatrais, podendo apresentar gostos e desgostos.

Os subtipos de *atitude* melhores explicitados a seguir. Primeiro, apresenta-se o *afeto* e seus tipos, em seguida, os tipos de *julgamento* e, por último, caracteriza-se a *apreciação*.

3.3.4.1.1 Categoria de afeto

De acordo com Martin e White (2005, p. 2), o *afeto* é “o meio pelo qual escritores/falantes avaliam as entidades positiva ou negativamente, os acontecimentos e os

⁴ Attitude is concerned with our feelings, including emotional reactions, judgements of behaviour and evaluation of things (Martin; White, 2005, p.35).

estados de coisas com os quais seus textos estão relacionados”⁵. Além disso, ele pode se manifestar explicitamente ou implicitamente por meio de estruturas léxico-gramaticais.

Almeida (2010a, p. 46-47) apresenta quatro estruturas léxico-gramaticais, que expressam o *afeto*, são elas: (i) os *Epítetos*, elementos que equivalem aos adjetivos da Gramática Tradicional; (ii) os *Atributos*, que equivalem ao predicativo do sujeito; (iii) os *processos*, que abarcam os verbos e, (iv) os *Adjuntos de circunstância*, elementos que acrescentam uma característica à situação.

A categoria de *afeto* é responsável pela expressão das emoções de:

Figura 5: Tipos de Afeto



Fonte: Adaptado de Almeida (2010b)

- **Felicidade/Infelicidade:** são sentimentos relacionados ao coração (amor, ódio, tristeza e felicidade), envolve os modos de sentir-se feliz ou triste.

Exemplo 02⁶:

Triste, né? [...]

Aluna 7.2

Observe que, no exemplo acima, a Aluna 7.2 vale-se do Epíteto “triste” para exprimir uma avaliação de afeto positivo do tipo felicidade.

⁵ “[...] the means by which writers/speakers positively or negatively evaluate the entities, happenings and states-of-affairs with which their texts are concerned” (Martin; White, 2005, p. 2).

⁶ Os exemplos utilizados para exemplificar o afeto, o julgamento e de apreciação foram extraídos do *corpus* desta pesquisa.

- **Satisfação/Insatisfação:** são sentimentos relacionados aos objetivos alcançados ou não alcançados (tédio, desprazer/desagrado, curiosidade, respeito), envolve os modos de sentir-se realizado ou frustrado, tais sentimentos são associados à “paternidade”.

Exemplo 03:

[...] eu não posso dizer que que isso me satisfiz, **não satisfiz** [...]

Profa. 2

No exemplo (03), a Profa. 2 vale-se do adjunto de polaridade negativa “não” e do processo “satisfiz” para exprimir um afeto de insatisfação.

- **Segurança/Insegurança:** são sentimentos relacionados ao bem-estar social (ansiedade, temor, confiança), abarca sentimentos de paz e ansiedade em relação ao ambiente e às pessoas, são associados com a "maternidade", a proteção ou a falta dela.

Exemplo 04:

[...] hoje eu **tô bem mais tranquila** [...]

Profa. 1

No exemplo (04), a Profa. 1 exprime um afeto de segurança ao valer-se do Atributo “tranquila”, externando sentimento de paz.

Exemplo 05:

[...] **infelizmente** não podíamos enfim, talvez ministrar tanta coisa [...]

Profa. 3

No exemplo acima, o adjunto “infelizmente”, utilizado pela professora, exprime o *afeto de infelicidade* experienciado diante de uma situação.

3.3.4.1.2 Categoria de Julgamento

A categoria de julgamento está relacionada às avaliações do comportamento das pessoas, mediante às regras morais, às leis e normas sociais convencionadas no dia a dia. Nessa categoria, o indivíduo externa avaliações de aprovação ou reprovação, está relacionado à questões de “ética”.

Martin e White (2005, p. 52) dividem a categoria de julgamento em dois tipos: estima social e sanção social. Os Julgamentos de *estima social* são julgamentos externados por meio da oralidade de conversas, fofocas, piadas e histórias, pelos quais os laços sociais são estabelecidos. Os julgamentos de *sanção social* são veiculados por escrito, através de decretos, regras, regulamentos e leis, que determinam/ditam como o indivíduo deve se comportar mediante às regras estabelecidas pela igreja e pelo Estado, pelas quais o caráter cívico de cada indivíduo é formado, em que cada um aprende a definir o que é certo ou errado para viver em sociedade.

Os julgamentos de estima social se desdobram em três tipos: a normalidade, a capacidade e a tenacidade. Os julgamentos de sanção social se desdobram em dois tipos: a propriedade e a veracidade.

Quadro 9: Tipos de julgamento

Estima social	Julgamento Positivo	Julgamento Negativo
Normalidade	Sortudo, normal, afortunado.	Infeliz, desprezível, estranho.
Capacidade	Poderoso, inteligente, talentoso.	Fraco, lento, estúpido.
Tenacidade	Corajoso, heroico, resoluto.	Covarde, imprudente, distraído.
Sanção Social	Julgamento Positivo	Julgamento Negativo
Veracidade	Verdadeiro, honesto, autêntico	Desonesto, mentiroso, falso.
Propriedade	Bom, moral, ético, justo	Mal, corrupto, imoral, injusto.

Fonte: Martin e White (2000, p. 156) *apud* Almeida (2010^a, p. 54).

Estima Social

- **Normalidade:** Quão incomum o indivíduo é?

Exemplo 06:

Então eles estão **muito dispersos, muito apáticos.**

Profa. 2

No exemplo 06, observa-se que os Atributos “dispersos” e “apáticos” exprimem julgamentos de estima social do tipo normalidade negativa acerca do comportamento dos alunos no retorno às aulas presenciais, uma vez que este comportamento não é considerado normal/usual.

- **Capacidade:** Quão capaz o indivíduo é?

Exemplo 07:

Nossos alunos **não estão preparados** ainda pra isso, pra online.

Profa. 6

No exemplo 07, o adjunto de polaridade negativa “não”, acompanhado pelo processo relacional “estão” e pelo Atributo “preparados”, exprime um julgamento do tipo capacidade negativa acerca dos alunos, pois a falta de preparo, de domínios necessários para o desenvolvimento das atividades online implica em uma falta de capacidade.

- **Tenacidade:** Quão confiável o indivíduo é?

Exemplo 08:

[...] então assim eles **estavam ali 100%**, eu acho que, inclusive, eles deveriam ter recebido mais do que eles receberam, porque além de estarem trabalhando o dobro, eles ainda usaram o Whatsapp deles que era uma coisa pessoal pra tá ajudando a gente [...]

Aluna 4.3

No exemplo acima, ao afirmar que “eles” (os professores) “estavam ali 100%” (Atributo), a aluna exprime um julgamento implícito de tenacidade positiva, uma vez que denota que ela podia contar com a total dedicação dos professores, o que revela implicitamente que eles eram confiáveis.

Sanção Social

- **Veracidade:** Quão verdadeiro/honesto o indivíduo é?

Exemplo 09⁷:

A pessoa que faz isso **está enganando a si mesmo** e não a mim.

Exemplo 38, Almeida (2010a, p. 102)

O exemplo acima exprime uma avaliação implícita de julgamento do tipo veracidade negativa ao valer-se do processo relacional “está” e do Atributo “enganando a si mesmo”, cujo significado remete ao caráter da pessoa que está sendo avaliada, exprimindo a desonestidade.

➤ **Propriedade:** Quão ético o indivíduo é?

➤ **Exemplo 10:**

[...] são **ótimos** professores.

Aluno 7.2

No exemplo 10, o Atributo “ótimos” usado na avaliação, exprime um julgamento do tipo propriedade, uma vez que tece um elogio aos professores.

De acordo com Almeida (2010a, p. 51), o julgamento também pode ser realizado gramaticalmente pelos Epítetos e Atributos, conforme exposto nos exemplos apresentados acima, visto que esses elementos ressaltam as qualidades ou defeitos do falante/escritor. São recursos frequentemente utilizados nas avaliações de julgamento.

3.3.4.1.3 Apreciação

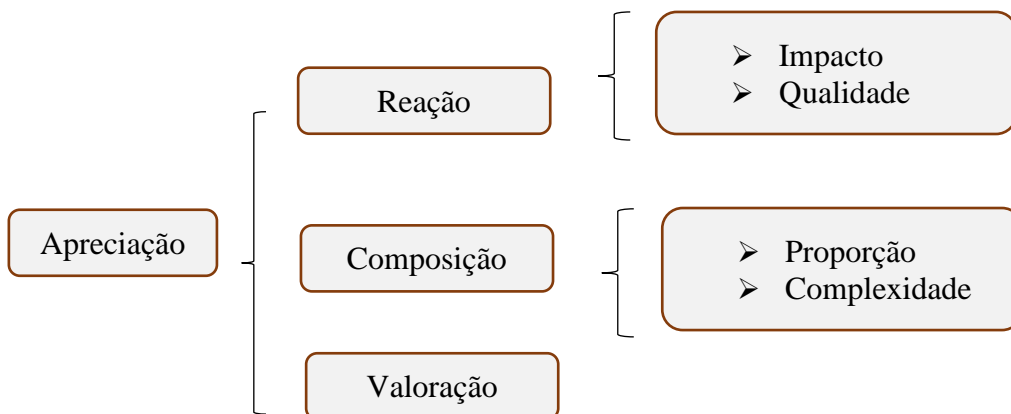
A categoria de apreciação está relacionada às avaliações externadas sobre coisas, objetos, às avaliações positivas ou negativas sobre a ‘estética’ das coisas, dos objetos.

A Apreciação se realiza por meio de orações completas e por elementos lexicais (nominalização, advérbios e verbos). A nominalização transforma Epítetos descritivos em objetos ou coisas. Os advérbios são usados para descrever como as ações ou acontecimentos são realizados e os verbos podem ser realizados pelo predicador como parte lexical do grupo verbal.

⁷ Não foi encontrado no corpus desta pesquisa uma avaliação de julgamento do tipo veracidade, portanto, foi apresentado um exemplo extraído de Almeida (2010a, p. 102).

De acordo com Martin e White (2005, p. 56), há três modalidades de apreciação, são elas: reação, composição e valoração.

Figura 6: Tipos de apreciação



Fonte: Adaptado de Almeida (2010b)

➤ **Reação:** corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas. Essas reações são classificadas em dois tipos:

(i) **Reação-impacto:** refere-se ao impacto que as coisas geram nas pessoas.

Exemplo 11:

Essas aulas tem sido **muito desgastantes**.

Profa. 2

No exemplo 11, o Atributo intensificado “muito desgastantes” exprime uma apreciação do tipo reação impacto, uma vez que as aulas avaliadas provocaram um desgaste ao avaliador.

(ii) **Reação-qualidade:** corresponde à qualidade dos objetos avaliados.

Exemplo 12:

[...] as aulas presenciais **rendem bem mais** [...]

Profa. 1

No exemplo acima, ao usar o Atributo “rendem bem mais”, há uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca das aulas que estão sendo avaliadas.

➤ **Composição:** refere-se às nossas percepções de proporcionalidade e detalhe em um texto ou processo. Há dois tipos de composição. São elas:

(i) **Composição-equilíbrio:** diz respeito ao equilíbrio das coisas.

Exemplo 13:

Tinha tudo pra ser legal [...]

Profa. 6

No exemplo acima, a expressão “tinha tudo pra ser legal” revela uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva sobre o que está sendo avaliado, neste caso, as aulas online que eram elaboradas pela professora.

(ii) **Composição-complexidade:** refere-se ao nível de complexidade dos objetos.

Exemplo 14:

A relação com os pais, ela é **um pouco mais complexa**.

Profa. 6

No exemplo acima, o intensificador “um pouco mais” e o Atributo “complexa” apontam uma apreciação do tipo composição complexidade da relação que está sendo avaliada.

Exemplo 15:

O planejamento, ele **ficou mais trabalhoso** nas aulas online [...]

Profa. 1

No exemplo 15, a Profa. 1 usa o Atributo intensificado “mais trabalhoso” para exprimir a complexidade do planejamento das aulas online.

➤ **Valoração:** corresponde ao valor que é atribuído às coisas.

Exemplo 16:

[...] assim a aula online **tem seus valores** [...]

Profa. 4

No exemplo acima, ao usar a expressão “tem seus valores”, a Profa. 4 revela uma avaliação positiva do tipo valoração, pois assume que a aula online possui valor.

3.4 Pesquisas desenvolvidas pelo GEPLAEL no âmbito da LSF entre 2018 e 2022

Nesta seção, são apresentadas algumas dissertações e teses desenvolvidas por pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GEPLAEL), coordenado pela professora Dr^a Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida. O grupo desenvolve pesquisas na área de formação de professores, ensino de línguas e análise do discurso de base Sistêmico-Funcional.

Mendonça (2018), em “Análise multimodal das aberturas de unidades da coleção high up: na perspectiva da gramática de *design* visual”, analisou textos, verbais e não-verbais, que compõem as aberturas das unidades da coleção didática de inglês *High Up* (2015), organizado pelas autoras Reinildes Dias, Leina Juca e Raquel Faria. Em suas análises, a autora compilou o uso da Gramática Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual.

Romanhol (2018), em sua dissertação intitulada “O discurso do professor acerca da disciplina de libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliatividade”, objetivou compreender a atuação do professor de Libras na disciplina que é ofertada nas licenciaturas de cinco instituições de ensino superior públicas do Estado de Goiás, por meio da análise discursiva do *corpus* coletado, usando como base o Sistema de Avaliatividade.

Andrade (2019), em “Um olhar para o estágio supervisionado – uma análise do Sistema de Avaliatividade” objetivou analisar a percepção dos alunos de Estágio Supervisionado de Letras acerca da prática docente, identificando os elementos avaliativos contidos nos artigos científicos coletados no *Google* acadêmico, para tanto, a autora usou como base o Sistema de Avaliatividade.

Félix (2019), em “A mulher no discurso de Cora Coralina: uma análise do Sistema de Avaliatividade”, usou como *corpus* um texto literário e aplicou em suas análises o Subsistema de Atitude. O objetivo da pesquisadora era investigar e compreender como a autora Cora

Coralina usou os elementos léxico-gramaticais contidos em um conto e nove poemas para referir-se à figura da mulher.

Neigrames (2019), em sua dissertação intitulada “Setembro azul: análise do discurso de 9 professores surdos a partir da Linguística Sistêmico-Funcional”, objetivou e analisou os discursos de nove professores surdos usando como base o Sistema de Avaliatividade, mais especificamente, o Subsistema de Engajamento.

Rodrigues (2019), em “Língua materna no ensino e aprendizagem da língua estrangeira – inglês: perspectivas a partir do sistema de avaliatividade”, investigou como professores, autores dos *blogs* e *do vlog* usado como *corpus* se posicionam quanto ao emprego da língua materna no ensino e aprendizagem da língua estrangeira, usando como base a Avaliatividade.

Santos (2019), em sua dissertação intitulada “Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: Uma Análise Sistêmico-Funcional”, objetivou investigar como e quais avaliações foram expressas pelos participantes entrevistados, usando como base o Sistema de Avaliatividade, mais especificamente, o Subsistema de Atitude.

Gomes (2020), em “O subsistema de atitude no discurso de cinco professoras de Letras que atuam fora da área específica de formação em Catalão-GO”, objetivou contribuir para os estudos da linguagem e formação de docentes, com um trabalho de análise do discurso de professores da educação básica de Catalão-GO, que lecionam disciplinas que não são da sua formação específica. Para tanto, a autora usou como base teórica o Sistema de Avaliatividade.

Gurgel (2021), em sua dissertação intitulada “#BRUMADINHO, A TRAGÉDIA: Uma análise de Avaliatividade segundo o subsistema de Atitude”, objetivou investigar, por meio dos elementos léxico-gramaticais, através do subsistema de Atitude, como os usuários da rede social Twitter se posicionaram e expressaram suas opiniões sobre o aniversário de 1 (um) ano do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho – MG.

Abreu (2022), em sua tese intitulada “Capturas linguístico criminológicas na teia de Fausto Fawcett: uma abordagem Sistêmico-Funcional”, analisou letras de músicas do compositor Fausto Borel Cardoso (Fausto Fawcett), com o objetivo de demonstrar que o Sistema de Transitividade delineado na Linguística Sistêmico-Funcional pode servir como método auxiliar de análise e compreensão às capturas empreendidas dentro da Criminologia Cultural. Segundo o autor, os resultados encontrados “demonstram a viabilidade da escolha metodológica frente a riqueza de elementos representacionais encontrados na pesquisa que [...] denotam a atemporalidade e atualidade dos fenômenos criminológicos analisados no estudo”.

Conforme se pode observar, as pesquisas conduzidas pelo grupo são amplas e diversificadas, graças à Linguística Sistêmico-Funcional, teoria que possibilita ao pesquisador analisar uma vasta gama de textos, tanto falados quanto escritos.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo são expostos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento desta pesquisa. Descreve-se a seguir o conjunto de atividades que são de suma importância na constituição deste estudo: a caracterização da pesquisa, a definição do *corpus*, a coleta de dados e a apresentação do programa computacional *WordSmith Tools 4.0*.

4.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é qualitativa, pois será realizada uma análise do discurso de base Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), a partir do Sistema da Avaliatividade proposto por Martin e White (2005), de modo a identificar como professores de Letras que atuam no ensino fundamental 2 e/ou ensino médio e seus alunos realizam suas avaliações ao responderem às questões concernentes ao ensino remoto emergencial adotado no período da pandemia, durante o enfrentamento à COVID-19. De acordo com Dörnyei (2007, p. 38), “a pesquisa qualitativa diz respeito às opiniões subjetivas, experiências e aos sentimentos de indivíduos, portanto, o objetivo explícito da pesquisa é explorar as visões dos participantes sobre a situação que está sendo estudada”⁸.

Este trabalho também se desenvolve numa perspectiva quantitativa, pois será utilizado nesse processo o programa computacional *WordSmith tools 4.0* como suporte. Essa ferramenta auxiliará na contagem e categorização dos dados, permitindo levantar uma lista de palavras e verificar a frequência com que determinados termos aparecem nos discursos.

Dörnyei (2007, p. 24) denomina essa combinação de Mixed Methods (métodos mistos), pois estão envolvidos procedimentos de coleta de dados, que resultam em dados numéricos (pesquisa quantitativa), e procedimentos de coleta de dados, que geram em dados não-numéricos, levantados por meio de entrevistas semiestruturadas, a partir dos textos/discursos expressos pelos participantes da pesquisa (pesquisa qualitativa).

A base teórica complementar da pesquisa é composta por Almeida (2010a; 2010b), Barbara e Macêdo (2009), Vian Jr. (2010), entre outros, que têm realizado pesquisas de suma importância na área da Linguística Sistêmico-Funcional e do Sistema de Avaliatividade.

⁸ Qualitative research is concerned with subjective opinions, experiences and feelings of individuals and thus the explicit goal of research is to explore the participants' views of the situation being studied (Dörnyei, 2007, p. 38).

4.2 Objetivos e questões de pesquisa

Apresenta-se a seguir os objetivos e as questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa.

4.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é investigar os impactos da pandemia no processo de ensino e de aprendizagem de línguas por meio da análise das avaliações presentes nos discursos de professores e alunos da Educação Básica em Catalão-GO.

4.2.2 Objetivos específicos

- (I) Investigar como o ensino remoto e a tecnologia foram avaliados pelos participantes (professores e alunos), identificando os desafios enfrentados por eles;
- (II) Investigar de que forma os professores avaliam sua docência, o planejamento, a ministração das aulas e a interação com os alunos durante o ensino remoto e como os alunos avaliam sua aprendizagem dentro deste contexto educacional;
- (III) Identificar e analisar como os participantes avaliam seus sentimentos e como julgam o próprio comportamento e dos demais que os cercam em relação as atividades desenvolvidas durante a pandemia;
- (IV) Identificar elementos léxico-gramaticais avaliativos usados pelos participantes da pesquisa e as categorias de atitude mais recorrentes.

4.3 Questões de pesquisa

Algumas indagações serviram como suporte para a escrita desta tese, procurando responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como os professores e os alunos avaliam o ensino remoto durante a pandemia?
- 2) Quais foram os desafios enfrentados com relação à docência e à aprendizagem pelos participantes no período da pandemia?

- 3) Como a avaliação foi realizada no discurso dos participantes e o que indicaram as categorias de atitude?

4.4 Corpus

O *corpus* utilizado no desenvolvimento deste trabalho foi coletado a partir de entrevistas semiestruturadas, compostas por 10 questões (ANEXOS A e B) realizadas com sete professores do Ensino Fundamental 2 / Ensino Médio e vinte e sete alunos e alunas de cinco escolas da rede pública de educação da cidade de Catalão-GO, a saber: Instituto Federal Goiano, Escola Municipal Pedro Netto Paranhos, Colégio Estadual Anice Cecílio Pedreiro, Colégio Estadual Dona Iayá e Colégio Estadual João Netto de Campos.

O foco da pesquisa era identificar e analisar os elementos léxico-gramaticais avaliativos utilizados pelos participantes ao emitirem suas opiniões/avaliações acerca das aulas online, do ensino híbrido e do retorno ao ensino presencial.

4.5 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram selecionados de acordo com os seguintes critérios:

Grupo 1 – Professores

- (i) Ser professor(a) da rede pública de educação na cidade de Catalão-GO;
- (ii) Ser licenciado(a) em Letras;
- (iii) Ter ministrado aulas durante o Ensino Remoto Emergencial.

Grupo 2 – Alunos

- (i) Ser aluno(a) da rede pública de educação na cidade de Catalão-GO;
- (ii) Ter entre 12 e 17 anos;
- (iii) Ser estudante no Ensino Fundamental 2 ou Ensino Médio;
- (iv) Ter participado de aulas durante o Ensino Remoto Emergencial.

No percurso de seleção dos participantes, a pretensão era entrevistar 10 professores(as) com formação em Letras Português ou Português e Inglês (2 professores/as de cada escola), professores/as do ensino fundamental 2 e/ou professores(as) do ensino médio e cerca de 50 alunos(as) (10 de cada escola). Porém, durante as visitas realizadas nas cinco escolas selecionadas, me deparei com 1 professora que não atuou durante a pandemia e, portanto, não se encaixava no grupo de participantes, também com 1 professora que estava de licença durante o período de coleta dos dados e com 1 professora que não apresentou interesse em participar da pesquisa, sendo assim, foram entrevistados somente 7 professores, estes fizeram a seleção dos alunos levando em consideração os critérios elencados. Foi solicitado que cada professor selecionasse somente alunos e alunas que apresentassem interesse em participar da pesquisa, esperávamos conseguir entrevistar os 50, no entanto, houveram alguns alunos que não quiseram participar ou que, em um primeiro momento, apresentaram interesse, levaram os termos de consentimento e assentimento para casa, mas não entregaram a documentação assinada para a realização da entrevista na data marcada ou até mesmo na data remarcada, nesse sentido foram entrevistados 27 estudantes, alunos e alunas das escolas mencionadas.

A fim de manter o anonimato dos professores, estes foram nomeados como Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, Prof. 4, Prof. 5, Prof. 6 e Prof. 7.

O quadro a seguir contempla a área de formação e faixa etária de cada um dos professores participantes.

Quadro 10: Grupo 1 - Professores

Local de atuação	PARTICIPANTES	ÁREA DE FORMAÇÃO	IDADE
Escola A	Prof. 1	Letras – Português	45 anos
	Prof. 2	Letras – Português	41 anos
Escola B	Prof. 3	Letras – Português e Inglês Direito	32 anos
Escola C	Prof. 4	Letras – Português e Francês	56 anos
Escola D	Prof. 5	Letras – Português	49 anos
	Prof. 6	Letras – Português	50 anos

Escola E	Prof. 7	Letras e Educação Física	43 anos
----------	---------	-----------------------------	---------

Fonte: elaborado pela autora

As identidades dos alunos também são anônimas, portanto, foram classificados e identificados de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 11: Grupo 2 - Alunos

ESCOLAS	PROFESSORES	ALUNO/AS PARTICIPANTES	IDADE E TURMA
Escola A	Profa. 1	Aluno 1.1	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluno 1.2	16 anos, 2º ano (Ens. Médio)
	Profa. 2	Aluna 2.1	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 2.2	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
Escola B	Profa. 3	Aluna 3.1	16 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluna 3.2	16 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluna 3.3	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 3.4	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluno 3.5	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluna 3.6	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluno 3.7	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
Escola C	Profa. 4	Aluna 4.1	17 anos, 3º ano

			(Ens. Médio)
		Aluna 4.2	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 4.3	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 4.4	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
Escola D	Profa. 5	Aluna 5.1	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 5.2	16 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluno 5.3	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluno 5.4	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
		Aluna 5.5	17 anos, 3º ano (Ens. Médio)
	Profa. 6	Aluna 6.1	17 anos, 2º ano (Ens. Médio)
		Aluno 6.2	13 anos, 8º ano (Fund. 2)
Escola E	Prof. 7	Aluna 7.1	13 anos, 7º ano (Fund. 2)
		Aluna 7.2	13 anos, 7º ano (Fund. 2)
		Aluna 7.3	12 anos, 7º ano (Fund. 2)
		Aluno 7.4	12 anos, 7º ano (Fund. 2)
		Aluno 7.5	13 anos, 7º ano (Fund. 2)

Fonte: elaborado pela autora.

4.6 Contexto

Conforme mencionado anteriormente, essa pesquisa encontra-se no âmbito da Linguística Sistêmico Funcional, ou seja, toda a pesquisa parte da análise do texto, levando em consideração os seus contextos, contexto de cultura (macro) e contexto de registro (micro). Pois, entendemos que o texto “carrega aspectos do contexto em que foi produzido” (Fuzer; Cabral, 2014, p.27).

Neste caso, compõem o contexto macro deste estudo professores e alunos que experienciaram o ensino remoto durante a pandemia, e no contexto micro encontramos professores com formação em Letras que atuaram durante a pandemia no ensino fundamental 2 e/ou ensino médio e seus respectivos alunos, alunos entre 12 e 17 anos, da cidade de Catalão-Goiás.

4.7 Dados

Para que a coleta de dados fosse realizada, o primeiro passo tomado foi entrar em contato com o Instituto Federal Goiano, a Secretaria Municipal de Educação e a Subsecretaria Estadual de Educação, a fim de obter anuência para a realização da pesquisa. O segundo passo foi obter anuência das escolas participantes e em seguida, submeter toda documentação necessária ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Catalão - UFCAT e aguardar a aprovação. O terceiro passo ocorreu após a concretização do segundo, e consistiu na seleção dos participantes da pesquisa, que mediante apresentação do projeto de pesquisa obtiveram a autorização de seus responsáveis e assinaram os termos de anuência. O quarto passo foi iniciar a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, dados que foram gravados pelo aplicativo “gravador de voz” do Celular Samsung A31. O local de realização das entrevistas foram as próprias escolas nas quais as participantes trabalham e estudam. Antes de realizar as entrevistas, foi solicitada a autorização da equipe gestora de cada escola para que as entrevistas fossem realizadas em locais mais reservados, a fim de que cada participante ficasse mais confortável para expressar suas opiniões.

Marconi e Lakatos (2003, p.195) afirmam que

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a

coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi; Lakatos, 2003, p. 195).

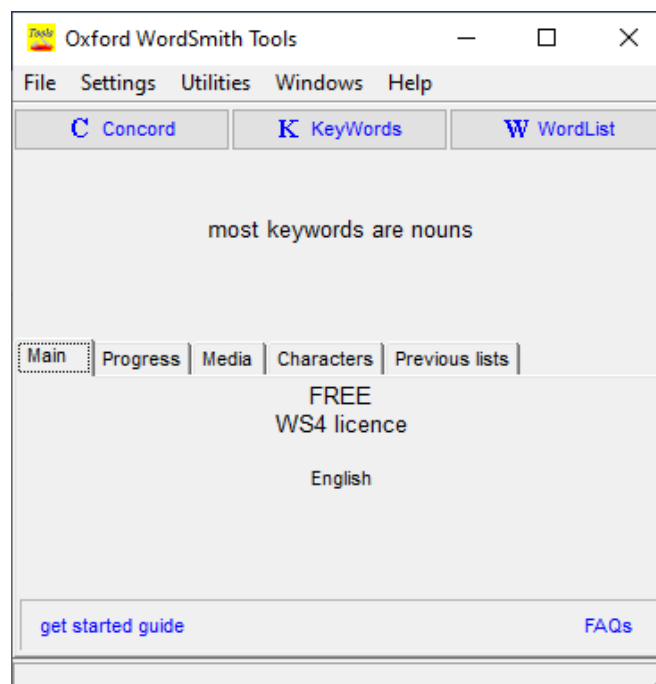
Todas as entrevistas que foram realizadas com os participantes, professores e alunos, tiveram como objetivo coletar informações sobre seus sentimentos e opiniões frente à educação em meio a pandemia.

Após a coleta, os dados foram transcritos e copiados para um arquivo txt. para submetê-los à ferramenta computacional *Wordsmith tools*, versão 4.0, que foi utilizada para auxiliar na categorização dos dados com o fito de identificar os elementos avaliativos do discurso dos participantes.

4.8 Wordsmith Tools versão 4.0

O *Wordsmith Tools* 4.0 é um dos modelos do software desenvolvido pelo linguista britânico Mike Scott da Universidade de Liverpool. O software permite que linguistas, professores e pesquisadores consigam gerar listas de palavras, de concordâncias e palavras-chave com o intuito de facilitar a observação de como as palavras são utilizadas nos textos. A primeira versão foi desenvolvida em 1996, há versões pagas, mas optou-se por usar a versão gratuita 4.0.

Figura 7: Página inicial do Wordsmith tools 4.0



Fonte: Programa Wordsmith Tools 4.0.

O software possui três ferramentas: Concord, WordList e KeyWord. A ferramenta "Concord" permite visualizar as concordâncias das palavras, ou seja, uma lista de ocorrência de determinada palavra em seus contextos. A ferramenta "KeyWords" possibilita fazer o levantamento das palavras-chave nos textos. A ferramenta "WordList" gera lista de palavras de um texto ou grupo de textos, revelando a frequência com que cada palavra é aplicada em cada arquivo de texto, além de indicar o percentual das palavras escolhidas no texto, e em quantos arquivos de texto cada palavra foi encontrada.

Para utilizar as ferramentas do programa, é necessário utilizar arquivos de texto no formato (.txt), ou seja, se um texto estiver formato Word, o arquivo do texto deve ser convertido para o formato .txt (texto sem formatação), para depois ser submetido ao programa.

Para a composição desta pesquisa, utilizou-se apenas as ferramentas *Wordlist*, para obter a lista de frequência dos itens léxico-gramaticais, e a *Concord*, para realizar as listas de concordâncias destes itens e orientar a identificação dos itens avaliativos.

Todas as ferramentas que o programa oferece são hábeis no levantamento dos dados quantitativos, fator que motivou a escolha deste *software* para compor a pesquisa, pois assim foi possível observar a frequência com a qual os dados analisados foram utilizados nos discursos dos professores e alunos entrevistados.

4.9 Procedimentos de análise

Para a realização das análises, foram seguidos os seguintes procedimentos: (1) a transcrição dos áudios das entrevistas e salvar os arquivos das transcrições no formato txt.; (2) separar os arquivos em dois grupos: Grupo 1 (professores) e Grupo 2 (alunos), estes ainda foram subdivididos em grupos de acordo com a lotação escolar dos estudantes; (3) e submeter todos os textos pertencentes ao *corpus* da pesquisa ao programa *WordSmith Tools 4.0*. Dentro do programa, utilizou-se a ferramenta *Wordlist*, que gerou listas das palavras utilizadas nos textos mostrando suas ocorrências, assim foi possível observar a frequência com a qual cada palavra foi utilizada nos textos.

A figura a seguir apresenta um excerto da *Wordlist* gerada a partir dos arquivos coletados por meio de entrevistas realizadas com os professores.

Figura 8: Word list – Grupo 1 (Professores)

professores - txt_files.lst

N	Word	Freq.	%	Texts	%	emmas	Set
1	QUE	635	4,43	7	100,00		
2	A	530	3,70	7	100,00		
3	EU	406	2,83	7	100,00		
4	DE	379	2,64	7	100,00		
5	NÃO	309	2,16	7	100,00		
6	O	285	1,99	7	100,00		
7	É	283	1,97	7	100,00		
8	NÉ	254	1,77	7	100,00		
9	E	243	1,70	7	100,00		
10	GENTE	211	1,47	7	100,00		
11	ENTÃO	170	1,19	7	100,00		
12	PRA	164	1,14	7	100,00		
13	UM	158	1,10	7	100,00		
14	MUITO	150	1,05	7	100,00		
15	COM	144	1,00	7	100,00		
16	ASSIM	143	1,00	7	100,00		
17	UMA	139	0,97	7	100,00		
18	FOI	128	0,89	7	100,00		
19	MAS	119	0,83	7	100,00		
20	ELES	111	0,77	7	100,00		
21	PORQUE	111	0,77	7	100,00		
22	EM	109	0,76	7	100,00		
23	ALUNOS	99	0,69	7	100,00		
24	MAIS	99	0,69	7	100,00		
25	NO	97	0,68	7	100,00		
26	OS	96	0,67	7	100,00		
27	AULA	93	0,65	7	100,00		
28	DO	93	0,65	7	100,00		
29	DA	92	0,64	7	100,00		
30	NÓS	91	0,63	7	100,00		
31	TINHA	87	0,61	7	100,00		

frequency | alphabetical | statistics | filenames | notes

Fonte: Lista gerada no programa *WordSmith Tools* 4.0 a partir dos dados coletados pela autora.

Em seguida, após observar a lista de palavras de maior ocorrência, foram selecionadas algumas palavras que direcionam as avaliações atitudinais. Logo após, cada palavra foi submetida à ferramenta *Concord*, que gerou as listas de concordâncias. Elas foram usadas para auxiliar a identificar os contextos em que as palavras foram utilizadas. Veja o exemplo a seguir:

Figura 9: Lista de concordância com a palavra “Alunos”

The image shows a screenshot of the Concord software interface. The window title is 'Concord'. The menu bar includes 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. The main window displays a concordance list for the word 'alunos'. The list has columns for 'N' (line number) and 'Concordance' (text snippet). The first row is highlighted in blue. At the bottom, there is a toolbar with buttons for 'concordance', 'collocates', 'plot', 'patterns', 'clusters', 'filenames', 'source text', and 'notes'.

N	Concordance	Set	Tag
1	não sei o quê, então assim, eu vi meus alunos com muitos problemas de		
2	não socializa é muito complexo, eu tive alunos que me mandavam mensagem		
3	acho que foi a dificuldade dos nossos alunos. A relação com os pais, ela é um		
4	aquele momento era aula, então muitos alunos não estavam ali porque estavam		
5	de ter um celular, é, no caso dos meus alunos, né? é e a preparação em casa, a		
6	é o certo, tem que ser assim. Nossos alunos não estão preparados ainda pra		
7	que agora estão todos aqui, porém os alunos, a impressão que eu tenho é que		
8	tava lá, se eu contar uma série de 30 alunos, você pode contar 2 que		
9	que foi muito ruim, por isso que os alunos voltarem agora bem ruins, eu falo		
10	porque você escutava. Então não só os alunos, os pais não entenderam isso.		
11	tinha acesso à internet, tinha aqueles alunos que não queriam mesmo e o que		
12	tem vários fatores, a gente tem os alunos que não tinha acesso à internet,		
13	porém eu não percebi interesse dos alunos, aí a gente tem vários fatores, a		
14	nada a ver, você não conhecia os alunos, aí já aprendi rapidamente como		
15	de uma pornografia, mas aconteceu de alunos é falando coisas nada a ver, você		
16	fazer?”, aí tiveram alguns incidentes, alunos penetras entrando, que como a		
17	a gente contribui muito pra esses alunos, né? Porque às vezes a gente se		
18	um café juntos e conversar com os alunos, né? Isso aí é, acho que o		
19	que eles, houve um certo bloqueio, alunos bons deixaram de assistir a aula,		
20	ficavam muito mais distantes, muitos alunos, é, igual eu estou falando parece		
21	ela é muito maior. No online esses alunos ficavam muito mais distantes,		
22	vírgula, alguns alunos não, alguns alunos é o Estado viabilizou, possibilitou		
23	apesar, todos vírgula, alguns alunos não, alguns alunos é o Estado		
24	a avaliação, então a maioria dos alunos passaram de ano, foram		
25	né? Temos, porque a maioria, muitos alunos nosso, como eles não tinham		
26	enfrentando muitas dificuldades com alunos com embasamento teórico, é,		
27	faltosos, como aqui por exemplo tinha alunos na lista que nós não vimos, não		
28	tá? A gente não tinha na particular alunos faltosos, como aqui por exemplo		
29	eu também tenho um grupo de alunos que de repente não tem o mesmo		
30	desafios, no caso dos nossos alunos da rede pública, até de conexão,		
31	tempo ainda, porque nós pegamos alunos que perderam muito no		

Fonte: Lista de concordância.

Após a leitura das listas de concordância geradas pela ferramenta *Concord*, foi decidido realizar a leitura do material coletado em cada entrevista na íntegra, pois como as questões que compuseram as entrevistas foram bem pontuais, as respostas dadas apresentaram diversas avaliações atitudinais explícitas e implícitas conforme será apresentado no capítulo a seguir.

4.10 Apresentação dos dados

Para a realização das análises, as avaliações foram divididas em 2 grupos: Grupo 1 (avaliações dos professores) e Grupo 2 (avaliações dos alunos). Em seguida, realizou-se as análises de cada excerto, identificando o tipo de Subsistema de Atitude empregado e os itens léxico-gramaticais avaliativos usados pelos professores e alunos.

A identificação do participante na apresentação de cada excerto segue a nomenclatura mencionada anteriormente, mantendo o anonimato dos participantes. O símbolo [...] foi usado para indicar recorte nas falas dos participantes, o negrito é usado nos termos que indicam avaliação e, para facilitar a identificação visual dos tipos de atitude nos excertos, foram colocados em destaque usando cores diferenciadas, a cor verde é aplicada nas avaliações de afeto, a cor vermelha nas avaliações de julgamento e a cor amarela nas avaliações de apreciação. O *underline* foi usado para marcar o item/pessoa avaliada. Ao lado dos itens avaliativos, o símbolo () é usado com a marcação dos tipos/subtipos de atitude.

Para os tipos e subtipos de Atitude, foram usadas as seguintes abreviações adaptadas por Almeida (2010a, p. 75) das utilizadas em inglês por Martin e White (2005, p. 71):

Quadro 12: Abreviações dos tipos de Atitude

Tipos de atitude	Abreviações
<i>Atitude positiva</i>	+
<i>Atitude negativa</i>	-
<i>Afeto: felicidade</i>	Felicidade
<i>Afeto: infelicidade</i>	Felicidade-
<i>Afeto: segurança</i>	Segurança
<i>Afeto: insegurança</i>	Segurança-
<i>Afeto: satisfação</i>	Satisfação
<i>Afeto: insatisfação</i>	Satisfação-
<i>Julgamento: normalidade</i>	Normalidade
<i>Julgamento: capacidade</i>	Capacidade
<i>Julgamento: tenacidade</i>	Tenacidade
<i>Julgamento: veracidade</i>	Veracidade
<i>Apreciação: reação</i>	Reação
<i>Reação impacto</i>	Reação-impacto
<i>Reação qualidade</i>	Reação-qualidade
<i>Apreciação: composição</i>	Composição
<i>Composição equilíbrio</i>	Comp-equilíbrio
<i>Composição complexidade</i>	Comp-complexidade
<i>Apreciação: valoração</i>	Valoração

Fonte: Almeida (2010a, p. 75).

Após as análises, são apresentados os resultados e as discussões sobre os dados encontrados neste estudo. Os quais são compactados de acordo com as três regiões semânticas do Subsistema de Atitude: o Afeto, o Julgamento e a Apreciação e distribuídos de acordo com as suas categorias, a saber: autoavaliações de afeto, autojulgamentos, julgamentos de terceiros (pais, equipe pedagógica, professores e alunos), apreciações da tecnologia, das aulas presenciais e remotas, entre outros.

5 CAPÍTULO: ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as análises dos dados extraídos a partir das entrevistas realizadas com os 7 professores e 27 alunos vinculados à rede pública de educação de Catalão-Goiás. Conforme mencionado anteriormente, tanto os docentes quanto os alunos entrevistados experienciaram o ensino remoto adotado durante a pandemia causada pela COVID-19. Vale ressaltar, que este estudo busca investigar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem em Catalão-GO por meio da análise das avaliações presentes nos discursos, identificando e analisando os elementos léxico-gramaticais avaliativos utilizados pelos participantes.

Primeiramente, apresentam-se os dados quantitativos que serviram como ponto de partida para a identificação da atitude. Em seguida, são evidenciadas as análises e a descrição dos dados qualitativos valendo-se do Sistema de Avaliabilidade, mais especificamente, do Subsistema de Atitude.

5.1 DAS ANÁLISES

5.1.1 Elementos do Subsistema de Atitude no discurso dos professores

Os excertos a seguir mostram as avaliações de afeto, julgamento e apreciação dos professores quanto aos sentimentos, comportamentos, experiências e dificuldades vividas durante o ensino remoto emergencial. Seguem as análises a partir das respostas fornecidas pelos professores entrevistados em relação à seguinte pergunta:

Pergunta 1: Diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?

Respostas:

01	Completamente perdida (Segurança-), despreparada (Capacidade-), porque até então nós não tivemos nenhum preparo, nenhuma formação (Capacidade-) e foi assim,	Profa. 1
----	---	----------

	como a pandemia chegou de uma vez, a mudança também chegou de uma vez e foi um desafio muito grande.	
--	--	--

No excerto (01), a Profa. 1, em resposta à pergunta realizada, diz que se sentiu “completamente perdida”. Nota-se que ela utiliza o adjunto modal de grau “**completamente**” para demonstrar qual a intensidade desse sentimento de insegurança, que é revelado pelo uso do epíteto “**perdida**”.

Além disso, ela usa o Epíteto “**despreparada**” para realizar um autojulgamento de capacidade negativa diante da falta de preparo, fato que é reiterado na frase “**não tivemos nenhum preparo, nenhuma formação**”, ao utilizar o adjunto modal de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**tivemos**” e aos Atributos intensificados “**nenhum preparo**” e “**nenhuma formação**”, evidenciam que ela e os demais professores com os quais mantinha certo contato não eram capazes de usar de forma eficaz as metodologias de ensino que estavam disponíveis naquela situação, o que pode revelar que eles não possuíam os letramentos digitais necessários para atender às demandas educacionais daquele momento.

02	[...] a princípio <u>a gente</u> ficou assustado (Segurança-) diante de uma pandemia que, a princípio, duraria 15 dias. Então <u>a escola</u> em todos os níveis [...] se viu diante de um grande problema (Comp-complexidade-), porque <u>a gente</u> não estava preparado (Capacidade-) para fazer o ensino remoto. Não tínhamos equipamentos, <u>os alunos</u> não tinham uma internet (Reação-qualidade-) satisfatória, muito menos nós professores, então, a princípio, <u>a gente</u> ficou meio que sem o que fazer, sem o que saber como lidar com isso (Capacidade-).	Profa. 2
----	--	----------

No excerto (02), por meio da locução “a gente”, do processo relacional intensivo atributivo “**ficou**” e do Atributo “**assustado**”, a Profa. 2 externa um afeto de insegurança. Percebe-se pelo uso da locução “a gente” que ela evoca outras vozes no seu discurso, mostrando que não somente ela, mas também o grupo do qual ela faz parte, ou seja, a classe dos professores se sentiu insegura diante dessa situação, exprimindo aqui uma autoavaliação de afeto e uma avaliação do afeto de terceiros, neste caso, os professores de seu círculo.

A professora realiza ainda uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa valendo-se do Epíteto “**problema**”, que é intensificado pelo intensificador “**grande**” para se referir à situação vivida naquele momento. Em seguida, ela externa avaliações de julgamento do tipo capacidade negativa centradas na locução “a gente”,

quando usa o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**estava**” e o Atributo “**preparado**” e quando revela não “**saber**” (processo mental cognitivo) como lidar com a situação, ou seja, diante da falta de preparo, a professora e os seus colegas não sabiam como agir, o que gerou um autojulgamento e julgamento de terceiros. Além disso, a professora externa uma apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca da conectividade dos alunos, outro fator que comprometia o bom desenvolvimento das aulas online.

Nota-se, com base nas avaliações realizadas, que tanto a Profa. 2 e seus colegas quanto a Profa. 1, pertencentes a mesma escola, não possuíam, pelo menos não no início da pandemia, o letramento digital que fornecesse a elas os domínios tecnológicos necessários para que pudessem atuar de forma efetivamente qualitativa no desempenho de suas funções.

03	<p>[...] inicialmente a minha esperança (Segurança+) [...] é de que não precisássemos tomar providências pra que as aulas começassem de forma remota [...] Embora sejamos jovens [...] eu tenho determinada resistência, não digo com a tecnologia em si, mas é que nós já temos tantas obrigatoriedades no dia a dia, é tanta responsabilidade que eu fiquei com medo (Segurança-) do que eu teria que aprender do dia pra noite [...] Mas, é, no fim das contas nós tivemos um período de adaptação grande, porque foi preciso que nós parássemos, né? Com as aulas mesmo, infelizmente (Felicidade-), é, e não começassemos tão rapidamente com o remoto, uma vez que nossos alunos em sua grande maioria são muito carentes (Normalidade-), né? Não possuíam computador, alguns sem celular, e a, e grande parte desses alunos sem internet [...], então eu acho que todo esse período de adaptação foi importante (Valoração+) pra eles, mas pra nós professores também, porque enfim, não tínhamos muita ideia de como começar (Capacidade-) assim do dia pra noite. Aí à medida que as coisas foram acontecendo eu fui ficando mais confortável (Segurança+), aprendendo a dominar as tecnologias necessárias, e passou a ser muito natural pra mim (Capacidade+).</p>	Profa. 3
----	--	----------

No excerto (03), a profa. 3 inicia seu discurso realizando uma autoavaliação de afeto do tipo segurança, visto que faz uso do pronome possessivo “minha” e do adjunto de comentário do tipo desejo “**esperança**” para expressar o desejo dela em não precisar tomar providências para que as aulas começassem de forma remota. Nesse mesmo excerto, ela realiza mais três avaliações de afeto, uma do tipo insegurança, ao usar o processo relacional atributivo “**fiquei**” e o Atributo “**com medo**”, uma do tipo infelicidade, usando o adjunto de comentário de desejo “**infelizmente**”, que revela seu sentimento de pesar em relação à interrupção das aulas

presenciais em decorrência da pandemia e outra quando ela faz uso do processo relacional atributivo “**ficando**” associado ao Atributo intensificado “**mais confortável**” para expressar um afeto de segurança, pois com o passar do tempo ela estava “aprendendo a dominar as tecnologias”, ou seja, seu sentimento positivo, afeto do tipo segurança está totalmente relacionado ao seu autojulgamento de capacidade positiva, uma vez que ela faz uso do processo mental cognitivo “**aprender**”, isto é ela de alguma forma foi em busca do letramento digital para aprimorar as suas habilidades.

A professora vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**importante**” para expressar a relevância do período de adaptação ao sistema de ensino remoto, externando uma avaliação de apreciação do tipo valorização positiva deste período de adaptação.

No excerto, é possível ver ainda uma avaliação de julgamento de terceiros. Ela usa o processo relacional “**são**” e o Atributo intensificado “**muito carentes**” para realizar um julgamento do tipo normalidade negativa em relação aos alunos que não possuíam os insumos necessários para lidar com o ensino remoto, o que exemplifica a realidade de muitos alunos que não tiveram acesso às tecnologias durante a pandemia para desenvolverem suas atividades.

Na frase “não tínhamos ideia de como começar” percebe-se que o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**tínhamos**” e ao Atributo “**ideia de como começar**” evidencia um julgamento de capacidade negativa que implica na falta de letramento digital dela e dos colegas de trabalho.

04	<p>Perdida, extremamente perdida (Segurança-), foi uma fase de, que <u>a gente</u> teve que assim reconstruir todo nosso conhecimento ou construir o nosso conhecimento (Capacidade+), porque era um monte de coisa que nós não tínhamos (Capacidade-), né? Um monte de domínios tecnológicos que nós tivemos que passar a ter (Capacidade+), então foi uma fase assim de muita dificuldade (Capacidade-) mesmo, que a gente só faz porque tem muito compromisso, porque tinha dia que a vontade era literalmente desistir de tudo, mas assim como tudo tem um ponto positivo, <u>nós</u> aprendemos muita coisa (Capacidade+).</p>	Prof. 4
----	---	---------

No Excerto (04), a Prof. 4, assim como a Prof. 1, revela um sentimento de insegurança com o uso do Epíteto “**perdida**”, o qual é repetido em seu discurso de forma gradabilizada pelo uso do adjunto modal de intensidade “**extremamente**”, revelando o quão insegura a professora se sentiu naquele momento.

Na frase “a gente teve que reconstruir todo nosso conhecimento ou construir o nosso conhecimento” é possível identificar uma autoavaliação implícita de julgamento de capacidade positiva quando a professora usa a locução “a gente”, o modal de obrigatoriedade “**teve**”, os processos materiais “**reconstruir**” e “**construir**” e a Meta “**conhecimento**”, ou seja, houve a necessidade de capacitação e de esforço para se adquirir o conhecimento necessário para lidar com o ensino remoto, pois como a professora afirma “era um monte de coisa que nós não tínhamos”.

Observa-se que o processo “**era**” empregado no sentido do processo existencial “havia”, o Fenômeno “**um monte de coisas**”, o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo relacional possessivo “**tínhamos**” marcam o autojulgamento de capacidade negativa, uma vez que não possuíam certos domínios e habilidades tecnológicas. Situação que mudou com o passar do tempo, visto que ao final da resposta, a professora afirma “aprendemos muita coisa”, em que o processo mental “**aprendemos**” associado ao Fenômeno “**muita coisa**” evidencia um autojulgamento de capacidade positiva diante do aprendizado adquirido – o letramento digital.

05	[...] Eu tive muitas dúvidas é sobre como seria , (Capacidade-) né? [...] Na verdade, eu acho que o maior sentimento era de incerteza (Segurança-), né? De esperança (Segurança) que voltasse logo, que aquilo logo passasse, né? Mas depois a gente viu que não, não passaria e dava uma certa angústia (Felicidade-) [...]	Profa. 5
----	--	----------

Em (05), a Profa. 5 utiliza os Atributo “**incerteza**” e o Fenômeno “**angústia**” para expressar suas autoavaliações de afeto do tipo insegurança e infelicidade, respectivamente. Dos itens léxico-gramaticais demarcados no excerto, o único afeto positivo expresso é aquele realizado pelo adjunto de comentário do tipo desejo “**esperança**”, uma vez que ela esperava que a situação imposta pela pandemia – o ensino remoto – fosse algo passageiro.

Além do afeto, identifica-se no início da resposta uma autoavaliação de julgamento de capacidade negativa quando a professora usa o processo relacional “**tive**” e o Atributo intensificado “**muitas dúvidas**”, pois não estava preparada para o ensino remoto.

	Bom, primeiro foi um choque (Segurança-), foi, eu não vou conseguir, que eu vou fazer (Capacidade-) [...] Primeiro, a maioria dos professores não sabia como que a gente ia usar (Capacidade-), ah decidiu vamos fazer pelo Zoom, eu nunca tinha mexido com o Zoom, a gente pensa que sabe as coisas , mas a gente, né? Não tem a prática	
--	---	--

06	(Capacidade-). Aí fui pesquisar no <i>Google</i> , fui ver como preparar essas aulas, e ainda assim, ainda muito cru, comecei o primeiro dia assim com aquele “ e agora como é que eu vou fazer? ” (Capacidade-), foi difícil (Comp-complexidade-) no início, foi aquele medo inicial (Segurança-) do que é novo, depois, né? A gente se adaptou (Capacidade+). No primeiro momento foi de choque, foi de susto (Segurança-). “Mas e agora? O que que nós vamos fazer, né? ” (Capacidade-) É uma mudança, né? A gente tá muito acostumado com aquele e quando tem que mudar ocê assusta (Segurança-) [...]	Prof. 6
07	Ah, então, primeiro foi um choque (Segurança-), né? Porque ninguém tava preparado (Capacidade-) pra isso, por mais que a gente usa tecnologia no dia a dia (Capacidade+), mas tivemos que adaptar muita coisa, aprender muita coisa, no início foi um choque (Segurança-), mas no meu caso eu já tava assim mais, mais por dentro das coisas, já usava muita tecnologia nas minhas aulas (Capacidade+), então durante o processo foi tranquilo (Comp-complexidade+).	Prof. 7

Nota-se que nos excertos (06) e (07) tanto a Profa. 6 quanto o Prof. (07) expressam afetos semelhantes, ambos usam o processo relacional identificativo “**foi**” e o Atributo “**um choque**” para expressar a insegurança que sentiram num primeiro momento, logo no início da pandemia. Em (06), a Profa. 6 vale-se ainda dos Atributos “**medo**” e “**susto**”, reforçando seu afeto de insegurança diante de algo novo e da mudança que isso exigia de si.

Em ambos excertos, encontram-se várias avaliações de julgamento do tipo capacidade. Em (06), a Profa. 6, por meio das orações “**não vou conseguir**”, “**não sabia**”, “**não tinha a prática**”, externa autoavaliações de julgamento do tipo capacidade negativa. O não “**conseguir**” (processo material), “**saber**” (processo mental), “**ter a prática**” (processo relacional acompanhado do atributo) implicam em uma indagação acerca do “**fazer**” (processo material). Na pergunta “**como é que eu vou fazer?**” é realizado implicitamente um autojulgamento de capacidade negativa. Vale lembrar que os autojulgamentos de capacidade negativos fazem menção às suas competências no início do ensino remoto, diante da falta de letramento digital, fator que mudou com o tempo, conforme pode-se observar na afirmação “depois, né? **a gente se adaptou**”. Nota-se aqui uma autoavaliação implícita de julgamento do tipo capacidade positiva.

Em (07), o Prof. 7 também externa uma avaliação de julgamento de capacidade negativa usando o pronome “ninguém”, o processo relacional “**estava**” de forma contraída “**tava**” e o

Atributo “**preparado**”. Com o uso do pronome “ninguém” pode-se dizer que ele realiza uma autoavaliação e uma avaliação de terceiros, nem ele e nem seus colegas possuíam preparo.

Implicitamente, ele realiza também avaliações de julgamento de capacidade positiva quando afirma “a gente usa tecnologia”, o processo material “**usa**” e a Meta “**tecnologia**” revelam certo domínio, o que é reforçado na frase “eu já **tava... mais por dentro das coisas, já usava muitas tecnologias** nas minhas aulas”. Esta avaliação revela um ponto muito importante, saber “**usar**” não implica necessariamente ser letrado digitalmente, uma vez que anteriormente o professor afirmou que não estava “**preparado**”, ou seja, ele não possuía o letramento adequado para lidar com as tecnologias digitais na educação.

Pergunta 2: Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?

Respostas:

08	[...] eu não tive tanta dificuldade (Capacidade+) porque <u>meu marido</u> entende (Capacidade+) muito dessa área, muita coisa eu assistia em vídeos, aprendi (Capacidade+), muita coisa ele me explicava [...] mas dificuldade com os programas eu tive um pouco (Capacidade-) [...]	Profa. 1
----	---	----------

No excerto (08), a Profa. 1 externa primeiramente uma autoavaliação de julgamento do tipo capacidade positiva usando o adjunto modal de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**tive**” e o Atributo intensificado “**tanta dificuldade**”, pois implica que ela possuía habilidades que lhe permitia ser capaz de lidar, em parte, com a situação. Ela justifica isso quando externa um julgamento de capacidade positiva em relação ao marido, ao afirmar que ele “**entende** muito dessa área”, o processo mental “**entende**” aqui aplicado demonstra o quão capaz o marido é. Em seguida, ela revela que assistia vídeos buscando capacitação e afirma “**aprendi**”, processo mental que revela um autojulgamento de capacidade positiva. No entanto, ela diz que “**dificuldade** com os programas eu **tive** um pouco”, o processo “**ter**” e o Atributo “**dificuldade**” marcam o autojulgamento de capacidade negativa em relação aos programas que esta tinha que usar.

	Inúmeros. O primeiro e maior de todos que eu já citei anteriormente é a questão da falta de plataformas específicas para trabalhar o ensino remoto, é, despreparo (Comp-	
--	---	--

09	equilíbrio-) <u>do governo</u> em não oferecer internet [...] <u>os pais</u> também não puderam ou não tinha condições de acompanhar esse menino no ensino remoto (Capacidade-) [...] acho que faltou muito comprometimento (Comp-equilíbrio-), <u>da parte do governo, da parte da sociedade, dos pais</u> [...]	Profa. 2
----	---	----------

No excerto acima, a Profa. 2 relata que o maior desafio enfrentado por ela durante o ensino remoto foi a falta de plataformas específicas para desenvolver seu trabalho e realiza uma avaliação do governo utilizando o epíteto “**despreparo**” para exprimir uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca da instituição, que na época estava “despreparada”.

Ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo “**tinha**” empregado no sentido do processo existencial “**havia**” e do Existente “**condições de acompanhar esse menino no ensino remoto**”, ela exprime um julgamento de capacidade negativa aos pais de seus alunos.

Quanto ao governo e à sociedade, a professora externa uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo ao usar a oração existencial “**faltou muito comprometimento**”.

10	[...] em resumo, foi adaptação ao ambiente virtual, né? [...] é uma <u>plataforma</u> muito burocrática (Comp-complexidade-), então foram necessários muitos cursos, né? [...] foi necessário muito estudo (Reação-impacto+), né? Pra que entendesse a forma correta, a forma elucidativa dos alunos terem acesso a esse conteúdo, é, de modo que ficasse claro pra eles [...] em sala de aula, você estando frente a frente é mais fácil <u>você explicar</u> (Comp-complexidade-), né? Como que seu semestre vai andar, como que as avaliações vão acontecer, aí de repente a gente vai pra um <u>ambiente virtual</u> que é muito rico (Reação-qualidade+), muito amplo (Comp-equilíbrio+), mas burocrático (Comp-complexidade-), tanto pra eles quanto pra nós, né? E aí vários professores diferentes, com abordagens diferenciadas, então acho que foi difícil (Comp-complexidade-) <u>pra que eles recebessem esses conteúdos</u> , e ainda é, né?	Profa. 3
----	--	----------

No excerto acima, a Profa. 3 vale-se do Atributo intensificado “**muito burocrática**” para expressar uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa acerca da plataforma usada por ela durante o ensino remoto. Logo mais, ela faz uso dos Atributos “**rico**” e “**amplo**”, externando avaliações do tipo reação qualidade positiva e composição

equilíbrio positiva, respectivamente, para se referir ao ambiente virtual. E, mais uma vez, faz uso do Atributo “**burocrático**”, ou seja, apesar de ser uma plataforma com muitos recursos, seu uso/aceso é de difícil manejo, o que implica em uma dificuldade na recepção dos conteúdos, conforme avaliado pela professora ao usar o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo “**difícil**”.

Implicitamente, quando utiliza o processo relacional “**Foram/foi**”, o Atributo “**necessários**” e os Atributos intensificados “**muitos cursos**” e “**muito estudo**”, a professora realiza avaliações de apreciação do tipo reação impacto positiva, uma vez que diante da pandemia, ela buscou formas de se capacitar, a fim de que conseguisse atender as demandas do novo formato de aula. Em seguida, na frase “em sala de aula, você estando frente a frente **é mais fácil** você explicar”, o processo relacional “**é**” associado ao Atributo intensificado “**mais fácil**” externa uma avaliação do tipo composição complexidade positiva acerca do processo de explicação no ambiente de sala de aula presencial onde a comunicação não está limitada, não passa pelas mesmas dificuldades enfrentadas no ensino remoto que era mediado por plataformas mais complexas. Ademais, com a utilização dos Atributos “**fácil**” e “**difícil**” para avaliar, respectivamente, o ambiente presencial e virtual, a Profa. 3 polariza seu discurso, o que reforça ambas as avaliações.

11	<p>Sim, <u>lidar com as tecnologias</u> foi um desafio muito grande (Capacidade-), mas esse <u>a gente</u> superou (Capacidade+). Pra mim o pior desafio (Capacidade-), né? Aquele que mais nos incomodava, eu acho que eu posso falar por nós, foi literalmente <u>atrair a atenção do aluno</u>, porque o aluno ele não via aquela aula, como algo que realmente tinha valor, ele tava dentro de casa e seguia os padrões que tava em casa, né? Então essa parte de conseguir trazer o aluno pra sala, <u>conseguir convencer o aluno de que ele precisava de assistir aula, que ele precisava fazer as atividades</u>, essa parte foi desafiadora. E <u>nós</u> não conseguimos 100 % (Capacidade-).</p>	Profa. 4
----	--	----------

A Profa. 4, nos elementos em destaque, externa autoavaliações implícitas de julgamento do tipo capacidade. Nota-se que ela usa o Atributo “**desafio**” para falar de três situações que colocaram em xeque sua própria capacidade. Primeiro, ela vale-se do Atributo intensificado “**desafio muito grande**” para exprimir uma autoavaliação negativa em relação a própria capacidade ao “**lidar**” (processo material) com as tecnologias. O Atributo intensificado “**pior desafio**” também marca uma avaliação negativa em relação ao domínio da professora em sala

de aula, ao tentar atrair a atenção dos alunos. O Atributo “**desafiadora**” é usado para descrever a parte em que ela precisava conseguir convencer os alunos acerca da necessidade de serem participativos nas aulas, mas afirma que “não conseguimos 100%”, ou seja, utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo mental desiderativo “**conseguimos**” e o Fenômeno “**100%**” para externar uma avaliação de julgamento de capacidade negativa, pois revela que não foram capazes de convencer a todos. Quando a Profa. 4 usa a locução “a gente” e o processo mental cognitivo “**superou**” as dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia, há implicitamente uma avaliação de julgamento de capacidade positiva, visto que ela e os demais professores superaram esse desafio.

12	[...] primeiro <u>eu</u> tive que aprender a lidar com o Zoom , né? Não sabia agendar aula (Capacidade-), né? [...] <u>eu</u> tive que aprender a lidar com o Zoom (Capacidade+). É aprender a usar recursos (Capacidade+), né? Que possibilitasse esse aluno enviar atividade, apesar que a gente usou muito Whatsapp, né? E ao mesmo tempo é sabendo que esse <u>Whatsapp</u> apenas, ele era insuficiente (Comp-equilíbrio-), né? [...] os poucos recursos que a gente tinha, que era o Whatsapp, é, os benefícios do Google, o Zoom, <u>a gente</u> foi aprendendo pra usar (Capacidade+) [...]	Profa. 5
----	---	----------

A Profa. 5, no excerto acima, ao afirmar que “**não sabia agendar aula**”, utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental cognitivo “**sabia**” e o processo material “**agendar**” para externar uma autoavaliação de julgamento de capacidade negativa, pois não possuía os domínios tecnológicos necessários para desenvolver tais atividades.

Em contraposição à autoavaliação negativa, ela vale-se muitas vezes do processo relacional “**tive**”, do processo mental cognitivo “**aprender/aprendendo**” e também do processo material “**usar**” para externar autoavaliações de julgamento do tipo capacidade positiva, uma vez que ao ‘ter que’, ao se ver ‘obrigada’ a aprender, a buscar capacitação para lidar com a plataforma *Zoom*, se tornou capaz de desenvolver suas atividades.

No excerto, menciona ainda o *Whatsapp* como plataforma de ensino, mas o avalia negativamente realizando uma apreciação do tipo composição equilíbrio ao usar o processo relacional “**era**” e o Atributo “**insuficiente**”, ou seja, o *Whatsapp* não supria todas as necessidades durante as aulas em que era usado como recurso.

13	<p>Em relação a tecnologia foi isso, né? E aí? Como fazer? Como colocar essas aulas ali dentro? Como compartilhar vídeo? É, como fazer né pra ter atenção daquele aluno que tá do outro lado? (Capacidade-) Você não sabe nem às vezes se ele tá ali né, porque muitos nem ligava a câmera. Como prender a atenção deles? (Capacidade-) Então a gente foi pesquisar, eu fui (Capacidade+), porque a gente tava sozinho né, na pandemia a gente tava sozinha, então eu fui tudo pesquisar mesmo na internet, no google, fui estudar (Capacidade+), é, dei aula pra minha filha, pra minha irmã, pra gente ver se dava certo, porque o medo (Segurança-) de começar e não conseguir, falei: “E agora como é que eu vou fazer pra compartilhar um vídeo? Como é que eu faço pra sair da tela?” (Capacidade-) Foi assim, aprendendo, como se fosse uma criança aprendendo, foi tudo novo, eu tive dificuldade (Capacidade-), mas eu fui atrás, eu pesquisei (Capacidade+). Então eu não tive tantos problemas em relação a isso porque eu, cada dia eu ficava com medo (Segurança-) de não dar certo, medo (Segurança-) né de fazer uma feiura, aí eu pesquisava muito (Capacidade+), mas mesmo assim foi desafiador (Capacidade-) e é uma coisa que a gente não tá acostumado [...]</p>	Prof. 6
----	--	---------

Observa-se nos elementos em destaque que há muitas avaliações de julgamento do tipo capacidade realizadas implicitamente por meio do uso do advérbio interrogativo de modo “**como**” e dos processos materiais “**fazer**”, “**colocar**” e “**compartilhar**”. Ao lançar mão de tantos questionamentos e ao afirmar “**tive dificuldade**”, fazendo uso do processo relacional “**tive**” e do Atributo “**dificuldade**” torna-se notável o quanto a professora colocava em questão a sua própria capacidade. É evidente que a Profa. 6, assim como a Profa. 5, não possuía os domínios tecnológicos necessários para trabalhar remotamente, fator que lhe causava afetos de insegurança, conforme pode-se notar a partir do uso do Atributo “**medo**” repetido três vezes nesse excerto.

Além das avaliações negativas, a Profa. 6 usa os processos relacionais “**foi/fui**”, o processo material “**pesquisar**” e o processo mental cognitivo “**estudar**” para demonstrar seu esforço físico e mental em busca de capacitação, externando autoavaliações positivas do tipo julgamento de capacidade.

14	<p>Então a dificuldade foi mesmo, é, dos alunos, então assim demandava um aparelho, demandava internet, então assim pro planejamento eu pensava em dois tipos de aluno, o aluno que ia me entregar rápido na hora e o aluno que precisava do</p>	Prof. 7
----	--	---------

	telefone do pai à tarde pra me enviar. Então assim, ficou meio que eu não podia fazer um planejamento só, eu precisava ter algum outro escape aí.	
--	---	--

No excerto acima, embora não expresse uma avaliação, o Prof. 7 relata o aumento na demanda de suas atividades, uma vez que precisava fazer dois tipos de planejamento, um para as aulas online e um para as aulas presenciais.

Pergunta 3: Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

Respostas:

15	Eu acredito que as <u>aulas online</u> pro nosso público <u>ela não funcionou</u> (Reação-impacto-), <u>elas não funcionaram satisfatoriamente</u> (Reação-impacto-) devido ao estímulo financeiro que esses meninos não tinham e ao próprio estímulo também da educação no geral [...] poucos alunos tem esse estímulo em casa, de estudos, de uma rotina [...] muitos também tiveram que trabalhar e deixar os estudos [...] era muito raro ter um público mínimo pra assistir essas aulas e repito, <u>o governo</u> se exauriu disso, né? Ele não, <u>ele não ajudou financeiramente, ele não colocou programas, não estendeu equipamentos pra esses alunos</u> (Reação-impacto-) e <u>os meninos</u> também tem a parte da imaturidade (Tenacidade-), né? Que eles tinham que ter assim uma responsabilidade de uma hora pra outra de assistir um novo modelo de aula, de ter aquele compromisso, de ter aquele horário, e nada disso eles tinha, esse preparo (Capacidade-) nem essa maturidade intelectual mesmo (Tenacidade-), nem por parte deles e, às vezes, nem por parte do incentivo da família também [...] Foi assim um pouco frustrante (Satisfação-).	Profa. 1
----	---	----------

Em (15), a Profa. 1 vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo “**funcionar**” (funcionou/funcionaram) para realizar uma apreciação das aulas remotas do tipo reação impacto negativa. Ela externa um julgamento do tipo tenacidade negativa realizado implicitamente ao usar o Atributo “**imaturidade**” para se referir aos estudantes, e diante da apreciação e do julgamento negativo ela expressa também uma avaliação de afeto do tipo satisfação negativa ao utilizar o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**frustrante**”.

Além da apreciação das aulas, do julgamento de capacidade acerca do comportamento dos alunos e da avaliação de afeto externada, a professora realiza uma avaliação negativa, uma vez que aprecia uma entidade, o governo. Nota-se que ela utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado aos processos materiais “**ajudou**”, “**colocou**” e “**estendeu**” para exprimir uma apreciação do tipo reação impacto negativo, uma vez que a falta destas ações por parte do governo dificultou o acesso de muitos à educação, pois tiveram alunos que deixaram de estudar para trabalhar.

16	Bom, eu acho que o único ponto positivo que eu vi, apesar do grande susto (Segurança-) <u>que nós tivemos com a pandemia</u> é que eu me vi obrigada a fazer um curso (Satisfação-) pra usar a plataforma do <i>Zoom</i> , porque também <u>nós</u> não fomos preparados, a gente não recebeu capacitação (Capacidade-), pra trabalhar de forma remota [...]	Prof. 2
----	---	---------

No excerto acima, a Prof. 2 vale-se do Epíteto intensificado “**grande susto**” para externar seu afeto de insegurança diante do surgimento da pandemia. Na frase “**me vi obrigada a fazer um curso pra usar a plataforma Zoom**”, com o processo comportamental “**vi**” associado ao Epíteto “**obrigada**” indica uma avaliação do tipo afeto de insatisfação quanto a ter que fazer um curso para usar a plataforma.

Percebe-se que a professora foi obrigada a isso, pois “**não recebeu capacitação**”. Ela afirma “**nós não fomos preparados**”, usando o pronome “nós” se referindo a si e aos demais professores, o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**fomos**” e o Atributo “**preparados**” para externar um julgamento de capacidade negativa, visto que anteriormente a este período eles só trabalhavam no modelo de aula presencial, assim suas competências eram voltadas para o ensino presencial e não para o ensino remoto.

17	Bom, <u>para os professores</u> eu acredito que seja, né? Essa possibilidade de se dedicar mais à [...] preparar as aulas, a corrigir né as atividades (Reação-impacto+), a ter um tempo maior pra se dedicar ao trabalho, né? [...] porém, percebemos que <u>os alunos</u> não assimilavam o conteúdo da mesma forma que sala de aula (Capacidade-), então isso se tornou uma preocupação, obviamente, né? Os alunos também, por mais que nós tentávamos modificar as abordagens, as postagens, os vídeos, né? E daí por diante a gente viu um crescimento muito grande do desinteresse (Tenacidade-), né? <u>Por parte dos estudantes</u> . Houve, por exemplo, <u>estudantes que eram bons</u> (Capacidade+) em sala de aula e que de	Prof. 3
----	---	---------

	<p>repente reprovaram em dois anos consecutivos e não interessava o quanto conversássemos, o quanto disponibilizássemos horários de atendimento, o quanto tentássemos entrar em contato com a família, <u>o estudante</u> simplesmente estava desmotivado (Tenacidade-) e eu entendo, né? Infelizmente (Felicidade-) <u>foi um período horrível</u> (Comp-equilíbrio-) [...] então a gente teve que ter compaixão também nesse sentido de entender que infelizmente (Felicidade-) não podíamos enfim, talvez ministrar tanta coisa, cobrar tanta coisa da forma como acontece em sala de aula [...] para os alunos do ensino médio eu não sei assim quais foram necessariamente os pontos positivos, eu tenho muita dificuldade assim hoje vendo a forma como <u>eles voltaram</u>, é, tanto perdas no sentido de aprendizagem (Capacidade-) quanto no sentido de traumas, ansiedade, depressão acho que foi um período muito enfim, acho não, <u>foi um período muito nebuloso</u> (Comp-complexidade-) pra todo mundo, né? Muito triste (Felicidade-).</p>	
--	---	--

Em (17), respondendo à pergunta, a Profa. 3 aponta como ponto positivo “a possibilidade de se dedicar mais a preparar aulas” e “corrigir as atividades”, ou seja, ela vale-se do Portador “**a possibilidade de se dedicar mais**” que associado aos processos materiais “**preparar**” e “**corrigir**”, implicam numa avaliação de apreciação tipo reação impacto positivo, pois segundo ela, durante as aulas remotas, dispôs de “um tempo maior para se dedicar ao trabalho”, ou seja, teve tempo para desenvolver as atividades mencionadas.

Em seguida, na frase “os alunos não assimilavam o conteúdo da mesma forma que sala de aula”, ela faz uso do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo mental cognitivo “**assimilavam**” para externar um julgamento implícito de capacidade negativa acerca dos alunos que não estavam correspondendo tão positivamente ao processo de ensino-aprendizagem quanto correspondiam ao ensino presencial. Fato que é reiterado quando faz uma avaliação de capacidade positiva sobre os estudantes ao afirmar que eles “**eram** (processo relacional) **bons** (Atributo)”, no passado, no ensino presencial. Informa ainda que o estudante durante a pandemia “estava desmotivado” e que “viu um crescimento muito grande do desinteresse”, veja que o Atributo “**desmotivado**” e o Atributo “**desinteresse**” expressam uma avaliação de tenacidade negativa, uma vez que julga o comportamento deles e avalia que eles não estavam bem dispostos.

A professora externa avaliações de afeto de felicidade negativa por meio do uso do adjunto de comentário de desejo “**infelizmente**”, expresso duas vezes, demonstram seu descontentamento em relação aquele período.

Nas frases “foi um período horrível” e “foi um período muito nebuloso”, o processo relacional “foi” e os Atributos “**horrível**” e “**nebuloso**” exprimem apreciações negativas quanto ao período vivido, a primeira do tipo composição equilíbrio e a segunda do tipo composição complexidade.

18	<p>[...] <u>a aula online</u> tem seus valores (Valoração+) [...], mas nada se compara a uma aula presencial (Valoração+), né? Nada.</p> <p>[...] os positivos daquele momento era apesar da pandemia eu poder estar em contato com o conhecimento (Reação-impacto+), né? É, de dentro do conforto de casa, né? (Reação-impacto+) <u>Utilizando de um recurso que no momento era o que tínhamos, então</u> isso era positivo (Reação-impacto+). [...] a gente tinha como ponto negativo o fato de preparar uma aula achando que cê ia arrasar e chegar lá e só tinha 1 aluno do outro lado da tela, né? <u>Isso</u> era muito complicado (Comp-complexidade-) e a gente tinha também como negativo o retorno (Reação-impacto-), né? <u>O retorno</u> que vinha pra gente do aluno era muito pequeno (Reação-impacto-), então foi realmente uma <u>fase</u> muito difícil (Comp-complexidade-).</p>	Prof. 4
----	--	---------

As avaliações mostradas acima são todas de apreciação. A primeira é do tipo valoração positiva, uma vez que a Prof. 4 usa o processo relacional “**tem**” associado ao Atributo “**seus valores**” para atribuir valor às aulas online. A segunda também é do tipo valoração positiva, pois ela afirma que “**nada se compara a uma aula presencial**”, isto é, para ela a aula presencial é ainda melhor do que a aula online.

O Epíteto “positivos” chama a terceira, a quarta e a quinta avaliação que dizem respeito às apreciações do tipo reação qualidade positiva quanto às aulas online que lhes permitiam “**poder estar em contato com o conhecimento**” e lhe davam a comodidade de atuar “**de dentro do conforto de casa**”, por esta razão ela considera que “**isso era positivo**”.

Ao utilizar o Atributo intensificado “**muito complicado**” exprime a sexta avaliação do tipo composição complexidade negativa. Em seguida, o Epíteto “**negativo**” chama a sétima avaliação, do tipo reação impacto negativo, avaliação externada acerca do retorno que, segundo ela, “era **muito pequeno**” (Atributo intensificado), expondo aqui a oitava avaliação, uma apreciação do tipo reação impacto. Na nona avaliação aprecia a fase como “**muito difícil**” (Atributo intensificado), exprimindo uma apreciação do tipo composição complexidade.

19	<p>Aula online, o ponto positivo dela foi que aconteceu a aula (Reação-impacto+), né? Se fosse outro momento não teria acontecido, esse aluno ficaria totalmente longe do professor, do contato, né? Esse foi o ponto positivo. O negativo foi a gente ter que enfrentar isso de um dia pro outro (Reação-impacto-) sem uma menor preparação (Capacidade-), né? A gente ter que dar conta de falar, né? No online (Capacidade-), ninguém, eu não tinha tido, nunca tinha feito uma live (Capacidade-), nada disso, então foi muito desafiador (Capacidade-). A gente se vê, né? No vídeo, é ruim (Reação-impacto-), né? A gente fica analisando, né? O que você tá falando e além disso, outra questão negativa também é o aluno ele não tinha, primeiro, o nosso alunado ele não tinha, a maioria não tinha notebook, não tinha computador, (Reação-impacto-) muitos deles nem celular tinha e os pais a médio prazo foi conseguindo comprar um celular que conseguisse, que teve assim um <i>Zoom</i>, né? Que baixou um <i>Zoom</i>, tipo um <i>Whatsapp</i>, então isso foi muito desafiador (Capacidade-).</p>	Prof. 5
----	--	---------

Em (19), a Profa. 5 vale-se dos Epítetos “**positivos**” e “**negativos**” para chamar as avaliações do tipo reação impacto positiva e negativa, respectivamente. Em seguida, ela utiliza elementos léxico-gramaticais que externam avaliações de julgamento de capacidade negativa quando afirma que não houve “**preparação**”, que “**nunca tinha feito uma live**”, ou seja, o não ter “**feito**” (processo material) indica que ela não tinha a prática, não havia sido capacitada. Certamente, é por causa dos motivos apresentados que ela utiliza por 2 vezes o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo intensificado “**muito desafiador**” para exprimir autojulgamentos de capacidade negativa. Ela ainda aprecia negativamente a ação de ver a própria imagem refletida no vídeo, usando o processo relacional “**é**” e o Atributo “**ruim**”, externando uma avaliação do tipo reação impacto negativo.

	<p>Então, tinha tudo pra ser muito legal, né? Tinha tudo pra dar certo (Comp-equilíbrio+). Eu vou falar por mim, eu fiz tantas aulas legais (Comp-equilíbrio+). [...] eu gastava muito tempo planejando. [...] eu vi que meus amigos passava muito slide, slide foi um problema (Reação-impacto-), você me perguntou àquela hora, agora eu lembrei, <u>eu comecei a fazer o slide</u>, não consegui (Capacidade-) e larguei, então eu não dava as minhas aulas com slide, eu fazia lá no word mesmo [...]</p> <p>Tinha tudo pra ser legal (Comp-equilíbrio+), porque dá pra você fazer coisas que na sala de aula você não consegue</p>	
--	---	--

20	(Capacidade+), porque você está ali, com a internet a sua disposição [...] eu penso que foi muito ruim (Reação-impacto-), por isso que os alunos voltarem agora bem ruins (Capacidade-), eu falo que eles resetaram (Capacidade-), que eles desaprenderam tudo (Capacidade-), mas você vai pesquisar, o menino não tava lá, se eu contar uma série de 30 alunos, você pode contar 2 que realmente tava lá, ligar a câmera é muito complicado, a gente tentava, a gente insistia, eles morriam de vergonha (Segurança-), ou então porque não estavam lá mesmo né, queriam passar conversa, então minha dificuldade (Capacidade-) foi essa, então eu achei assim tem tudo pra dar certo, mas com aluno de ensino médio, fundamental, eu achei que isso não funciona (Reação-qualidade-), pelo menos a gente percebeu isso, não funciona (Reação-qualidade-).	Profa. 6
----	--	----------

Em (20), a Profa. 6 expressa uma avaliação positiva em relação às aulas planejadas no formato online. Ela afirma “eu fiz tantas aulas legais”, onde o Atributo “**legais**” atribuído às aulas expressa uma avaliação do tipo apreciação de composição equilíbrio, e o processo material “**fiz**” demonstra que a professora investiu energia no seu planejamento, embora tenha enfrentado dificuldades, pois, em seguida, externa uma autoavaliação de julgamento do tipo capacidade negativa ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo mental transformativo “**consegui**” para falar que não foi capaz de usar o programa que tem como recurso a produção de slides. Inclusive, externa uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa ao assumir que slide “foi um problema”, utilizando o processo relacional “**foi**” e o atributo “**um problema**”.

Além de externar um autojulgamento, também evidencia avaliações de julgamento acerca dos seus alunos. Pode-se constatar nas frases “os alunos voltarem agora bem ruins”, “eles resetaram”, “eles desaprenderam”, o Epíteto intensificado “**bem ruins**” e os processos mentais cognitivos “**resetaram**” e “**desaprenderam**”, realiza julgamentos de capacidade negativa acerca dos alunos.

Ressalta ainda uma avaliação dos afetos dos alunos ao usar a expressão “**morriam de vergonha**” para exprimir o afeto de insegurança experienciado pelos alunos quanto a participação nas aulas online. Situação que provocou uma “**dificuldade**”, Atributo empregado por ela para expressar um autojulgamento de capacidade negativa diante da situação.

Em decorrência dessas avaliações, conclui seu discurso com uma apreciação do formato de ensino online. De acordo com ela, “isso (o ensino remoto) não funciona”, ou seja, ela utiliza

o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo “**funciona**” para externar uma apreciação do tipo reação qualidade negativa.

Observa-se que as avaliações evidenciadas pela professora comprovam que houve sim lacunas no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial adotado na pandemia.

21	Então, pontos positivos, eu achei que ajudou no sentido de os alunos ter aquela animação nas aulas, gráficos, desenhos, vídeos, então assim ajudou bastante, ponto positivo nesse sentido (Reação-impacto+). Os pontos negativos foi isso, foi sempre assim, durante esse processo muitas vezes o aparelho que a gente tava usando, porque a gente tava tendo aula no <i>Whatsapp</i> , então pelo celular, aí os meninos, é, viam, assistiam essas aulas pelo celular, então ou tava numa região que a <u>internet</u> era ruim (Reação-qualidade-), então a gente postava um vídeo, a internet não carregava a tempo, então esse atraso (Reação-impacto-) <u>foi um ponto negativo em questão da tecnologia, da internet.</u>	Prof. 7
----	--	---------

O Prof. 7, no excerto (21), avalia os “pontos positivos” das aulas remotas. Ela emprega o processo material transformativo de operação “**ajudou**” para exprimir o impacto positivo dos recursos nas aulas. Em relação aos “pontos negativos”, vale-se do processo relacional “**era**” associado ao Atributo “**ruim**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca da internet.

A avaliação externada evidencia um dos problemas que comprometeram a qualidade das aulas remotas durante a pandemia, a qualidade da internet, uma vez que o ensino era dependente dela. A falta de qualidade dos recursos tecnológicos implicou em um “**atraso**” no compartilhamento das aulas, atributo empregado pelo professor para realizar uma apreciação do tipo reação impacto negativa.

Pergunta 4: Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Respostas:

	[...] eu acho que a educação pública, ela esbarra muito no, nas famílias [...] a <u>estrutura familiar</u> , ela dá muito resultado (Valoração+) ou ela tira muito resultado (Valoração-) do	
--	--	--

22	<p>desempenho do aluno na escola e infelizmente (Felicidade-), é, nós não temos muito esse respaldo das famílias presente na vida dos nossos estudantes, como a gente gostaria que fosse (Comp-equilíbrio-) [...] nós temos muito esse problema, né? Da falta de incentivo mesmo, de estrutura familiar, de responsabilidade com o filho na escola (Comp-equilíbrio-) [...] se nós tivéssemos esse lado mais forte, mais vigente, eu acho que <u>nosso resultado</u> era bem melhor (Reação-qualidade+), porque nós temos, <u>a maioria dos professores</u> são formados na área (Capacidade+), <u>a maioria dos professores</u> tem pós-graduação (Capacidade+), <u>eu</u> tenho mestrado (Capacidade+), são poucos professores aqui que não tem mestrado, nós já temos doutores aqui (Capacidade+), então assim <u>a mão de obra</u> é qualificada (Reação-qualidade+), a escola tem uma ótima biblioteca (Reação-qualidade+), tem uma boa estrutura (Reação-qualidade+), mas o outro lado que é do feedback do aluno, é, <u>nós</u> sofremos com isso (Felicidade-) um pouco peca pela estrutura da família mesmo.</p>	Prof. 1
----	---	---------

As avaliações da Profa. 1, destacadas no excerto acima, foram realizadas explicitamente e implicitamente, através dos processos, epítetos e atributos. Primeiramente, a professora externaliza avaliações de apreciação do tipo valoração positiva e negativa acerca da estrutura familiar. Os processos materiais “**dá**” e “**tira**” empregados na frase “ela dá muito resultado ou ela tira muito resultado” marcam a positividade e a negatividade das avaliações, visto que o processo “**dá**” agrega valor e o processo “**tira**” elimina o valor atribuído a estrutura familiar, ou seja, se a família apoia/incentiva certamente o resultado do desempenho do aluno será melhor, mas se a família não apoia, o resultado não será o mesmo e por isso ela externa um afeto de infelicidade ao utilizar o adjunto de comentário “**infelizmente**”.

Em seguida, a professora vale-se das orações “**nós não temos muito esse respaldo das famílias presente na vida dos nossos estudantes**” e “**nós temos muito esse problema, né? Da falta de incentivo mesmo, de estrutura familiar, de responsabilidade com o filho na escola**” para descrever os problemas vivenciados e exprimir apreciações do tipo composição equilíbrio negativa.

Quando afirma “se nós tivéssemos esse lado mais forte, mais vigente, eu acho que nosso resultado **era bem melhor**”, compreende-se, mediante à condição apresentada, uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto positiva em relação ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, para provar que para se obter um resultado melhor é necessário haver a parceria das famílias, a professora externaliza algumas avaliações de julgamento de capacidade positiva, uma vez que se vale dos processos relacionais “**era/são/tem/tenho**” associados aos Atributos “**formados na área**”, “**pós-graduação**”, “**mestrado**”, “**doutores**” para caracterizar a si e aos professores como profissionais capazes.

Ao usar o processo relacional “**é**” associado ao Atributo “**qualificada**” para se referir à mão de obra da escola em que atua, a professora realiza uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva. Em seguida, utiliza o Epíteto “**ótima**” para descrever a biblioteca da escola e o Epíteto “**boa**” para descrever a estrutura dela, também exprime apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Ao final ela usa o processo mental emotivo “**sofremos**” para expressar uma avaliação de afeto negativa do tipo infelicidade, sentimento que compartilha com os colegas devido à falta de assistência das famílias.

É possível observar que as avaliações aqui identificadas possuem a intenção de provocar nos interlocutores/nas famílias uma resposta de solidariedade com relação à necessidade de assistência, da participação das famílias na vida escolar do estudante.

23	Essas aulas tem sido muito desgastantes (Comp-equilíbrio-) [...] esses meninos, em função da pandemia, eles perderam a noção do que é fazer atividade (Capacidade-), do que é prestar atenção nas aulas, de focar no que é importante, que é o ensino-aprendizagem. Então eles estão muito dispersos, muito apáticos (Normalidade-), a escrita assim piorou de forma assustadora (Reação-impacto-) [...]	Profa. 2
----	---	----------

Em (23), as avaliações estão centradas nas aulas, nos alunos e na escrita deles no contexto pós-pandemia. Em relação às aulas, a Profa. 2 utiliza os processos relacionais “**tem sido**” o intensificador “**muito**” e o Atributo “**desgastantes**” para expressar uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo. Sobre os alunos, na frase “**eles perderam a noção** do que é fazer atividade” há uma avaliação implícita de julgamento do tipo capacidade negativa, pois na pandemia os alunos demonstram perca nas habilidades e ao usar o processo relacional “**estão**”, o intensificador “**muito**” e os Atributos “**dispersos**” e “**apáticos**” externam uma avaliação explícita do tipo normalidade negativa, visto que eles perderam o foco dos estudos, uma vez que em casa há muitas distrações. Quanto à escrita, a professora afirma que

“**piorou de forma assustadora**”, ou seja, é realizada uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa.

24	[...] a gente perde muito na socialização (Reação-impacto-), porque é muito bom (Felicidade+) <u>estar com eles e com elas</u> , mas eu ganhava mais tempo, é, pra poder me dedicar ao meu trabalho propriamente dito. [...] foram muito interessantes (Valoração+) <u>os avanços tecnológicos que existiram naquele período</u> [...]	Profa. 3
----	---	----------

Em (24), na oração “a gente **perde muito na socialização**”, o processo “**perde**” usado pela Profa.3 exprime uma avaliação do tipo reação impacto negativo, pois durante a pandemia as relações sociais foram abaladas, uma vez que houve um distanciamento físico obrigatório. Em seguida, afirma que “**é muito bom** estar com eles” exprimindo uma avaliação de afeto positivo de felicidade, visto que usa o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**bom**” para caracterizar o sentimento de estar em uma sala presencial na companhia dos alunos e em seguida, externaliza uma avaliação de apreciação do tipo valoração positiva ao usar o Atributo intensificado “**muito interessantes**” para caracterizar os avanços tecnológicos que houve na pandemia.

25	[...] eu acredito que a gente vai encontrar desafios relacionados a isso por muito tempo ainda, porque nós pegamos <u>alunos</u> que perderam muito no conhecimento (Capacidade-), né? Às vezes eles conseguiram ser aprovados por uma ou outra atividade, mas perderam muito (Capacidade-), mas <u>as aulas</u> tem sido bem melhores (Reação-qualidade+), né? Tá sendo um desafio agora <u>pro professor</u> (Tenacidade-), porque nós precisamos trabalhar com a série, mas nós precisamos também revisar conteúdos também que ficaram pra trás, né? Então tem sido feito uma maratona mesmo, porque nós temos que correr atrás do prejuízo [...]	Profa. 4
----	--	----------

Na frase “**perderam muito no conhecimento**”, a Profa. 4 realiza uma avaliação de julgamento do tipo capacidade acerca dos alunos, o processo “**perderam**” exprime a negatividade na avaliação. Após avaliar os alunos, a professora realiza uma avaliação das aulas presenciais pós-pandemia, usando os processos relacionais “**tem sido**” e do Atributo intensificado “**bem melhores**” que, ao mesmo tempo em que exprime uma apreciação do tipo reação qualidade positiva, também evidencia uma valoração positiva, pois as aulas presenciais

possuem melhor qualidade e mais valor quando comparada às aulas online. Ao utilizar os processos relacionais “**tá sendo**” e o Atributo “**um desafio**” externaliza um autojulgamento de tenacidade negativa.

A avaliação da Profa. 4 corrobora a avaliação da Profa. 6 no excerto (20) em relação à capacidade dos alunos no que diz respeito ao conhecimento, ao aprendizado, revelando que há lacunas tanto na escola da Profa. 4 quanto na escola da Profa. 6, ou seja, não é um fato isolado, é recorrente.

26	Nesse momento <u>nós</u> ainda estamos aprendendo a lidar com o, vamos dizer assim, as lacunas que esse ensino deixou, né? [...] estamos assim, estudando, retomando atividades para poder conseguir realmente cobrir as defasagens que ficaram neste momento (Capacidade+).	Profa. 5
----	---	----------

A Profa. 5, no excerto acima, externa avaliações implícitas de julgamento do tipo capacidade positiva. A partir do uso do pronome “nós” percebe-se que ela realiza um autojulgamento ao mesmo tempo em que julga seus colegas professores. Ela vale-se do processo relacional “**estamos**” e dos processos mentais cognitivos “**aprendendo**” e “**estudando**” para demonstrar o esforço ao que estão se submetendo para serem capazes de “**lidar** com as lacunas” e “**cobrir** as defasagens”, ou seja, esforços mentais que culminam em esforços materiais marcados pelos processos materiais “**lidar**” e “**cobrir**”, a fim de mitigar os impactos da pandemia, a qual deixou lacunas e defasagens na educação.

27	[...] O <u>sistema híbrido</u> pra mim foi a pior coisa que existiu (Valoração-) [...] a gente viu que na prática a <u>gente</u> não conseguia fazer nem metade daquilo que a gente falava que tinha que fazer (Capacidade-), né? [...] <u>os alunos</u> , a impressão que eu tenho é que <u>eles</u> desaprenderam (Capacidade-), eu nunca imaginei que isso fosse acontecer, <u>eles</u> desaprenderam coisas simples (Capacidade-) [...] foi muito difícil (Comp-complexidade-) <u>nas aulas online</u> , eles não entregavam as atividades, eles acumulavam, [...] estão muito apático (Tenacidade-) [...] eu achei que foi muito prejudicial (Reação-impacto-), eu não imaginava que fosse tanto, mas foi muito (Valoração-).	Profa. 6
----	---	----------

Em (27), há avaliações do tipo apreciação em relação ao sistema híbrido e às aulas online e também há avaliações de julgamento sobre os alunos. Concernente ao sistema híbrido, a professora afirma que “**foi a pior coisa que existiu**”, exprimindo uma avaliação do tipo

apreciação de valoração negativa, ao utilizar o processo relacional “foi” e o Atributo “a pior coisa que existiu”. Ainda a respeito do ensino híbrido, afirma que “foi muito prejudicial”, externando uma apreciação do tipo reação impacto por meio do uso do intensificador “muito” e do Atributo “prejudicial”. Sobre as aulas, o processo relacional “foi”, o intensificador “muito” e o Atributo “difícil”, exprimem uma apreciação do tipo composição complexidade negativa.

Quanto aos alunos, o processo mental cognitivo “desaprenderam” utilizado pela professora mostra um retrocesso nas habilidades dos alunos, na capacidade de aprender, externando assim um julgamento de capacidade negativa. Já o processo relacional “estão” associado ao Atributo intensificado “muito apático” externaliza um julgamento de tenacidade negativa.

28	[...] houve só um atraso (Reação-impacto-) assim <u>em relação a aprendizagem</u> dos alunos, porque <u>aprendizagem online</u> [...] não foi assim satisfatório (Satisfação-) no sentido de os alunos reter mais conhecimento [...] agora que a gente tá vendo o déficit que causou (Reação-impacto-)	Prof. 7
----	---	---------

No excerto acima, o Prof. 7 vale-se dos Atributos “atraso” e “déficit” para exprimir uma avaliação apreciações do tipo reação impacto negativa em relação à aprendizagem dos alunos durante o período da pandemia. Em decorrência desse “atraso” e do “déficit” ele expressa um sentimento de insatisfação por meio do adjunto modal de polaridade negativa “não”, do processo relacional “foi” e do Atributo “satisfatório”, pois de acordo com o que ele pode averiguar os alunos não retiveram o conhecimento.

Pergunta 5: Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com as aulas presenciais?

Respostas:

29	Bem diferente (Comp-equilíbrio+), <u>as aulas presenciais rendem bem mais</u> (Reação-qualidade+), eu tinha quase sempre o mesmo público nas aulas online, eram pouquíssimos alunos, praticamente mudos, infelizmente (Felicidade-), às vezes, câmara desligada, né? [...] agora <u>o presencial é bem diferente</u> (Comp-equilíbrio+), o presencial é bem, <u>o contato é melhor</u> (Reação-qualidade+) é maior (Valoração+), né?	Profa. 1
----	---	----------

No excerto acima, a Profa. 1 começa a tecer suas avaliações exprimindo uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva acerca das aulas presenciais, usando o intensificador “**bem**” e o Epíteto “**diferente**” para caracterizá-las conforme a sua composição. Em seguida, ela continua a se expressar afirmando que “as aulas presenciais **rendem bem mais** (atributo)”, isto é, são mais qualitativas, exprimindo uma apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Vale-se ainda do adjunto de comentário de desejo “**infelizmente**” para externar seu afeto de infelicidade diante da falta de interação com os alunos durante as aulas online, uma vez que eles não se expressavam muito e não deixavam transparecer sua imagem no vídeo. Fator que a leva a avaliar o contato presencial de forma positiva, pois utiliza Atributos “**melhor**” e “**maior**” seguidos do processo relacional “**é**” para externar apreciações do tipo reação qualidade e do tipo valoração, respectivamente.

30	[...] essa interação ela não ocorreu, sabe por quê? Se eu tenho uma turma de 40 alunos e 4, 5 assistia minhas aulas pela plataforma do Zoom, quando eu perguntava alguma coisa eles respondiam, porque eram os meus melhores alunos (Capacidade+) que assistiam as aulas pela plataforma do Zoom, mas quando eu recebia as atividades impressas daqueles alunos que não tinham acesso à internet, cê via que <u>eles</u> não compreenderam (Capacidade-), não entenderam (Capacidade-) as perguntas, não fizeram as leituras devidas do material impresso, então foi um caos (Reação-impacto-), tá sendo um caos ainda (Reação-impacto-) [...]	Profa. 2
----	---	----------

Em (30), a Profa. 2 avalia o pequeno grupo de alunos que de fato participavam de suas aulas durante a pandemia, ela usa o Atributo “**melhores**” para expressar uma avaliação do tipo capacidade positiva e caracterizá-los, pois, eles eram dedicados e participativos e, portanto, capazes de desenvolver as atividades propostas. Em seguida, realiza uma avaliação do tipo capacidade negativa ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e os processos mentais cognitivos “**compreenderam**” e “**entenderam**” para se referir aos demais alunos que não tinham acesso à internet, uma vez que eles não participaram das aulas, perderam as explicações, e como consequência não foram capazes de compreender as atividades, ou seja, a falta de acesso de alguns alunos à internet e ao computador foi um ponto que implicou em lacunas no aprendizado.

Ao afirmar que “foi um caos, tá sendo um caos ainda”, a professora realiza uma avaliação da situação, os processos relacionais “**foi/tá sendo**” e o Atributo “**caos**” utilizados exprimem uma apreciação do tipo reação impacto negativo.

31	Ah não, nem se compara, nem se compara (Valoração+), porque, é, eu sinto que as <u>nossas aulas</u> são muito interativas (Comp-equilíbrio+), eles participam, há momentos de muita diversão, descontração também, agora <u>na realidade online</u> é tudo muito sério (Comp-equilíbrio-) e inclusive <u>eles</u> ficam muito tímidos, ficavam muito tímidos (Normalidade-) [...]	Profa. 3
----	---	----------

Em (31), na frase “**nem se compara**”, repetida duas vezes pela Profa. 3, há uma avaliação do tipo valoração positiva das aulas presenciais, visto que em língua portuguesa, quando o usuário faz uso desta expressão é porque faz a comparação entre duas coisas e quer indicar que uma delas é melhor do que a outra. Analisando o contexto da resposta, pode-se compreender que a professora compara as aulas online às presenciais, chegando à conclusão que as aulas presenciais possuem mais valor.

Acima, a Profa. 3 vale-se ainda do Atributo intensificado “**muito interativas**” seguido do processo relacional “**são**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positiva acerca das aulas presenciais. Em seguida, usa o Atributo intensificado “**muito sério**” seguido do processo relacional “**é**” para externar uma avaliação do tipo apreciação composição equilíbrio negativo sobre as aulas online, uma vez que não há a mesma interação que nas aulas presenciais.

32	É, não é possível nem comparar (Valoração+), né? Porque presencialmente cê desenvolve laços de respeito, de carinho, de amizade, de companheirismo, de profissionalismo que o online não nos permite, né? [...] <u>a relação professor-aluno</u> ficou muito comprometida nesse período (Reação-impacto-).	Profa. 4
----	--	----------

Em (32), a Profa. 4 usa uma expressão semelhante à da Profa. 3 no excerto (31). Aqui a professora afirma que “**não é possível nem comparar**”, exprimindo assim uma avaliação de apreciação do tipo valoração positiva das aulas presenciais. Veja que ela justifica esta avaliação ao falar que presencialmente são desenvolvidos “laços de respeito, de carinho...”, algo que não é possível no ensino online, motivo que deixou a relação professor-aluno “**muito comprometida**”, Atributo intensificado que exprime uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa acerca desta interação.

	É, <u>a interação</u> sempre existiu no online e presencial, só que <u>no presencial</u> ela é muito maior (Comp-equilíbrio+). No online <u>esses alunos</u> ficavam muito mais distantes (Tenacidade-)	
--	---	--

33	[...] houve um certo bloqueio, alunos bons deixaram de assistir a aula, ficaram distantes [...] <u>houve uma interação, mas bem menor</u> (Comp-equilíbrio-) <u>por conta de ser online</u> e no presencial <u>a interação é muito maior</u> (Valoração+), né? A gente conversa, a gente se olha.	Profa. 5
----	---	----------

Em (33), para a Profa. 5, a interação presencial comparada com a interação online “**é muito maior**”, o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**maior**” exprimem uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva. Já a interação online comparada à interação presencial é avaliada como “**bem menor**”, em que o Atributo “**menor**” acompanhado do intensificador “**bem**” exprime uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativa, o que é justificado pelo fato dos alunos ficarem “**mais distantes**” no ensino online, afirmação que realiza implicitamente uma avaliação de julgamento do tipo tenacidade em relação ao comportamento dos alunos no ensino online.

34	[...] a <u>presencial</u> não tem dúvidas, <u>ela é, é o certo</u> (Comp-equilíbrio+), tem que ser assim. <u>Nossos alunos não estão preparados ainda pra isso, pra online</u> (Capacidade-).	Profa. 6
----	---	----------

Acima, a Profa. 6 avalia a aula presencial ao afirmar que “**é o certo**”, o processo relacional identificativo “**é**” e o Identificador “**o certo**” exprimem uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva. Ela avalia também os alunos ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, associado ao processo relacional “**estão**” e ao Atributo “**preparados**”, ou seja, eles não têm a capacitação necessária para estudar online, não possuem o letramento adequado para esta modalidade de ensino-aprendizagem.

35	[...] <u>presencial a interação é maior</u> (Comp-equilíbrio+) [...] <u>no presencial é mais fácil</u> (Comp-complexidade+) [...]	Prof. 7
----	---	---------

No excerto acima, Prof. 7 vale-se do processo relacional “**é**”, do Atributo “**maior**” e também do Atributo intensificado “**mais fácil**” para avaliar a interação no âmbito presencial. O Atributo “**maior**” evidencia uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva, já o Atributo intensificado “**mais fácil**” exprime uma apreciação do tipo composição complexidade positiva, uma vez que há menos complexidade na interação quando esta ocorre cara a cara.

Pergunta 6: Como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?

Respostas:

36	<p>O planejamento, ele ficou mais trabalhoso nas aulas online (Comp-complexidade-), ficou muita burocracia, muito papel, parece que você tinha que tá provando e comprovando a todo momento que você tava trabalhando. Ficou mais trabalhoso por uma coisa que <u>a gente se preparava e não conseguia executar de uma maneira satisfatória</u> (Capacidade-). Agora pro presencial nós voltamos ao que era antes, algumas mudanças no nosso <u>sistema que também é online</u>, que é muito burocrático (Comp-complexidade-) também [...] sem sombra de dúvida <u>no presencial é melhor</u> (Reação-qualidade+). Eu tenho mais atenção, né? Eu tenho a presença dos alunos e eu consigo, eu acho que um pouco é trazer eles, saindo um pouco do meu conteúdo e indo um pouco pros problemas deles, conversando uma coisa aqui, escutando outra coisa ali, você consegue cativá-los (Capacidade+) ou pra vê se desperta um pouco de interesse, né? Essa carência desses alunos em relação a escutar, a ter um diálogo em casa, eu acredito que é grande, porque se você abre um debate, por exemplo de alguma coisa, você vê o grito do aluno, né? Você vê que ele passa por aquilo ali, que <u>ele sofre</u> (Felicidade-), que ele tá, às vezes, ausente na aula, tá só de corpo, mas tá ausente por carência mesmo, por falta de uma família mais próxima, né? Às vezes, um pai mais próximo, às vezes são criados com avós, com tios, enfim, mas <u>as aulas presenciais elas na ministração elas são bem melhores</u> (Valoração+).</p>	Profa. 1
----	---	----------

A Profa. 1, no excerto acima, vale-se de epítetos e atributos para tecer avaliações de apreciação. Primeiro, avalia negativamente o planejamento das aulas online ao fazer uso do Atributo intensificado “**mais trabalhoso**” acompanhado do processo relacional “**ficou**”, para realizar assim uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade. Em seguida, avalia o sistema usando o Atributo intensificado “**muito burocrático**” e o ensino presencial com o processo relacional “**é**” e o Atributo “**melhor**”, externando uma apreciação de composição complexidade negativa e uma avaliação de reação qualidade positiva, respectivamente. E, concluindo as avaliações de apreciação, usa o Atributo intensificado “**bem melhores**” acompanhado do processo relacional “**são**” para exprimir uma valoração da ministração das aulas presenciais, ou seja, para a professora as aulas presenciais possuem mais valor que as aulas online, uma vez que o ensino presencial possui uma qualidade “**melhor**”.

Há ainda julgamento do tipo capacidade positiva e negativa a partir do uso do processo mental desiderativo “**conseguia/consegue**”. Quando afirma “a gente se preparava e **não conseguia** executar de uma maneira satisfatória”, a avaliação é negativa, pois o processo vem

acompanhado do adjunto de polaridade negativa “**não**”, o que revela certa incapacidade. Porém, na frase “**você consegue** cativá-los” a avaliação é positiva, visto que a afirmação indica algo que a professora é capaz de fazer ao ter o seu aluno mais próximo, no ensino presencial.

A professora atua ainda como avaliadora adicional quando afirma que “**ele sofre**”, em que o pronome “ele” se refere ao aluno carente da presença familiar, de diálogo e o processo mental cognitivo “**sofre**” revela o afeto de infelicidade, atribuído ao aluno em decorrência de sua carência.

37	O <u>planejamento das aulas online</u> era diferenciado (Comp-complexidade+), porque a gente usava alguns outros recursos, né? [...] eu tinha mais recurso na modalidade remota, agora no presencial ainda estamos com problema, porque hoje, por exemplo, eu fui tentar usar um data show eu não consegui.	Profa. 2
-----------	--	----------

Em (37), a Profa. 2 utiliza o processo relacional “**era**” e o Atributo “**diferenciado**” exprimem uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade positiva acerca do planejamento das aulas online.

38	É, a <u>ministração</u> , óbvio que ela rende mais (Reação-qualidade+) [...] rende porque eles ficam muito calados, porque eles não participam, né? Então rendia muito (Reação-qualidade+), porque não tinha tanta interrupção da forma como tem no ensino presencial, mas eu não sei até que ponto é eficaz (Reação-qualidade-), uma vez que eu não tenho retorno que eu costumo ter em sala de aula, por exemplo.	Profa. 3
-----------	--	----------

No excerto cima, a Profa.3 utiliza os processos materiais “**rende/rendia**” e os intensificadores “**mais**” e “**muito**” para externar avaliações de apreciação positivas do tipo reação qualidade acerca da ministração das aulas online, pois os alunos não participavam ativamente das aulas e não interrompiam os momentos de exposição e explicação dos conteúdos, o que a leva a reconhecer que não sabe “**até que ponto é eficaz**”, exprimindo uma apreciação do tipo reação qualidade negativa, uma vez que no ensino remoto ela não tem o retorno que costuma ter no ensino presencial.

39	[...] o conteúdo é ministrado tanto lá quanto aqui, só que é lógico que <u>no presencial</u> você tem um respaldo muito maior (Comp-equilíbrio+).	Profa. 4
-----------	--	----------

Em (39), o intensificador “ **muito** ” e o Atributo “ **maior** ” são usados pela Profa. 4 para exprimir uma apreciação positiva do tipo composição equilíbrio. O foco da avaliação é o “respaldo”, o suporte que a professora recebe no ensino presencial.

40	É, eu sinto que parece que <u>no presencial o feedback é muito mais rápido</u> (Reação-impacto+) [...] <u>no online era tudo muito mais moroso</u> (Reação-impacto-), né? A devolutiva e as atividades.	Profa. 5
----	---	----------

Em (40), a Profa. 5 vale-se dos processos relacionais “ **é/era** ”, dos intensificadores “ **muito** ” e “ **mais** ” e também dos Atributos “ **rápido** ” e “ **moroso** ” para realizar suas avaliações. O Atributo “ **rápido** ” usado para caracterizar o *feedback* do ensino presencial exprime uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto positivo, já o Atributo “ **moroso** ” usado para caracterizar o *feedback* no ambiente online exprime uma avaliação do tipo reação impacto negativo.

41	Planejamento, a única coisa que eu vejo de diferença é que no online eu planejava incluindo vídeos, músicas, animações, coisas da internet. O presencial, nem sempre, aqui na escola a gente tem duas salas de vídeo, né, e tem também os data show que a gente carrega pra sala, porém até você pegar, até você montar, muitas das vezes a gente até, se for um vídeo só a gente acaba deixando de lado, então a diferença é que eu acho que a gente está usando menos a internet, a tecnologia, seria nesse sentido (Reação-impacto-). [...] Eu, muitas vezes, eu aproveito o celular em sala de aula pra gente fazer uma pesquisa, mas aí metade não tem internet, tem o <i>wifi</i> da escola, mas ele não chega nas salas, ele só pega essa parte da entrada, no início, da coordenação, direção, então eu até uso bastante, eu ainda tento usar pra alguma pesquisa, alguma coisa, mas não são todos que tem internet, fica meio a desejar (Reação-qualidade-).	Profa. 6
----	---	----------

Em (41), na frase “a gente **está usando menos** a internet, a tecnologia” há uma avaliação implícita do tipo reação impacto negativa, uma vez que o processo material “ **usando** ” e o intensificador “ **menos** ” indicam que houve um déficit quanto ao uso, consequência da falta de acesso às tecnologias mencionadas, ou seja, se não há acesso à internet, se não há uma internet de qualidade, o impacto é sentido, pois não há como usar.

Ao usar a oração “**fica meio a desejar**” a Profa. 6 exprime uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade, avaliação negativa acerca da internet da escola, visto que não possui o nível de qualidade/potência que atenda às necessidades de uso em sala de aula.

42	<p>Ah, <u>o planejamento online</u> era mais limitado (Comp-equilíbrio-), porque dependia, não dependia só do professor, dependia do jeito do aluno, dependia se o aluno tinha um celular, se ele tinha internet, então <u>o planejamento online</u> era mais limitado (Comp-equilíbrio-) <u>Planejamento presencial</u> não, presencial ele tem material didático que a gente pode seguir, tem todo <u>o aparato de sala de aula, visual</u> que é melhor (Reação-qualidade+), comparado a esses termos é melhor (Reação-qualidade+).</p> <p>Também, é, no presencial fica mais assim mais dinâmico a ministração das aulas, porque <u>online nosso ambiente</u> era bem limitado (Comp-equilíbrio-), <i>Whatsapp</i> é bem limitado (Comp-equilíbrio-), então pra fazer uma reunião de 45 minutos, 40 minutos, aí até que todo mundo chegava, então a gente perdia muito.</p>	Prof. 7
----	---	---------

Acima, Prof. 7 vale-se do Atributo “**limitado**” precedido pelo processo relacional “**era/é**” e pelos intensificadores “**mais**” e “**bem**” para expressar avaliações de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca do planejamento online, do ambiente online em si (plataformas e programas) e o *Whatsapp* (uma das plataformas usadas).

O Prof. 7 vale-se do Atributo “**melhor**” precedido pelo processo relacional “**é**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade, para expressar uma avaliação positiva da aula presencial, uma vez que nela há materiais pedagógicos visuais disponíveis para uso, conforme citado pela professora.

Pergunta 7: Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Respostas:

	<p>Online <u>eu</u> gosto do desafio, da tecnologia (Felicidade+), daquilo de você tá ali no cantinho da sua casa e saber que o seu conhecimento tá chegando, se ele é possível chegar ele chega. <u>Isso</u> pra mim, é, chega de ser gratificante (Satisfação+), né? Ah eu não preciso sair daqui, né? O meu serviço pode ser feito daqui também, desse cantinho [...] Das</p>	
--	--	--

43	aulas presenciais o que eu mais gosto (Felicidade+) <u>é quando o aluno te dá o feedback, quando ele participa, quando cê vê que o conhecimento chegou até ele e voltou, em forma de questionamento, em forma de concordo, discordo, de algum modo assim. Eu gosto (Felicidade+) <u>quando o aluno consegue me entender, entender o que que eu tô tentando passar e dialogar com aquilo ali</u>, isso pra mim equivale a uma prova, equivale a uma apresentação, quando eu consigo entender que o aluno absorveu aquilo que eu gostaria, ou parte daquilo que eu gostaria que ele aprendesse, que ele pensasse, que ele refletisse, <u>isso pra mim é muito gratificante</u> (Satisfação+).</u>	Profa. 1
----	---	----------

No excerto acima, Profa. 1 vale-se do processo mental emotivo “**gosto**” para expressar autoavaliações de afeto do tipo felicidade. Acerca das aulas online, a professora demonstra sentir-se feliz ao lidar com a tecnologia, ao saber que é capaz de ensinar à distância. Sobre as aulas presenciais, ela demonstra afeto de felicidade ao se expressar sobre a interação com os alunos, ao constatar que os alunos a entendem e entendem a matéria ministrada por ela.

Diante do trabalho realizado, a professora, além do afeto de felicidade exprime um afeto de satisfação ao usar o Atributo intensificado “**muito gratificante**” acompanhado do processo relacional “**é**”.

44	[...] Das aulas online, eu gostava dos recursos , né? Dos aplicativos (Felicidade+) que eu utilizava, dos jogos pedagógicos, mas eu posso dizer que não tinha interação (Reação-impacto-), se eu pegar uma turma de 40 e 4 que assistiam as aulas, eu não posso dizer que que isso me satisfaz, não satisfaz (Satisfação-), eu ficava pensando ‘como que eu posso atingir pelo menos 60%?’ (Capacidade+) Eu pensava, mas não dependia de mim, dependia do governo, das políticas públicas. E na modalidade presencial, meu planejamento, a gente tem os recursos, <u>tem os data shows, tem a rede, tem a internet</u> , embora não tá ainda 100% (Reação-qualidade-), mas o que eu vejo assim, é que <u>o aluno</u> ele desfocou [...] ficou desestimulado (Tenacidade-), não querem nada com nada [...]	Profa. 2
----	---	----------

Em (44), a Profa. 2 externa afeto de felicidade ao usar o processo mental emotivo “**gostava**” para se referir aos recursos, aos aplicativos que utilizava durante as aulas online. Apesar da felicidade expressa quanto aos recursos, ela afirma que “**não tinha interação**” com os alunos, pois de 40 alunos que tinha na turma apenas 4 destes realmente assistiam suas aulas

e diante disso, expressa uma avaliação de afeto do tipo satisfação negativa ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**” acompanhando o processo mental emotivo “**satisfez**”.

Na frase “eu ficava pensando ‘**como que eu posso atingir pelo menos 60%?**’”, a professora realiza um autojulgamento implícito de capacidade, visto que coloca em questão a capacidade dela. Externaliza também avaliações de julgamento de tenacidade negativa acerca dos alunos ao usar o processo mental cognitivo “**desfocou**” e o processo relacional “**ficou**” associado ao Atributo “**desestimulado**”.

Realiza também uma avaliação dos recursos, data show e internet, que a escola possui para uso na modalidade presencial, numa forma de manter o uso das TICs em sala de aula presencial. Ao afirmar que estes recursos “**não tá ainda 100%**”, exprime uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa.

45	<p>Acho que é um pouco do que eu já falei, né? Eu gosto muito (Felicidade+), é, de ter sido forçada, né? A me adaptar, a me evoluir no sentido de conhecimento tecnológico (Capacidade+), não que eu goste de ter sido forçada (Felicidade-), eu gosto (Felicidade+) de ter aprendido (Capacidade+), de ter encarado isso e percebido que era possível, é, também gosto (Felicidade+) da questão da, do dinamismo, né? De fazer lançamentos, de as aulas renderem mais, porém me preocupava muito e não gostava (Felicidade-) da sensação [...] da constatação de que os alunos não aprendiam realmente da forma como eles aprendem em sala de aula (Capacidade-), pelo menos não para os alunos desse nível de ensino médio, uma vez que eles são adolescentes e muito imaturos (Normalidade-) ainda, né? Eu mesma tenho determinada resistência com os estudos online, né? Eu acho que estar presencialmente é muito gostoso (Felicidade+) e a gente entende com mais facilidade (Capacidade+), né? [...]</p>	Prof. 3
----	--	---------

No excerto acima, a Profa. 3 externaliza algumas avaliações de julgamento acompanhadas de avaliações de afeto. Na frase “Eu **gosto muito**, é, de ter sido forçada, né? A me **adaptar**, a me **evoluir** no sentido de conhecimento tecnológico” a professora evidencia um autojulgamento implícito de capacidade positiva, uma vez que se vale dos processos “**adaptar**” e “**evoluir**” para afirmar que aprimorou seus conhecimentos tecnológicos, se tornando assim mais capaz e diante disso, o afeto que é sentido é positivo, pois ao usar o processo mental emotivo “**gosto**” acompanhado do intensificador “**muito**” ela exprime uma avaliação de felicidade, se tornou capaz e por isso se sente feliz.

Em seguida, a professora esclarece “**não** é que eu **goste** de ter sido forçada”, o que exprime um afeto de infelicidade quanto a ação de ter sido forçada, mas o que ela realmente “**gosta**” é de “**ter aprendido**”, exprimindo uma avaliação de afeto de felicidade positiva centrada no uso do processo mental emotivo “**gosto**” e uma autoavaliação de julgamento de capacidade positiva centrada no processo relacional “**ter**” associado ao processo mental cognitivo “**aprendido**”, ou seja, o processo não a deixou feliz, mas o resultado sim, foi positivo, visto que ela pode aprender, se capacitar.

Ela continua externando suas avaliações, afirmando que “**não gostava** da sensação [...] da constatação de que **os alunos não aprendiam** realmente da forma como eles aprendem em sala de aula”. O processo mental emotivo “gostava” acompanhado do adjunto de polaridade negativa “**não**” exprime uma autoavaliação de afeto de infelicidade quanto à constatação de que os alunos “**não aprendiam**”, isto é, exprime um afeto negativo mediante ao julgamento de capacidade negativa que faz em relação ao aprendizado dos alunos no âmbito online, julgando que o nível de aprendizagem de seus alunos é maior quando estão no ensino presencial e menor quando estão no ensino online. Ela justifica essa avaliação realizando outra, afirmando que eles “**são imaturos**”, em que o processo relacional “**são**” e o Atributo “**imaturos**” exprimem um julgamento de tenacidade negativa.

E, por fim, quando afirma que “estar presencialmente **é muito gostoso** e a gente **entende com mais facilidade**”, evidencia uma avaliação de afeto positiva ao usar o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**gostoso**” para expressar a felicidade que sente quanto ao retorno ao trabalho presencial e exprime um julgamento positivo do tipo capacidade ao usar a locução “a gente”, o processo mental cognitivo “**entende**” e o Fenômeno “**com mais facilidade**”, ou seja, ela e seus alunos tem uma melhor compreensão no ensino presencial.

46	<p>Oh, <u>eu amo a aula presencial</u> (Felicidade+), eu acho que é questão cultural, né? Eu acho que o contato com a pessoa, o sorriso no rosto, até a máscara cê sabe que nos prejudicou um pouco, né? Mas se olhar nos olhos, <u>esse contato físico não tem comparação, né?</u> (Valoração+) É algo que realmente, porque você sente o respeito, o feedback do aluno ali no olhar, você sabe se ele tá entendendo ou não, já dá pra gente ter uma noção, e a conversinha de corredor, né? Àquela hora que cê tá saindo da sua aula o menino te acompanha, tira uma dúvida aqui, tira outra ali, isso é muito legal.</p> <p>Na aula online, o que <u>eu acho bom</u> (Felicidade+) é que eu ficava, que você tá no conforto da sua casa, né? Mas eu sou adepta do presencial, faz parte da minha cultura.</p>	Prof. 4
----	--	---------

No excerto acima, a Profa. 4 realiza duas autoavaliações de afeto positiva do tipo felicidade. A primeira, quando usa o processo mental emotivo “**amo**” para definir o sentimento que sente em relação à aula presencial. O sentimento está intensificado, é mais do que gostar, é de fato amar, o que torna evidente o quanto à professora é feliz nas suas aulas presenciais. A segunda, quando usa o processo mental cognitivo “**acho**” e o Fenômeno “**bom**” para afirmar que se sentia feliz em trabalhar no conforto de casa, mas ressalta que é “adepta do presencial”, ou seja, mesmo que ela fosse feliz ministrando aulas no conforto da sua casa, o que a deixa ainda mais feliz é ministrar no âmbito presencial, é ter o contato frente a frente com os alunos. Para ela, o contato físico “não tem comparação”, valendo-se do adjunto de polaridade “**não**”, do processo relacional “**tem**” e do Atributo “**comparação**” para exprimir uma valoração positiva acerca deste contato.

47	<p>Nas aulas online seria a facilidade de ficar em casa, seria a única questão aí de gostar (Felicidade+), agora no presencial eu prefiro porque eu acho que o engajamento é maior (Comp-equilíbrio+), inclusive por parte dos professores, né? <u>Esse momento da gente vir, esse momento da gente conversar, de trocar ideia com colegas, de ver, de lanchar juntos, de tomar um café juntos e conversar com os alunos, né?</u> Isso aí é, acho que o processo, né? <u>De ensino-aprendizagem ele acontece muito mais</u> (Reação-qualidade+), vamos dizer, eficiente, muito mais eficiente (Reação-qualidade+).</p>	Prof. 5
----	---	---------

Em (47), nota-se que a Profa. 5, assim como a Profa. 4, externaliza uma avaliação de afeto do tipo felicidade positiva sobre a “facilidade de ficar em casa”, embora demonstre preferência pelo ensino presencial. Inclusive, exprime uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positivo acerca do engajamento no âmbito presencial ao usar o processo relacional “**é**” e o Atributo “**maior**” para caracterizá-lo e uma avaliação de reação qualidade positiva acerca do processo de ensino-aprendizagem presencial, uma vez que usa o processo material “**acontece**”, os intensificadores “**muito**” e “**mais**” e a circunstância de modo “**eficiente**” para expressar uma avaliação do tipo reação qualidade positiva ao processo de ensino-aprendizagem.

48	<p>Nas aulas presenciais, sem dúvida, é o contato com o aluno. É tirar a dúvida ali na hora, a interação, <u>o aluno sente mais à vontade</u> (Segurança+) pra te perguntar, o que eu sinto assim mais falta das aulas online é justamente poder estar</p>	Prof. 6
----	--	---------

	explicando uma coisa e já mostrar ali através de um vídeo, através de uma música, através de um documentário, eu já tô explicando, tá aqui, deixa eu mostrar um vídeo pra vocês, eu sinto falta disso.	
--	--	--

Em (48), a Profa. 6 atua como uma avaliadora adicional, ela diz como o aluno se sente nas aulas presenciais. Ela vale-se do processo mental emotivo “**sente**” e do Fenômeno “**mais à vontade**” para expressar uma avaliação de segurança, pois o aluno sente maior segurança para tirar suas dúvidas estando frente a frente com o professor.

49	Então, nas aulas online é, <u>eu gostava</u> (Felicidade+) [...] do que a gente poderia fazer, o material, exposições, vídeo, principalmente vídeos explicativos e na presencial, o fato da gente tá ali olhando o aluno, conversando olho no olho, sabendo das dificuldades, então a junção dessas duas coisas, é o essenci..., eu acho que poderia ser maior a partir de agora.	Prof. 7
-----------	---	---------

Em (49), o Prof. 7 exprime uma avaliação de afeto do tipo felicidade, uma vez que usa o processo mental emotivo “**gostava**” para falar do que o fazia feliz no ensino online e no ensino presencial. Nota-se que no ensino online ele se sentia feliz porque tinha diversos recursos pedagógicos à disposição e no ensino presencial, ele se sentia feliz porque estava em contato com o aluno, frente a frente.

Pergunta 8: Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Respostas:

50	Eu acredito que a falta , às vezes, do preparo (Capacidade-), [...] eu acredito que a falta de maturidade (Capacidade-) para encarar essa nova tendência de aula e a falta do preparo (Capacidade-) também <u>da família</u> [...] eu acho que até essa organização em casa foi um desafio pra eles. Às vezes eles não ligavam a câmera e falava assim “não professora eu tô aqui olhando minha irmãzinha” então assim, você via que, né? É difícil, é muito difícil pra eles.	Profa. 1
-----------	--	----------

Em (50), a Profa. 1 ao mencionar a “**falta de maturidade**” dos alunos e “**falta de preparo**” tanto dos alunos como de seus pais, exprime avaliações implícitas de julgamento do

tipo capacidade negativa. O processo existencial “falta” e o Existente “**de maturidade**” e o Existente “**de “preparo**”, revelam que os alunos não foram capazes de “**encarar**”, de se desenvolver bem no modelo de ensino online e os pais, por também não possuírem capacitação, “**preparo**”, não souberam como orientar os filhos.

51	<u>Eles ficaram muito frustrados</u> (Satisfação-), né?	Profa. 2
-----------	---	----------

Em (51), a Profa. 2 usa o processo relacional “**ficaram**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**frustrados**” para expressar uma avaliação de afeto de satisfação negativa dos alunos diante dos desafios enfrentados.

52	É, acho que inicialmente a dificuldade , né? De acesso (Reação-impacto-) <u>aos aparelhos</u> , né? [...] também a dificuldade de encontrar um ambiente dentro de casa, é, voltado pra o processo de aprendizagem (Reação-impacto-), uma vez que a grande maioria moram em ambientes muito pequenos e com muitas pessoas dentro da mesma residência, então faltava um espaço mais sereno, mais tranquilo, né? [...]	Profa. 3
-----------	--	----------

No excerto acima, ao falar sobre os desafios vivenciados pelos alunos, a professora vale-se das expressões “**dificuldade de acesso**” e “**dificuldade de encontrar um ambiente dentro de casa voltado pra o processo de aprendizagem**”, que denotam uma avaliação do tipo reação impacto negativa.

53	Eu acho que era literalmente dominar o conteúdo (Capacidade-) [...] a gente sabe da dificuldade, né? Então <u>os meninos</u> eles também enfrentaram muitos desafios (Capacidade-). Eles enfrentaram desafios, no caso dos nossos alunos da rede pública, até de conexão, nem todo mundo tinha uma internet boa pra assistir uma aula de qualidade [...]	Profa. 4
-----------	--	----------

No excerto acima, a Profa. 4 vale-se do adjunto modal de intensidade de intensidade “**literalmente**” processo mental cognitivo “**dominar**”, que aplicado no sentido de “assimilar” exprime um julgamento de capacidade negativa acerca dos alunos que “**enfrentaram muitos desafios**”, ou seja, a capacidade de aprendizado deles foi colocada à prova.

54	Primeiro, equipamento que <u>eles não tinham, alguns não tinham celular, não tinham</u> , aí tiveram que comprar. A <u>maioria não tinha notebook</u> , então eles tinham que ler um texto numa	Profa. 5
-----------	---	----------

	tela pequenininha de celular, né? É, então acho que o maior desafio (Tenacidade-) foi esse aí deles .	
55	<u>Internet, falta até de ter um celular</u> , é, no caso dos meus alunos, né? É, e a preparação em casa, a família, família, como eu te falei no início, a família não colaborou, não preparou, não entendeu que aquele momento era aula, então muitos alunos não estavam ali porque estavam ajudando o pai, porque estava ajudando a mãe, porque estava olhando criança, o irmãozinho, então o pai não entendeu que ele tinha que ir pra um comodozinho, colocar os cadernos ali, e que naquele período, das 7 ao meio dia ou das 7 às 11, dependendo do tanto de aulas que ele tivesse, seria aula. A família não entendeu dessa maneira, então pra mim isso aí foi um desafio (Tenacidade-), acho que foi a dificuldade dos nossos alunos (Capacidade-).	Profa. 6
56	O maior desafio dos meus alunos (Tenacidade-) nas aulas online foi sempre o problema (Reação-impacto-), <u>da falta de aparelho, da falta de internet</u> , das más condições de internet que muitos tinham, muitos nem tinham internet (Reação-qualidade-), então eles buscavam tarefas impressas.	Prof. 7

Nos excertos (54), (55) e (56), os professores valem-se do Atributo “**desafio**” para exprimir julgamentos de tenacidade negativa provocados pela falta de acesso aos equipamentos tecnológicos. Em (54) e (56), o Atributo “**desafio**” é utilizado para externar julgamentos acerca dos alunos. Em (55), a Profa. 6 utiliza-o para externar um autojulgamento.

Em (55), a professora utiliza o processo relacional “**foi**” associado ao Identificador “**a dificuldade**” para exprimir um julgamento de capacidade negativa acerca dos alunos, uma vez que sem acesso aos equipamentos, eles não eram capazes de acessar as aulas e desenvolver as atividades.

Em (56), o Prof. 7 vale-se do Epíteto “**más**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca das condições de internet de muitos alunos.

Pergunta 9: Como tem sido sua interação com a coordenação, com a direção da escola e com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

Respostas:

	Com a coordenação e com a direção foi um desafio pra todos (Comp-complexidade-) as reclamações eram sempre as	
--	--	--

57	<p>mesmas [...] não tínhamos muita resposta do que fazer, a aula tinha que chegar, a aula tinha que ser dada, a aula tinha que ser gravada, cê tinha que comprovar que cê tava dando aula, a preocupação era “professor tá trabalhando, tá dando aula?” a preocupação não era se a aula tava chegando e tava sendo, é, válida, né?</p> <p>Ah, quanto aos pais, praticamente eu <u>não tive contato</u>, era um ou outro, assim, muito raro, de reclamar, falar que “<u>meu filho não tá aprendendo</u> (Capacidade-), “quando que isso acaba?”, e era muito raro, muito raro (Valoração-).</p>	Prof. 1
----	---	---------

Em (57), o processo relacional “foi” e o Atributo “**um desafio**” exprime uma apreciação do tipo composição complexidade negativa, uma vez que são utilizados para avaliar a interação com a coordenação e direção da escola.

Em relação aos pais, a Profa. 1 afirma que “**era muito raro**” o contato, utilizando o processo relacional “era” e o Atributo intensificado “**muito raro**” para exprimir uma valoração negativa do contato, que só era feito quando os pais queriam reclamar que o filho “**não tá aprendendo**”, o que exprime uma avaliação de julgamento do tipo capacidade negativa, avaliação feita por alguns pais em relação aos filhos.

58	<p>A interação entre o grupo gestor, coordenador, diretor, isso aí deu todo o apoio, né? Na medida dos nossos recursos, né? Mas eu acho que falta muita coisa (Reação-qualidade-), <u>os desafios são tão grandes</u> (Comp-complexidade-), esses cortes de verbas específicos da educação têm interferido muito na qualidade do nosso trabalho ou na falta de qualidade (Reação-qualidade-) então muitas vezes a gente prepara uma aula, mas às vezes, igual hoje a internet estava instável, eu não pude utilizar o planejamento que eu havia feito [...]</p> <p>Pouquíssimos pais vieram à escola (Tenacidade-), pouquíssimos [...]</p>	Prof. 2
----	---	---------

Em (58), a Profa. 2 externa avaliações de apreciação dos desafios vivenciados. Ela usa o processo relacional “são”, o intensificador “tão” e o Atributo “grandes” para exprimir uma avaliação do tipo composição complexidade negativa acerca dos desafios. Em seguida, afirma que “cortes de verbas específicos da educação têm interferido muito na qualidade do nosso trabalho ou na falta de qualidade”, exprimindo uma apreciação implícita do tipo reação qualidade negativa do trabalho que é realizado. Ela externaliza ainda um julgamento de

tenacidade negativa empregando o Epíteto “**pouquíssimos**” ao tratar do comportamento omissivo dos pais que não participaram ativamente da vida escolar dos filhos.

59	<p>[...] como nós temos um gerente de ensino, uma coordenação de ensino e temos o diretor, com esses núcleos, é, a conversa, <u>a interação</u> ela foi muito intensa (Comp-complexidade+), uma vez que partia deles, né? Toda essa organização [...] porém em relação aos pais de alunos, assim como em relação aos alunos, <u>a comunicação</u> foi mais dificultada (Comp-complexidade-), né? Porque nós tínhamos momentos de reunião online, eram momentos em que estavam muitos pais, muitas mães ou representantes legais em geral e infelizmente (Felicidade-) era impossível responder, trocar ideia com todos, responder as angústias (Felicidade-) de todos, <u>eles estavam também muito na defensiva</u> (Tenacidade-), né? reclamava muito (Tenacidade-), porque não entendiam que foi necessário, que foram necessárias adaptações muito intensas, né? (Reação-impacto-) Adaptações muito grandes (Reação-impacto-) [...] <u>a comunicação com os pais</u>, ela foi delicada (Comp-complexidade-) [...] eu acho que foi tudo bem mais intensificado (Valoração-) do que acontece no presencial, por exemplo.</p>	Profa. 3
----	---	----------

No excerto acima, em relação à interação com a coordenação e direção da escola, a Profa. 3 evidencia uma apreciação do tipo composição complexidade positiva ao usar o processo relacional “foi”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**intensa**”, o que indica que houve uma interação constante entre equipe gestora e professores.

Em relação aos pais dos alunos, afirma que a comunicação “foi mais dificultada” e “delicada”, exprimindo apreciações do tipo composição complexidade negativa, uma vez que os Atributos **dificultada**” e “**delicada**” marcam a complexidade no processo de comunicação. Ela justifica essa complexidade quando relata que nos momentos de reunião online, em que muitos pais/responsáveis estavam presentes “**infelizmente** era impossível responder, trocar ideia com todos, responder **as angústias** de todos”. O adjunto de comentário do tipo desejo “**infelizmente**” usado exprime uma autoavaliação do afeto de infelicidade da professora em não conseguir interagir com todos e que o Epíteto “**angústias**” é usado para realizar uma avaliação implícita do afeto de infelicidade dos pais naquele momento.

Nesse mesmo contexto, exprime julgamentos do tipo tenacidade negativa acerca do comportamento dos pais de seus alunos que “**estavam também muito na defensiva**” e que “**reclamava muito**”.

Ao mencionar que “**foram necessárias adaptações muito intensas**”, “**Adaptações muito grandes**” evidencia apreciações do tipo reação impacto negativo quanto à adoção do ensino remoto.

60	Ué, com a coordenação, com a direção a gente vive em contato, né? Não tem jeito de ser diferente, né? A interação. Eu acho que é uma interação que volta pro profissionalismo (Comp-equilíbrio+), [...] o tempo todo a gente tá em contato, é, os pais quando nos procura, também estamos aí para atendê-los [...]	Profa. 4
----	---	----------

Em (60), na frase “**é uma interação que volta pro profissionalismo**” há uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positivo sobre a interação que a professora possui com a coordenação e direção da escola em que trabalha, é uma interação “profissional”, contínua. Já com relação aos pais, a interação ocorre quando estes procuram, ou seja, não tem a mesma composição que a interação que ocorre entre professor, coordenação e direção.

61	No início da pandemia [...] <u>algumas coordenadoras</u> , elas lidaram melhor com o momento (Capacidade+) [...] mas nós tivemos coordenadora que nem <i>Whatsapp</i> não respondia pra gente, teve esse caso, né? [...] por exemplo, <u>pessoa</u> que eu conhecia há anos, inteligente (Capacidade+) claro [...] professora formada (Capacidade+), mas <u>ela no online não conseguiu corresponder, não conseguia dar feedback pra nós professores</u> (Capacidade-). E depois, agora <u>no presencial ficou muito mais fácil</u> (Comp-complexidade-) né?	Profa. 5
----	---	----------

No excerto acima, a Profa. 5 começa a tecer suas avaliações afirmando que “algumas coordenadoras **lidaram melhor** com o momento”, afirmação que, implicitamente, realiza uma avaliação de julgamento do tipo capacidade positiva acerca das coordenadoras, com exceção de uma. Ao usar o pronome “algumas”, revela que essa avaliação positiva não é atribuída a todas as coordenadoras, pois houve alguém, uma coordenadora específica, que apesar de ser “**inteligente**” e “**formada**”, Epítetos que exprimem avaliações de julgamento de capacidade positiva em relação às suas habilidades cognitivas e profissionais “**não conseguiu corresponder, não conseguia dar feedback**”, implicando em um julgamento de capacidade negativa, uma vez que vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo mental desiderativo “**conseguiu/conseguia**” para expressar que, no modelo de ensino remoto, a coordenadora em questão não foi capaz de atuar com excelência.

Por fim, na frase “agora no presencial **ficou muito mais fácil**” a professora realiza uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa, uma vez que usa o processo relacional “**ficou**”, os intensificadores “**muito**” e “**mais**” e o Atributo “**fácil**” para descrever a interação no ensino presencial.

62	<p>A relação com os pais, ela é um pouco mais complexa (Comp-complexidade-) [...] não teve contato com pais [...] presencial também a gente não tem muito esse contato com os pais, eles não são de participar (Normalidade-), difícilmente você vê um pai vindo na escola (Reação-impacto-), a não ser que a gente chame por algum motivo.</p> <p>Com a coordenação a gente nunca teve problemas (Normalidade+) [...] a gente reunia muito pelo <i>Zoom</i> pra gente poder tentar trocar experiências [...] a gente quebrou muito a cabeça (Capacidade+), a gente reuniu muito pra ver o que estava funcionando, o que não estava e o que a gente podia fazer [...]</p>	Prof. 6
----	--	---------

Em (62), a Prof. 6 externaliza uma avaliação negativa de apreciação, pois avalia a sua relação com os pais dos alunos. Ela usa o Atributo “**complexa**” para exprimir uma avaliação do tipo composição complexidade, visto que não teve contato com estes pais. Acerca dos quais ela evidencia uma avaliação de julgamento do tipo normalidade negativa ao afirmar que “**eles não são de participar**”, ou seja, esse não é um comportamento comum deles, embora a professora esperasse o contrário. Quanto a este ponto, exprime uma apreciação do tipo reação impacto negativa, dizendo que “**difícilmente você vê um pai vindo na escola**”.

Em relação a interação da docente com a coordenação, exprime avaliações de julgamento positivas. Na oração “**a gente nunca teve problemas**”, realiza um julgamento de normalidade positiva e na oração “**a gente quebrou muito a cabeça**” há um autojulgamento e um julgamento acerca da coordenação que pensou muito sobre como fazer dar certo, sobre como fazer funcionar o ensino remoto.

63	<p>[...] agora, é claro que a gente tem um <u>contato maior</u> (Comp-equilíbrio+), porque é mais fácil (Comp-complexidade+) <u>vir na escola</u> [...]</p>	Prof. 7
----	--	---------

Acima, Prof. 7 usa o Epíteto “**maior**” para realizar uma avaliação do contato que possui com os alunos no ensino presencial, exprimindo uma apreciação do tipo composição equilíbrio

positivo. Em seguida, utiliza o processo relacional “é” e o Atributo intensificado “**mais fácil**” para evidenciar uma apreciação do tipo complexidade negativa quanto ao estudo presencial, à ida até a escola.

Pergunta 10: Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia? Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e enquanto pessoa?

Respostas:

	<p>Hoje, hoje eu tô bem mais tranquila (Segurança+), porque um pouco a gente adoce, né? A gente adoce por falta de preparo (Capacidade-), a gente adoce por frustração (Satisfação-), mas eu tô bem mais tranquila (Segurança+), um ponto que me tranquilizou (Segurança+) também foi <u>a vacina</u>, de deixar né a gente respirar melhor, aquele medo (Segurança-), né? Aquele horror (Segurança-) <u>de que eu vou adoecer</u>, quem da minha família que vai morrer? Passou um pouco, mas, é, eu achei assim uma experiência válida (Reação-impacto+) no final das contas. Pra mim pelo menos foi, foi um desafio (Tenacidade-), ninguém tava preparado (Capacidade-), né? Eu não estava [...] Então assim foi um desafio, foi uma coisa muito brusca, mas foi um <u>aprendizado muito grande</u> (Reação-qualidade+).</p>	
64	<p>Positivo, enquanto professora, de ter conseguido desempenhar (Capacidade+), né? Porque eu me esforcei (Capacidade+) e eu consegui desempenhar (Capacidade+) essa nova modalidade de aula, vamos dizer assim. Negativo, de ser muito, é, sem preparo (Capacidade-), de ser assim, a gente, não sei se os outros professores, mas eu me senti muito abandonada (Segurança-), porque eu via, é, por exemplo <u>na escola particular</u> tinha um programa, tinha um material, o professor entrava, tinha, <u>a organização era melhor</u> (Comp-equilíbrio+), tinha os programinhas, o nosso não, então eu me senti muito abandonada (Segurança-), assim como profissional e como pessoa <u>foi uma experiência traumática</u> (Reação-impacto-), mas que nos faz crescer bastante, né? E vê que <u>a gente consegue se adaptar</u> (Capacidade+) a muita coisa, por mais ruim que ela seja, <u>a gente consegue se adaptar</u> (Capacidade+) e consegue tirar proveito, consegue continuar vivendo, a minha preocupação era em cuidar da minha saúde e da minha família e conseguir fazer isso junto com a docência, e eu acho assim que dentro do possível eu consegui (Capacidade+), mas em primeiro lugar estava o meu</p>	Profa. 1

	cuidado e o cuidado com a minha família, que praticamente são todos grupos de risco, mas eu me sinto em partes assim até mais tranquila (Segurança+), em partes eu consegui (Capacidade+).	
--	--	--

Em (64), a Profa. 1 no início de seu discurso vale-se do processo relacional “**tô**”, forma coloquial de dizer “**estou**” e do Atributo intensificado “**bem mais tranquila**” para externar uma autoavaliação de afeto positiva sobre como se sente hoje depois da pandemia. O Atributo “**tranquila**” exprime o afeto de segurança e os intensificadores “**bem mais**” gradabilizam esse afeto, sentimento que só é experienciado devido à existência da vacina, que segundo ela a “**tranquilizou**”, pois antes os seus afetos eram de insegurança conforme ela expressa por meio do uso dos Epítetos “**medo**” e “**horror**”, sentimentos causados por aversão a contrair a doença.

Neste mesmo contexto, a professora afirma “a gente adocece por **falta de preparo**, a gente adocece por **frustração**”, exprimindo uma avaliação implícita de julgamento de capacidade negativa ao mencionar a “**falta de preparo**” e uma avaliação de afeto de satisfação negativa ao usar o Epíteto “**frustração**”. Percebe-se neste ponto, que a falta de preparo lhe causa frustração, a falta de capacidade, dos domínios necessários são a origem de sentir-se de tal forma.

Em seguida, ela começa a falar sobre os pontos positivos e tece algumas autoavaliações de julgamento de capacidade positiva quando afirma “eu me **esforcei** e eu **consegui** desempenhar”. Ela só foi capaz de desempenhar, porque se esforçou, porque buscou formas de se capacitar, de fazer acontecer, pois antes não era assim, conforme mencionado por ela, antes “ninguém estava preparado”. O pronome “**ninguém**”, o pronome relacional “**estava**” e o Atributo “**preparado**” exprimem uma avaliação de julgamento de capacidade negativa. Percebe-se aqui a antítese das avaliações expressas, o antes e o depois, que só são diferentes porque a professora agiu de forma a mudar a situação, é por isso que ela afirma que “foi um aprendizado **muito grande**”, exprimindo uma avaliação de apreciação do tipo valorização positiva sobre o aprendizado ao usar o Atributo intensificado “**muito grande**”.

Ao falar dos pontos negativos, menciona novamente a falta de “**preparo**”, o que exprime um julgamento de capacidade negativa e diante da falta de preparo ela afirma “me **senti muito abandonada**”, exprimindo um afeto de insegurança. Observa-se aqui que o fato de não terem sido preparados/capacitados para ministrar no ensino online geraram nos professores sentimento de insegurança marcados pelo uso do Epíteto “abandono”. A professora faz ainda uma comparação entre o ensino público e o privado e externaliza uma avaliação positiva em relação à organização da rede particular na qual o marido, que também é professor,

trabalha usando o processo relacional “era” e o Atributo “melhor” para exprimir uma apreciação do tipo composição equilíbrio.

Ela ainda faz uma análise da experiência, externando avaliações de apreciação do tipo reação impacto negativa e positiva ao usar os Atributos “traumática” e “válida”, que apesar dos desafios, tanto ela quanto os demais professores foram capazes de se adaptar. O processo mental desiderativo “consegue/conseguir”, usado ao longo do seu discurso, exprime as avaliações de julgamento de capacidade positiva.

65	<p><u>Eu me sinto triste</u> (Felicidade-) desestimulada (Tenacidade-) e sinto que se não houver uma grande mudança na educação das escolas públicas, que a gente tá falando exatamente das escolas públicas, que eu vim da escola pública, fui pra universidade pública e voltei como professora e estou na sala de aula há 27 anos, em janeiro do próximo ano eu faço 28 anos em sala de aula, eu tinha uma esperança (Segurança+) que fosse mudar, sabe? Que a educação fosse prioridade, de toda e qualquer governo que a gente já teve aí, mas infelizmente (Felicidade-) nossos governantes só vê a educação como gasto e não como investimento, então nossos governantes não estão preocupados com a qualidade da educação, eles não querem alunos que questionem esse tipo de <u>governo</u> aí fascista, antidemocrático, é, sexista (Comp-equilíbrio-), tantos outros nomes que a gente poderia citar, né? Então eu tinha esperança de mudar (Felicidade+), mas só vai mudar de fato quando ver a educação como investimento, como já dizia um grande escritor aí, modernista, Monteiro Lobato, a gente só se faz um país com homens e livros, e livros cada vez menos esses alunos tem contato, eles usam celular só pras redes sociais, mas eles não sabem utilizar as coisas boas que tem, e é isso, eu me sinto triste (Felicidade-) me sinto sem estímulo (Tenacidade-) e eu acho que não vai andar, enquanto não houver uma política de investimento de fato, não de faz de conta.</p>	Prof. 2
----	---	---------

Em (65), a Profa. 2 externaliza avaliações de afeto e de julgamento. No início de seu discurso, a professora usa o processo mental emotivo “sinto” e o Fenômeno “triste” para exprimir uma autoavaliação de afeto de felicidade negativa e o Fenômeno “desestimulada” para exprimir um autojulgamento implícito de tenacidade negativa. Tal afeto e julgamento são provocados por questões externas que impactam o contexto em que a professora está inserida, questões atreladas à educação, como a sua administração.

A professora afirma que “**tinha esperança**” que houvesse mudança na educação, que as coisas fossem melhorar, exprimindo uma autoavaliação de afeto de segurança por meio do uso adjunto de comentário do tipo desejo “**esperança**”. Porém, as coisas não fluem como ela deseja, pois “**infelizmente** os governantes só vê a educação como gasto e não como investimento [...] não estão preocupados com a qualidade da educação, eles não querem alunos que questionem”, constatação que lhe causa um afeto de infelicidade, conforme pode-se perceber com o uso do adjunto de comentário de desejo “**infelizmente**”.

A professora vale-se ainda dos Epítetos “**fascista**”, “**antidemocrático**” e “**sexista**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca do governo e reitera no final do discurso seu afeto de infelicidade e autojulgamento de tenacidade ao afirmar “e é isso, eu me **sinto triste**, me sinto **sem estímulo**”.

66	Parece que ainda me sinto num processo de ‘meu Deus isso aconteceu mesmo? Foi real?’ (Tenacidade-) [...] eu me sinto como alguém que vivenciou um <u>período histórico</u> muito nebuloso (Comp-complexidade-), muito assustador (Segurança-), obviamente fico com medo (Segurança-), de que algo do tipo possa acontecer em algum outro período histórico [...] <u>me sinto</u> talvez como uma sobrevivente (Satisfação+), assim como meus alunos devem se sentir, né? [...]	Profa. 3
----	---	----------

No excerto acima, ao se questionar se o que vivenciou aconteceu de verdade, a Profa. 3 expressa um sentimento de “desacreditada”, denotando um autojulgamento de tenacidade negativa. Em seguida, vale-se do Atributo intensificado “**muito nebuloso**” para externar uma apreciação do tipo composição complexidade negativa a respeito do período histórico vivido. Além de “muito nebuloso”, característica que diz respeito à tamanha complexidade daquele período, afirma que ele também foi “**muito assustador**”, Atributo intensificado que exprime o afeto de insegurança sentido pela professora naquele momento. A professora faz uso também do processo relacional “**fico**” e do Atributo “**com medo**” para exprimir o afeto de insegurança que possui acerca da possibilidade de algo assim acontecer novamente no futuro. E por fim, em meio a afetos de insegurança em relação ao que viveu ou ao que talvez viva futuramente, ela revela “me **sinto como uma sobrevivente**”, exprimindo um afeto de satisfação por estar viva, por ter retornado ao ensino presencial.

	Oh, eu acho que neste momento <u>a gente</u> se sente muito aliviada (Segurança+), apesar de estarmos enfrentando	
--	--	--

67	<p>muitas dificuldades com alunos com embasamento teórico, é, mas é um momento de, que me dá um certo alívio (Segurança+), sabe? <u>Eu</u> me sinto mais realizada (Satisfação+) trabalhando no presencial, e assim eu não posso te dizer que o online não nos acrescentou, como eu disse [...] eu fazia o básico no computador e nesse período <u>a gente</u> aprendeu muito (Capacidade+), então foi um aprendizado, né? E nós aprendemos de tudo um pouco, não só a lidar com as tecnologias, mas <u>nós</u> aprendemos também a encarar o nosso aluno de uma forma diferente (Capacidade+), né? [...] Então, positivamente, <u>eu acho que a gente</u> se tornou mais humano (Normalidade+), eu acho que <u>a gente</u> se tornou mais flexível (Tenacidade+) até.</p>	Prof. 4
----	--	---------

Em (67), Profa. 4 faz uso da locução “**a gente**” e do pronome “**nós**” repetidas vezes para realizar autoavaliações e avaliações de terceiros. Ao usar o processo mental emotivo “**sente/sinto**” e os Fenômenos “**aliviada**” e “**realizada**” ela evidencia avaliações de afeto do tipo segurança positiva e satisfação positiva, respectivamente, afetos que são intensificados por meio dos intensificadores “**muito**” e “**mais**”, afetos sentidos no trabalho presencial.

Depois de realizar avaliações de afeto, ela externaliza avaliações de julgamento. O processo mental cognitivo “**aprendeu/aprendemos**” realizam implicitamente julgamentos do tipo capacidade positiva. O processo relacional “**tornou**” acompanhando o Atributo “**Mais humano**” implica em uma avaliação do tipo normalidade positiva e acompanhando Atributo intensificado **mais flexível**” implica em uma avaliação de tenacidade positiva.

68	<p>[...] aspectos positivos, valorizar a vida, valorizar a nossa formação, o nosso ambiente de escola, né? [...] entender que por mais que nós temos algumas lacunas, <u>a gente</u> contribui muito pra esses alunos (Capacidade+), né? [...] a gente viu o quanto é importante (Valoração+) <u>a nossa presença</u>, a nossa dedicação por esse aluno, né? E foi isso.</p> <p>É, vamos dizer que a gente teve um regresso (Reação-impacto-) <u>nesse processo de ensino-aprendizagem</u>, não sei se eu poderia falar regresso, talvez uma paralização (Reação-impacto-) [...]</p>	Prof. 5
----	--	---------

Em (68), ao afirmar “a gente contribui muito pra esses alunos”, a Profa. 5 externa uma avaliação de julgamento acerca de si e dos demais professores. O processo material “**contribui**” acompanhado pela locução “**a gente**” exprime uma avaliação implícita do tipo capacidade

positiva, uma vez que ela assume que os professores têm a capacidade de contribuir, ou seja, a capacidade de agregar conhecimento, de influenciar. Em seguida, usa o processo relacional “**é**” e o Atributo “**importante**” para exprimir uma valoração positiva acerca da presença do professor na vida do aluno.

Já em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a professora usa o processo relacional “**teve**” empregado no sentido do processo existencial “houve” e dos Existentes “**um regresso**” e “**uma paralização**” para exprimir uma avaliação do tipo reação impacto negativa.

69	<p>[...] no início eu acho que ninguém levou a sério, eu acho que nem nós professores. De repente eu fui ver o quanto né que faz falta [...] o tanto que é importante (Valoração+) <u>o professor ter esse convívio com o aluno</u> [...] <u>o menino quando ele não socializa</u> é muito complexo (Comp-complexidade+), eu tive alunos que me mandavam mensagem falando de depressão [...] eu vi meus alunos com muitos problemas de ansiedade e depressão (Segurança-). E eles vieram pra presencial com esse problema [...]</p>	Prof. 6
----	--	---------

No excerto acima, a Profa. 6 utiliza o processo relacional “**é**” e o Atributo “**importante**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo valoração positiva acerca do convívio do professor com o aluno. Ela afirma ainda que a falta de convívio, de socialização, é algo “muito complexo”, em que o Atributo “**complexo**” acompanhado do intensificador “**muito**” exprimem uma apreciação do tipo composição complexidade.

Ao usar os Atributos “**ansiedade**” e “**depressão**” para mencionar que viu esses sentimentos nos seus alunos no retorno ao ensino presencial, pós período pandêmico, ela realiza implicitamente uma avaliação de afeto do tipo segurança negativa, ou seja, notou que os alunos retornaram com sentimento de insegurança diante de tudo que viveram durante a pandemia.

70	<p>[...] primeiro, aliviado (Segurança+), né? Por ter pelo menos diminuído, né? Essa doença [...] Mas assim, <u>eu me sinto realizado</u> (Satisfação+) por ter passado por isso e por ter dado assim o máximo pra passar o conhecimento pra esses alunos nesse período, que foi difícil (Comp-complexidade-) [...] <u>eu me sinto satisfeito</u> (Satisfação+) pelo trabalho que foi feito nas condições que tinha.</p> <p>[...] aspecto positivo, a gente aprendeu a trabalhar de outra forma (Capacidade+) que não seja só aquela [...] <u>muitos adaptaram, muitos aprenderam</u> (Capacidade+) [...] Os</p>	Prof. 7
----	---	---------

	aspectos negativos foi a falta de contato nesse tempo, né? Com a pessoa, com o aluno [...] <u>muitos alunos</u> depois disso, depois dessa parada, muitos ficaram assim mais retraídos (Tenacidade-), mas aos poucos eles vão voltando, vão se habituando de novo.	
--	---	--

No excerto acima, o Prof. 7 vale-se do Epíteto “**aliviado**” para externar uma autoavaliação de afeto do tipo segurança, afeto sentido mediante à redução da doença. O professor externaliza ainda afetos de satisfação quando usa o Fenômeno “**realizado**” e o Fenômeno “**satisfeito**” acompanhados pelo processo mental emotivo “**sinto**” para demonstrar seus sentimentos diante do trabalho desenvolvido por ele.

Além das avaliações de afeto, realiza uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade a respeito do período vivido ao usar o Atributo “**difícil**” acompanhado do processo relacional “**foi**”.

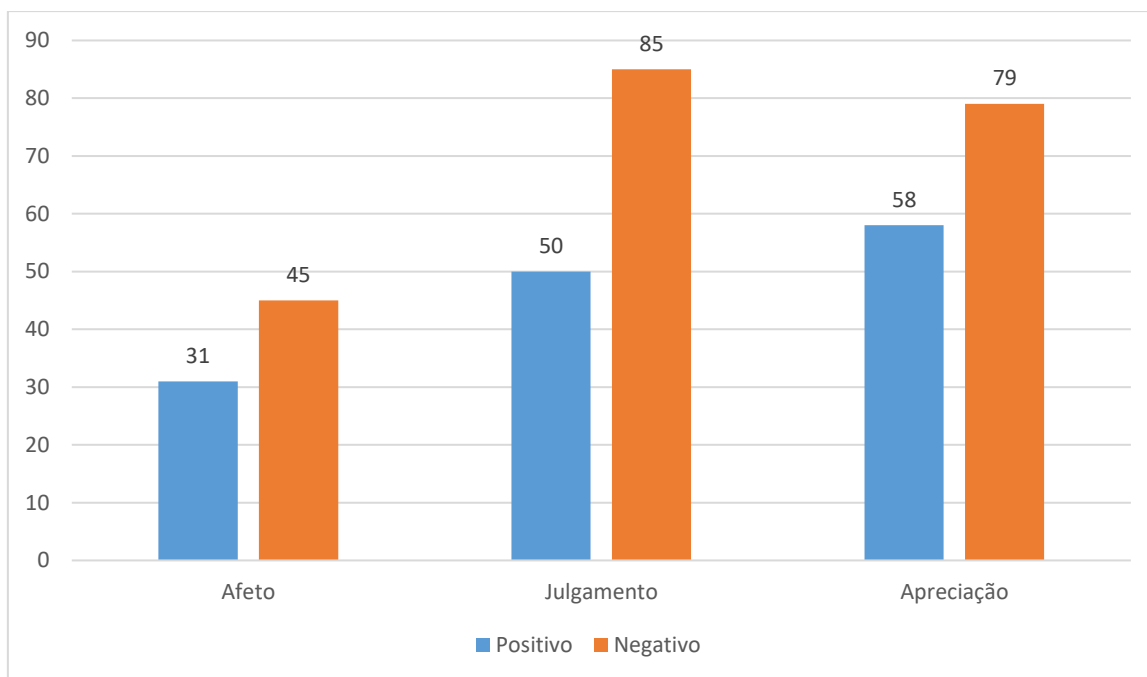
Há também avaliações implícitas de julgamento do tipo capacidade em relação a si e aos demais professores, pois faz uso da locução “**a gente**”, evocando outras vozes ao seu discurso. O processo mental cognitivo “**aprendeu/aprenderam**” e o processo mental “**adaptaram**” exprimem a capacidade deles.

O Prof. 7 utiliza o processo relacional “**ficaram**” e o Atributo intensificado “**mais retraídos**” para exprimir uma avaliação de tenacidade negativa em relação aos “**muitos alunos**” a que se refere.

Algumas considerações

Encerrando a apresentação e análise dos excertos extraídos das entrevistas realizadas com os professores. Apresenta-se, a seguir, um gráfico que mostra o número de ocorrências dos tipos de atitude que foram identificadas nas falas dos professores de acordo com a polaridade encontrada.

Gráfico 3: A atitude no discurso dos professores



Fonte: elaborado pela autora.

De um total de 348 avaliações, 76 ocorrências são de afeto, 135 ocorrências são de julgamento e 137 de apreciação. Das 348 avaliações, 139 são avaliações positivas e 209 negativas, ou seja, houve uma predominância de avaliações negativas, tanto de afeto quanto de julgamento e de apreciação, conforme pode-se observar no gráfico acima.

Ao longo das análises, percebe-se que as avaliações de afeto externadas pelos professores são em sua maioria centradas no “eu”, em suas próprias emoções. Valendo-se de processos mentais emotivos como “gostar”, “amar” e “sofrer”, de Epítetos como “perdida” e “assustado”, de Atributos como “incerteza”, “angústia” e “choque” e de adjuntos como “esperança” e “infelizmente” os professores teceram autoavaliações afetivas concernentes à pandemia e ao ensino remoto.

Nas avaliações de julgamento, identificou-se autoavaliações e também avaliações de terceiros positivas e negativas a partir do emprego de processos mentais cognitivos e desiderativos, processos materiais, Epítetos, Atributos, Fenômenos e orações. Segundo Nunes e Cabral (2013, p. 85) afirmam que “Léxico-gramaticalmente, essa categoria pode se manifestar por itens lexicais, por orações ou por complexos oracionais, desde que apresentem avaliações ao comportamento humano”.

Nas avaliações de apreciação, houve também grande ocorrência de Atributos acompanhados de processos relacionais atributivos “é”, “era”, “foi”, “ficaram”, além de intensificadores como “muito”, “um pouco”.

5.1.2 Elementos do subsistema de atitude no discurso dos alunos

Pergunta 1: Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Respostas:

71	[...] foi um alívio (Segurança+) porque as escolas estavam parando, mas também foi um desespero (Segurança-) porque eu ia ficar sem aula, porque <u>a gente</u> não aprende quase nada (Capacidade-), literalmente.	Aluno 1.1
-----------	--	-----------

No excerto (71), o Aluno 1.1 externa dois tipos de afeto: ao utilizar o processo relacional atributivo “**foi**” associado ao Atributo “**um alívio**”, ele demonstra afeto positivo de segurança em relação ao fechamento das escolas, levando-se em consideração o cenário de pandemia. No entanto, em relação à ideia de ficar sem aula presencial, usa o Atributo “**um desespero**” para demonstrar um afeto negativo de insegurança.

Na oração “a gente não aprende quase nada”, o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo mental emotivo “**aprende**” externa um julgamento de capacidade negativa.

72	Ah, <u>eu</u> gostei, gostei , (Felicidade+) fiquei mais de boa (Reação-impacto+) [...]	Aluno 1.2
-----------	---	-----------

Neste excerto, o Aluno 1.2 exprime uma autoavaliação de afeto positiva usando o processo mental emotivo “**gostar**”, que é repetido duas vezes, o que afirma o afeto de felicidade em relação a recepção da notícia, porque assim ele ficou “**mais de boa**”, exprimindo uma avaliação do tipo apreciação reação impacto positiva, uma vez que não tinha que se preocupar em ir até a escola.

73	Pra começo <u>a gente</u> assusta (Segurança-), né? Porque é uma pandemia, então assim a gente meio que esquece um	Aluno 2.1
-----------	---	-----------

	pouquinho da escola, só que depois foi mais tranquilo (Segurança+), eu adaptei até muito bem (Capacidade+).	
--	---	--

No excerto (73), o Aluno 2.1 emprega a locução “a gente” e o processo mental emotivo “**assusta**” para externar uma avaliação acerca do afeto do tipo insegurança que sentiu no período inicial da pandemia. Afeto que mudou com o passar do tempo, pois ele revela por meio do processo relacional “**foi**”, do intensificador “**mais**” e do Atributo “**tranquilo**” uma avaliação de afeto de segurança. O aluno externa ainda um autojulgamento do tipo capacidade positiva, visto que usa o processo material “**adaptei**”, o intensificador “**muito**” e a circunstância de modo “**bem**” para expressar que foi capaz de se adequar à necessidades daquele momento.

74	Eu achei bem ruim (Reação-qualidade-) porque as aulas online eu não gostei nenhum pouco (Felicidade-), era muito difícil (Comp-complexidade-) <u>estudar</u> e manter a concentração em casa, porque era melhor (Reação-qualidade+) <u>vir estudar aqui na escola.</u>	Aluno 2.2
----	--	-----------

No excerto acima, o Aluno 2.2 realiza uma autoavaliação do tipo felicidade negativa, ao utilizar o processo mental emotivo “**gostei**” flexionado léxico-gramaticalmente na 1ª pessoa do singular, polarizado negativamente pelo emprego do adjunto modal de polaridade negativa “**não**”. O aluno, aquele que sente a emoção, deixa evidente sua aversão quanto as aulas online. Ele aprecia negativamente as aulas online, usando o processo mental cognitivo “**achei**” e do Fenômeno “**bem ruim**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade e aprecia negativamente os estudos online usando o processo relacional “**era**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**difícil**” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade e usa o processo relacional “**era**” e o Atributo “**melhor**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca dos estudos na escola.

75	Foi estranho (Reação-impacto-), porque quando eu entrei, eu nunca tinha tido contato com a instituição sabe, então meu primeiro contato foi online.	Aluna 3.1
----	--	-----------

A Aluna 3.1, no excerto acima, externa uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativo, pois vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**estranho**” para exprimir suas primeiras impressões acerca do ensino remoto, uma vez que era algo fora do comum e lhe causou estranheza.

76	<p>Bom, eu, como eu não conhecia muito o que que era o ensino à distância etc. No começo eu até pensei, eu até tive uma ideia positiva daquilo e até pensei: “Ah, eu vou até conseguir estudar mais e etc.” [...] Porém é, eu percebi que tava extremamente complicado <u>de manter a concentração</u> (Comp-complexidade-) [...] no começo eu lembro que eu assim, minha rotina até que tava mais produtiva do que quando eu tava indo pra escola, eu acordava, eu continuei acordando muito cedo e etc., estudava assim o dia inteiro, porém também teve um fator muito contribuinte negativo, né? Contribuinte pra isso que foi a tela do computador, eu não tava acostumada com aquilo, né? Eu passei a estudar o dia inteiro só com a tela do computador e antes eu estudava o dia inteiro, porém com livros, cadernos dentro da sala de aula e etc. Então com o tempo eu acho que o meu cérebro foi desacostumando (Reação-impacto-), assim estranhando aquilo e foi ficando bem complicado <u>de manter a rotina e de manter assim uma constância nos estudos</u> (Comp-complexidade-), sabe? Até desmotivador (Reação-impacto-).</p>	Aluna 3.2
----	--	-----------

Em (76), a Aluna 3.2 externa avaliações de apreciação negativas em relação aos impactos sofridos com a pandemia e o ensino remoto. Nas frases “**tava extremamente complicado** de manter a concentração” e “**foi ficando bem complicado** de manter a rotina e de manter assim uma constância nos estudos” ela exprime, por meio do uso do Atributo “**complicado**”, avaliações de apreciação do tipo composição complexidade negativa, e avaliações que são intensificadas pelo uso do ajuento modal de intensidade “**extremamente**” e do intensificador “**bem**”.

Já nas frases “o meu cérebro **foi desacostumando**” e “até **desmotivador**”, ela exprime avaliações de apreciação do tipo reação impacto negativa, pois o processo mental “**desacostumando**” e Epíteto “**desmotivador**” exprimem os impactos gerados no processo de aprendizagem a distância, durante o ensino remoto mediado pela tecnologia.

77	<p><u>Eu me sentí mais tranquila</u> (Segurança+) porque eu estava no 1º ano do ensino médio, né? Então eu pensei o ensino médio vai ser assustador, vai ser terrível, e aí quando eu fiquei sabendo que eu não necessariamente teria que vir pra escola, eu já fiquei tipo: ‘Férias!’ (Felicidade+).</p>	Aluna 3.3
78	<p>Assustada. (Segurança-)</p>	Aluna 3.4

Em (77), a Aluna 3.3 usa o processo mental emotivo “**senti**” flexionado na primeira pessoa do singular e o Fenômeno “**mais tranquila**” para realizar uma autoavaliação de afeto do tipo segurança, um afeto positivo, visto que como ela estava com receio do ensino médio, certamente por ser tímida, ela enxergou aquele período como uma espécie de “férias”. Inclusive, a expressão “**fiquei tipo: ‘Férias’**” empregada por ela demonstra o seu contentamento, ou seja, ela realiza uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade positiva.

Em (78), a Aluna 3.3 realiza uma avaliação oposta à apresentada pela Aluna 3.3 em (77), valendo-se do Epíteto “**assustada**” para externar o afeto negativo experienciado naquela situação, um afeto de insegurança.

79	Então, é, no início eu achei legal (Reação-impacto+) porque pra mim era tipo férias, eu fiquei ‘ê, tô de férias’ , mas eu gosto (Felicidade+), sempre gostei (Felicidade+) muito de vir pra escola , então foi um pouco difícil no início (Comp-complexidade-), até porque eu não consigo prestar atenção (Capacidade-) vendo nada online , eu tenho déficit de atenção, então eu me distraio muito fácil (Capacidade-). Então quando eu estou na escola eu acho mais fácil de aprender (Capacidade+) ... eu não gostei muito não (Felicidade-).	Aluna 3.5
----	--	-----------

A Aluna 3.5, no excerto acima, vale-se do processo mental cognitivo “**achei**” e do Fenômeno “**legal**” para realizar uma avaliação do tipo reação impacto positivo acerca daquilo que no início pareciam férias para ela. Em seguida, ela usa a expressão “**‘ê, tô de férias’**” para exprimir afeto de felicidade quanto ao início da pandemia, sobre poder estar em casa, longe da escola, embora utilize o processo mental emotivo “**gosto/gostei**” para realizar uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade ao expressar sua relação com a escola no modelo presencial, uma vez que ela julga ser “**mais fácil de aprender**” neste modelo, externando assim um autojulgamento de capacidade positiva.

A Aluna afirma ainda ter déficit de atenção, o que a leva a manifestar autojulgamento de capacidade negativa quando afirma “**não consigo prestar atenção**” e “**me distraio muito fácil**”, implicações de sua condição que comprometem sua capacidade de aprendizado no ensino online.

80	Eu me senti meio confuso (Segurança-), né? Porque era uma experiência nova [...]	Aluno 3.6
----	---	-----------

No excerto (80), o Aluno 3.6 usa o processo mental emotivo “**senti**” flexionado na primeira pessoa do singular, e o Fenômeno “**meio confuso**” para realizar sua autoavaliação de afeto do tipo insegurança em relação à nova experiência.

81	Primeiro, surpreso (Segurança-), porque eu não esperava de jeito nenhum e foi meio difícil (Comp-complexidade-), né? Porque <u>eu</u> gostava (Felicidade+) meio que de ir pra escola presencial, então eu fiquei bem surpreso (Segurança-) e meio chateado (Felicidade-) até.	Aluno 3.7
-----------	---	-----------

No excerto acima, o Aluno 3.7 externa uma autoavaliação de afeto negativa, usando o Epíteto “**surpreso**” para exprimir seu afeto de insegurança diante da situação. Em seguida, ele manifesta uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa, com o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**difícil**” para se referir a esse período inicial.

Ele afirma ainda que “**gostava** de ir pra escola presencial” antes da pandemia, exprimindo uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade por meio do uso do processo mental emotivo “**gostava**”, reitera mais uma vez que ficou “**bem surpreso**” - afeto de insegurança intensificado pelo uso do intensificador “**bem**” - e “**meio chateado**”, em que o intensificador “**meio**” e o Atributo “**chateado**” externam uma autoavaliação de afeto do tipo infelicidade.

82	Me senti meio ansiosa (Segurança-), né? Pelo fato de ser um modo novo de aprender, <u>eu</u> fiquei com medo (Segurança-) deu não conseguir acompanhar.	Aluna 4.1
-----------	---	-----------

A Aluna 4.1, no excerto (82), faz uso do processo mental emotivo “**senti**” flexionado na primeira pessoa do singular, o Fenômeno “**meio ansiosa**” para demonstrar sua insegurança em relação ao novo e usou o processo relacional “**fiquei**”, também flexionado na primeira pessoa do singular associado ao Atributo “**com medo**”, o que demonstra insegurança quanto ao sentimento de não conseguir acompanhar o ritmo/o conteúdo das aulas remotas.

83	Ah, foi bem ruim (Satisfação-) porque foi uma forma que nós nunca tinha passado, né? Aí <u>a gente</u> teve que se adaptar (Capacidade+) a uma nova rotina, a uma nova vida, e foi bem bem ruim (Satisfação-).	Aluna 4.2
-----------	---	-----------

Neste excerto, a Aluna 4.2 utiliza o processo relacional “**foi**”, o intensificador “**bem**” e o Atributo “**ruim**” para expressar o afeto de insatisfação diante de uma situação nova, diante

de algo nunca vivido. Em seguida, na frase “a gente **teve que se adaptar**”, ela usa a locução “**a gente**” (que remete à existência de outras vozes em seu discurso), o modal de obrigatoriedade “**teve**” e o processo material “se **adaptar**”, para exprimir um julgamento do tipo capacidade positiva, pois todos tiveram que desenvolver habilidades para atender às demandas do ensino remoto.

84	[...] eu sinto que <u>eu</u> não aprendi tanto (Capacidade-) como eu teria aprendido (Capacidade+) se eu estivesse na escola.	Aluna 4.3
-----------	---	-----------

No excerto acima, por meio do emprego do adjunto modal de polaridade negativa “**não**”, do processo mental “**aprendi**” e do intensificador “**tanto**”, a Aluna 4.3 exprime um autojulgamento de capacidade negativa, visto que não acredita ter sido capaz de aprender da mesma forma que “**teria aprendido**” se estivesse na escola, pois acredita que teria desempenhado melhor sua capacidade no ensino presencial.

85	[...] quando foi se alastrando o tempo, eu pensei, comecei a ficar preocupada (Segurança-) com o meu ensino [...].	Aluna 4.4
-----------	---	-----------

86	<u>eu</u> meio que fiquei preocupada (Segurança-) em relação a base que eu deveria tá aprendendo, só que acabou como <u>a forma remota</u> tava muito complicado (Comp-complexidade-), pra mim também e pra muitos estudantes, acabou sendo muito prejudicial (Reação-impacto-) no meu caso.	Aluna 5.1
-----------	---	-----------

Nos excertos (85) e (86), tanto a Aluna 4.4 quanto a Aluna 5.1, utilizam o processo relacional “**ficar/fiquei**” associado ao Atributo “**preocupada**” para externar autoavaliações de afeto de insegurança. A primeira, revela sua insegurança em relação ao seu aprendizado. Já a segunda, destaca a insegurança em relação à base, aos conhecimentos que ela deveria aprender, ou seja, ambas se sentem inseguras com o ensino online.

Em (86), a Aluna 5.1 prossegue com as avaliações, externando avaliações de apreciação negativas sobre o ensino remoto. Na frase “**tava muito complicado**”, ela usa o Atributo “**complicado**” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade. Já na frase “**acabou sendo muito prejudicial**”, utiliza o Atributo “**prejudicial**” para exprimir uma apreciação do tipo reação impacto negativo.

87	<p>No começo, é, eu acho que <u>todo mundo</u> ficou surpreso (Segurança-) e <u>muitas das vezes</u> o aluno também achou bom (Felicidade+), porque ir à escola, né? [...] E aí eu <u>acho que no começo</u> <u>todo mundo</u> gostou (Felicidade+), mas depois viu que era outra coisa, que ia ser completamente diferente, ia ter o ensino online, ia ter o ensino remoto e foi muito ruim (Reação-qualidade-) <u>o ensino remoto em si</u>, então assim é, aí quando começou as aulas remotas, né? Onlines, realmente <u>ninguém</u> gostou (Felicidade-), <u>eu</u> pelo menos não gostei (Felicidade-), caiu muito <u>o ensino</u> (Reação-impacto-), assim da minha educação, do meu ensino de escrever e tudo, era muito ruim (Reação-qualidade-), mesmo.</p>	Aluna 5.2
----	--	-----------

Neste excerto, a Aluna 5.2 realiza várias avaliações. Primeiramente, ela vale-se da locução “**todo mundo**”, do processo relacional “**ficou**” e do atributo “**surpreso**” para expressar o próprio sentimento, o dos colegas e dos alunos, sentimento de insegurança diante daquele novo modelo de aula.

Em seguida, ao utilizar o processo mental “**achou**” associado ao Fenômeno “**bom**” exprime uma avaliação do afeto dos alunos, experienciado por eles ao não precisarem ir até a escola. Mais uma vez ela emprega a locução “**todo mundo**” e o processo mental “**gostou**” para se referir ao sentimento de felicidade em não ter que ir para a escola, mas depois revela um afeto de infelicidade ao dizer que “**ninguém gostou**” das aulas remotas e reitera esse afeto quando usa o adjunto modal de polaridade negativa “**não**” relacionado ao processo mental “**gostei**” para externalizar uma autoavaliação de felicidade negativa.

A aluna externa ainda avaliações negativas acerca do ensino remoto, avaliações de apreciação do tipo reação qualidade negativa ao utilizar os processos relacionais “**era/foi**” e o Atributo intensificado “**muito ruim**” e avaliação do tipo reação impacto negativo quando emprega o processo intensificado “**caiu muito**”, revelando que o ensino retrocedeu durante o período de enfrentamento ao COVID-19.

88	<p>O primeiro momento foi assustador (Segurança-), porque eu nunca pensei em não participar da escola, que é um local em que eu me sinto bem, melhor do que em casa (Felicidade++) até. Aí quando eu fiquei sabendo eu pensei que ia ser por volta de semanas, aí quando eu vi que ia se estendeu por um ano eu falei: ‘Gente! Meu Deus!’ Aí eu fiquei assustada (Segurança-) [...]</p>	Aluna 5.3
----	--	-----------

Em (88), a Aluna 5.3 evidencia autoavaliações de afeto do tipo segurança negativa, usando o pronome relacional “**foi/fiquei**” e o Atributo “**assustador/assustada**” em relação ao

primeiro momento e à assimilação de que uma pandemia estava chegando e mudando todas as coisas. Depois, ela externa uma autoavaliação de felicidade por meio do processo mental emotivo “**sinto**” e Fenômeno “**bem melhor**” para se expressar sobre como se sente na escola.

89	Ah, eu fiquei meio perdido (Segurança-), né? Porque eu não sabia como é que ia acontecer, se ia conseguir (Capacidade-), mas no final deu certo (Capacidade+), a parte ruim é que não vem pra escola, não tem contato com as pessoas que gosta (Reação-impacto-).	Aluno 5.4
----	---	-----------

No excerto (89), o Aluno 5.4 realiza uma autoavaliação de afeto do tipo segurança negativa ao usar o processo relacional “**fiquei**” associado a circunstância de modo “**meio perdido**”. Tal sentimento foi provocado pela falta de informações que ele possuía naquele momento, uma vez que “**não sabia como é que ia acontecer, se ia conseguir**”.

Observa-se que o adjunto de polaridade negativa “**não**” relacionado ao processo mental cognitivo “**sabia**” e ao processo mental transformativo “**consigo**” exprimem um autojulgamento de capacidade, pois não sabia o que aconteceria e se ele era capaz.

Em seguida, ao afirmar que “**no final deu certo**”, ele externa autojulgamento implícito de capacidade positiva, visto que dá a entender que ele foi capaz. E, por fim, ele externa apreciação do tipo reação impacto negativa acerca das aulas remotas, pois ao não ir para a escola ele não tinha “**contato com as pessoas que gosta**”.

90	[...] A gente não teria a mesma estrutura pra poder aprender (Comp-equilíbrio-), o aprendizado ia ser outro, né?	Aluno 5.5
----	---	-----------

Em (90), o Aluno 5.5 evidencia uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo, uma vez que utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**teria**” associado ao Atributo “**a mesma estrutura**”, para se referir ao ensino online, ensino que não seguiria os mesmos moldes do ensino presencial com o qual estava acostumado.

91	Na questão da pandemia ter vindo, no começo foi muito assustador (Segurança-), porque nunca vi nada igual, só pela televisão e foi algo que me assustou muito (Segurança-), mas eu vi que a questão do EAD foi uma das possibilidades deles querer continuar, mas eu tava animada (Felicidade+) porque era algo novo, mas depois a gente meio que caiu na realidade (Felicidade-).	Aluna 6.1
----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 6.1 externaliza avaliações de afeto de polaridade negativa e positiva. Primeiro, ela faz uso do Atributo “**assustador**” e do processo mental cognitivo “**assustou**” para exprimir afetos de insegurança diante da pandemia, afetos que são intensificados pelo uso do intensificador “**muito**”. Porém, em relação ao ensino propriamente dito, ao ensino EAD, como possibilidade de continuar seus estudos, ela revela ter se sentido “**animada**”, Atributo que exprime afeto de felicidade diante de algo novo, mesmo que depois ela e os colegas tenham caído “**na realidade**”, revelando que esse afeto de felicidade em lidar com o EAD não se manteve por muito tempo, exprimindo uma avaliação implícita de afeto do tipo felicidade negativa.

92	<u>Eu achei bom</u> (Satisfação+), mas ao mesmo tempo <u>eu achei ruim</u> (Satisfação-). Bom, por quê? Que não teria que ir pra escola, ruim porque não teria as explicações dos professores e internet também não seria muito boa pra poder tá escutando bem.	Aluno 6.2
-----------	---	-----------

No excerto (92), o Aluno 6.2 externa uma autoavaliação de afeto de satisfação positiva e uma negativa, por meio do uso do processo mental “**achei**” associado aos Fenômenos “**bom**” e “**ruim**”. A avaliação é positiva em relação ao fato de não ter que ir para a escola e é negativa quanto ao fato de o aluno não ter acesso às explicações dos professores no ensino remoto e não dispor de uma boa qualidade de internet.

93	Aí, é, muito triste (Felicidade-), né? Porque é muito ruim (Satisfação-) ficar em casa sem ver as pessoas.	Aluna 7.1
-----------	--	-----------

A aluna 7.1, no excerto acima, utiliza o intensificador “**muito**” e o Epíteto “**triste**” para externar uma autoavaliação de afeto em relação ao sentimento sentido no início da pandemia. Em seguida, ela expressa uma avaliação de afeto de satisfação negativa com o uso do processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**ruim**” acerca do fato de ter tido que ficar em casa sem o contato com as demais pessoas.

94	Triste (Felicidade-), né? Porque é ruim (Reação-qualidade-) <u>online</u> , <u>a gente não aprende muito</u> (Capacidade-).	Aluna 7.2
-----------	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 7.2 externa três avaliações. A primeira é de afeto, a segunda é de apreciação e a terceira é de julgamento. Na primeira avaliação, ela faz uso do Epíteto

“**triste**” para externar uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade negativa. Na segunda, vale-se do processo relacional “**é**” e do Atributo “**ruim**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa. Na terceira, usa a locução “**a gente**”, evocando outras vozes para o seu discurso, o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental cognitivo “**aprende**” e o intensificador “**muito**” para realizar um julgamento de capacidade negativa.

Nota-se que todas as avaliações externadas pela Aluna 7.2 estão conectadas, uma vez que ela se sente infeliz por causa de um ensino online que é avaliado por ela como ruim e, em decorrência disso, ela e os seus colegas não foram capazes de aprender muito.

95	Foi um pouco estranho (Reação-impacto-), porque foi uma mudança não muito, né? <u>A gente</u> não tava acostumado (Capacidade-), mas consegui acostumar (Capacidade+).	Aluna 7.3
----	---	-----------

Em (95), a Aluna 7.3 assim como a Aluna 3.1 em (75), externaliza uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa com o uso do processo relacional “**foi**” e o Atributo “**estranho**” para exprimir a primeira impressão daquele momento. Em seguida, a Aluna 7.3 na frase “a gente **não tava acostumado, mas consegui acostumar**” exprime implicitamente avaliações de julgamento do tipo capacidade, negativa e positiva, respectivamente, pois não possuía o conhecimento para desenvolver as atividades online, o que mudou com o passar do tempo.

96	Eu achei legal (Satisfação+), mas ao mesmo tempo não foi (Satisfação-), porque <u>eu</u> gosto (Felicidade+) da <u>convivência aqui da sala</u> .	Aluno 7.4
----	--	-----------

Por meio do processo mental “**achei**” flexionado na primeira pessoa do singular e do Fenômeno “**legal**”, o Aluno 7.4 realiza uma autoavaliação de afeto de satisfação positiva e, em seguida, realiza uma avaliação negativa quando utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**foi**”. Ela termina as avaliações, externando um afeto de felicidade por meio do uso do processo mental emotivo “**gosto**”, ao se referir à convivência em sala de aula presencial.

97	Eu não gostei (Felicidade-), porque <u>aula presencial</u> é melhor (Reação-qualidade+), porque tem os professores presenciais que explicam as matérias mais fácil (Comp-equilíbrio+) e você compreende mais fácil (Capacidade+).	Aluno 7.5
----	---	-----------

Em (97), o Aluno 7.5, ao utilizar o adjunto modal de polaridade negativa “**não**” associado o processo mental emotivo “**gostei**”, demonstra uma avaliação de felicidade negativa em relação à aula online. Ele justifica esse afeto negativo sobre a aula online quando afirma que a “aula presencial **é melhor**”, valendo-se do processo relacional “**é**” e do Atributo “**melhor**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva. Ao justificar o porquê de a aula presencial ser melhor, ele evidencia uma apreciação de composição equilíbrio positiva, uma vez que o âmbito presencial “tem” (processo relacional possessivo) professores presenciais e um autojulgamento de capacidade positiva, pois nelas o aluno é capaz de “**compreender**” de maneira “**mais fácil**” (processo mental cognitivo associado ao Fenômeno).

Nota-se que, ao afirmar que a aula presencial é melhor, ele implicitamente avalia a aula online, transmitindo a ideia de que a aula online é inferior à aula presencial em termos de qualidade.

Pergunta 2: Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Respostas:

98	No uso <u>eu não tive dificuldade</u> (Capacidade+). <u>Eu tive dificuldade em fazer as atividades</u> (Capacidade-), porque <u>auxílio de professor tava muito mais difícil</u> (Complexidade-) e tals.	Aluno 1.1
-----------	--	-----------

No excerto acima, o Aluno 1.1 utiliza o processo “**não tive**” empregado no sentido do processo existencial “**não houve**” e o Existente “**dificuldade**” para externar autojulgamentos. Ao afirmar “no uso eu **não tive dificuldade**”, o aluno expressa uma autoavaliação implícita de julgamento do tipo capacidade positiva, uma vez que indica que possuía, na ocasião, habilidades técnicas para usar os recursos, mas em relação ao desenvolvimento das atividades, ele afirma “**tive dificuldades**”, o que implicitamente expressa um autojulgamento de capacidade negativa, visto que não foi capaz de desenvolver com facilidade as atividades. Ele justifica estas dificuldades com uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa acerca do auxílio do professor durante as aulas online, usando o processo relacional “**tava**” (estava), os intensificadores “**muito**” e “**mais**” e o Atributo “**difícil**” para exprimir a complexidade em se obter o auxílio do professor, já que o ensino era a distância.

99	Foi tudo de boa (Comp-equilíbrio+), mas problemas foram com os professores mesmo, porque <u>eles</u> não tinham experiência (Capacidade-) [...]	Aluno 1.2
----	---	-----------

Em (99), o Aluno 1.2 utiliza o processo relaciona “foi” e o Atributo “**tudo de boa**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positivo. Ele usa o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional possessivo “**tinham**” e o Atributo “**experiência**” para expressar um julgamento do tipo capacidade negativa acerca dos professores que não possuíam expertise para lidar com o ensino remoto.

100	No uso mesmo dos aparelhos, porque <u>tinha vezes que a internet</u> não tava boa (Reação-qualidade-), <u>as vezes era a conexão do professor</u> que não tava boa (Reação-qualidade-), mas mais assim em questão de dúvida, não ter aquele contato pra tirar dúvida.	Aluna 2.1
-----	---	-----------

Em (100), a Aluna 2.1 realiza avaliações de apreciação que exemplificam o porquê de ter enfrentado dificuldades no uso dos aparelhos. Na frase “tinha vezes que a internet **não tava boa**, as vezes era a conexão do professor que **não tava boa**” ela se vale do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**tava**” (estava) e do Atributo “**boa**” para exprimir apreciações negativas do tipo reação qualidade acerca da conexão de internet, tanto dela quanto do professor, ou seja, a falta de qualidade da conexão atrapalhava o bom andamento das aulas.

101	[...] eu não sentia vontade de entrar na aula (Normalidade-) quando eu tava na minha casa.	Aluna 2.2
-----	---	-----------

Em (101), a Aluna 2.2 vale-se da expressão “**não sentia vontade de entrar na aula**” para expressar que estava “desmotivada” nos estudos em casa, comportamento que implica em um autojulgamento implícito do tipo normalidade negativa.

102	Até que não tive muitos problemas não, só com a internet às vezes, porque como lá em casa tinha outros estudantes também, aí <u>a conexão</u> ficava meio ruim (Reação-qualidade-).	Aluna 3.1
-----	--	-----------

Em (102), há uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa, uma vez que a Aluna 3.1 utiliza o processo relacional “**ficava**”, o intensificador “**meio**” e o Atributo

“ruim” para avaliar a conexão com a internet, o único problema que ela enfrentava em relação ao acesso às tecnologias.

103	[...] eu não conhecia muito bem as plataformas (Capacidade-) como por exemplo <i>meet</i> , etc. mas pra, assim <u>eu como uma pessoa da geração Z</u> , ficava mais fácil assim deu assim aprender, pesquisar (Capacidade+) [...] as maiores dificuldades mesmo foi em relação aos professores, porque os meus professores na época que eu estudava em outra escola, eram professores mais velhos e etc., então como <u>eles não conseguiram acessar a plataforma</u> (Capacidade-), <u>eles não tiveram ensino pra aquela plataforma</u> (Capacidade-), né? Porque ninguém previa que teria uma pandemia, é, acabava que <u>as aulas não rendiam</u> (Reação-qualidade-) porque <u>eles não acessavam a plataforma, não conseguiram acessar a plataforma</u> (Capacidade-) [...]	Aluna 3.2
-----	--	-----------

Em (103), na oração mental cognitiva “eu **não conhecia muito bem as plataformas**”, a Aluna 3.2 exprime um autojulgamento de capacidade negativa em relação à falta de conhecimento para manusear a plataforma que estava sendo usada para mediação do processo de ensino-aprendizagem no momento inicial da pandemia. No entanto, em seguida, ela demonstra um autojulgamento positivo ao afirmar “eu como uma pessoa da geração Z, **ficava mais fácil assim deu assim aprender, pesquisar**”, exprimindo um autojulgamento implícito de capacidade positiva, uma vez que por pertencer a geração Z, que nasceu numa sociedade conectada às tecnologias digitais, a aluna é capaz de “**aprender**” (processo mental cognitivo) e “**pesquisar**” (processo material) com mais facilidade.

Em relação aos professores que eram “mais velhos”, há avaliações implícitas de julgamento de capacidade negativa, visto que eles “**não conseguiram** (adjunto de polaridade negativa associado ao processo mental desiderativo) **acessar** a plataforma, eles **não tiveram ensino** (adjunto de polaridade negativa associado ao processo relacional e ao Atributo) **pra aquela plataforma**”, demonstrando as deficiências na formação do professor pertencente a uma geração que não era tão ligada às tecnologias digitais.

104	Não tive tanta dificuldade assim (Capacidade+) [...]	Aluna 3.3
-----	---	-----------

No excerto acima, ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” acompanhando o processo relacional “**tive**” e o Atributo “**dificuldade**”, a Aluna 3.3 exprime uma autoavaliação

implícita de julgamento do tipo capacidade positiva, pois a ausência de dificuldade, demonstra que ela foi capaz de desenvolver bem as atividades.

105	É que às vezes a internet caia (Reação-qualidade-), a minha ou a do professor.	Aluna 3.4
106	<u>Internet</u> , caia demais, sempre caia (Reação-qualidade-), então era bem chato (Reação-impacto-), e travar, né? Essas coisas, e também é bem mais difícil (Comp-complexidade-) <u>de prestar atenção</u> , até porque quando por exemplo ‘Ah, liga a câmera!’, daí você fica com vergonha (Segurança-), eu ligava às vezes, mas mesmo assim <u>eu ficava com vergonha</u> (Segurança-), mas eu acho que é mais fechado pra questionar aula, sabe? Por exemplo, você tá na aula e cê fala ‘Ah, posso falar?’ Aí quando você tá online, sempre com a câmera fechada, fica um pouco mais difícil , (Comp-complexidade-) né? De você se comunicar com o professor, <u>isso afetou um pouco também</u> (Reação-impacto-).	Aluna 3.5

Em (105) e (106), observa-se que tanto a Aluna 3.4 quanto a Aluna 3.5 externam apreciações implícitas do tipo reação qualidade negativa ao utilizarem o processo material “**caia**” para relatar que a conexão de internet era ruim. Em relação a este problema, em (106), a Aluna 3.5 externaliza uma avaliação ao utilizar o processo relacional “**era**”, o intensificador “**bem**” e o Atributo “**chato**” para exprimir uma apreciação do tipo reação impacto.

Em (106), a Aluna 3.5 afirma que no ensino online “**é bem mais difícil** de prestar atenção”, valendo-se do processo relacional “**é**”, dos intensificadores “**bem**” e “**mais**” associados ao Atributo “**difícil**” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade negativa. Ela diz que “ficava com **vergonha**” de ligar a câmera nas aulas, o que exprime um afeto de insegurança, fato que dificultava a comunicação com o professor, que, segundo ela, era “**mais difícil**”, Atributo intensificado empregado por ela para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade negativa. No final, ao afirmar que “**isso afetou um pouco**”, ela demonstra uma apreciação do tipo reação impacto negativo.

107	Eu acho que a falta do contato direto assim com o professor, com a explicação (Reação-impacto-), porque por mais que você tenha como perguntar ali na hora, na hora online, não tem aquele contato direto, tipo do professor te explicar, você ir lá tirar a dúvida na hora, e também eu acho que muita gente assim como eu não tinha um ambiente em casa assim preparado pra ter as aulas online, né? Muita gente fazia no quarto, nos lugar, não tinha lugar específico assim	Aluno 3.6
-----	--	-----------

	pra fazer, eu por exemplo fazia a maioria pelo celular, porque <u>meu computador</u> não é muito bom (Reação-qualidade-) e acabava que eu preferia fazer pelo celular. Aí eu tive algumas dificuldades, minhas notas baixaram nessa parte remota dos estudos (Reação-impacto-), é, aí eu comecei a estudar mais por fora, né? Pra tentar sanar um pouco desses problemas.	
--	---	--

Em (107), o Aluno 3.5 realiza uma avaliação apreciação do tipo reação impacto negativo ao afirmar “**minhas notas baixaram na parte remota dos estudos**”. Esse impacto negativo é justificado pelo aluno quando ele relata a “**falta de contato direto com o professor**”, exprimindo mais uma avaliação do tipo reação impacto negativo, uma vez que faltava explicação durante as aulas remotas. Em seguida, externaliza uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca do computador, ao usar o adjunto “**não**”, o processo relacional “**é**” e o Atributo intensificado “**muito bom**” para afirmar que o aparelho “**não é muito bom**” e que por isso teve dificuldades.

108	Então, como eu já mexia muito no computador e no celular (Capacidade+), quanto a isso eu não tive muita dificuldade, foi bem fácil pra mim compreender e entender como é que fazia (Capacidade+). <u>As atividades</u> foi um pouco mais difícil (Comp-complexidade-) porque tinha que entregar virtualmente também, então as vezes era difícil (Comp-complexidade-), porque as vezes precisava escanear o caderno, era complicado (Comp-complexidade-), né?	Aluno 3.7
-----	---	-----------

Em (108), na oração “eu **não tive muita dificuldade, foi bem fácil** pra mim **compreender e entender** como é que fazia”, o Aluno 3.7 externa um autojulgamento de capacidade positiva, uma vez que usa o processo relacional “**foi**”, o intensificador “**bem**” e os processos mentais cognitivos “**compreender**” e “**entender**” para demonstrar sua capacidade de assimilar a funcionalidade das ferramentas durante as aulas, pois “já **mexia** no computador e no celular”, ou seja, já possuía habilidades no trato com a tecnologia, o processo material “**mexia**”, neste caso, implica em um autojulgamento implícito de capacidade positiva.

Em relação às atividades, ele externa apreciações do tipo composição complexidade negativa ao afirmar que “**era difícil**”, que “**era complicado**”, Atributos que acompanhados pelo processo relacional “**era**” revelam a complexidade do compartilhamento de atividades no âmbito virtual.

109	Dificuldade de ficar acordada, né? Porque <u>aqui é mais fácil</u> (Comp-complexidade+) da gente ficar acordada, com o telefone na mão aí como é que a gente estuda dentro de casa, né? <u>É mais complicado</u> (Comp-complexidade-).	Aluna 4.1
-----	--	-----------

Em (109), a Aluna 4.1 vale-se do processo relacional “é”, do intensificador “**mais**” e dos Atributos “**fácil**” e “**complicado**” para externar avaliações de apreciação do tipo complexidade, positiva e negativa, respectivamente, quanto à sua disposição diante das aulas remotas e das aulas presenciais, pois em casa, como havia uma versatilidade no uso dos aparelhos usados nos estudos, a depender do local onde o aluno o usasse, ele se sentiria mais sonolento e desmotivado durante as aulas.

110	[...] eu acho que quando a gente tá em sala é bem mais fácil (Comp-complexidade+), o professor ali do lado explicando é bem mais fácil (Comp-complexidade+) do que online.	Aluna 4.2
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 4.2 realiza uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade positiva, visto que usa os intensificadores “**bem**” e “**mais**” e o Atributo “**fácil**” para avaliar o ambiente presencial, a presença em sala de aula e a interação entre aluno e professor, ter o professor presente, explicando em tempo real, frente a frente.

111	[...] eu sentada na cama não prestava atenção em nada, em qualquer momento que dava pra dormir eu dormia. Não tinha um foco ali maior como seu eu tivesse sentada na mesa da escola, por exemplo. [...] e era meio difícil (Comp-complexidade-) porque cê tinha que ficar ligando a câmera e <u>eu não gostava muito</u> (Felicidade-) de ter que ficar lá com a cara lá, então pra mim foi um pouco meio constrangedor (Segurança-), mas deu tudo certo.	Aluna 4.3
-----	---	-----------

Em (111), a Aluna 4.3 exprime uma apreciação do tipo composição complexidade negativa ao utilizar o processo relacional “**era**” e o Atributo “**difícil**” para se referir ao estudo remoto.

Em seguida, ela externaliza avaliações de afeto, uma explícita e uma implícita. A primeira, uma autoavaliação do tipo felicidade negativa, pois usa o pronome “**eu**”, o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gostava**” e o intensificador “**muito**” para expressar sua infelicidade diante da câmera no ensino online. A segunda, uma avaliação

de afeto do tipo segurança negativa, porque usa o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo “**constrangedor**” para expressar sua insegurança.

112	Basicamente, no início era feito com apostila da escola [...] então tipo não tínhamos tanta dificuldade (Capacidade+), tanto pela falta de acesso de alguns alunos que não tinha acesso à internet nem celular, então tipo assim foi bem fácil (Comp-complexidade+) [...]	Aluna 4.4
-----	---	-----------

A Aluna 4.4, no excerto acima, expressa uma avaliação do tipo capacidade positiva ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**tínhamos**”, do intensificador “**tanta**” e do Atributo “**dificuldade**”, porque ela dispunha de apostilas para estudar, o que segundo ela “**foi bem fácil**”, em que o processo relacional “**foi**” e o Atributo intensificado “**bem fácil**” implicam em uma avaliação do tipo composição complexidade positiva.

113	Em relação à computador assim eu já tenho uma base assim sólida em questão da informática (Capacidade+), essas coisas, então assim <u>pra mim</u> não foi tão complicado (Comp-complexidade+). A questão mesmo foi questão de internet, outras coisas, sabe? Mas <u>em relação a isso</u> foi tranquilo (Comp-complexidade+).	Aluna 5.1
-----	--	-----------

Em (113), a Aluna 5.1, na frase “**já tenho uma base assim sólida** em questão da informática”, exprime implicitamente um autojulgamento de capacidade positiva, uma vez que o processo relacional possessivo “**tenho**” é usado para revelar uma habilidade que ela possui. Por causa dessa habilidade, expressa apreciações do tipo composição complexidade positiva ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**foi**” e ao Atributo intensificado “**tão complicado**” e o usar o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo “**tranquilo**”.

114	[...] como lá em casa tem computador, tem internet, tem celular, não teve nenhuma dificuldade (Capacidade+), mas aqueles que moravam na roça [...] pra eles era muito mais complicado do que pra nós que tem acesso à internet, mas a minha dificuldade era prestar atenção mesmo, porque você tá em casa qualquer coisa te distrai, então assim era muito mais difícil (Comp-complexidade-), sabe, qualquer coisinha cê ficava, cê não presta atenção mais, então assim foi minha maior dificuldade e acredito que dos outros também, porque	Aluna 5.2
-----	---	-----------

	a maioria dos alunos assistia aula deitado, às vezes dormia, entendeu?	
--	--	--

Em (114), ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**teve**”, do adjunto “**nenhuma**” e do Atributo “**dificuldade**”, a Aluna externa um autojulgamento de capacidade positiva, pois dispunha dos equipamentos necessários para participar das aulas. Ao falar sobre a dificuldade de ficar em casa e se distrair com qualquer coisa, usa o processo relacional “**era**”, os intensificadores “**muito**” e “**mais**” e o Atributo “**difícil**” para externar uma apreciação do tipo composição complexidade negativa quanto ao estudo domiciliar.

115	Primeiro que eu não tinha computador em casa e <u>meu celular ele era horrível</u> (Reação-qualidade-), <u>a internet lá de casa era péssima</u> (Reação-qualidade-), daí pra mim acompanhar as aulas muitas vezes caía, perdia metade da aula, <u>foi horrível essa parte</u> (Reação-qualidade-).	Aluna 5.3
-----	--	-----------

Em (115), a Aluna 5.3 vale-se do processo relacional “**era/foi**” e dos Atributos “**horrível**” e “**péssima**” para realizar avaliações de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca do celular e da internet que ela possuía, o que prejudicava seus estudos, pois devido às falhas de conexão ela perdia “metade da aula”.

116	<u>Em quesito de tecnologia, de aprender mexer</u> , eu <u>não tive muita dificuldade</u> (Capacidade+), <u>a maior parte foi concentração, conseguir ficar centrado naquilo</u> (Capacidade-) porque ver uma mensagem chegando desconcentra.	Aluno 5.4
-----	--	-----------

Em (116), o Aluno 5.4 realiza autoavaliações de julgamento do tipo capacidade de polaridade positiva e negativa. Primeiro, ele externaliza um autojulgamento positivo ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo relacional possessivo “**tive**” para expressar a ausência de dificuldade em “**aprender a mexer**”, ou seja, ele foi capaz de adquirir o conhecimento necessário e colocar este conhecimento em prática, conforme expresso pelo processo mental cognitivo “**aprender**” e pelo processo material “**mexer**”. Em seguida, relata ter tido problemas de “**concentração**”, de “**conseguir ficar centrado**”, externando implicitamente um autojulgamento de capacidade negativa, pois não foi capaz de manter a concentração, o foco nas aulas online.

117	Ah, às vezes, tipo assim, <u>a internet</u> não ajudava (Reação-qualidade-), o professor, às vezes, não dava pra explicar direito por conta de ser online, né? Por exemplo, aluno silenciava microfone, e assim ia, atrapalhava as aula, mas foi indo do jeito que deu, aí <u>fazer atividade</u> foi tranquilo (Comp-complexidade+).	Aluno 5.5
-----	---	-----------

O Aluno 5.5, no excerto acima, externa uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca da internet ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo material “**ajudava**”. Quanto ao desenvolvimento das atividades, afirma que “fazer a atividade **foi tranquilo**”, valendo-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**tranquilo**” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade positiva.

118	É, <u>meu celular</u> era muito ruim (Reação-qualidade-), então meus pais, minha mãe, na verdade, ela comprou um notebook pra mim e quando acabou a pandemia, quando acabou as aulas online eu vendi ele, mas era muito ruim (Reação-qualidade-) porque não tinha, tinha um computador, mas como eu tenho irmãos a gente meio que dividia, até pela questão da empresa que a gente trabalha, não tinha muito, eu não conseguia ter muito acesso pra ver as aulas.	Aluna 6.1
-----	---	-----------

Em (118), a Aluna 6.1 afirma que o celular e o computador, ferramentas usadas por ela durante as aulas remotas “**era muito ruim**”, valendo-se do processo relacional “**era**”, do intensificador “**muito**” e do Atributo “**ruim**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade negativa quanto aos aparelhos. Além dos problemas com os aparelhos, tinha dificuldades com o acesso, uma vez que tinha que dividir o notebook com o irmão, o que a impedia de participar de todas as aulas.

119	Por conta de <u>eu</u> não saber mexer muito no celular (Capacidade-), porque <u>eu</u> não dava conta de mexer (Capacidade-).	Aluno 6.2
-----	--	-----------

Acima, o Aluno 6.2, ao afirmar “**não saber mexer** muito no celular”, vale-se do adjunto “**não**”, do processo mental cognitivo “**saber**” e o processo material “**mexer**” para realizar um autojulgamento de capacidade negativa, visto que não possuía total capacidade de usar as ferramentas do celular para participar das aulas.

	Não, teve não.	
--	----------------	--

120	[...] eu tinha é celular, né? Aí de boa (Comp-complexidade+) pra estudar.	Aluna 7.1
-----	--	-----------

Em (120), ao usar o Atributo “**de boa**”, expressão coloquial empregada no sentido de “tranquilo”, exprime uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade positiva. Indica que ela não teve dificuldades para estudar, pois tinha o celular como ferramenta de estudo.

121	Não muita, mais de aprendizado, de aprender (Capacidade-), foi isso.	Aluna 7.2
-----	---	-----------

No excerto acima, a Aluna 7.2 utiliza o Atributo “**de aprendizado**” e o processo “**aprender**” para mencionar as dificuldades que teve, isto é, vale-se de elementos léxico-gramaticais que exprimem um autojulgamento negativo do tipo capacidade, pois suas dificuldades estavam atreladas a capacidade de assimilar os conteúdos.

122	Tem que baixar muita coisa, as vezes o celular não tem espaço, tem que tá carregado, não tem computador, <u>a internet tá ruim</u> (Reação-qualidade-), não dá pra participar.	Aluna 7.3
-----	--	-----------

Em (122), a Aluna 7.3 relata uma série de dificuldades, por exemplo a falta de espaço do aparelho celular que não comportava a quantidade de arquivos que tinha que baixar, além da ausência do computador, e de se deparar com uma internet “**ruim**”, Atributo usado para expressar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca da internet usada.

123	Até que foi fácil (Comp-complexidade+), <u>o problema mesmo foi a distração de ficar muito lá em casa</u> (Reação-impacto-).	Aluno 7.4
-----	---	-----------

Em (123), o Aluno 7.4 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**fácil**” para exprimir uma apreciação do tipo composição de complexidade positiva quanto ao manuseio dos aparelhos tecnológicos durante as aulas. Ao mencionar que “**o problema mesmo foi a distração de ficar muito lá em casa**”, o aluno realiza uma apreciação do tipo reação impacto negativo quanto ao estudo remoto que foi impactado pela “**distração**” (Atributo).

124	Acho que foi preguiça (Tenacidade-) mesmo.	Aluno 7.5
-----	---	-----------

Em relação aos recursos tecnológicos, o Aluno 7.5 não externaliza avaliações. Porém, menciona que o problema vivenciado “foi preguiça”, em que o processo relacional “**foi**” caracteriza o problema expresso pelo Atributo “**preguiça**”, exprimindo, implicitamente, um julgamento do tipo tenacidade negativa.

Pergunta 3: Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Respostas:

125	Meu pai e minha mãe trabalham o dia todo [...] eu não tive ajuda deles (Tenacidade-). Eu não culpo eles. Não agregou em nada, não agregou em nada (Reação-impacto-).	Aluno 1.1
-----	--	-----------

126	Meus pais, mais o <u>meu pai e minha mãe</u> que me ajudava (Tenacidade+) [...] Ah, me sinto um <u>filho</u> lisonjeado (Satisfação+).	Aluno 1.2
-----	---	-----------

Em (125), o Aluno 1.1 ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**tive**” e o Atributo “**ajuda**” expressa um julgamento do tipo tenacidade negativa acerca dos pais, pois eles não lhe ajudaram. Em seguida, externaliza uma apreciação do tipo reação impacto negativa ao afirmar que o ensino remoto “**não agregou em nada**”, ou seja, o ensino remoto não lhe trouxe contribuições positivas.

Em (126), a situação é totalmente diferente, o Aluno 1.2 revela ter recebido ajuda, exprimindo por meio do pronome “**me**” e do processo material “**ajudava**” um julgamento de tenacidade positiva, e, ao concluir, utiliza o Epíteto “**lisonjeado**” para exprimir um afeto de satisfação diante da ajuda recebida de seus pais.

127	Todas que eu precisei, foram muito, muito parceiros (Tenacidade+), eles me ajudaram demais (Tenacidade+)	Aluna 2.1
-----	--	-----------

	assim, às vezes eu não entendia e professor não respondia, então eles estavam sempre ali. Ah, muito bem (Segurança+) [...]	
128	Ah, todo o apoio, com o celular, notebook, internet, pra eu poder participar das aulas também. <u>Eu me sinto bem</u> (Segurança+), porque, igual, pra mim foi mais fácil (Comp-complexidade+) <u> porque eu tive apoio </u> [...]	Aluna 2.2

Veja que em (127) e (128), as Alunas 2.1 e 2.2 valem-se da circunstância de modo “ **bem** ” acompanhado pelo intensificador “ **muito** ”, no primeiro caso, e pelo processo mental emotivo “ **sinto** ”, no segundo caso, para exprimir avaliações de afeto de segurança, pois elas foram amparadas pelos pais, receberam o apoio e os insumos necessários para participar das aulas.

Diante desse apoio, observa-se que em (127) a Aluna 2.1 utiliza o processo relacional “ **foram** ”, o intensificador “ **muito** ” e o Atributo “ **parceiros** ” e também o pronome “ **me** ”, o processo material “ **ajudaram** ” e o intensificador “ **demais** ” para expressar julgamentos de tenacidade positiva acerca dos pais, uma vez que ele foi ajudado por eles. Já em (128), em decorrência do apoio, a Aluna 2.2 externaliza uma apreciação positiva do processo de aprendizagem, avaliação do tipo composição complexidade, com a utilização do processo relacional “ **foi** ” e o Atributo intensificado “ **mais fácil** ”.

129	Ah, <u> eles não me ajudaram </u> (Tenacidade-) com as atividades não, <u> eu fazia sozinha </u> (Capacidade+) normalmente. Às vezes era desesperador (Segurança-), né? Porque tinha coisa que eu não sabia é pedir ajuda sabe? Como as matérias de informática por exemplo, mesmo eu pedindo ajuda pra eles, eles não iam saber me ajudar (Capacidade-).	Aluna 3.1
-----	--	-----------

Em (129), a Aluna 3.1, ao contrário das Alunas 2.1 e 2.2, não recebeu ajuda dos pais nas atividades desenvolvidas. Ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “ **não** ”, o pronome “ **me** ” e o processo material transformativo “ **ajudaram** ”, a aluna realiza uma avaliação de julgamento do tipo tenacidade negativa acerca do comportamento dos pais, pois, ao passo que não contava com a ajuda deles, a aluna afirma que “fazia sozinha” as atividades, o que implica

em um autojulgamento de capacidade positiva marcado pelo uso do pronome “**eu**”, do processo material “**fazia**” e da circunstância de modo “**sozinha**”.

Em seguida, vale-se do adjunto de usualidade “**às vezes**” associado ao processo relacional “**era**” e ao Atributo “**desesperador**” para expressar o afeto de insegurança que sentia ao desenvolver suas atividades sozinha, visto que mesmo que ela pedisse ajuda dos pais, eles “**não iam saber ajudar**”. Observa-se que a oração empregada exprime uma avaliação de julgamento do tipo capacidade negativa, uma vez que ao utilizar adjunto de polaridade negativa “**não**”, associado ao processo mental cognitivo “**saber**” e ao processo material “**ajudar**”, revela que os pais dela não possuem conhecimentos de informática, logo não seriam capazes de prestar ajuda a ela mesmo que assim o desejassem.

130	<p>[...] elas sempre me ajudavam (Tenacidade+), quando elas estavam em casa, sempre ficar em silêncio, etc [...] a minha mãe principalmente sempre compreendia (Tenacidade+), ‘Ah não, se o seu rendimento cair está tudo certo, etc. porque eu tô vendo que cê tá dedicando’, então assim não foi cobrado o rendimento que eu teria presencialmente, porque considerava todos os porém, sabe? Então foi bem compreensivo.</p> <p>Nossa, com certeza foi uma das coisas que mais me deixava tranquila (Segurança+) [...]</p>	Aluna 3.2
-----	---	-----------

Em (130), nota-se que a Aluna 3.2 externa avaliações positivas de julgamento do tipo tenacidade. A primeira, ao afirmar que a mãe e a irmã “**sempre** (adjunto modal de usualidade) **ajudavam** (processo material)”. A segunda, ao afirmar que a mãe “**sempre** (adjunto modal de usualidade) **compreendia** (processo mental cognitivo)”. Tamanha compreensão e ajuda a “deixava **tranquila**”, Epíteto utilizado para exprimir uma autoavaliação de afeto de segurança.

Nota-se que as avaliações externadas pela Aluna 3.2 demonstram que estar inserida em ambiente familiar acolhedor, poder contar com a ajuda e a compreensão de seus entes queridos, foi de fundamental importância para o seu bem-estar emocional.

131	Acho que nenhum apoio (Reação-impacto-) assim. Durante as aulas, é, eu ia pro quarto e pedia pra não incomodarem, entrarem no meio da aula.	Aluna 3.3
132	<p>Todas possíveis (Reação-impacto+).</p> <p>Eu me sinto lisonjeada, grata (Satisfação+).</p>	Aluna 3.4

Em (131), a Aluna 3.3, relata que não recebeu “**nenhum apoio**” de seus pais, o que implica em uma avaliação implícita do tipo reação impacto negativo, uma vez ela foi impactada pela omissão dos pais.

Em (132), diferente de sua colega – a Aluna 3.3 – a Aluna 3.4 relata ter recebido todo tipo de ajuda possível da parte dos pais, o que implica em uma avaliação implícita do tipo reação impacto positiva, o que é corroborado pelo emprego do processo mental emotivo “**sinto**” e os Fenômenos “**lisonjeada**” e “**grata**” na expressão das autoavaliações de afeto positivo do tipo satisfação experienciados diante da ajuda recebida.

133	<p>Ninguém sentou pra me ajudar não (Tenacidade-), eu fiz tudo sozinha (Capacidade+), foi bem tranquilo (Complexidade+), eu tenho computador [...]</p> <p>Não sentia nada, não sei.</p>	Aluna 3.5
------------	--	-----------

Acima, a Aluna 3.5 ao valer-se da oração material “**ninguém sentou pra me ajudar não**”, a aluna externaliza uma avaliação de julgamento do tipo tenacidade negativa acerca dos pais. Em seguida, ao utilizar a oração material “**eu fiz tudo sozinha**”, ela expressa um autojulgamento de capacidade positiva, pois apesar de não ter recebido ajuda, ela foi capaz de desenvolver as atividades sozinha.

Ao assumir que “**foi bem tranquilo**”, com a utilização do processo relacional “**foi**” e o intensificador “**bem**” associado ao Atributo “**tranquilo**”, a aluna exprime uma avaliação do tipo composição complexidade positiva, uma vez que indica que ela não teve dificuldades em desenvolver suas atividades sozinha, pois tinha acesso ao computador.

134	<p>Assim <u>meus pais</u> não tem muitos estudos (Capacidade-), né? Mas eu acho que eles me ajudaram bastante a seguir em frente, a continuar, a persistir, (Tenacidade+) fazer as atividades, eu acho que foi mais esse apoio moral do que realmente ajudar a fazer as atividades (Tenacidade+) [...] eu acho que foi uma boa ajuda (Reação-qualidade+).</p> <p>Eu <u>me sinto</u> muito bem (Segurança+), né? [...]</p>	Aluno 3.6
------------	--	-----------

No excerto acima, na frase “**meus pais não tem muitos estudos**”, o Aluno 3.6 realiza uma avaliação implícita de julgamento do tipo capacidade negativa, visto que o adjunto modal de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**tem**” revela a ausência de uma

educação formal no processo educacional dos pais dele, ou seja, eles não possuíam o conhecimento necessário para ajudar o filho no desenvolvimento das atividades.

No entanto, mesmo não possuindo os conhecimentos necessários, eles o “**ajudaram**” (Processo material transformativo) de outra forma, dando a ele “**apoio moral**”, “**incentivando**”, o que denota um julgamento de tenacidade positiva acerca do comportamento dos pais. E é por causa disso que usa o Epíteto “**boa**” para realizar uma avaliação de apreciação positiva do tipo reação qualidade acerca da ajuda recebida.

Ao final, ele utiliza o processo mental emotivo “**sinto**”, associado ao Fenômeno “**muito bem**” para realizar uma autoavaliação de afeto do tipo segurança positiva, o qual se pauta no apoio recebido, uma vez que ele pôde contar com o apoio dos pais nos estudos, culminando num sentimento de paz, de tranquilidade.

135	<p><u>Eles apoiavam com palavras, incentivando, né? Tentando incentivar a estudar</u> (Tenacidade+) [...]</p> <p>Ah, um pouco mais motivado (Tenacidade+), né? Porque <u>estudar em casa não é fácil</u> (Comp-complexidade-) [...] então foi importante (Valoração+) pra mim.</p>	Aluno 3.7
------------	--	-----------

Em (135), o Aluno 3.7, ao afirmar que os pais “**apoiavam com palavras, incentivando...**”, externa uma avaliação positiva de julgamento do tipo tenacidade em relação aos pais. Diante de tanto incentivo, o aluno revela que se sentia “**um pouco mais motivado**”, exprimindo um autojulgamento positivo do tipo tenacidade, visto que o incentivo que ele recebeu dos pais implicou em uma mudança em seu próprio comportamento.

Quando ele afirma que “estudar em casa **não é fácil**”, expressa uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade negativa ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo relacional “**é**” associado ao Atributo “**fácil**” para avaliar o estudo em casa, motivo que faz com que o incentivo de seus pais tenha sido algo “**importante**”, epíteto empregado para expressar uma apreciação do tipo valoração positiva acerca do apoio recebido.

136	<p>Não (Tenacidade-).</p> <p>Eu me sinto bem (Segurança+), normal (Normalidade+).</p>	Aluna 4.1
------------	--	-----------

137	<p><u>A minha mãe me ajudou bastante</u> (Tenacidade+) a estudar online.</p> <p>Gratificante (Satisfação+), né? Ela me ajudar.</p>	Aluna 4.2
------------	---	-----------

Em (136), a Aluna 4.1 ao empregar o adjunto de polaridade negativa “**não**” revela não ter recebido apoio dos pais, o que implica em um julgamento de tenacidade negativa. Embora, tenha utilizado o processo mental emotivo “**sinto**” e o Fenômeno “**bem**” para expressar uma autoavaliação de afeto do tipo segurança e se vale ainda do Atributo “**normal**” para expressar um autojulgamento de normalidade positiva.

Em (137), a Aluna 4.2, ao valer-se do pronome “**me**”, o processo material transformativo “**ajudou**” e o intensificador “**bastante**”, exprime um julgamento do tipo tenacidade positiva. Em seguida, emprega o Epíteto “**gratificante**” para exprimir uma autoavaliação de afeto do tipo satisfação positiva, pois se vê satisfeita com a ajuda recebida.

138	Então desde muito cedo eu sempre fiz as atividades sozinhas, eles me ensinaram muita coisa (Capacidade+), mas eu nunca tive que ficar pedindo ajuda pra eles [...] Então eles não se preocuparam muito porque minhas notas continuaram iguais como são aqui na escola e eles sabem que eu me esforço bastante (Capacidade+) [...] É tudo bem, pra mim tudo bem (Segurança+) [...]	Aluna 4.3
------------	---	-----------

A Aluna 4.3, em (138), vale-se do processo mental cognitivo “**ensinaram**” para externar uma avaliação implícita de julgamento de capacidade positiva acerca de seus pais que tiveram a capacidade de a ajudar em muitos momentos. Ela externaliza também um autojulgamento de capacidade positiva ao usar o pronome “**me**” o processo comportamental “**esforço**” e intensificador “**bastante**”, indicando que é uma aluna dedicada, esforçada e, por fim, ela externa uma avaliação de afeto de segurança ao usar a circunstância de modo “**bem**” para demonstrar como se sente diante de seus esforços.

139	[...] eu não recebi tanto apoio dos meus pais (Tenacidade-), só que eu recebi da minha avó (Tenacidade+) e ela tipo me auxiliava em algumas coisas que ela ainda lembrava quando ela estudava (Capacidade+) e tals. Ah, eu me senti mais acolhida (Segurança+) pela minha vó [...]	Aluna 4.4
------------	---	-----------

No excerto acima, a Aluna 4.4 ao afirmar “**não recebi tanto apoio**”, exprime um julgamento de tenacidade negativa acerca dos pais, mas ao afirmar “**recebi da minha avó**” expressa um julgamento de tenacidade positiva acerca da avó, afinal foi ela quem lhe auxiliou

“**em algumas coisas que ela ainda lembrava quando estudava**”, o que implica em um julgamento de capacidade negativa, visto que se refere ao conhecimento retido pela avó, conhecimento que ela foi capaz de repassar a neta, a aluna 4.4.

Diante do apoio recebido pela avó, a aluna expressou uma autoavaliação afeto de segurança valendo-se do processo mental emotivo “**senti**” associado ao Fenômeno “**mais acolhida**”.

<p>140</p>	<p>[...] pode se dizer que nenhuma, (Tenacidade-) porque em relação aos meus pais, minha mãe no caso, ela sempre deixa claro, ‘ah, você tem que ter disciplina e fazer o que vai ser melhor pra você’, então eu meio que já tava com isso em mente e fui fazendo da maneira que eu achava certo.</p> <p>Um pouco decepcionada (Felicidade-), porque deveria ter sido, como é que fala, deveria ter mais disciplina no caso, porque muitas aulas as vezes eu acaba dormindo em questão assim sabe de não estar acostumada.</p> <p>Pergunta: Não decepcionada em relação a sua mãe a ter jogado a bola pra você?</p> <p>Não. Comigo mesma, falado assim ‘ah, poderia ter se esforçado mais’ (Capacidade-).</p>	<p>Aluna 5.1</p>
<p>141</p>	<p>Nenhuma (Tenacidade-).</p> <p>[...] eu sou muito de boa em relação a isso (Tenacidade+)</p> <p>[...]</p>	<p>Aluna 5.2</p>

Em (140) e (141), as Alunas 5.1 e 5.2 empregam o pronome “**nenhuma**” para afirmar que não receberam apoio no desenvolvimento das atividades, o que implica em uma avaliação de julgamento de tenacidade negativa acerca dos pais, uma vez que aponta para a ausência deles na vida escolar.

A Aluna 5.1, em (140), informa que a mãe sempre a orienta quanto à necessidade de se ter disciplina e como durante algumas aulas ela não teve a disciplina que deveria ter – ela informa que dormiu em algumas aulas. A Aluna 5.1 expressa uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade negativa, valendo-se do intensificador “**um pouco**” e associado ao Epíteto “**decepcionada**”, para exprimir o sentimento que possui para consigo, pois acredita que poderia ter se “esforçado mais”, pensamento que implica em um autojulgamento de capacidade negativa.

Já a Aluna 5.2, em (141), exprime um autojulgamento de tenacidade positiva na frase “eu **sou muito de boa** em relação a isso”, ao usar o processo relacional “**sou**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**de boa**” para afirmar que não tem problemas com isso.

142	Ah, toda vida meus pais me apoiou (Tenacidade+), sempre senti bem (Segurança+) [...]	Aluna 5.3
------------	--	-----------

A Aluna 5.3, no excerto acima, relata ter recebido o apoio dos pais durante toda a vida, exprimindo um julgamento de tenacidade positiva acerca deles. Ao utilizar o processo mental emotivo “**senti**” e Fenômeno “**bem**”, exprime ainda uma autoavaliação de afeto de segurança, afeto experienciado por ela em “**toda vida**”, conforme indicado pelo uso adjunto modal de usualidade “**sempre**”.

143	Eu tinha até conversado com a minha mãe que eu ia parar no ano da pandemia pra começar no outro ano, tava meio difícil (Comp-complexidade-), aí ela falou que a escola era primeiro, aí nós foi, tentou e deu certo (Capacidade+) [...] Importante (Normalidade+), né? [...]	Aluno 5.4
------------	--	-----------

O Aluno 5.4, em (143), relata ter recebido apoio da mãe, foi ela quem o instruiu a se dedicar aos estudos e não desistir durante a pandemia. Diante de tal incentivo, ele “**tentou e deu certo**”, afirmação que exprime um autojulgamento de capacidade positiva, pois com esforço foi capaz de persistir nos estudos. Em seguida, vale-se do Epíteto “**importante**” para exprimir um autojulgamento do tipo normalidade positiva, visto que ele é afortunado por ter uma mãe que o apoia.

144	Ah, me incentiva a não desistir (Tenacidade+) por conta disso, pra mim poder ir mais ainda, logo logo ia voltar as aulas normal e assim foi. Ah, foi essencial (Valoração+), né? Pra poder melhorar. <u>O apoio é sempre tudo</u> (Valoração+) né?	Aluno 5.5
------------	---	-----------

Em (144), além de expressar um julgamento de tenacidade positiva dos pais, utiliza o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**essencial**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo valoração positiva acerca do apoio recebido. Avaliação que é reiterada na oração “o

apoio **é sempre tudo**”, em que se vale do processo relacional “**é**”, do adjunto modal de usualidade “**sempre**” e do pronome “**tudo**” para expressar o valor dado ao apoio.

145	<p>Nenhum [...] eles não se importa com a educação, então não tinha apoio nenhum (Tenacidade-) [...]</p> <p>Eu <u>me sentia muito mal</u> (Segurança-) [...]</p>	Aluna 6.1
------------	--	-----------

No excerto acima, pode-se observar que a Aluna 6.1 insere-se no grupo de alunos que não receberam apoio dos pais nos estudos e que exprimem julgamentos de tenacidade negativa.

Como consequência da omissão de seus pais, uma vez que “**eles não se importa com a educação**”, ela vale-se do processo mental emotivo “**sentia**” e do Fenômeno “**muito mal**” para externar uma autoavaliação de afeto negativa do tipo insegurança.

As avaliações expressas pela aluna provocam uma reflexão quanto ao papel dos pais na educação formal de seus filhos.

146	<p><u>Eu tentei fazer mais sozinho</u> (Capacidade+), <u>minha mãe me ajudava de vez em quando</u>, <u>eles me ajudavam</u> (Tenacidade+) [...]</p> <p>Bem (Segurança+).</p>	Aluna 6.2
------------	---	-----------

Embora a Aluna 6.2, em (146), demonstre ser mais independente a partir do autojulgamento de capacidade positiva expresso pelo processo material “**tentei fazer**”, do intensificador “**mais**” e da circunstância de modo “**sozinho**”, ela revela que os pais a “**ajudavam**” (processo material transformativo), exprimindo um julgamento de tenacidade positiva acerca deles.

Diante de tal situação, ela expressa uma avaliação de afeto do tipo segurança usando o Epíteto “**bem**”.

147	<p>Eu tive o professor, né? Que me ajudou (Tenacidade+), é, ele ia até lá em casa e me ajudava nas tarefas [...]</p> <p>Muito bom (Segurança+) [...]</p>	Aluna 7.1
------------	---	-----------

A Aluna 7.1, no excerto acima, informa que recebeu ajuda de um professor particular contratado pelos pais, o que denota uma avaliação de julgamento de capacidade positiva

explícita acerca do professor e implícita em relação aos pais, afinal foram eles que contrataram o professor.

Em seguida, vale-se do Epíteto “**bom**” acompanhado pelo intensificador “**muito**”, o qual creio que tenha sido utilizado por ela no sentido de “**bem**”, logo pode-se entender que ela expressa uma avaliação de afeto de segurança, pois pôde contar com o apoio desse professor e dos pais que o contrataram.

148	De responder as questões, normal. [...] Feliz (Felicidade+), né?	Aluna 7.2
149	Algumas que eu tinha dúvidas, eu perguntava pra eles, eles tentava me explicar e entender também a matéria (Tenacidade+). Senti, como é que fala? Abraçada (Segurança+), né? Tipo assim, deles se importarem.	Aluna 7.3

Em (148), a Aluna 7.2, usa o Epíteto “**feliz**” para exprimir afeto positivo de felicidade diante do apoio recebido.

Em (149), a Aluna 7.3 usa o Fenômeno “**abraçada**” para expressar afeto positivo do tipo segurança, indicando que se sente acolhida pelos pais, pois eles se importaram em auxiliá-la na compreensão das matérias, prestando-lhe o apoio necessário.

Em ambos excertos, as alunas externam julgamentos de tenacidade positiva acerca dos pais que lhes as apoiaram.

150	<u>Ele me ajudava a fazer as tarefa e me indicava aula online</u> (Tenacidade+), outras aulas online pra mim estudar mais. Legal (Segurança+), foi uma bela (Reação-qualidade+) ajuda.	Aluno 7.4
-----	---	-----------

No excerto cima, o Aluno 7.4 vale-se do processo material transformativo “ajudava” para exprimir um julgamento de tenacidade positiva acerca do pai. Em seguida, utiliza o Epíteto “**legal**” para exprimir um afeto do tipo segurança em relação a como se sente e o Epíteto “**bela**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade positiva da ajuda recebeu do pai.

151	Eles sentavam perto de mim, me explicavam o conteúdo da tarefa (Capacidade+), me explicava. Gostava muito (Felicidade+), porque eu sabia que eles estavam me apoiando em relação à escola e as tarefas.	Aluno 7.5
-----	--	-----------

Em (151), o Aluno 7.5 realiza a partir do processo verbal “explicavam” para exprimir um julgamento de capacidade positiva acerca dos pais, que eram capazes de auxiliá-lo nas tarefas.

Em seguida, a partir do processo mental emotivo “**gostava**”, que é intensificado pelo intensificador “**muito**”, o aluno externaliza uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade, uma vez ele podia contar com os pais, os quais lhe explicavam o conteúdo e o apoiavam em relação as atividades escolares.

Pergunta 4: Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Respostas:

152	Eu preferia quando o professor estava online, tipo ao vivo, porque eu podia tirar dúvida com ele ao invés de ter que esperar pra mandar mensagem, podia ser na hora a dúvida.	Aluno 1.1
-----	---	-----------

153	Péssimas (Reação-qualidade-)	Aluno 1.2
-----	-------------------------------------	-----------

Enquanto, em (152), o Aluno 1.1 não emite avaliações quanto às aulas e relata apenas sua preferência pelas aulas online síncronas. Em (153), o Aluno 1.2 emite sua opinião valendo-se do Epíteto “**péssimas**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa sobre as aulas online.

154	Não gosto, nem um pouquinho (Felicidade-), acho assim que não tem aquele ensino, não tem aquele aprendizado (Reação-qualidade-) que a gente tem aqui presencial.	Aluna 2.1
-----	--	-----------

155	<u>Eu não gostei nenhum pouco</u> (Felicidade-) da aula online, era muito difícil (Comp-complexidade-) <u>falar com o professor</u> , parecia que tava incomodando porque <i>Whatsapp</i> era uma coisa pessoal do professor, eu prefiro mil vezes as aulas que tem o professor presente, que tá ali pra tirar dúvida	Aluna 2.2
-----	--	-----------

	na hora que a gente precisa e eu não gostei das aulas online (Felicidade-).	
--	--	--

Em (154) e (155), as Alunas 2.1 e 2.2 valem-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo mental emotivo “**gosto/gostei**” para expressarem afetos de infelicidade ao terem lidado com a aula online.

Em (154), além do afeto de infelicidade, a Aluna 2.1, ao afirmar que “**não tem aquele ensino, não tem aquele aprendizado**”, vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**tem**” e dos Identificadores “**aquele ensino**” e “**aquele aprendizado**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa, ou seja, para ela o ensino online não possui a mesma qualidade que o ensino presencial.

Em (155), a Aluna 2.2 usa o processo relacional “**era**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**difícil**” para expressar uma apreciação de composição complexidade negativa demonstrando o quanto a comunicação com o professor no ensino online foi complexa.

156	Não gosto muito (Felicidade-).	Aluna 3.1
------------	---------------------------------------	-----------

Em (156), a Aluna 3.1 também expressa um afeto de infelicidade ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gosto**” e o intensificador “**muito**” ao emitir sua opinião.

157	[...] eu não acho que <u>aula online</u> [...] pelo menos <u>só as aulas online sejam algo que seja benéfico pro aluno</u> (Reação-impacto-), assim realmente <u>aprender a distância é muito prático, muito bom</u> (Reação-qualidade+), e etc. e <u>o avanço da tecnologia durante a pandemia foi extremamente significativo</u> (Valoração+) pra, principalmente, pra estudantes, mas eu acho que estudar só pelo computador, só à distância fica muito vago e acaba até robotizando muito os estudantes [...] então eu acho [...] que é muito importante (Valoração+) <u>aulas online, cursos online</u> , porque é uma praticidade muito grande, mas só isso não concordo muito, não acho que dê muitos resultados pro aluno (Reação-impacto-).	Aluna 3.2
------------	---	-----------

Em (157), a Aluna 3.2 realiza uma série de avaliações de apreciação. Veja que na frase “eu **não acho** que aula online pelo menos só as aulas online sejam algo que seja **benéfico** pro aluno” ela vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo mental cognitivo “**acho**” para expressar o que pensa, o que exprime uma avaliação implícita de apreciação do

tipo reação impacto negativa, uma vez que ao afirmar que “só as aulas online” não seja “**benéfico**” fica implícito que possa ocorrer o oposto disto, que participar de um ensino totalmente online possa causar mal, ou seja, a avaliação exprime uma crítica a um modelo de ensino totalmente online, mas não despreza o seu valor, conforme pode-se observar nas demais avaliações.

Ao afirmar que “aprender a distância **é muito prático, muito bom**”, o processo relacional “**é**”, acompanhando os Atributos intensificados “**muito prático**” e “**muito bom**”, exprime uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca do aprendizado à distância, ou seja, ela reconhece a praticidade e enxerga pontos positivos. Ela vale-se ainda do processo relacional “**foi**”, do adjunto modal de intensidade “**extremamente**” e do Atributo “**significativo**” para exprimir uma apreciação do tipo valorção acerca dos avanços tecnológicos. Utiliza o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**importante**” para realizar uma avaliação de apreciação de valorção acerca das aulas e dos cursos que são ofertados online, mas mesmo assim ela não acredita que “**dê muitos resultados pro aluno**”, externando uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa.

158	Sinceramente eu acho que é muito melhor do que o presencial (Reação-qualidade+).	Aluna 3.3
------------	---	-----------

Em (158), na frase “**acho que é muito melhor do que o presencial**”, a Aluna 3.3 vale-se do processo relacional “**é**”, do intensificador “**muito**” e do Atributo “**melhor**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca das aulas online e negativa das aulas presenciais, uma vez que aquela é considerada “**muito melhor**” do que esta.

159	Ruins, bem ruins (Reação-qualidade-), foi bem desgastante, cansativas (Reação-impacto-).	Aluna 3.4
------------	--	-----------

A Aluna 3.4, no excerto (159), realiza uma avaliação negativa acerca das aulas online, usando o epíteto intensificado “**ruins, bem ruins**” para exprimir uma apreciação de reação qualidade negativa. Além disso, vale-se do epíteto intensificado “**bem desgastante**” e do Atributo “**cansativas**” para exprimir uma apreciação de reação impacto negativa acerca das aulas online.

160	Assim, eu acho que depende, eu acho que pra você estudar online você tem que ter disciplina, porque não tem como, sério, é muito mais difícil (Comp-complexidade-), não tem ninguém pra falar “ou, acorda’, ou você presta atenção ou você não aprende, até tinha vez que eu não assistia, eu ficava ‘Ah, tô cansada hoje, não vou ver não’, eu colocava a aula lá e ia dormir, então eu acho que tem que ter disciplina mesmo, cê tem que falar ‘não, eu quero aprender’, aí você aprende, até porque tinha aulas que eu conseguia aprender, porque era uma aula que eu gostava, eu assistia, e outras que eu ‘Ai, nossa que aula, não quero ver não’, aí eu não assistia, então você ter que ter muita disciplina pra poder estudar online.	Aluna 3.5
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 3.5 utiliza o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito mais**” e o Atributo “**difícil**” para exprimir uma avaliação de apreciação das aulas, do ensino online, apreciação negativa do tipo composição complexidade.

161	Assim, tem os lados positivos e negativos como tudo, mas eu, eu acho que não foi uma experiência tão boa quanto poderia ser (Reação-qualidade-), é, porque eu acho que falta mesmo esse contato e a gente mesmo não tava acostumado, nós alunos, nem os professores, a gente enfrentou muitas dificuldades também em aprender a mexer com esses, com essas plataformas que a gente usava [...] aí eu não gostei tanto (Felicidade-) também pelo aprendizado, porque eu acho que não aprendi tanto (Capacidade-) quanto eu aprendo presencialmente (Capacidade+), assim cara a cara.	Aluno 3.6
-----	---	-----------

Em (161), na frase “**não foi** uma experiência **tão boa** quanto poderia ser”, o Aluno 3.6 externa sua opinião, realizando uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa, visto que para avaliar a experiência vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo relacional “**foi**”, do intensificador “**tão**” e do Atributo “**boa**”.

162	[...] Eu não gosto muito não (Felicidade-), eu acho difícil (Comp-complexidade-), tem muitos problemas, né? Que dá pra enfrentar, perda de conexão, a própria <u>qualidade de ensino dos professores</u> cai um pouco (Reação-qualidade-) porque não é acostumado [...] você estudar em casa todo dia, toda hora de manhã, era complicado (Comp-complexidade-), então eu não gostei não (Felicidade-).	Aluno 3.7
-----	---	-----------

Em (162), o Aluno 3.7 começa a emitir sua opinião externando uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade negativa ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gosto**” e o intensificador “**muito**”, demonstrando infelicidade diante do ensino

remoto. Em seguida, externaliza uma apreciação do tipo composição complexidade negativa ao usar o processo mental cognitivo “**acho**” e o Fenômeno “**difícil**” para descrever a complexidade deste tipo de ensino.

Na frase “a qualidade de ensino dos professores **caiu** um pouco”, o processo “**caiu**” utilizado por ela exprime uma avaliação de apreciação negativa do ensino remoto do tipo reação qualidade. A aluna avalia também o estudo em casa se valendo do processo relacional “**era**” e do Atributo “**complicado**” para exprimir uma avaliação do tipo composição complexidade negativa e reitera no final o seu afeto de infelicidade diante das aulas online.

163	Foi algo que afetou muito (Reação-impacto-) <u>o estudo dos alunos</u> , né? Porque muitas das vezes eles não ficavam acordados durante as aulas, e acaba que atrasou um pouco (Reação-impacto-), né? <u>A gente de aprender as coisas.</u>	Aluna 4.1
-----	---	-----------

Na frase “**foi algo que afetou muito** o estudo dos alunos”, a Aluna 4.1 vale-se do processo material “**afetou**” para expressar uma apreciação do tipo reação impacto acerca do estudo dos alunos, avaliação que é intensificada pelo intensificador “**muito**” e que se acredita ser negativa, uma vez que ela afirma que muitos alunos dormiram durante as aulas o que “**atrasou um pouco**” o aprendizado deles, exprimindo uma apreciação do tipo reação impacto negativa.

164	Difícil, muito difícil (Comp-complexidade-).	Aluna 4.2
-----	---	-----------

No excerto acima, a Aluna 4.2 ao externar sua opinião, vale-se do Epíteto “**difícil**” para realizar uma apreciação do tipo composição complexidade negativa, avaliação que é intensificada pelo uso do intensificador “**muito**”.

165	Eu não gosto muito (Felicidade-), porque eu acho que eu não entendo e aprendo muito (Capacidade-) como se eu tivesse aqui na escola, mas eu acho que foi uma coisa boa (Reação-impacto+), porque se não tivesse nem isso a gente talvez não teria aprendido nem o básico, então foi bom por um lado (Reação-impacto+) e ruim por outro lado (Reação-impacto-), mas mais bom do que ruim (Reação-impacto+).	Aluna 4.3
-----	--	-----------

Em (165), ao opinar sobre as aulas, a Aluna 4.3 externaliza uma autoavaliação de afeto do tipo infelicidade ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo mental

emotivo “gosto” e do intensificador “muito”. Realiza um autojulgamento implícito de capacidade negativa quando afirma “não entendo e aprendo muito”, ou seja, utiliza o adjunto “não” e os processos mentais cognitivos “entendo” e “aprendo” para dizer não é capaz de alcançar o mesmo nível de aprendizado/de compreensão que possui/possuía no ensino presencial.

Apesar de possuir um afeto negativo e de julgar não ser tão capaz no ensino remoto, a Aluna 4.3 reconhece os pontos positivos das aulas remotas e emite avaliações de apreciação utilizando o processo relacional “foi” e os Atributos “bom”, “boa” e “ruim”. Ela realiza uma apreciação do tipo reação impacto positiva ao afirmar que “foi uma coisa boa”, que “foi bom por um lado”, uma vez que as aulas online foi a solução encontrada para que eles pudessem prosseguir com os estudos. Menciona o “lado ruim” (impacto negativo) – o fato de não gostar e não ter aprendido como aprenderia no ensino presencial –, mas reconhece que foi “mais bom do que ruim” (impacto positivo).

166	As aulas online no começo não eram online, né? Só que depois deram um jeito de ter uma adaptação e aí <u>elas começaram a ficar mais eficientes</u> (Reação-qualidade+) e eu acredito assim que foi bom porque no meio do ano de 2020 eu <u>comecei aprender mais</u> (Capacidade+), por causa que melhoraram a infraestrutura do sistema e aí aprendemos bastante.	Aluna 4.4
-----	---	-----------

No excerto (166), a Aluna 4.4 realiza uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca das aulas online e uma autoavaliação de julgamento do tipo capacidade positiva em relação ao próprio aprendizado. Observa-se que na frase “elas começaram a ficar mais eficientes”, o Atributo “eficientes” é utilizado para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade das aulas. Já na frase “eu comecei aprender mais”, o processo mental cognitivo “aprender” exprime um julgamento de capacidade positiva, pois revela a capacidade da aluna em assimilar o conteúdo das aulas.

167	Olha, <u>pro ensino público</u> eu acho que <u>foi muito despreparado</u> (Comp-equilíbrio-) [...] pra mim tanto faz cara, tanto agora, tanto presencial ou online pra mim <u>tá tranquilo</u> (Comp-complexidade+).	Aluna 5.1
-----	--	-----------

Em (167), a Aluna 5.1 emite sua opinião quanto as aulas online para o ensino público, afirmando que “foi muito despreparado”. Observa-se que o Atributo “despreparado”

intensificado por “ **muito** ” e acompanhado pelo processo relacional “ **foi** ” exprime uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativa destas aulas. No entanto, ressalta que para ela, tanto o ensino presencial quanto o ensino online “ **tá tranquilo** ”, valendo-se do processo relacional “ **tá** ” e do Atributo “ **tranquilo** ” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade positiva acerca de ambos.

168	Ruim, muito ruim (Reação-qualidade-).	Aluna 5.2
-----	--	-----------

Em (168), a Aluna 5.2 vale-se do Epíteto “ **ruim** ” e de sua forma intensificada “ **muito ruim** ” para expressar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca das aulas remotas.

169	Ah, eu não gostei não (Felicidade-), não aprendi nada (Capacidade-).	Aluna 5.3
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 5.3 utiliza o adjunto de polaridade negativa “ **não** ” e o processo mental emotivo “ **gostei** ” para expressar o afeto de infelicidade. Em seguida, vale-se do adjunto “ **não** ”, do processo mental cognitivo “ **aprendi** ” e do Fenômeno “ **nada** ” para expressar um julgamento implícito de capacidade negativa.

170	[...] antes da pandemia tinha pesquisa que podia ter ensino remoto no Brasil, mas agora eu acho que não vai porque viram que não dá certo (Reação-impacto-).	Aluno 5.4
-----	---	-----------

No excerto (170), ao assegurar que “ **viram que não dá certo** ”, a oração projetada exprime uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativo acerca do ensino remoto no Brasil.

171	 Então né, presencialmente a gente aprende basicamente os 100%, né? (Capacidade+) Agora online seria vamos supor 90% (Capacidade-) nas coisas que a gente aprende, online não é a mesma coisa de presencial (Reação-qualidade-), né? Os professor talvez não tem a mesma disponibilidade de poder explicar direito, você também não aprende, desvia atenção em casa.	Aluno 5.5
-----	--	-----------

No excerto acima, o Aluno 5.5 externa julgamentos implícitos de capacidade ao usar a locução “**a gente**”, o processo mental cognitivo “**aprende**” e o Fenômeno “**100%**” para exprimir uma avaliação positiva e o Fenômeno “**90%**” para exprimir uma avaliação negativa, visto que demonstra ter uma capacidade de aprendizado maior no ensino presencial e uma aprendizagem menor no ensino online.

172	Acredito que foi um modo bom (Reação-qualidade+) na situação que a gente tava [...]	Aluna 6.1
-----	--	-----------

Em (172), a Aluna 6.1 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**um modo bom**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva, visto que o ensino remoto era a melhor forma de manter os estudos naquele momento.

173	Muito ruim (Reação-qualidade-), não gosto (Felicidade-), não recomendo.	Aluno 6.2
-----	---	-----------

No excerto acima, o Aluno 6.2 utiliza o Epíteto intensificado “**muito ruim**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa em relação ao ensino online e vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo mental emotivo “**gosto**” para realizar uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade negativa, emoção experienciada diante do ensino remoto.

174	Não tão boa (Reação-qualidade-).	Aluna 7.1
-----	---	-----------

Em (174), ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do intensificador “**tão**” e ao Epíteto “**boa**”, a Aluna 7.1, no excerto acima, realiza uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca das aulas online.

175	[...] é difícil (Comp-complexidade-), é melhor (Reação-qualidade+) <u>presencial</u> mesmo.	Aluna 7.2
-----	---	-----------

Em (175), a Aluna 7.2 evidencia duas avaliações, uma negativa, do tipo composição complexidade, ao avaliar o ensino online usando o processo relacional “**é**” e o Atributo “**difícil**” para o descrever e uma positiva, do tipo reação qualidade, ao usar o processo relacional “**é**” e o

Atributo “**melhor**” para descrever o ensino presencial, ou seja, para a Aluna 7.2 o ensino online é complexo e o ensino presencial é mais qualitativo.

176	Eu não gostei muito (Felicidade-) [...]	Aluna 7.3
-----	--	-----------

A Aluna 7.3, em (176), também utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gostei**” e o intensificador “**muito**” para exprimir seu afeto de infelicidade diante das aulas online.

177	É boa (Reação-qualidade+), mas não é tão legal (Reação-impacto-) quanto as aulas presencial (Reação-impacto+).	Aluno 7.4
-----	---	-----------

Acima, o Aluno 7.4 vale-se do processo relacional “**é**” e o Atributo “**boa**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade das aulas online. Em seguida, utiliza o adjunto “**não**”, do processo relacional “**é**”, do intensificador “**tão**” e do Atributo “**legal**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativo delas, o que implicitamente exprime uma apreciação do tipo reação impacto positiva acerca das aulas presenciais, visto que ele faz uma comparação entre as aulas presenciais e online.

178	As onlines, não gostei muito (Felicidade-) delas não, porque eles não são muito explicativas (Comp-complexidade-) [...]	Aluno 7.5
-----	---	-----------

Em (178), o Aluno 7.5 utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gostei**” e o intensificador “**muito**” para exprimir uma autoavaliação de afeto de tipo felicidade negativa acerca das aulas remotas. Em seguida, ao empregar o adjunto “**não**”, o processo relacional “**são**” e o Atributo intensificado “**muito explicativas**” ela complementa a avaliação, externando uma apreciação do tipo composição complexidade negativa.

Pergunta 5: Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Respostas:

179	Quase não conversei com eles.	Aluno 1.1
-----	-------------------------------	-----------

180	Foi só com os professor. Com os colegas não, não vi eles não. Entre o professor e eu? De 0 a 10 eu acho que uns 7 (Reação-qualidade+).	Aluno 1.2
-----	---	-----------

No excerto (179), o Aluno 1.1 relata não ter tido muita interação com os professores. Em (180), o Aluno 1.2 relata que interagiu apenas com os professores e avalia essa interação aplicando entre 0 e 10 a nota 7, exprimindo uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva.

181	Colegas, nenhum. Não interagi muito bem (Reação-qualidade-) até porque não eram muitos que apareciam nas aulas. Professor , tinham alguns que eles respondiam e outros que você nem via aonde eles tavam, então assim, <u>teve uns que foi mais fácil</u> (Comp-complexidade+) e <u>outros que foram bem mais difíceis</u> (Comp-complexidade-).	Aluna 2.1
-----	--	-----------

Em (181), a Aluna 2.1, na frase “**não interagi muito bem**”, expressa uma avaliação do tipo reação qualidade negativa acerca da interação com os professores, uma vez que com alguns a interação era “**mais fácil**” e com outros eram “**mais difíceis**”. Observa-se que os Atributos “**fácil**” e “**difícil**” intensificados pelo intensificador “**mais**” realizam avaliações de apreciação do tipo complexidade positiva e negativa, respectivamente.

182	Com os professores era muito pouco (Comp-equilíbrio-), eu só interagira pra poder mandar as atividades e com os meus colegas, nossa foi praticamente zero (Comp-equilíbrio-), eu não mantive contato praticamente com ninguém da sala [...]	Aluna 2.2
-----	---	-----------

Em (182), a Aluna 2.2 vale-se do Atributo “**pouco**”, que é intensificado por “**muito**” para exprimir uma avaliação do tipo composição equilíbrio negativo acerca da interação com os professores. Utiliza também o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**praticamente zero**” para realizar uma apreciação de composição equilíbrio negativo acerca da interação com os colegas de classe.

183	Não tinha muito (Comp-equilíbrio-), era só no momento da aula mesmo.	Aluna 3.1
-----	---	-----------

Em (183), a Aluna 3.1 exprime uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativo ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**tinha**” e do intensificador “**muito**”.

184	[...] em relação aos professores, eu fiz mais amizade com os professores, assim os estudantes eu não me familiarizei muito, foi um ou dois [...]	Aluna 3.2
185	Foi bem isolado (Comp-equilíbrio-) [...]	Aluna 3.3
186	Foi bem... foi bem (Reação-qualidade+) ... não sei, não teve muita (Comp-equilíbrio-).	Aluna 3.4
187	A interação com os colegas foi mínima (Comp-equilíbrio-), mínima possível [...] E os meus professores foi basicamente a mesma coisa, era só pra enviar as atividades [...]	Aluna 3.5

Enquanto a Aluna 3.2, em (184), não emite avaliações, exprimindo apenas um relato quanto a ter interagido mais com os professores do que com os colegas de classe. Em (185), a Aluna 3.3 vale-se do processo relacional “**foi**”, do intensificador “**bem**” e do Atributo **isolado**” para externar uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativo, uma vez que o Atributo “**isolado**” remete à ideia de “solitário”, isto é, ela não teve muita interação com os colegas e professores, estudando de maneira mais autônoma, solitária.

Em (186), o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**bem**”, utilizados pela Aluna 3.4 exprimem uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca das aulas remotas, embora expresse, em seguida, uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio negativa ao valer-se do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**teve**” e do intensificador “**muita**”. Já em (187), o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**mínima**” empregado pela Aluna 3.5 para descrever a interação com os colegas exprime uma avaliação do tipo composição equilíbrio negativo, pois houve pouco contato.

188	Eu achei que foi bem bem fracas (Reação-qualidade-) né? Não foram aquelas interações muito, muito fortes (Reação-qualidade-), de criar laços mesmo, porque os laços de amizade que eu criei foi mais quando voltou a forma presencial, é claro que a gente acaba se dando melhor com algumas pessoas, mas eu acho que os laços mesmo de amizade com os professores, com os próprios alunos, eu acho que foi mais na parte presencial, na online não teve tanto essa interação entre nós alunos e nem os professores [...]	Aluno 3.6
-----	---	-----------

Em (188), o Aluno 3.6 usa o processo relacional “**foi**”, o intensificador “**bem**” e o Atributo “**fracas**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade negativa acerca das interações, o que é reiterado na oração “**Não foram aquelas interações muito, muito fortes**”.

189	Eu não tive muito contato (Comp-equilíbrio-) nem com os meus colegas nem com os professores, eu mandava mais e-mails sobre dúvidas de atividades e da matéria e com os colegas pouco contato (Comp-equilíbrio-) [...]	Aluno 3.7
------------	---	-----------

Em (189), o Aluno 3.7 utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo relacional “**tive**”, do intensificador “**muito**” e do intensificador “**pouco**” para avaliar o contato.

190	Foi normal (Comp-equilíbrio+), eu não conversei muito então não tinha aquela interação (Reação-qualidade-).	Aluna 4.1
------------	---	-----------

No excerto cima, a Aluna 4.1 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**normal**” para exprimir uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positivo. Ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo relacional “**tinha**” e o Atributo “**aquela interação**”, exprime uma apreciação do tipo reação qualidade negativa, visto que a interação não era a melhor, mas de certa forma havia uma interação.

191	Quase não tive (Reação-equilíbrio-), os professor, eu tinha mais pra tirar dúvida, agora com colega nenhuma, me afastei totalmente deles na pandemia.	Aluna 4.2
------------	--	-----------

No excerto acima, ao afirmar “**quase não tive**”, a Aluna 4.2 vale-se do adjunto “**quase**”, do adjunto de polaridade negativa “**não**” e do processo relacional “**tive**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação equilíbrio negativo acerca do contato, pois as interações com os professores foram escassas e com os colegas não houve nenhuma interação.

192	[...] pra mim foi um pouco difícil (Comp-complexidade-) <u>em relação as amizades</u> , mas <u>com os professores</u> foi tudo ok (Comp-equilíbrio+), porque eu já conhecia todos e todos eles já me conheciam, então continuou normal [...]	Aluna 4.3
------------	--	-----------

Em (192), a Aluna 4.3 vale-se do processo relacional “**foi**”, do intensificador “**um pouco**” e do Atributo “**difícil**” para exprimir uma apreciação do tipo composição complexidade em relação às amizades com os colegas e utiliza o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**ok**” para exprimir uma avaliação do tipo composição equilíbrio em relação à interação com os professores.

193	<u>Com os meus professores</u> foram mínimas (Comp-equilíbrio-) [...] [...]	Aluna 4.4
------------	--	-----------

Em (193), assim como a Aluna 3.5 em (187), a Aluna 4.4 vale-se do Atributo “**mínimas**” para realizar uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio acerca da interação com os professores.

194	Complexa, um pouco complexo (Comp-complexidade-). Porque assim, mesmo que, tipo a turma tem o quê? 35 alunos mais ou menos em média e assim, infelizmente (Felicidade-), 2, 3 alunos tentavam que aula fosse mais interativa com o professor, desse aquela atenção lá, porque o professor também tava fazendo aquele esforço pra tentar como é que fala? Ensinar aquele conteúdo pra gente, só que uns outros alunos acabavam tendo um, como é que fala? Esse auxilio da parte deles sabe, de fazer uma aula mais interativa e tals.	Aluna 5.1
------------	--	-----------

Em (194), a Aluna 5.1 usa o Epíteto “**complexa**” para externar uma avaliação do tipo apreciação composição complexidade negativa acerca da interação e, em seguida, utiliza o adjunto de comentário “**infelizmente**” para exprimir um afeto de felicidade negativa, uma vez que por mais que o professores se esforçassem, eram apenas 2/3 alunos que interagiam no ambiente de aula virtual.

195	Foram boas (Reação-qualidade+) [...] <u>minha interação foi muito boa com todos</u> (Reação-qualidade+), com o professor, com os alunos, com todos mesmo.	Aluna 5.2
------------	--	-----------

Em (195), o Atributo “**boas**” acompanhado do processo relacional “**foram**” exprime uma avaliação do tipo reação qualidade positiva acerca da interação com os colegas e com os professores.

196	Com os meus colegas, gente, eu não tive notícia nenhuma dos meus colegas, era tipo um bom dia a cada 3 ou 4 semanas, com o professor, eu só conversava com eles mesmo pra enviar as atividades.	Aluna 5.3
------------	---	-----------

197	Meus colegas foi bastante (Comp-equilíbrio+) [...]	Aluno 5.4
------------	---	-----------

Em (196), a Aluna 5.3 relata não ter mantido interação com os colegas durante as aulas remotas. Em (197), o Aluno 5.4 utiliza o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**bastante**” para exprimir uma apreciação do tipo composição equilíbrio positivo quanto à interação estabelecida com os colegas no ambiente virtual, demonstrando que ele conseguiu manter a interação com os colegas.

198	Foi diferente (Comp-equilíbrio+), foi uma coisa nova (Comp-equilíbrio+), né? Então foi bastante diferente (Comp-equilíbrio+), mas os professor mais ou menos mantinha a comunicação normal, tentava manter a mesma coisa que era antigamente.	Aluno 5.5
------------	--	-----------

Em (198), o Aluno 5.5 utiliza o Atributo “**diferente**” e o Atributo “**uma coisa nova**” acompanhados pelo processo relacional “**foi**” para exprimir apreciações do tipo composição equilíbrio acerca das interações.

199	Com os professores era bem fácil (Comp-complexidade+) <u>a comunicação [...]</u> eu gostava muito (Felicidade+) das aulas online, <u>eu sou muito boa de comunicar</u> (Capacidade+), então me <u>comunicar com os professores era muito bom</u> (Reação-impacto+), mas com os alunos era uma parte muito difícil (Comp-complexidade-) [...]	Aluna 6.1
------------	---	-----------

No excerto acima, a Aluna 6.1 vale-se do Atributo “**fácil**” para expressar uma avaliação de apreciação do tipo composição complexidade positiva acerca da comunicação com os professores. Ela utiliza o processo mental emotivo “**gostava**” e o intensificador “**muito**” para expressar um afeto de felicidade acerca das aulas online. Ela vale-se ainda do processo relacional “**sou**”, do intensificador “**muito**” e do Atributo “**boa de comunicar**” para expressar um autojulgamento de capacidade positiva, pois possui a habilidade de interagir bem com as pessoas e exprime ainda uma apreciação do tipo reação impacto positivo quanto à comunicação com os professores valendo-se do processo relacional “**era**” e do Atributo intensificado “**muito bom**”.

200	Não muita (Comp-equilíbrio-), eu fiz mais sozinho mesmo, por conta do vídeo, eu não gostava muito (Felicidade-).	Aluno 6.2
-----	--	-----------

Em (200), o Aluno 6.2 utiliza o adjunto de polaridade negativa “**não**”, que associado ao intensificador “**muita**”, exprime uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca da interação. O aluno desenvolveu seus estudos de maneira solitária, visto que “**não gostava**” de aparecer no vídeo, ou seja, ele exprime afeto de infelicidade quanto a esse aspecto das aulas online, fator que o impediu de interagir com os colegas e professores.

201	Foi muito bom (Reação-qualidade+), é, fiz várias amizades e também conheci vários professores que eu não tinha conhecido.	Aluna 7.1
-----	--	-----------

Em (201), a Aluna 7.1 externa uma avaliação positiva do tipo reação qualidade acerca das interações, usando o processo relacional “**foi**” e o Atributo intensificado “**muito bom**”, pois teve a oportunidade de fazer amizades e conhecer os novos professores.

202	Normal (Comp-equilíbrio+), boa (Reação-qualidade+).	Aluna 7.2
-----	---	-----------

Em (202), a Aluna 7.2 vale-se do Epíteto “**normal**” para realizar uma apreciação do tipo composição equilíbrio positivo e o Epíteto “**boa**” para realizar uma apreciação do tipo reação qualidade positiva.

203	Eu acho que foi boa (Reação-qualidade+) [...]	Aluna 7.3
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 7.3 também utiliza processo mental cognitivo “**acho que**”, o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**boa**” para expressar uma avaliação positiva de apreciação do tipo reação qualidade.

204	Foi legal (Reação-impacto+), a gente ficava conversando, me perguntava sobre a aula, aí tinha que fazer chamada e eu respondia.	Aluno 7.4
-----	--	-----------

205	Com os colegas eu não conversei tanto, mas com os professores eu conversava pra tirar dúvidas, mandar fotos das tarefas.	Aluno 7.5
-----	--	-----------

Em (204) e (205), nota-se que enquanto o Aluno 7.4 vale-se do processo relacional “foi” e do Atributo “legal” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto positivo acerca das interações, pois mantinha diálogo com eles durante as chamadas remotas. O Aluno 7.5 revela não ter mantido diálogo, uma vez que a comunicação mantida era apenas para tirar dúvidas com os professores.

Pergunta 6: Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Respostas:⁹

206	<u>Muitos professores</u> ajudaram (Tenacidade+) e tals. Com coordenador e diretor eu não tive contato, mas alguns professores ajudaram, outros não.	Aluno 1.1
207	Foi boa (Reação-qualidade+), <u>eles</u> tentaram sempre ajudar (Tenacidade+) a gente.	Aluno 1.2
208	Foi muito bom (Reação-qualidade+), a coordenação ajudou muito, muito mesmo (Tenacidade+) [...] <u>eles</u> estavam bem dispostos a ajudar (Tenacidade+) mesmo.	Aluna 2.1
209	Ah <u>eles</u> ajudaram bastante (Tenacidade+), é, tava sempre abrindo as aulas, mandando tarefa e falava assim ‘oh, se alguém precisar de alguma coisa pode falar’, pra quem não tinha o acesso à internet, eles faziam atividade impressa, né? O pessoal deixava aqui na escola.	Aluna 2.2
210	Eu acho que nunca pedi ajuda pra eles. Pergunta: Mas eles prestaram assistência? Algumas vezes sim.	Aluna 3.1

⁹ Apresento a seguir os excertos 206-232 com a marcação dos elementos de atitude. Após a apresentação do excerto 232, descrevo os elementos léxico-gramaticas empregados pelos alunos para emitir suas opiniões quanto ao apoio recebido dos professores e coordenadores e quanto ao comportamento deles.

211	Foram muito compreensíveis, muito, muito compreensíveis mesmo (Propriedade+) [...] os professores davam muitas oportunidades, muitas, muitas mesmo e assim sempre que algum aluno não entregava alguma coisa ou então abaixava o rendimento, eles conversavam com os alunos, eles preocupavam muito com a saúde mental, então era tipo uma disciplina, sei lá, uma aula de matemática, no meio da aula o professor perguntava realmente como que a gente estava, se a gente precisava de alguma ajuda, 90% dos <u>professores</u> ofereciam apoio psicológico pra gente, então <u>eles foram muito compreensíveis</u> (Propriedade+) [...]	Aluna 3.2
212	<u>Eles foram muito atenciosos</u> (Tenacidade+), né? [...]	Aluna 3.3
213	Bom, de primeira <u>eles ficaram meio perdidos</u> (Capacidade-), eu acho, mas depois foram de boa, conseguiram contornar a situação (Capacidade+).	Aluna 3.4
214	Eu acho assim que <u>eles fizeram o possível pra dar tudo certo pra gente</u> (Capacidade+), porque eu acho que pra eles tava sendo muito difícil (Comp-complexidade-) até porque tem muitos alunos aqui que não tem acesso a computador, as vezes não tem acesso nem a internet, então o que foi possível eles fazerem eles fizeram pra poder ajudar a gente (Tenacidade+) [...]	Aluna 3.5
215	Olha, eu acho que mesmo que não tenha sido perfeito (Comp-equilíbrio-) eles se colocaram bem à disposição pra tentar nos ajudar, né? <u>Eles fizeram tudo na medida do possível pra tentar tirar nossas dúvidas</u> (Capacidade+) [...] eu acho que eles deram um <u>apoio bom</u> (Reação-qualidade+), na medida do possível.	Aluna 3.6
216	Foi bom, foi bom (Reação-qualidade+) [...] eu acho que foi um bom apoio (Reação-qualidade+).	Aluno 3.7
217	Foi boa (Reação-qualidade+) [...] Eles ajudaram muito a gente [...]	Aluna 4.1
218	<u>Os professores apoiaram bastante</u> (Tenacidade+), a diretora também, os coordenador assim, é, ajudou ajudou (Tenacidade+).	Aluna 4.2
219	É, sobre a direção da escola eu não sei muito, porque não tive muito contato com eles durante esse período, mas <u>com os professores foi excelente</u> (Reação-qualidade+) [...]	Aluna 4.3

220	Como eu falei, por eles terem muitos alunos, assim, a <u>comunicação deles</u> foram mínimas (Comp-equilíbrio-) a <u>comunicação deles</u> foram bem complicadas (Comp-complexidade-) assim, sabe? Porque eu acho assim que tava todo mundo confuso no quesito pandemia, né? Muito sem direção, então eu acho que a <u>comunicação com a coordenação e professores</u> foi péssima (Reação-qualidade-).	Aluna 4.4
221	[...] em relação aos professores foi muito boa (Reação-qualidade+) [...] Coordenação e direção também, mas assim no horário deles, entendeu? Mas sempre ajudando, sempre tentando auxiliar ao máximo.	Aluna 5.1
222	Recebemos, pouco (Comp-equilíbrio-), mas recebemos [...]	Aluna 5.2
223	Eu não vi muita participação deles nisso não, eu não vi nenhuma (Tenacidade-) até, só os professores só de fazer o papel deles, tipo ali eles tinham que abrir a aula tal hora, encerrar tal hora e é só isso. [...]	Aluna 5.3
224	<u>Muitos professores</u> se abriu pra aprender mais sobre as tecnologias, pra ensinar (Capacidade+), mas teve umas que se manteve fechada, nem entrava nas aulas direito, a coordenação estava presente, eles fez o grupo, a direção também, <u>no quesito da direção</u> foi tranquilo (Comp-equilíbrio+), tava bem presente.	Aluno 5.4
225	Ah, eles tentou passar uma visão boa pra gente (Capacidade+), de tentar normalizar, tentar fazer igual é na sala de aula, sempre tentou fazer o máximo (Capacidade+) pra gente não ficar prejudicado.	Aluno 5.5
226	Foi muito bom (Reação-qualidade+) [...]	Aluna 6.1
227	Bem, foi bem (Reação-qualidade+).	Aluno 6.2
228	É, foi muito bom (Reação-qualidade+) também, ajudou muito eu.	Aluna 7.1
229	Ótimas (Reação-qualidade+), são ótimos (Capacidade+) <u>professores</u> .	Aluna 7.2
230	<u>Eles</u> sempre perguntava se tinha dúvida, perguntava qual a gente achava melhor, se era online ou então pelo aplicativo (Tenacidade+), achei que foi bem bom (Reação-qualidade+) <u>o jeito deles lidarem com a situação</u> .	Aluna 7.3

231	<u>Eles</u> ajudava (Tenacidade+), eles falava onde ia ficar a aula online, respondia, mandava aquele cartão com dinheiro pra gente poder comprar comida, essas coisa.	Aluno 7.4
232	Foi bom (Reação-qualidade+), porque sempre que eu entrava em contato com eles, eles respondiam rapidamente.	Aluno 7.5

Em (207, 208, 215, 216, 217, 221, 226, 227, 228 e 232) os alunos valem-se do processo relacional “**foi**” e dos Atributos “**bom**” e “**bem**”, intensificados pelo intensificador “**muito**”, para exprimir apreciações positivas do tipo reação qualidade acerca do apoio recebido. Em (219) a Aluna 4.3 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**excelente**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Em (211) e (212), o processo relacional “**foram**”, o intensificador “**muito**” e os Atributos “**compreensíveis**” e “**atenciosos**” são usados pelos alunos para realizar avaliações de julgamento do comportamento dos professores do tipo propriedade e tenacidade, respectivamente.

Em (213), ao assumir que “**eles**” (os professores) “**ficaram meio perdidos**”, a Aluna 3.4 exprime um julgamento de capacidade negativa, uma vez que muitos não estavam preparados para o ensino na modalidade remota. Em seguida, ao afirmar que “**conseguiram contornar a situação**”, o processo mental transformativo “**conseguiram**”, exprime um julgamento de capacidade positiva, pois se esforçaram para que o ensino fosse ministrado da melhor maneira.

Em (214) e (215), nas orações “Eles **fizeram o possível pra dar tudo certo** pra gente” e “Eles **fizeram tudo na medida do possível** pra tentar tirar nossas dúvidas”, a Aluna 3.5 e a Aluna 3.6 expressam um julgamento do tipo capacidade positiva, visto que se valem do processo material “**fizeram**” para demonstrar o esforço empregado pelos professores, que foram capazes de fazer o que estava ao alcance deles para que o ensino remoto funcionasse.

Em (214), ao afirmar que “pra eles **tava sendo muito difícil**”, a aluna 3.5 expressa uma apreciação do tipo composição complexidade. Em (215), ao usar a frase “**mesmo que não tenha sido perfeito**”, a Aluna 3.6 emite uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca do apoio, que embora não tenha sido perfeito, foi “um apoio **bom**”, em que o Atributo “**bom**” empregado pela aluna exprime uma avaliação do tipo reação qualidade positiva.

Em (220), a Aluna 3.4 emite 3 avaliações de apreciação acerca da comunicação com professores e coordenadores. A primeira, do tipo composição equilíbrio negativa, destacada pelo uso do Atributo “**mínimas**”. A segunda, do tipo composição complexidade negativa,

ressaltada pelo Atributo intensificado “**bem complicadas**” e a terceira, do tipo reação qualidade negativa, expressada pelo Atributo “**péssimas**”.

Em (222), o intensificador “**pouco**” é utilizado pela Aluna 5.2 para externar uma apreciação do tipo composição equilíbrio negativo acerca do apoio recebido por parte dos professores, coordenadores e gestão da escola.

Em (224), o Aluno 5.4, ao afirmar que “**Muitos professores se abriu pra aprender mais sobre as tecnologias, pra ensinar**”, ele externaliza um julgamento de capacidade positiva acerca dos professores que tiveram a capacidade de se dispor a aprender mais sobre as tecnologias. Em seguida, o aluno externa uma apreciação do tipo composição equilíbrio positivo acerca da coordenação e da direção que esteve presente, usando o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**tranquilo**”.

Em (229), a Aluna 7.2 exprime uma apreciação do tipo reação qualidade positiva ao utilizar o Epíteto “**ótimas**” em relação à ajuda recebida e um julgamento de capacidade positiva sobre os professores, valendo-se do processo relacional “**são**” e do Atributo “**ótimos**”.

Observa-se ainda que, em boa parte dos excertos, a partir do emprego do processo material transformativo “**ajudar**”, os alunos exprimem julgamentos positivos acerca do comportamento dos professores que se dispuseram a auxiliá-los durante aquele período, comportamento essencial para a difusão da educação em um momento social crítico.

Pergunta 7: Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Respostas:¹⁰

233	<u>Do auxílio do professor.</u>	Aluno 1.1
234	Eu <u>não senti falta de muita coisa</u> pra falar a verdade não [...]	Aluno 1.2
235	<u>O contato, o social, de ter mais pessoas, de estar junto com as pessoas, de ter o professor ali</u> falando a todo momento e tirando as dúvidas, explicando conteúdo.	Aluna 2.1
236	<u>Companhia dos meus colegas e ter o professor frente a frente,</u> mas principalmente ter os meus colegas comigo na aula.	Aluna 2.2

¹⁰ Nas respostas dadas nos excertos 233-259 há poucas avaliações de atitude, no entanto, achei por bem apresentá-las, uma vez que elas tratam de um ponto de grande impacto no processo de ensino-aprendizagem: a interação com professores e colegas de classe. Dessa forma, apresento as respostas e ao final as análises da atitude encontrada nos excertos.

237	Acho que era o <u>contato</u> mesmo.	Aluna 3.1
238	Nossa, <u>o contato cara a cara com os professores</u> , eu amava e eu amo , né, ainda. Eu sempre tive um contato muito próximo como eu falei mais com os professores do que com os estudantes, então com os estudantes até que eu ficava mais tranquila, mas como eu sempre tive um contato muito próximo com professor, tipo assim, de amizade mesmo, e eu também tenho família aqui na ESCOLA B, é, a falta desse olho no olho, de abraçar, de conversar e etc., foi o que mais eu senti falta, porque mesmo que ah, conversava por telefone e etc., mas ainda assim o calor do momento não era é igual de uma tela sabe, tem muita diferença.	Aluna 3.2
239	<u>Senti falta da aula de Educação Física</u> . Por incrível que pareça, Educação Física sempre foi minha matéria preferida, porque tinha os esportes, né? Não tinha muita aula teórica. É, é.	Aluna 3.3
240	Ah, <u>do contato</u> mesmo, de, é diferente a sensação de tá ali mesmo, de ser notada.	Aluna 3.4
241	Eu acho que do contato com as pessoas mesmo. Eu gosto (Felicidade+) <u>de tá com as pessoas</u> . <u>Estudar sozinha foi um pouco difícil</u> (Comp-complexidade-) pra mim, por exemplo, antes eu tava ali, eu via outras pessoas, eu acho que quando você tá com outras pessoas e elas também estão estudando, te influencia a estudar também, porque ‘Ah, estão estudando’, você não fica mais perdida, né? Então o contato com as pessoas foi a coisa que mais me fez falta durante as aulas remotas.	Aluna 3.5
242	É, eu acho que a interação com os professores e com os colegas, porque eu acho que <u>sem essa interação fica muito vazio</u> (Reação-impacto-), você só fica meio que como se tivesse assistindo uma vídeo aula, você não tem interação, porque na sala de aula também você vai vendo a interação e não fica uma coisa tão pesada quanto você só assistir aula direto, tem os momentos que a gente não tem aula, os intervalos, aí nas aulas remotas a gente não tinha esse momento de interação assim com os outros alunos, com os professores, eu sentia bastante falta disso.	Aluno 3.6
243	Senti a falta do professor presencial, né? Do professor físico, porque eu acho muito mais fácil (Comp-complexidade+), você pode tirar dúvidas até mais fácil [...] Eu acho que a <u>proximidade faz a gente entender melhor</u> (Reação-impacto+), eu prefiro o quadro porque lá as vezes era slide, então as vezes eu não conseguia compreender muito bem	Aluno 3.7

	(Capacidade-), <u>as contas de matemática por exemplo eram feita no computador</u> , era bem mais difícil (Comp-complexidade-), eu acho bem mais fácil escrever (Comp-complexidade+), então foi difícil (Comp-complexidade-).	
244	As perguntas, das perguntas, da gente tá ali com eles e eles responderem, assim pra esclarecer nossas dúvidas.	Aluna 4.1
245	Ah, eu acho que <u>da comunicação, de presença, de conversar, de dialogar, ter amizade, as coisas de rotina dentro de escola mesmo.</u>	Aluna 4.2
246	Eu acho que das minhas amigas, eu fiquei um pouco triste (Felicidade-) porque a gente vem pra escola e a gente vem estudar, mas é claro que a gente tem amizade também, não é só estudo [...]	Aluna 4.3
247	Oh, eu senti falta de tipo assim <u>ficar cara a cara com o professor</u> , de aprender assim realmente, sabe? De poder esclarecer minha dúvida, porque muitas das vezes eu ficava com a dúvida comigo mesma porque não tinha como esclarecer.	Aluna 4.4
248	<u>Do conforto viu, em questão ao ambiente.</u>	Aluna 5.1
249	Acho que mais <u>atenção do professor</u> , do professor tá ali passando atividade no quadro, dele conversar com a gente, entende? Acho que é isso mesmo, acho que é essa atenção.	Aluna 5.2
250	Das aulas online, acho que, os trabalhos que podia enviar por <i>pdf</i> , porque tipo assim, eu gosto (Felicidade+) <u>de trabalho que pode ser prático na aula ou até ser feito em casa</u> , ou em grupo com pessoa, mas alguns trabalhos que tipo você precisa fazer resumos de histórias ou passar tipo História, tinha que fazer resumos da Segunda Guerra Mundial, da primeira guerra mundial, e eu prefiro fazer tudo rápido, né? No celular, e enviar por <i>pdf</i> do que listar tudo no caderno.	Aluna 5.3
251	De ter contato com as pessoas, poder sair, vim pra escola, a gente cansa, mas <u>cria rotina</u> e é bom (Reação-impacto+), aí quando tira fica meio perdido, estranho (Reação-impacto-).	Aluno 5.4
252	Ah, parando pra pensar assim, muita coisa, <u>senti falta, tipo assim, de conversar com as pessoas</u> , ficava dentro de casa, a gente criou a rotina de vir pra escola, aí costumava conversar com a pessoa todo dia, os professores interagindo com a gente, isso fez bastante falta.	Aluno 5.5

253	Acho que com certeza <u>de ter a aula presencial</u> , eu acho que é outra coisa do que ter aula remota, mas de estar em um lugar que não seja em casa, <u>em casa</u> era bem difícil (Comp-complexidade-), mas acho que eu mais senti falta é de estar com todo mundo mesmo, estar em sala de aula mesmo.	Aluna 6.1
254	<u>Da escola.</u>	Aluno 6.2
255	Aí, <u>não tem</u> assim.	Aluna 7.1
256	<u>De ver os professores.</u>	Aluna 7.2
257	Eu acho que <u>de ver assim os colegas</u> ou então os professores mesmo.	Aluna 7.3
258	Da interação, interação pessoal.	Aluno 7.4
259	Ah, <u>de sentar e ver os professores explicando</u> sobre a atividade e você compreender mais fácil (Capacidade+).	Aluno 7.5

Pode-se observar que a maioria das respostas revelam que o “contato”, a “interação” com os professores e com os colegas foi o quesito que os alunos mais sentiram falta durante as aulas remotas e as avaliações de atitude encontradas neste grupo de respostas estão centradas neste contato/nesta interação.

Percebe-se ainda, no excerto (238), que a Aluna 3.2 externaliza uma avaliação de afeto do tipo felicidade quando utiliza o processo mental emotivo “**amava/amo**” para expressar seus sentimentos diante do contato cara a cara com os professores no ambiente de ensino presencial.

Em (241), a Aluna 3.5, evidencia dois tipos de avaliações. A primeira, uma avaliação de afeto do tipo felicidade ao valer-se do processo mental emotivo “**gosto**” para expressar-se sobre o contato presencial. A segunda, uma apreciação do tipo composição complexidade negativa ao utilizar o Atributo “**um pouco difícil**”, para demonstrar a complexidade de não se ter companhia dos colegas no estudo online.

Em (242), o Aluno 3.6 afirma que “sem essa interação **fica muito vazio**”, em que o processo relacional “**fica**” e o Atributo intensificado “**muito vazio**” exprimem uma apreciação do tipo reação impacto negativa, ou seja, a ausência de uma interação impacta a vida do aluno negativamente.

Em (243), nas frases “eu **acho muito mais fácil**, você pode tirar dúvidas até mais fácil [...]” e “Eu acho que a proximidade **faz a gente entender melhor**”, ao empregar o processo

mental cognitivo “**acho**” e o Fenômeno “**mais fácil**”, o Aluno 3.7 exprime uma apreciação do tipo composição complexidade positiva, uma vez que ter a figura do professor presencialmente, a “proximidade”, permite que eles “**entendam melhor**” o conteúdo, em que o processo mental cognitivo “**entendam**” associado ao Fenômeno “**melhor**” exprime uma apreciação do tipo reação impacto positivo em relação a proximidade, ao contato direto e físico com o professor. Em seguida, o aluno vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo mental transformativo “**conseguia**” e ao processo mental cognitivo “**compreender**” para exprimir um autojulgamento de capacidade negativa. Em relação às contas matemáticas desenvolvidas no computador ou a mão, utiliza os Fenômenos “**difícil**” e “**fácil**” para exprimir apreciações do tipo composição complexidade negativa e positiva acerca do uso do computador e do escrever, respectivamente.

Em (246), a Aluna 4.3 afirma ter sentido falta das amigas e exprime uma autoavaliação de afeto de felicidade negativa ao valer-se do Epíteto “**triste**” para expressar seus sentimentos diante da ausência desta interação.

Em (250), embora não realize avaliações acerca da interação, a Aluna 5.3 externaliza um afeto de felicidade ao utilizar o processo “**gostar**” para falar dos trabalhos práticos que podem ser desenvolvidos tanto em sala de aula presencial quanto em casa.

O Aluno 5.4, no excerto (251), evidencia uma apreciação do tipo reação impacto positivo quanto à rotina que é criada no ensino presencial utilizando o processo relacional “**é**” e o Atributo “**bom**”. No entanto, como consequência da ausência dessa rotina, exprime uma apreciação do tipo reação impacto negativo ao utilizar o processo relacional “**fica**” e o Atributo intensificado “**meio perdido**” e o Atributo “**estranho**”.

Em (253), a Aluna 6.1 vale-se do processo relacional “**era**” e do Atributo intensificado “**bem difícil**” para realizar uma apreciação do tipo composição complexidade negativa quanto à manutenção da interação a distância, de dentro de casa.

Em (259), o Aluno 7.5 sente falta de sentar e ver os professores explicando cara a cara, pois assim ele é “**capaz de compreender mais fácil**”, exprimindo um autojulgamento de capacidade positiva.

Pergunta 8: Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Respostas:

260	Tá difícil (Comp-complexidade-) em <u>algumas matérias</u> e outras que eu sempre tive facilidade estão de boa (Comp-complexidade+).	Aluno 1.1
-----	--	-----------

No excerto acima, o processo relacional “**tá**” (está) e o Atributo “**difícil**” utilizados pelo Aluno 1.1 exprimem uma avaliação de apreciação do tipo complexidade negativa acerca de algumas matérias escolares. Na frase “e outras que eu sempre tive facilidade estão de boa”, o processo relacional “**tive**” associado a circunstância de modo “**facilidade**” destaca um autojulgamento de capacidade positiva e o processo relacional “**estão**” e o Atributo “**de boa**” é usado para avaliar o nível de complexidade das matérias que o aluno apresenta “**facilidade**”.

261	Melhorou (Reação-qualidade+) em questão da <u>explicação</u> , eu consigo entender melhor (Capacidade+), porque o professor tá presencial.	Aluno 1.2
-----	--	-----------

Observa-se, no excerto acima, que o Aluno 1.2, ao empregar o processo material “**melhorou**”, realiza uma apreciação positiva da qualidade acerca da explicação do professor no ambiente de ensino presencial. Em decorrência dessa “melhora” da qualidade, o aluno “**consegue**” (processo mental desiderativo), ou seja, ele é capaz de “**entender melhor**” os conteúdos, externando um autojulgamento de capacidade positiva marcado pelo uso do processo mental cognitivo “**entender**” e do Fenômeno “**melhor**”.

262	Muito bom, muito bom mesmo (Reação-qualidade+). É, você sente outra coisa, outra sensação.	Aluna 2.1
-----	---	-----------

Em (262), respondendo à pergunta, a Aluna 2.1 vale-se do intensificador “**muito**” e do Epíteto “**bom**” para exprimir uma avaliação positiva sobre retorno as aulas presenciais, uma apreciação tipo reação qualidade positiva.

263	Bom (Reação-qualidade+), porque agora eu tenho companhia de novo, mas, agora até que não porque eu já tô acostumada, mas quando voltou, tipo <u>quando tinha acabado de voltar</u> era muito difícil se concentrar (Capacidade-) e querer vir na aula, porque eu tinha desacostumado de estudar (Capacidade-), mas agora tranquilo.	Aluna 2.2
-----	--	-----------

Em (263), a Aluna 2.2 também se vale do Epíteto “**bom**” para avaliar positivamente como está sendo o retorno as aulas presenciais e externa julgamento de capacidade negativa ao afirmar que “**era muito difícil** se concentrar” e que “**tinha desacostumado** de estudar”.

264	Bem melhor (Reação-qualidade+), tirar a dúvida presencialmente, meus colegas também.	Aluna 3.1
265	Nossa, eu tô muito feliz (Felicidade+) que eu voltei ao presencial, porque tá sendo bem melhor (Reação-qualidade+) do que se estivesse sendo online, eu tô aprendendo bem mais, eu tô crescendo muito [...]	Aluna 3.2

Nos excertos (264) e (265), as Alunas 3.1 e 3.2 utilizam o Epíteto “**melhor**”, que intensificado por “**bem**”, exprime uma avaliação de apreciação positiva do tipo reação qualidade. A Aluna 3.2, em (265) usa o processo relacional “**tô**” (estou), o intensificador “**muito**” e o Atributo “**feliz**” para externar seu afeto de felicidade.

266	No começo foi difícil (Comp-complexidade-) [...]	Aluna 3.3
267	Tá meio difícil (Comp-complexidade-) reacostumar ao hábito, mas tá sendo melhor (Reação-qualidade+).	Aluno 3.4

Em (266), a Aluna 3.3 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**difícil**” para expressar uma avaliação de apreciação, que indica o quão complexo foi a retomada das atividades no ensino presencial em seus primeiros dias.

Em (267), o Aluno 3.4 também se vale do Atributo “**difícil**” para externar a complexidade de ter que se acostumar novamente com o ensino presencial, embora teça uma avaliação de apreciação positiva do tipo reação qualidade acerca de como está sendo o retorno ao ensino presencial ao valer-se dos processos relacionais “**tá sendo**” e do Atributo “**melhor**”.

268	Nossa, <u>num primeiro momento</u> foi muito difícil (Comp-complexidade-), eu fiquei em pânico (Segurança-), eu fiquei ‘Caraca, que tanto de gente!’ eu desacostumei muito, então eu já tava acostumada online, a gente acostumou, né? Depois de 2 anos, e aí eu leve um baque (Reação-impacto-) assim no início, foi ‘Nossa, e agora? E as provas? Eu não vou poder mais olhar no Google’, mas foi muito bom (Reação-impacto+), assim o meu primeiro mês não foi fácil (Comp-	Aluna 3.5
-----	---	-----------

	complexidade-), mas depois eu consegui me adaptar de novo (Capacidade+), porque era uma coisa que eu sempre gostei (Felicidade+), então não foi muito difícil (Comp-complexidade+).	
--	--	--

Em (268), assim como a Aluna 3.3 em (266), a Aluna 3.5 vale-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo “**difícil**” para exprimir uma avaliação do tipo composição complexidade acerca dos momentos iniciais do retorno ao ensino presencial, avaliação intensificada pelo uso do intensificador “**muito**”, isto é, para a Aluna 3.5 essa complexidade foi mais intensa. Além de evidenciar a complexidade do retorno, a Aluna 3.5 expressa uma avaliação de afeto de insegurança ao utilizar o processo relacional “**fiquei**” e o Atributo “**em pânico**” e uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativo na oração “eu **leve um baque**”.

Em seguida, realiza uma apreciação do tipo reação impacto positivo quanto ao retorno ao ensino presencial ao utilizar o processo relacional “**foi**” e o Atributo intensificado “**muito bom**”, embora reconheça que “**não foi fácil**”, utilizando o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**fácil**” para exprimir uma apreciação do tipo complexidade negativa.

A aluna vale-se do processo mental desiderativo “**consegui**” para externar um autojulgamento de capacidade positiva, ao afirmar que foi capaz de se adaptar ao ensino presencial de novo. Ela justifica esse autojulgamento positivo externando uma autoavaliação de afeto positiva, utilizando o adjunto de usualidade “**sempre**” e o processo mental emotivo “**gostei**” para exprimir seu afeto quanto ao modelo de ensino presencial. De forma que “**não foi muito difícil**”, realizando uma apreciação do tipo composição complexidade positiva.

269	É, eu tô achando que está sendo bem bom (Reação-qualidade+), no começo eu tive muita dificuldade (Capacidade-) como eu acho que quase todo mundo [...] mas agora eu já tô conseguindo me adequar melhor (Capacidade+), ficar mais organizado, porque eu acho que <u>na pandemia</u> também <u>a gente</u> perdeu muita concentração (Capacidade-), <u>a gente</u> não conseguia se concentrar tanto quanto antes (Capacidade-), eu acho que tô conseguindo recuperar essa concentração (Capacidade+), ficar mais focado, e também essas interações têm ajudado bastante com os colegas, amigos.	Aluno 3.6
-----	---	-----------

No excerto acima, o Aluno 3.6 vale-se do Atributo intensificado “**bem bom**” para avaliar o retorno as aulas presenciais, exprimindo uma apreciação do tipo reação qualidade

positiva. Ele revela, por meio do processo relacional “**tive**”, do intensificador “**muita**” e do Atributo “**dificuldade**”, um autojulgamento de capacidade negativa.

270	<p>Complicado (Comp-complexidade-), porque por exemplo, em algumas matérias, biologia, a própria matemática, física, como eu não gostei muito (Felicidade-) do EAD, foi um pouco difícil pra mim aprender (Capacidade-), e eu posso dizer que não aprendi muita coisa (Capacidade-), então tá sendo difícil (Comp-complexidade-) porque eu tô tendo que retomar meio que um pouco da matéria do ano passado e aprender a nova que tá tendo, então tá sendo bem complicado (Comp-complexidade-) pra mim.</p>	Aluno 3.7
-----	---	-----------

Em (270), o Aluno 3.7 vale-se dos Atributos “**complicado**” e “**difícil**” para exprimir apreciações do tipo composição complexidade negativa quanto ao retorno. Ele expressa afeto negativo, ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental emotivo “**gostei**” e o intensificador “**muito**” para demonstrar aversão e infelicidade diante do EAD. Expressando ainda autojulgamentos de capacidade negativa ao afirmar “**foi um pouco difícil pra mim aprender**” e “**não aprendi muita coisa**”, valendo-se, no primeiro caso, do processo relacional “**foi**”, do Atributo intensificado “**um pouco difícil**” e no segundo caso, do adjunto de polaridade negativa “**não**”, do processo mental cognitivo “**aprendi**” e do Fenômeno “**muita coisa**”.

271	<p>Normal (Comp-equilíbrio+), tá sendo legal (reação-qualidade+).</p>	Aluna 4.1
272	<p>Nossa, muito melhor, muito melhor (Reação-qualidade+) [...]</p>	Aluna 4.2
273	<p>Por enquanto tudo bem (Comp-equilíbrio+) [...]</p>	Aluna 4.3

Em (271), o Epíteto “**normal**” empregado pela Aluna 4.1 exprime uma avaliação de apreciação do tipo composição equilíbrio positiva. Além disso, emprega os processos relacionais “**tá sendo**” e o Atributo “**legal**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Em (272), a Aluna 4.2 emprega o Epíteto “**melhor**”, que intensificado pelo intensificador “**muito**” exprime uma apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Em (273), o Epíteto “**bem**” utilizado pela Aluna 4.3, realiza uma apreciação do tipo composição equilíbrio positivo.

274	Tipo assim tudo que passou pela pandemia parece que foi um ano perdido (Comp-equilíbrio-), só que graças a Deus, né? Agora eu tô aprendendo (Capacidade+) e pelo menos eu vou conseguir concluir meu 3º ano sabendo de alguma coisa (Capacidade+).	Aluna 4.4
275	[...] tá sendo bom (Reação-qualidade+) cara viver assim de novo. Como é que fala? Sentir essa experiência de estar aqui com 30 alunos numa sala, o professor passando conteúdo e tendo aquele diálogo cara. Isso e todo mundo interagindo, <u>isso foi realmente bom</u> (Reação-qualidade+), volta a ter essa sensação.	Aluna 5.1
276	Bom (Reação-qualidade+), ele está sendo bom (Reação-qualidade+) [...]	Aluna 5.2
277	Ah, tá sendo ótimo (Reação-qualidade+). Tá sendo meu último ano mais desejado [...]	Aluna 5.3
278	Foi bão (Reação-qualidade+). Agora tá bem melhor (Reação-qualidade+), criei rotina, a gente tem contato todo dia, achei bem bom (Reação-qualidade+).	Aluno 5.4
279	Agora melhorou (Reação-qualidade+), né? [...] Tá sendo bem melhor (Reação-qualidade+).	Aluno 5.5

Observe que nos excertos (275), (276), (277), (278) e (279) os alunos valem-se dos Atributos “**bom**”, “**melhor**”, “**ótimo**” e também do processo “**melhorou**” para exprimir avaliações de apreciação do tipo reação qualidade, avaliações positivas que dizem respeito à qualidade do ensino presencial.

280	Bom, lá em casa a gente pegava muito fácil a questão de conteúdo (Capacidade+) e tudo mais, e eu hoje está sendo meio que aprender novamente como é que estuda, porque a gente tava numa coisa de pegar muito fácil as coisas pela questão da internet e tudo mais, então reaprender, né? A gente buscar atrás, ter um esforço próprio, acho que é o meu desafio de voltar a ser aluna novamente, assim, de verdade.	Aluna 6.1
-----	---	-----------

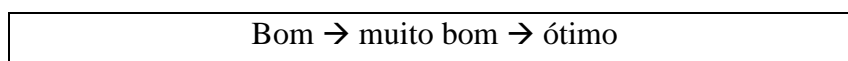
A Aluna 6.1, na frase “a gente **pegava muito fácil a questão do conteúdo**”, o processo material “**pegava**” é empregado no sentido de “assimilar”, ou seja, é utilizado, neste caso, com o sentido de um processo mental cognitivo, exprimindo um julgamento de capacidade positiva acerca de si e de seus colegas, visto que faz uso da locução “**a gente**” para mostrar, pois no ensino remoto eram capazes de assimilar com mais facilidade o conteúdo das aulas.

281	Bom, achei bom (Reação-qualidade+).	Aluno 6.2
282	Muito bom (Reação-qualidade+).	Aluna 7.1
283	Ótimo (Reação-qualidade+).	Aluna 7.2

Nos excertos (281), (282) e (283), os alunos valem-se dos Epítetos “**bom**”, “**muito bom**” e “**ótimo**”, respectivamente, para exprimir apreciações do tipo reação qualidade positiva do retorno ao ensino presencial.

Para o Aluno 6.2, o retorno foi apenas “**bom**”. Para a Aluna 7.1 foi “**muito bom**”, ou seja, foi mais do que bom e para a Aluna 7.2 foi “**ótimo**”, algo num grau ainda maior, isto é, os epítetos, além de carregar a avaliação, podem apresentar gradação, conforme exposto na figura a seguir.

Figura 10: Gradação dos epítetos



Vale ressaltar que, embora não seja o foco desta pesquisa, foram identificados ao longo das análises elementos léxico-gramaticais gradabilizados, elementos que aparecem para dar força ou enfatizar uma avaliação.

284	Muito bom (Reação-qualidade+), porque foi muito estranho (Reação-impacto-) <u>essa mudança que teve das aulas online</u> , aí agora tentar pegar conteúdo de novo e tá sendo bom (Reação-qualidade+).	Aluna 7.3
-----	--	-----------

A Aluna 7.3, no excerto acima, utiliza o Epíteto intensificado “**muito bom**” para exprimir uma apreciação do tipo reação qualidade positiva quanto ao retorno às aulas presenciais. Em seguida, ela justifica essa avaliação positiva, utilizando o processo relacional “**foi**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**estranho**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativa quanto ao ensino online. Reiterando no final que “**tá sendo muito bom**”, em que o Atributo intensificado “**muito bom**” atenua essa apreciação que é do tipo reação qualidade positiva.

285	Uma maravilha (Reação-qualidade+), ver os amigos aqui de boa.	Aluno 7.4
-----	--	-----------

286	Bem melhor (Reação-qualidade+), porque é mais fácil de entender (Capacidade+), é bom (Felicidade+) <u>ficar com os colegas na sala de aula, estudar.</u>	Aluno 7.5
-----	---	-----------

Em (285), o Aluno 7.4 vale-se do Epíteto “**uma maravilha**” para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade positiva.

Em (286), o Aluno 7.5 também externa uma avaliação de apreciação do tipo reação qualidade ao empregar o Epíteto intensificado “**bem melhor**”. Avaliação que é pautada em mais duas avaliações. A primeira, um autojulgamento de capacidade negativa, visto que utiliza o processo relacional “**é**”, o Atributo intensificado “**mais fácil**” e o processo mental cognitivo “**entender**” para expressar sua capacidade de aprendizado no modelo de ensino presencial. A segunda, uma autoavaliação de afeto, pois vale-se do processo relacional “**é**” e do Atributo “**bom**” para exprimir sua felicidade ao poder estar em sala de aula novamente com os colegas.

Pergunta 9: Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais? ¹¹

Respostas:

287	<u>Das aulas online</u> , não tem que falar que a gente gosta (Felicidade-), porque como eu disse é <u>remota</u> e tal e <u>a gente não aprende nada</u> (Capacidade-) e eu prezo muito por isso. E no <u>presencial</u> é que <u>eu consigo absorver mais</u> (Capacidade+).	Aluno 1.1
-----	---	-----------

No excerto acima, o Aluno 1.1 externaliza uma avaliação de afeto negativa acerca das aulas online. A origem do afeto negativo se dá pelo próprio formato da aula, que em sua concepção, por ser remota, prejudica tanto o seu desempenho quanto o dos colegas. Na oração “a gente **não aprende nada**”, o adjunto de polaridade “**não**”, o processo mental cognitivo “**aprende**” e o Fenômeno “**nada**” exprimem um julgamento de capacidade negativa, ou seja, o Aluno 1.1 e os seus colegas de turma não tiveram a capacidade de aprender no ensino remoto.

¹¹ Conforme pode-se observar, essa pergunta condiciona os participantes a emitirem avaliações pautadas em seus sentimentos. O objetivo da aplicação dessa pergunta é obter por meio das respostas a origem dos afetos experienciados pelos participantes tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto.

Já na oração “no presencial é que eu **consigo absorver mais**”, o processo mental desiderativo “**consigo**” e o processo mental cognitivo “**absorver**”, que aqui possuem o sentido de processos mentais cognitivos, transmitem um julgamento de capacidade positiva, mais especificamente um autojulgamento, centrado no uso do pronome “**eu**”.

288	As brincadeiras que os professores fazem nas aulas presenciais que facilita muito (Reação-impacto+), não é aquela coisa séria que você tem que ficar todo momento participando, que fica meio massivo, cansativo, nas aulas online também foi a mesma coisa, <u>alguns professores são bem gente fina</u> (Tenacidade+).	Aluno 1.2
-----	---	-----------

Identifica-se na resposta dada pelo Aluno 1.2 à pergunta de nº 9 que a origem do seu afeto positivo de felicidade está nas brincadeiras que os professores faziam nas aulas presenciais. De acordo com o aluno, essas brincadeiras “**facilita muito**” o andamento das aulas, expressão que exprime uma apreciação do tipo reação impacto positivo.

Diante da dinamicidade dos professores, o aluno os avalia positivamente, afirmando que “alguns professores **são bem gente fina**”, utilizando o processo relacional “**são**”, o intensificador “**bem**” e o Atributo “**gente fina**” para realizar uma avaliação de julgamento positiva do tipo tenacidade acerca de alguns professores.

A resposta dada pelo aluno prova que promover em sala de aula atividades diferenciadas, dinâmicas, pode impactar o ensino de maneira positiva, facilitando o processo de aprendizagem.

289	Nas aulas online acho que <u>você poder ficar mais relaxada em casa</u> , assim cê ter aquela tranquilidade, e nas presenciais é, <u>estar aqui</u> mesmo já é muito bom (Felicidade+), porque é uma distração, é um momento de aprendizado, é uma coisa assim maior (Comp-equilíbrio+).	Aluna 2.1
-----	--	-----------

Em (289), ao utilizar o processo relacional “**é**”, o intensificador “**muito**” e o Atributo “**bom**” a Aluna 2.1 externaliza uma avaliação de afeto do tipo felicidade, uma vez que demonstra contentamento em estar na escola disfrutando de aulas presenciais. Ela justifica essa avaliação positiva de afeto, exprimindo avaliações de apreciação do tipo composição equilíbrio positivo acerca das aulas presenciais, ao afirmar que “**é uma distração, é um momento de**

aprendizado, é uma coisa assim maior”, valendo-se do processo relacional “**é**” na atribuição das avaliações.

290	Na online eu gostava (Felicidade+) porque eu <u>ficava assistindo a aula deitada na minha cama, isso era bom</u> (Felicidade+), mas nas presenciais, o que eu mais gosto (Felicidade+) é <u>vim pra cá e conversar com meus amigos, ir lanchar e fazer tarefa também.</u>	Aluna 2.2
291	Nas aulas online é <u>poder assistir de onde eu estiver</u> e nas presenciais é mais <u>o contato mesmo com o professor.</u>	Aluna 3.1
292	Das aulas online, <u>o silêncio</u> , pelo menos no meu caso, da minha casa, como eu ficava sozinha, é, dentro da sala de aula, 50 alunos em uma sala de aula, é impossível ficar completamente em silêncio, como eu falei eu tenho muito problema de concentração, muito problema com enxaqueca também, então a única coisa que me estressa e que eu saio muito nervosa da sala de aula é o barulho, porque realmente atrapalha muito, e em casa eu não tinha isso e o que eu mais gosto (Felicidade+) no caso presencialmente é <u>o contato mais próximo com os professores</u> eu acho.	Aluna 3.2

Quanto às aulas online, enquanto a Aluna 2.2, em (290), esboça afeto de felicidade quanto ao fato de poder assistir aula deitada na cama, utilizando o processo mental emotivo “**gostar**” e o processo relacional “**era**” associado ao Atributo “**bom**”. Para a Aluna 3.1, em (291), sua felicidade estava em poder assistir a aula de onde estivesse e para a Aluna 3.2, em (292), estava no fato de poder estudar em silêncio, afeto externado pelo uso do intensificador “**mais**” e do processo mental emotivo “**gosto**”.

Quanto as aulas presenciais, o afeto de felicidade, evidenciado nos excertos (290), (291) e (292), está diretamente ligado ao fato de as estudantes estarem em contato direto com os professores e com os colegas.

293	Nas aulas online, é, nas aulas online como <u>não tinha assim um monitoramento muito rígido do professor, o professor não sabia o que você estava fazendo do outro lado da câmera</u> , eu normalmente tava com muito sono, acordava ali, colocava o celular na cama e assistia as aulas ao vivo, eu gostava (Felicidade+) <u>dessa liberdade</u> . Nas aulas presenciais eu acho que <u>tem muito mais conteúdo, dá pra aprender muito mais do que pelas aulas online</u> (Capacidade+).	Aluna 3.3
-----	--	-----------

294	Nas aulas presenciais, é <u>o fato de ser presencial mesmo</u> e nas online o que eu mais gostava (Felicidade+) era <u>que tipo você não tinha um padrãozinho de seguir as tarefas naquele tempo</u> , não é que não tinha um tempo determinado, é que você podia fazer outras coisas mais fluente.	Aluna 3.4
-----	--	-----------

Nota-se nos excertos (293) e (294) que Alunas 3.3 e 3.4 valem-se do processo mental emotivo “**gostar**” para externar avaliações de afeto positivas quanto à liberdade que possuíam no ensino online, tanto na forma como podiam assistir as aulas quanto à forma como podiam desenvolver as atividades.

Enquanto a Aluna 3.4 demonstra sentir-se feliz no ensino presencial pelo fato dele ter esse formato, a Aluna 3.3 atribui sua felicidade a poder ter acesso a uma maior quantidade de conteúdos na modalidade presencial, o que lhe permite “**aprender muito mais**”, externando por meio do processo mental cognitivo “**aprender**” e dos intensificadores “**muito**” e “**mais**” um autojulgamento de capacidade positiva.

295	Nossa, eu não sei do que eu mais gosto das aulas online. Hum, eu acho que como <u>não tem nenhum barulho externo</u> , depende, né? Por exemplo, ninguém tá conversando, ninguém tá fazendo nada, you consegue entender muito mais (Capacidade+) o que o seu professor tá querendo te dizer e aula é bem mais corrida, né? Porque ninguém conversa, ele não tem que parar em momento algum, só vai, vai e vai, então acho que em algumas matérias isso era muito bom, porque you conseguia captar tudo (Capacidade+), acho que era <u>isso que eu mais gostava</u> (Felicidade+). E assim, né? Aquela coisa, você pode comer a hora que você quiser, você pode ir no banheiro a hora que você quiser, que ninguém vai falar nada. E o <u>que eu mais gosto</u> (Felicidade+) nas aulas presenciais <u>é poder ter contato com as pessoas, a gente ficar junto</u> , eu gosto (Felicidade+) <u>de ficar junto com as pessoas e eu amo a hora do recreio</u> (Felicidade+). <u>Eu amo o recreio</u> (Felicidade+), nossa o recreio em casa não tem graça.	Aluna 3.5
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 3.5 externaliza avaliações positivas concernentes a sua própria capacidade. Em decorrência da ausência de barulho externo que pudesse atrapalhar o bom andamento das aulas online, a aluna se via capaz de “**entender**” (processo mental cognitivo) e “**captar**” (processo mental cognitivo) as informações que eram mediadas pelo professor, o que possibilitou que ela experienciasse um afeto positivo, conforme afirma “**isso**

que eu mais gostava”, ou seja, ser capaz de entender e captar era a origem de seu afeto de felicidade.

Quanto às aulas presenciais, a aluna utiliza os processos mentais emotivos **“gostar”** e **“amar”** para exprimir autoavaliações de afeto do tipo felicidade. A aluna evidencia que é feliz no ensino presencial por poder estar em contato com as pessoas e que é ainda muito mais feliz na hora do recreio, porque ela **“ama”** esse momento, isto é, o afeto externado pelo processo **“amar”** é mais intenso do que o afeto externado pelo processo **“gostar”**.

296	Eu acho que o que eu mais gosto (Felicidade+) nas aulas online é que a gente não precisa ter, assim <u>a gente pode assistir de casa, né? A gente não precisa ter esse deslocamento de vir até a escola, voltar</u> , até porque eu e muita gente não mora tão perto aqui da escola, aí acaba que fica meio cansativo você ir e voltar. Sobre as aulas presenciais, eu acho que <u>a parte do aprendizado é bem melhor</u> (Reação-qualidade+), porque <u>a gente tira dúvidas na hora, o professor explica uma, duas vezes</u> e os professores sentem quando a gente aprende alguma coisa ou não aprende, aí as interações também com as outras pessoas.	Aluno 3.6
-----	---	-----------

Em (296), o Aluno 3.6 vale-se do processo mental emotivo **“gosto”** para externar o afeto de felicidade quanto a ter a liberdade que as aulas online propiciam de poder acompanhá-las de casa e não ter a necessidade e o trabalho de se deslocar para ir à escola. Porém, reconhece que nas aulas presenciais **“a parte do aprendizado é bem melhor”**, ou seja, ele utiliza o processo relacional **“é”** e o Atributo intensificado **“bem melhor”** para realizar uma avaliação de apreciação positiva acerca das aulas presenciais, o que indica que a qualidade das aulas presenciais é superior à das aulas online.

297	O que eu mais gosto (Felicidade+) nas aulas online? Eu acho que <u>é a facilidade, porque você só entra lá e põe a aula, não precisa vim a escola</u> , porque eu por exemplo, sou de outra cidade, né? Então eu preciso pegar o ônibus e vim pra cá, e lá é entrar e sair, mas o que eu mais gosto (Felicidade+) na aula presencial <u>é o fato de ser presencial, porque eu consigo aprender muito mais</u> (Capacidade+), <u>é muito mais fácil pra mim</u> (Comp-complexidade-), eu prefiro muito.	Aluno 3.7
-----	--	-----------

O Aluno 3.7, assim como o Aluno 3.6, exprime um afeto de felicidade quanto a não precisar se deslocar até a escola para participar das aulas online. Sobre a aula presencial, demonstra afeto de felicidade em relação ao formato da aula e as suas implicações a respeito da

sua formação. Observa-se que ele revela ser capaz, usando o processo mental desiderativo “**consigo**”, o processo mental cognitivo “**aprender**” e os intensificadores “**muito**” e “**mais**” exprimindo um autojulgamento de capacidade positiva”, afinal “**é muito mais fácil**”, ou seja, é menos complexa, realizando também uma avaliação de apreciação positiva das aulas presenciais.

298	Nas aulas presenciais <u>eu gosto</u> (Felicidade+) <u>de tá cara a cara com o professor.</u>	Aluna 4.1
299	Nas aulas online, o que eu posso dizer? Aulas online, assim eu acho que deveria ter porque a gente tem internet, então assim ajuda bastante também, mas não foi tão bom <u>ficar só no online</u> (Felicidade-), e <u>o presencial é bom</u> (Felicidade+) porque <u>você tem o apoio, você tá cara a cara</u> , realmente, presencialmente, né?	Aluna 4.2

No que diz respeito às aulas presenciais, tanto a Aluna 4.1 em (298) quanto a Aluna 4.2 em (299), externam afetos de felicidade pelo fato de poderem estar cara a cara com o professor nessa modalidade, isto é, poder manter uma interação com eles é a origem do afeto positivo. Já a ausência desse contato é o que provoca o afeto negativo experienciado pela Aluna 4.2. Ao afirmar que “**não foi tão bom** ficar só no online”, o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**foi**” e o Atributo intensificado “**tão bom**” utilizados pela aluna externam uma avaliação de afeto de infelicidade.

300	[...] eu assistia porque tinha que assistir, mas <u>eu não gostava muito</u> (Felicidade-), aqui nas aulas presenciais <u>eu gosto</u> (Felicidade+) porque eu sento na frente, eu tô ali com os professores, e eles não só dão aula, <u>eles são engraçados</u> (Normalidade+), eles ajudam em tudo, se tiver algum problema, vários professores já me ajudaram com muitos problemas que eu tinha em casa de estar precisando de alguma coisa, então assim é muito melhor tá aqui com eles do que online.	Aluna 4.3
-----	--	-----------

Em (300), a Aluna 4.3 externaliza um afeto negativo em relação às aulas online ao usar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo “**gostava**” e o intensificador “**muito**”, ela só assistia por obrigação, porque “**tinha que assistir**”. Quanto as aulas online, o posicionamento é diferente, ela expressa um afeto positivo, pois no ensino presencial pôde contar com o apoio dos professores que, segundo ela, “**são engraçados**”, ou seja, ela exprime um julgamento acerca

do comportamento dos professores do tipo normalidade positiva ao valer-se do processo relacional “**são**” e o Atributo “**engraçados**”.

301	<p><u>Nas aulas online</u> basicamente <u>eu não gostava de nada</u> (Felicidade-), porque tipo assim, apesar de eu poder acordar assim no meu horário e tals, <u>eu não aprendi nada</u> (Capacidade-), basicamente nada, e agora <u>na presencial eu consigo aprender muita coisa</u> (Capacidade-), <u>além do contato com os meus colegas de classe</u> que eu acho essencial assim nessa época da vida, nessa fase, e aí eu acho que disso eu tava sentindo falta e isso foi o que mais me comoveu a volta às aulas.</p>	Aluna 4.4
-----	---	-----------

Em (301), a aluna exprime um afeto negativo utilizando o processo mental emotivo “**gostar**” e o adjunto de polaridade negativa “**não**” ao afirmar que “**não gostava de nada**” nas aulas online. Ao utilizar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, associado ao processo mental cognitivo “**aprendi**”, a aluna revela que a origem do afeto está no fato dela não ter sido capaz de aprender no ensino online, isto é, o afeto negativo está diretamente ligado ao autojulgamento de capacidade negativa. No entanto, ao se expressar sobre o ensino presencial ela exprime um autojulgamento de capacidade positiva quando utiliza o processo mental desiderativo “**consigo**”, o processo mental cognitivo “**aprender**” e o Fenômeno “**muita coisa**”, indicando ser capaz de se desenvolver melhor no ambiente de ensino presencial.

302	<p>Na online cara eu acho que assim, eu por conta própria, eu falando por mim, <u>eu gostava</u> (Felicidade+) da questão <u> dessa disciplina que exigia de mim, sabe? Falar assim ‘ah, eu preciso fazer isso porque eu preciso disso’ entendeu? É meio que uma disciplina, sabe? E na aula presencial que eu gosto</u> (Felicidade+) também, é que assim, como no online tinha bem essa dificuldade de tá falando com o professor, do aluno com o professor e tals, <u>agora dentro da sala de aula, eu acho bom</u> (Felicidade+) que assim que <u>tá passando o conteúdo e tá tendo aquela crítica sobre o assunto, tá tendo aquela, Como fala? Aquela discussão do ponto de vista de cada um e todo mundo tá interagindo, eu gosto</u> (Felicidade+) <u>disso, sabe?</u></p>	Aluna 5.1
-----	---	-----------

303	<p>Do online eu acho que é o seu, onde você está, sabe? Igual, <u>eu podia ver aula deitada, eu podia ver aula na cozinha, poderia ver aula comendo, tomando banho, eu nunca fiz tomando banho, mas poderia, o aluno poderia. [...]. Então assim no online eu acho que isso é o acômodo. E o que eu mais gosto nas aulas presenciais (Felicidade+), <u>acho que dos</u></u></p>	Aluna 5.2
-----	--	-----------

	<u>meus colegas assim, dos meus colegas, de a gente se distrair bastante, a gente conversa, a gente conversa da vida pessoal, a vida escolar também.</u>	
304	Nas aulas online eu gosto (Felicidade+) é <u>das atividades, de enviar atividades por pdf. E nas presencial eu gosto (Felicidade+) de <u>poder articular com o professor, poder perguntar tudo que tiver sem medo nenhum, sem vergonha nenhuma.</u></u>	Aluna 5.3

Em (302), (303) e (304), identifica-se o uso do processo mental emotivo “**gostar**” e do Fenômeno “**bom**” na expressão dos afetos de felicidade positiva. Analisando os excertos, nota-se que para a Aluna 5.1, a disciplina de estudo que lhe era exigida durante o ensino remoto era a fonte do seu afeto positivo de felicidade. Para a Aluna 5.2, a fonte do afeto de felicidade estava na liberdade que ela possuía quanto ao modo versátil que dispunha para assistir as aulas. Já para a Aluna 5.3 estava na possibilidade de compartilhar as atividades em *pdf*.

No que diz respeito às aulas presenciais, para a Aluna 5.1 o afeto de felicidade é despertado por meio da interação em sala de aula, uma interação que promove a discussão/exposição crítica dos conteúdos abordados. Para a Aluna 5.2, o afeto também é experienciado por meio interação com os colegas, uma interação descontraída e para a Aluna 5.3 está na possibilidade de articular com o professor, de poder se expressar.

305	Nas aulas online a gente pode <u>ficar em casa, não precisa ficar vindo pra escola todo dia, mas é meio controverso porque quando vem pra escola é bom (Felicidade+) <u>vir pra escola, mas aí é isso, acho melhor (Felicidade+) <u>vir pra escola.</u></u></u>	Aluno 5.4
-----	---	-----------

Em (305), apesar de demonstrar afeto de felicidade quanto a liberdade de ficar em casa, que é propiciada pelas aulas online, o Aluno 5.4 também expressa felicidade quanto à ação de ir para a escola, afeto externado pelo uso do processo relacional “**é**” e pelo Atributo “**bom**” e reiterado de maneira intensificada pelo uso do processo mental cognitivo “**acho**” e do Fenômeno “**melhor**”.

306	Nas aulas online a gente fazia pra não se prejudicar, né? Bom, eu falo por mim, que eu fazia porque não queria ficar prejudicado (Felicidade-), agora nas aulas presencial é bom	Aluno 5.5
-----	--	-----------

	(Felicidade+) <u>a gente vir, conversar com os amigos, professores, a gente aproveitar o último ano, né? Porque a gente não vai ter mais essa oportunidade daqui pra frente.</u>	
--	--	--

Em (306), ao assumir que “eu **fazia porque não queria ficar prejudicado**”, nota-se que o aluno externaliza um afeto de infelicidade implícito, pois pelo tom empregado, transmite a ideia de que se submetia as aulas online porque não havia outra solução, não necessariamente porque gostava daquele modelo de aula.

Sobre as aulas presenciais, o Aluno 5.5 emprega o processo relacional “**é**” e o Atributo “**bom**” para externa o afeto de felicidade quanto à ação de ir para a escola e poder conversar/interagir com os amigos e com os professores.

307	[...] eu me sentia muito confortável (Segurança+), <u>estar no meu quarto e ver a aula, eu gosto</u> (Felicidade+) pra caramba <u>de estar em casa pela questão do conforto</u> , mas de estar nas aulas presenciais, <u>é de estar com todo mundo mesmo, fazer amizades, falar com os professores é muito bom</u> (Felicidade+).	Aluna 6.1
-----	--	-----------

No excerto acima, a Aluna 6.1 exprime dois tipos de afeto, de segurança e de felicidade. O processo mental emotivo “**sentia**” associado a circunstância de modo “**muito confortável**” exprime o afeto de segurança experienciado pela aluna enquanto ela assistia as videoaulas em seu quarto. O processo mental emotivo “**gosto**” exprime a felicidade em poder desfrutar do conforto que o estudo em casa lhe proporciona. Já o Atributo intensificado “**muito bom**” acompanhado do processo relacional “**é**” evidencia a felicidade em poder estabelecer amizades e manter contato com colegas e professores no mundo físico.

308	Das aulas online eu acho, no começo eu não achava a mesma coisa, mas agora eu tô começando, eu acho mais a mesma coisa agora, só muda que uma coisa que você fica em casa e na outra você não fica, eu acho que é só isso.	Aluno 6.2
-----	--	-----------

Em (308), embora não externar avaliações, a aluna relata não ver diferença entre as duas modalidades de ensino, uma posição diferente da adotada pelos demais alunos que sentiram um descompasso entre o ensino presencial e o ensino online.

	É, das aulas online eu gostava (Felicidade+) <u>é que o professor conversava com a gente direitinho, explicava também várias</u>	
--	---	--

309	coisas que a gente entendia, e também tem coisas que a gente não entendia e eu mandava mensagem pra ele, ele me ajudava. Aqui na escola, <u>é, a ajuda que os professores tem comigo, me ajuda muito</u> (Reação-impacto+).	Aluna 7.1
-----	---	-----------

A Aluna 7.1, no excerto acima, exprime um afeto de felicidade quanto à ajuda do professor recebida em ambos cenários, tanto no ensino presencial quanto no ensino online, manifestado pelo uso do processo mental emotivo “**gostava**”. Tãmanha era a ajuda, que ela exprime uma apreciação do tipo reação impacto positivo, ao utilizar o pronome “**me**”, o processo material “**ajuda**” e o intensificador “**muito**”.

310	Nas aulas presenciais, de <u>ver, falar com os colegas, online,</u> nem tanto, não.	Aluna 7.2
-----	---	-----------

311	Aulas online eu gostava (Felicidade+) <u>porque eu podia ficar deitada, né? Não precisava se arrumar e tals. Agora presencial eu prefiro (Felicidade+) porque dá pra entender melhor o conteúdo (Capacidade+), <u>fazer a pergunta logo na hora, interagir com os professores.</u></u>	Aluna 7.3
-----	---	-----------

312	Aula online é que eu não <u>precisava ficar me arrumando,</u> eu só desligava a câmara e ficava só com o microfone ligado. Aula presencial <u>é pela interação.</u>	Aluno 7.4
-----	---	-----------

Em (310), para a Aluna 7.2 ver e falar com os colegas era o que lhe permitia experienciar o afeto de felicidade.

Em (311), para a Aluna 7.3, tal afeto era sentido nas aulas online ao poder assistir deitada sem precisar se arrumar para sair e nas aulas presenciais, por causa da interação facilitada que lhe permitia fazer perguntas e obter explicações instantâneas, fazendo com que ela fosse capaz de “**entender melhor** o conteúdo”, ou seja, o afeto positivo está ligado a um autojulgamento de capacidade positiva, julgamento externado pelo processo mental cognitivo “**entender**” associado ao Fenômeno “**melhor**”.

Em (312), nota-se que, o Aluno 7.4 partilha do mesmo afeto experienciado pela Aluna 7.2 quanto a não precisar se arrumar para as aulas online, e assim como outros alunos demonstra afeto positivo sobre a interação vivenciada nas aulas presenciais.

313	Nas aulas online, não, eu não gostava das aulas online não (Felicidade-). Nas aulas presenciais, eu gosto (Felicidade+) que o professor explica o conteúdo , porque que ele explica nova matéria, nos ensina, gosto (Felicidade+) de estudar .	Aluno 7.5
-----	---	-----------

Em (313), o Aluno 7.5, exprime afeto positivo e negativo usando o processo mental “**gostar**”. Ao empregar o processo mental emotivo “**gostava**”, acompanhado do adjunto de polaridade negativa “**não**”, externaliza afeto de infelicidade quanto as aulas online. Ao empregar o processo “**gosto**”, expressa afeto de felicidade quanto às aulas presenciais, uma vez que demonstra sentir-se feliz por poder contar com a explicação dos professores, porque gosta de estudar.

Pergunta 10: Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Respostas:

314	No ensino remoto eu não aprendi nada (Capacidade-), como eu disse. No ensino híbrido eu consegui aprender bem mais (Capacidade+), tanto que eu não falto muito e tals, ai consegui aprender bem mais (Capacidade+).	Aluno 1.1
-----	--	-----------

Em (314), o Aluno 1.1 realiza avaliações decorrentes do processo mental “**aprender**” para exprimir autojulgamentos de capacidade. Ele vale-se do adjunto de polaridade negativa “**não**” presente na oração “**eu não aprendi nada**” para exprimir a negatividade no julgamento, visto que ele não foi capaz de “aprender” no ensino remoto. Nas orações seguintes, utiliza o processo mental desiderativo “**consegui**” para afirmar que foi capaz de aprender no ensino híbrido, e não apenas de aprender, mas aprender “**bem mais**”, ou seja, a avaliação é positiva e intensificada.

315	Me sinto, não sinto muita diferença também não [...] Pergunta: O que você aprendeu durante esse período? O que você pode aprender com essa pandemia? Ousadia sempre mata, ser ousado demais.	Aluno 1.2
-----	---	-----------

Em (315), o Aluno 1.2 não realiza avaliações, mas relata não notar diferença entre o ensino remoto e o ensino híbrido.

<p>316</p>	<p>Um pouco ansiosa (Segurança-) de não saber se eu vou conseguir organizar tudo isso que eu aprendi durante as remotas, as híbridas e agora que voltou tudo. Porque eu sei que eu aprendi algumas coisas (Capacidade+), mas <u>tem uma que eu sei que eu não sei nada</u> (Capacidade-), então assim, eu fico ansiosa (Segurança-), principalmente que falam muito do Enem, então assim a gente fica travado.</p> <p>Pergunta: o que você aprendeu durante esse período? O que tirou de aprendizado?</p> <p>Que tem que ter foco e determinação, porque senão você não consegue, principalmente por estar em casa nas aulas online, é muito fácil se distrair e falar assim ‘não vou mais’, ‘não quero mais’, ‘não vou aprender’. Mas assim eu aprendi a ser mais organizada (Capacidade+), a ter mais assim responsabilidade com as minhas atividades e tudo que eu tenho que fazer naquele dia, é muito assim.</p>	<p>Aluna 2.1</p>
------------	--	------------------

No excerto acima, ao valer-se do Epíteto “**ansiosa**”, a aluna externaliza um afeto de insegurança diante do retorno às aulas presenciais, ao lidar com a transição, afeto que é justificado, em seguida, por meio de avaliações de julgamento.

Veja que na oração “eu **aprendi muitas coisas**”, o processo mental cognitivo “**aprendi**” e o Fenômeno “**muitas coisas**” exprimem um autojulgamento de capacidade positiva. Em “tem uma que eu **não sei nada**”, ao empregar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo mental cognitivo “**sei**” e o Fenômeno “**nada**” ela realiza um autojulgamento de capacidade negativa em relação a algo que não foi capaz de aprender.

Na oração “eu **aprendi a ser mais organizada**”, a Aluna 2.1 usa o processo mental cognitivo “**aprendi**” para exprimir uma autojulgamento de capacidade positiva, uma vez que pôde aprender “**ser mais organizada**” durante a pandemia, atributo conquistado devido à sua capacidade de aprendizagem.

	<p>Olha eu me sinto na verdade bem pra trás (Capacidade-) assim, esse ano eu vou fazer o Enem, né? Pra eu passar na faculdade. Então eu sinto que não tô preparada (Capacidade-), que eu não aprendi nada (Capacidade-) <u>com a aula online, tô aprendendo só agora</u> (Capacidade+) <u>com</u></p>	
--	---	--

317	<p><u>aula presencial</u>. Mas assim, é como se.. Igual eu fiquei o primeiro ano inteiro e metade do segundo ano, então tudo que eu deveria ter aprendido ali eu não aprendi nada (Capacidade-), uma parte foi culpa minha também porque eu quase não ia nas aulas online, mas assim não é a mesma coisa do que na presencial, então é como se tivesse pegado um pedaço ali da minha vida, do meu ensino médio e tirado assim com a mão. Então acho que vai fazer bastante falta, já faz falta, porque tem algumas coisas que hoje eu não consigo, porque tem coisas que você tem que aprender, você tem que aprender o anterior, tem que aprender o básico e eu não aprendi o básico (Capacidade-), né? Então vai fazer bastante falta tanto agora como no futuro.</p>	Aluna 2.2
-----	---	-----------

Acima, na oração “eu me **sinto** na verdade **bem pra trás**”, embora o processo empregado seja o processo mental emotivo “**sinto**”, a avaliação expressa não é de afeto, mas sim uma avaliação implícita do tipo capacidade negativa, pois a expressão “**bem pra trás**” evidencia um atraso no aprendizado da Aluna 2.2. Nas avaliações seguintes, vale-se de orações mentais cognitivas representadas pelo processo “**aprender**”, que quando acompanhadas do adjunto de polaridade negativa “**não**”, exprimem autojulgamentos de capacidade negativa e quando não, como na oração “**tô aprendendo agora**”, evidencia um autojulgamento de capacidade positiva.

318	<p>Pergunta: Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?</p> <p>Ah, eu sinto que eu fiquei meio lenta (Capacidade-), como se eu tivesse desaprendido a estudar, sabe?</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p>Hum, não sei.</p> <p>Pergunta: Você estava acostumada com o presencial, veio uma pandemia, você teve que ficar em casa, teve que assistir aulas online.</p> <p>No começo eu gostei (Felicidade+) <u>porque eu tinha tempo pra fazer mais coisa</u>, só que aí depois ficou muito maçante (Reação-impacto-), não sei explicar assim.</p>	Aluna 3.1
-----	---	-----------

Na oração “eu fiquei meio lenta”, o processo relacional “**fiquei**” associado ao atributo “**meio lenta**” exprime um autojulgamento de capacidade negativa. Já na oração “eu gostei

porque eu tinha tempo pra fazer mais coisa”, o processo mental emotivo “**gostei**” expressa um afeto de felicidade diante do tempo que a Aluna 3.1 dispunha durante o início da pandemia para desenvolver as atividades remotas.

<p>319</p>	<p>Nossa, assim foi muito desprevenido (Comp-equilíbrio-), então foi assim um aprendizado muito na força (Comp-equilíbrio-), sabe? Então você aprende ou aprende a lidar com isso (Capacidade+), é, e também algo, um momento que foi tanto de aprendizado de ‘Ah, o que é o Ensino à distância, EAD e etc.?’ tanto quanto mentalmente, e às vezes eu penso que mais mentalmente a gente ter que lidar com algo tão novo e tão assim assustador pra todo mundo, porque ninguém sabia como lidar com aquilo (Capacidade-), nem o aluno nem o professor, então tava todo mundo lidando com algo estranho, e tendo que conciliar tanto é, obviamente problemas, <u>a pandemia</u> trouxe, é, prejudicou todos os âmbitos, então é, problemas econômicos, familiares (Reação-impacto-), etc. e conciliar isso com ‘Ah, eu preciso tá aprendendo’ ou ‘eu preciso tá ensinando pros meus alunos’, eu acho que <u>isso</u> amadureceu bastante (Reação-impacto+) gente que realmente teve algum impacto com essa pandemia e etc., todo mundo teve um impacto, mas é porque algumas pessoas acabam não percebendo isso, é então eu acho que isso creceu muito a cabeça de todo mundo e ampliou muito a cabeça de todo mundo pra novas oportunidades (Reação-impacto+), tanto que há dois anos atrás jamais teria isso de “Ah, aula online tal dia”, por exemplo hoje em dia eu tenho sábado letivo, o sábado letivo é online, eu não preciso vir pro Campus, então abriu novas oportunidades também pra novos ensinamentos e etc., novos conhecimentos (Reação-impacto+), mas eu não sei se eu gostaria de ter aprendido de tal forma (Felicidade-), na força muito bruta, sabe? De muito impacto, muito do nada, de ficar em quarentena, lidar com sabe tudo de uma vez sabe muita coisa estranha tudo de uma vez, mas eu aprendi bastante (Capacidade+).</p>	<p>Aluna 3.2</p>
------------	---	------------------

Em (319), a aluna vale-se de orações relacionais atributivas para externar apreciações. Primeiro, utiliza o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo intensificado “**muito desprevenido**” para avaliar o aprendizado em tempos pandêmicos, exprimindo uma avaliação do tipo composição equilíbrio negativo. Em seguida, vale-se do Atributo “**um aprendizado muito na força**” para expressar uma apreciação do tipo composição complexidade.

Na oração “ **você aprende ou aprende a lidar com isso**”, utiliza os processos mentais “**aprender**” e “**lidar**” para enfatizar que eles tiveram que aprender, ou seja, tiveram que lidar com a situação e desenvolver competências para isso, pois “**ninguém sabia lidar com aquilo**”,

ou seja, ela exprime um julgamento de capacidade negativa ao utilizar o pronome “**ninguém**” e o processo mental cognitivo “**sabia**” associado ao processo mental “**lidar**”, isto é, a aluna e os seus colegas não possuíam as habilidades necessárias para agir de forma satisfatória naquela situação, mas teve que “**aprender**”, teve que “**lidar**”, teve que sair da sua zona de conforto para tornar-se capaz de enfrentar aquele momento.

Ao longo da análise, nota-se que a aluna externa avaliações de apreciação do tipo reação impacto positivas e negativas. Ela utiliza o processo “**prejudicou**” e os Atributos “**problemas econômicos**” e “**problemas familiares**” para externar apreciações negativas quanto ao impacto da pandemia.

Nas orações “isso **amadureceu bastante**”, “**creceu** muito a cabeça de todo mundo e **ampliou** muito a cabeça de todo mundo pra novas oportunidades” e “**abriu** novas oportunidades também pra novos ensinos e etc., novos conhecimentos” ela vale-se de processos mentais e materiais para externar apreciações positivas do tipo reação impacto.

Diante disso, a aluna revela “mas eu **não sei se eu gostaria de ter aprendido de tal forma**”, externando uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade negativa, pois foi um aprendizado complexo, imposto, ou seja, ela não aprendeu da forma como gostaria, mas ao final de tudo ela aprendeu, conforme ela afirma no final da resposta ao valer-se do processo mental cognitivo “**aprendi**” ao Fenômeno “**bastante**” para exprimir um autojulgamento de capacidade positiva.

320	<p>Sinto um pouco de saudades (Felicidade+), mas eu sei que não dava pra continuar pra sempre no ensino remoto e o Enem também chegando.</p> <p>Eu aprendi bastante coisa (Capacidade+), <u>o ensino remoto ensinou, colocou na situação de ter que usar o computador, ter que usar ferramentas que antes a gente não tinha tido contato, powerpoint, word,</u> (Reação-impacto+)_também tivemos bastante conteúdo assim que podíamos praticamente acessar a qualquer momento porque as aulas eram gravadas, podíamos reassistir e eu, atualmente, me sinto assim, <u>o ensino remoto foi muito bom</u> (Reação-qualidade+), mas não foi tão enriquecedor pra educação, (Valoração-) sabe?</p>	Aluna 3.3
-----	---	-----------

No excerto acima, a Aluna 3.3 vale-se do processo mental emotivo “**sinto**” e do atributo “**saudades**” para expressar afeto de felicidade positivo quanto ao ensino remoto. Na oração “eu **aprendi bastante coisa**” utiliza o processo mental cognitivo “**aprendi**” e o Fenômeno “**bastante coisa**” para exprimir um julgamento de capacidade positiva, uma vez que o ensino

remoto a “**ensinou**” (processo mental cognitivo) e “**colocou**” (processo material) na situação de ter que “**usar**” (processo material) o computador/ferramentas, tais como *powerpoint* e *word*, ações que implicam em uma avaliação do tipo reação impacto positiva.

Apesar de utilizar o processo relacional “**foi**” e o Atributo “**bom**” para expressar uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca do ensino remoto, ela exprime uma valoração negativa ao afirmar que “**não foi tão enriquecedor**”.

321	<p>Ao mesmo tempo em que eu me sinto cansada (Tenacidade-), eu me sinto grata (Satisfação+) de ter conseguido isso tudo (Capacidade+).</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Que <u>ensino remoto</u> é muito chato (Reação-impacto-).</p>	Aluna 3.4
-----	--	-----------

Em (321), ao utilizar o Fenômeno “**cansada**”, a aluna externaliza um autojulgamento de tenacidade negativa. Ao empregar o processo mental emotivo “**sinto**” associado ao Fenômeno “**grata**”, a Aluna 3.4 expressa um afeto positivo de satisfação. Afeto que está diretamente relacionado ao fato de “**ter** (auxiliar) **conseguido** (processo mental desiderativo)” superar as dificuldades, e se superar, externando um autojulgamento de capacidade positiva, assim o afeto positivo é uma consequência de um julgamento positivo acerca de si.

Na oração “ensino remoto **é muito chato**”, a Aluna 3.4 vale-se do processo relacional atributivo “**é**” e do Atributo intensificado “**muito chato**” para exprimir uma apreciação do ensino remoto, externando uma avaliação negativa do tipo reação impacto.

322	<p>Então, essa questão do ensino remoto pra mim foi o seguinte, eu consegui pegar tudo que eu precisava (Capacidade+), porque eu repeti o 1º ano, né? Eu fiz o 1º ano e aí eu repeti pra entrar aqui, então eu fiz o 1º ano duas vezes online, então assim eu penso que a minha sensação de perda deve ter sido menor do que das outras pessoas, principalmente de quem tava no 3º ano, então eu acho que foi uma luta que todo mundo teve que passar, todo mundo que sobreviveu, né? Consegui, e assim eu me sinto, eu não sei como eu me sinto, eu nunca parei pra pensar nisso, mas eu me sinto, sei lá, acho que, eu tô tentando procurar uma palavra pra te falar, não é me sentir bem, mas eu me sinto, sinto que passou, né? É uma sensação que ‘Pô, já acabou e agora tá’.</p> <p>Pergunta: Alívio?</p>	Aluna 3.5
-----	---	-----------

	<p>É um alívio, é um alívio (Segurança+) o que eu sinto e que eu achei que as coisas nunca mais iam voltar a ser normal, tipo agora eu não imaginaria que a gente poderia estar conversando sem máscara, então acho que o fato das coisas de antes da pandemia né agora estarem voltando ... nem tudo vai voltar a ser, né? ...mas eu acho que assim, o processo da pandemia, no segundo ano, <u>no primeiro ano</u> não foi tão difícil pra mim (Comp-complexidade+), porque tudo que era pra eu assistir na televisão eu assisti, então nossa foi muito de boa (Comp-complexidade+), eu sentí nas férias de um ano (Felicidade+), mas <u>no segundo ano de pandemia</u> foi muito difícil pra mim (Comp-complexidade-), então eu acho que eu sofri (Felicidade-) <u>mais no meu segundo ano da pandemia do que no primeiro</u>, então poder voltar acho que foi uma sensação de alívio (Segurança+) pra mim.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p>[...] Eu acho que assim, <u>a gente</u> aprendeu muito a ter mais empatia com o próximo (Capacidade+), com as outras pessoas, foi uma coisa que a gente poderia, a gente percebia muito de cara ‘Ah, eu não tenho condições de fazer isso’. É, acho que foi, qual foi a pergunta?</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Eu aprendi, <u>eu</u> me conheci muito mais (Capacidade+) durante a pandemia, eu sempre fui muito corrida de rotina, então eu nunca tinha parado, pra ficar parada, então eu me conheci muito mais (Capacidade+) e <u>isso</u> foi muito bom (Reação-impacto+) e ruim (Reação-impacto-), mas eu acho que <u>a gente</u> aprendeu a dar valor muito mais na vida da gente (Valoração+), <u>eu</u> aprendi a dar muito mais valor à minha vida (Valoração+), a ser muito grata (Satisfação+) a tudo que eu tenho na minha vida, tudo mesmo, porque eu sei que não foi fácil pra ninguém e eu tive condições de estar bem na pandemia, né? Então eu acho que <u>eu</u> aprendi a ter gratidão (Capacidade+).</p>	
--	--	--

No excerto acima, a Aluna 3.5 realiza várias avaliações. A primeira é um autojulgamento de capacidade positiva, pois na oração “eu **consegui pegar tudo que eu precisava**”, o processo mental desiderativo “**consegui**” associado ao processo material “**pegar**” indicam a aluna foi capaz de “assimilar os conteúdos”.

Ao valer-se das expressões “**não foi tão difícil**” e “**foi tudo de boa**”, o adjunto de polaridade negativa “**não**” associado ao processo relacional “**foi**” e ao Atributo intensificado

“**tão difícil**”, na primeira oração, e o processo relacional “**foi**” associado ao Atributo “**de boa**”, na segunda oração, exprimem apreciações do tipo composição complexidade positiva acerca do primeiro ano de estudos remotos. Em relação a esse ponto, a aluna externaliza um afeto positivo, pois utiliza o processo mental emotivo “**senti**” e o Fenômeno “**nas férias de um ano**” para exprimir sua felicidade diante do tempo que dispunha para ficar em casa.

Porém, ao se expressar sobre o segundo ano de estudos na modalidade remota, a aluna externa avaliações negativas. A primeira, uma apreciação do tipo composição complexidade negativa ao valer-se do processo relacional “**foi**” e do Atributo intensificado “**muito difícil**”. A segunda, uma autoavaliação de afeto do tipo infelicidade, uma vez que usa o processo mental emotivo “**sofri**” para falar de seus sentimentos durante aquele período.

Em relação ao retorno ao ensino presencial, a aluna realiza afetos positivos ao se valer das orações relacionais atributivas “**é um alívio**” e “**foi uma sensação de alívio**”, empregando o Atributo “**alívio**” para exprimir afeto de segurança.

<p>323</p>	<p>Eu me sinto bem (Segurança+), porque no ensino remoto eu não tava tão bem assim (Segurança-), mas depois de um tempo que <u>a gente</u> começou a se adequar mais a situação (Tenacidade+), eu acho que todo mundo começou a se adaptar, <u>a gente</u> começou a meio que andar de volta no ritmo (Tenacidade+).</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Eu acho que <u>eu</u> aprendi a ser mais organizado (Tenacidade+), porque antes das aulas online <u>eu</u> era muito desorganizado (Tenacidade-), porque nas aulas online, querendo ou não, você tem que se organizar bastante por causa dos horários, das atividades e como você tá em casa também, você tem que tentar se focar mais, porque na escola não tem tantas distrações que eu tenho em casa. Na sala de aula, no ambiente de sala de aula não tem muitas distrações igual na nossa casa, aí <u>eu</u> tive que aprender ficar mais focado, me organizar mais (Tenacidade+).</p>	<p>Aluno 3.6</p>
------------	--	------------------

Acima, na oração “eu me **sinto bem**”, o processo mental emotivo “**sinto**” e o Fenômeno “**bem**” exprimem uma autoavaliação de afeto do tipo segurança quanto a estar de volta no ensino presencial. Já na oração “no ensino remoto **não tava tão bem** assim”, o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**tava**” (estava) e o Atributo intensificado “**tão bem**” exprimem o afeto de insegurança experienciado no ensino remoto.

Depois de externar avaliações de afeto de segurança e insegurança, o Aluno 3.6 expressa algumas avaliações de julgamento sobre si e sobre a sociedade, valendo-se de processos comportamentais, uma vez que ao afirmar que “a gente **começou a se adequar**”, “todo mundo **começou a se adaptar**”, “a gente **começou a meio que andar** de volta no ritmo”, “aprendi a ser mais organizado” e “**tive que aprender ficar mais focado, me organizar mais**” os processos em destaque imprimem a mudanças de ordem comportamental, implicando em julgamentos de tenacidade positiva.

<p>324</p>	<p>[...] Hoje eu <u>me sinto</u> bem melhor (Segurança+), porque eu imaginei, no final do ano ali eu pensei que ia ficar até mais tempo no ensino remoto, então eu tive um pouco de medo (Segurança-) <u>de realmente não conseguir compreender o conteúdo</u>, mas hoje eu tô um pouco mais tranquilo (Segurança+), porque eu tô conseguindo entender mais (Capacidade+) por ser presencial e tá sendo mais fácil (Comp-complexidade+) pra mim.</p> <p>Pergunta: O que você pode dizer que aprendeu com tudo isso?</p> <p>Eu aprendi que, primeiro que eu gosto (Felicidade+) mesmo <u>de aula presencial</u> e que nem tudo online vai ser fácil porque tem a questão da automotivação, você tá em casa e saber que você tem que estudar em casa, <u>ter aula em casa</u> era bem difícil pra mim (Comp-complexidade-), porque minha mente não estava acostumada com isso (Capacidade-), então eu aprendi a valorizar um pouco mais o ensino presencial e entender que nem tudo no online é bom (Capacidade+).</p>	<p>Aluno 3.7</p>
------------	--	------------------

No excerto acima, na oração “hoje eu me **sinto bem melhor**”, o processo mental emotivo “**sinto**” e o Fenômeno “**bem melhor**” exprimem o afeto de segurança do aluno no contexto pós-pandemia, ao retornar ao ensino presencial.

Em “tive um pouco de medo”, o processo relacional “**tive**”, o intensificador “**um pouco**” e o Atributo “**de medo**” evidenciam o afeto de insegurança dele no ensino remoto, pois ele temia “não conseguir compreender o conteúdo”.

Em seguida, o aluno vale-se do processo mental emotivo “**gosto**” para exprimir uma autoavaliação de afeto do tipo felicidade quanto a aula presencial.

Ao afirmar “ter aula em casa **era bem difícil** pra mim, porque **minha mente não estava acostumada com isso**”, o aluno destaca uma apreciação do tipo composição complexidade ao utilizar o processo relacional “**era**” e o Atributo intensificado “**bem difícil**” e um

autojulgamento de capacidade negativa ao assumir “minha mente **não estava acostumada**”, em que o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**estava**” e o Atributo “**acostumada**”, demonstra que ele não possuía as competências necessárias para desfrutar do ensino remoto naquele momento.

Em “eu **aprendi** a valorizar um pouco mais o ensino presencial e **entender** que nem tudo no online é bom”, os processos mentais cognitivos “**aprendi**” e “**entender**” expressam um julgamento de capacidade positiva.

325	<p><u>Eu</u> me sinto bem (Segurança+) assim em questão de matéria e tal, acho que assim a gente perdeu bastante matéria sabe? Que a gente podia tá melhor assim no 3º ano do ensino médio, a gente podia tá mais avançado, mas como aconteceu, né? Ficamos dois anos aí sem aula, é meio complicado de dizer.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>O que eu aprendi? Eu aprendi que a gente tem que aprender a valorizar os professores, né? Porque ali <u>eles</u> foram essenciais pra gente (Tenacidade+), não abandonando a gente assim, deixar a gente à Deus dar, foi isso.</p>	Aluna 4.1
-----	---	-----------

Na oração “eu me **sinto bem**”, a Aluna 4.1 vale-se do processo mental emotivo “**sinto**” e do Fenômeno “**bem**” para exprimir uma autoavaliação de afeto do tipo segurança. Já na oração “eles foram essenciais pra gente”, o processo relacional “**foram**” e o Atributo “**essenciais**” empregados por ela, evidenciam uma avaliação de julgamento do tipo tenacidade positiva acerca dos professores.

326	<p>Que <u>a gente</u> tem que se adaptar (Capacidade+), a gente teve que se adaptar (Capacidade+) a uma nova vida, então assim eu me sinto capaz (Capacidade+) de me adaptar a outras rotinas, a outras formas de aprender e vejo que eu sou capaz disso, eu consigo (Capacidade+), se eu quiser eu consigo, foi muito difícil? Foi muito difícil (Comp-complexidade-), mas se quer a gente consegue.</p>	Aluna 4.2
-----	--	-----------

Em (326), a Aluna 4.2 vale-se do modal “**ter**” na frase “**tem/teve que se adaptar**”, para expressar um julgamento de capacidade positiva, uma capacidade que foi adquirida por meio de uma obrigatoriedade. Como consequência disso, após passar por esse período de adaptação, pôde externar um autojulgamento de capacidade positiva na oração “eu me **sinto capaz**” ao

valer-se do processo mental emotivo “**sinto**”, que neste caso não externa uma avaliação de afeto, mas sim um autojulgamento de capacidade positiva, pois acompanha o Fenômeno “**capaz**” demonstrando a capacidade da aluna de se “adaptar a outras rotinas, a outras formas de aprender”.

Em seguida, ela afirma mais uma vez “eu **sou capaz** disso, eu **consigo**”, valendo-se do processo relacional “**sou**”, do Atributo “**capaz**” e do processo mental desiderativo “**consigo**”, para exprimir autojulgamentos de capacidade positiva. Embora, reconhece que “foi muito difícil”, em que o processo relacional “**foi**” e o Atributo intensificado “**muito difícil**” exprimem uma apreciação do tipo composição complexidade acerca desse período de adaptação.

327	<p>Eu acho que eu devia ter aproveitado muito mais [...]</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Você fala nas aulas online?</p> <p>Pergunta: Sim, com tudo isso.</p> <p>Eu aprendi que a gente tem que dar muito valor a nossa família, porque <u>cada momento é muito importante</u> (Valoração+), que às vezes a gente pode tá do lado de alguém e no outro dia já não ter mais a pessoa do nosso lado, então eu acho que nem é pela questão dos estudos, mas eu dou muito valor na minha família (Valoração+) e eu acho que <u>sem eles eu não seria nada</u>, então pra mim se eu não tivesse eles, estudo pra mim não seria uma coisa importante.</p>	Aluna 4.3
-----	---	-----------

No excerto acima, nota-se que a Aluna 4.3, em sua resposta, externa duas avaliações de apreciação do tipo valoração, ambas positivas. A primeira, na oração “cada momento **é muito importante**”, na qual o processo relacional “**é**” e o Atributo intensificado “**muito importante**” exprimem o valor dado pela aluna a cada momento vivido durante ou pós-pandemia. A segunda, na oração “eu **dou muito valor** na minha família”, em que se vale do Atributo “**valor**” emprega o significado que é dado à família.

	<p>Nossa, ou, agora tipo assim, eu sinto assim que a gente pode passar por qualquer coisa, sabe? Porque a gente conseguiu superar uma fase e agora a gente tá evoluindo (Capacidade+), graças a Deus, voltando a ser como era antes e tals. Basicamente tudo já voltou ao normal, só que nunca vai ser igual como era antes, só que agora eu consigo ver assim</p>	
--	---	--

328	<p>como que a gente é forte (Capacidade+) em questão de adaptação e tals.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>No quesito pandemia?</p> <p>Pergunta: Sim, também.</p> <p>Então, que tipo, igual eu falei anteriormente, é tudo questão de adaptação, que não existe nada tão ruim assim que a gente não possa superar e tirar disso bom proveito, porque antes da pandemia muitos professores, tanto em escola, viam um certo tipo de futilidade na internet, e depois a gente soube aproveitar a internet, tirar suas coisas boas e poder desfrutar do real intuito da internet que é podermos tirar pesquisas, é, melhorar a comunicação e é isso que eu aprendi.</p>	Aluna 4.3
-----	--	-----------

Na frase “a gente **pode passar por qualquer coisa**, sabe? Porque a gente **conseguiu superar uma fase** e agora a gente **tá evoluindo**”, a aluna externa avaliações de julgamento do tipo capacidade positiva, visto que se vale de processos como “**pode passar**”, “**conseguiu superar**” e “**tá evoluindo**” para demonstrar a capacidade de se moldar, de se adaptar a tudo, habilidade que não é inerente apenas a ela, mas que é atribuída também aos seus colegas, conforme podemos observar avaliando a oração “a gente **é forte**”, onde o “**a gente**”, locução empregada por ela nas avaliações, o processo relacional “**é**” e o Atributo “**forte**” exprimem a capacidade da sociedade em superar os desafios.

329	<p>Eu aprendi que assim depende de cada um, que assim um pode querer alguma coisa, mas se cada um não fizer a sua parte não vai rolar a aula, em questão de conteúdo, professor, aluno, cê depende de todo mundo e cada um tem que fazer sua parte cara, e agora eu tô achando bom (Reação-qualidade+), porque eu gosto desse ensino (Felicidade+), sabe? Desse meio de como é que fala? De aula, pra mim tá sendo bom agora (Reação-qualidade+) depois de tudo isso que nós passou dentre esses dois anos. Agora tá de boa (Comp-complexidade+).</p>	Aluna 5.1
-----	---	-----------

Em (329), a Aluna 5.1 expressa afeto de felicidade quanto ao ensino presencial empregando o processo mental emotivo “**gosto**” e avalia esse modelo de ensino utilizando o Fenômeno “**bom**” para realizar apreciações positivas do tipo reação qualidade.

Em seguida, ao valer-se do processo relacional “**tá**” (está) e do Atributo “**de boa**”, exprime uma apreciação do tipo composição complexidade positiva sobre o retorno ao ensino presencial.

<p>330</p>	<p>Olha, é, eu vou falar não só como eu, eu vou falar como todos os alunos, mas acredito eu que todos se sentem mal (Segurança-), porque o ensino, porque às vezes a gente tem, igual o ensino online era muito bom pra alguns (Reação-qualidade+) e muito ruim pra aqueles que passavam por dificuldades em casa (Reação-qualidade-), muitos alunos, eles vem pra escola pra se distrair às vezes, pra conversar igual eu te falei, a gente conversa aqui, acho que o melhor daqui, do ensino presencial é esse aconchego dos colegas, é esse conversar com eles, então assim eu acho que o melhor, né? Que o melhor pra alguns alunos é você vim, tá com eles pra conversar, pra distrair um pouco da sua casa, pra distrair um pouco dos problemas que você tem nela. É, então hoje eu acho que a maioria se sente mal por esse motivo (Segurança-), porque a gente, porque todos nós teve um distúrbio mental muito grande com tudo (Reação-impacto-), acho que ninguém estava acostumado, ninguém esperava, realmente ninguém esperava, é, então acho que foi isso.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu durante esse período?</p> <p>Olha, acredito que de 100% eu consegui aprender uns 60% de tudo (Capacidade+).</p> <p>Pergunta: Em termos de conteúdo?</p> <p>Em termos de conteúdo.</p> <p>Agora em termos de sociedade assim que eu aprendi, acho que foi, não sei o que que foi, mas acredito eu que estar mais perto do familiar, acho que a gente tem que aproveitar o agora, né? Sendo escolar, sendo o familiar a gente tem sempre que aproveitar o agora e dar valor na nossa vida (Valoração+), porque é sorte deu tá aqui talvez, né? [...]</p>	<p>Aluna 5.2</p>
-------------------	---	------------------

Em (330), a Aluna 5.2 externaliza uma avaliação de afeto do tipo insegurança ao valer-se do processo mental emotivo “**sentem**” e do Fenômeno “**mal**”, afeto experienciado como consequência do distanciamento social causado pela pandemia.

Ela vale-se ainda dos Atributos “**bom**” e “**ruim**” para realizar apreciações do tipo reação qualidade positiva e negativa, respectivamente, acerca do ensino online. A polaridade neste caso, varia entre o positivo e negativo conforme a percepção dos alunos.

Em seguida, a aluna reitera o afeto de insegurança, porque como consequência da pandemia, do distanciamento social, do ensino online, diante da opinião dela todos tiveram “**um distúrbio mental muito grande com tudo**”, ou seja, vale-se dessa afirmação para externar uma avaliação de apreciação do tipo reação impacto negativo.

A aluna expressa ainda um autojulgamento de capacidade positiva, pois afirma “**eu consegui aprender uns 60% de tudo**”, ou seja, ela utiliza o processo mental desiderativo “**consegui**” associado ao processo mental cognitivo “**aprender**” para afirmar que foi capaz de aprender, mesmo que não tenha sido 100%, aprendeu algo. E, por fim, externa uma apreciação do tipo valoração ao dizer que aprendeu “**dar valor a nossa vida**”.

331	<p>Ah, eu aprendi que sem determinação, se eu não ficasse focada naquele período, hoje em dia não daria conta de estudar, porque hoje em dia, depois de tudo, né? Eles precisam pegar mais pesado com a gente porque é último ano, é Enem e como eu tô me sentindo depois disso tudo?</p> <p>Acho que eu me sinto, eu me superei do que eu era capaz (Capacidade+), eu pensava que eu era capaz, porque eu pensei que tipo assim ‘Ah, com as voltas as aulas eu vou descrençar disso, nem vou olhar pra mais, pra matéria’ e não, eu foquei, a partir dos meus pais, eu foquei, eu foquei e hoje em dia eu tô aqui.</p>	Aluna 5.3
-----	--	-----------

Em “eu me superei do que eu era capaz”, a Aluna 5.3 expressa um autojulgamento de capacidade positiva, pois se antes ela já “**era** (processo relacional) **capaz** (Atributo)”, se já possuía domínios/habilidades, durante a pandemia ela pode superá-los, isto é, se aprimorou, se tornando ainda mais capaz.

332	<p>Eu vi que a gente sobrevive a tudo, né? ‘Nossa, será que vai dar certo?’ ‘Será que um dia vai voltar o presencial, o híbrido?’ Mas quando o híbrido veio, veio como uma esperança (Felicidade+) de que aquele tempo ia passar, que todo mundo ia dar certo.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Eu aprendi que nada substitui o contato com as pessoas, né? Mesmo estando conversando todo dia, o contato físico não é substituível (Valoração+).</p>	Aluno 5.4
-----	--	-----------

Em (332), o Aluno 5.4 externa afeto de felicidade ao usar o adjunto do tipo desejo “**esperança**” e realiza uma apreciação acerca do contato físico, utilizando o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**é**” e o Atributo “**substituível**” para exprimir o valor dado a este tipo de contato, este tipo de interação.

333	<p>Me sinto confortável (Segurança+). Me sinto como antigamente, como se nada tivesse acontecido, todo dia estudando, melhorando, aprendendo mais e mais as coisa (Capacidade+), e assim por diante.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p>Aprendi bastante coisa (Capacidade+), tipo assim, a gente pode esperar de tudo, né? do mundo, das coisa, das pessoa, a gente nunca sabe o dia de amanhã, então aprendi bastante coisa, não sei te explicar assim detalhadamente.</p>	Aluno 5.5
-----	--	-----------

No excerto acima, ao utilizar o processo mental emotivo “**sinto**” e o Fenômeno “**confortável**”, o Aluno 5.5 exprime uma autoavaliação de afeto do tipo segurança. Ao valer-se dos processos mentais cognitivos “**estudando**”, “**melhorando**” e “**aprendendo**” o aluno exprime autojulgamentos de capacidade positiva, pois implica em ações que visam aprimorar a capacidade do aluno.

334	<p>[...] o <u>presencial</u> foi muito bom (Reação-qualidade+), está sendo muito bom estar de volta (Felicidade+), os professores agora tá revisando matéria que a gente não viu no 9º, não viu no 1º, então <u>a gente</u> tá reaprendendo muitas coisas que a gente perdeu (Capacidade+), então tá sendo um processo bom.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Não aprendi no online (Capacidade-).</p> <p>Pergunta: Com tudo isso.</p> <p>Ah, com tudo isso é que a gente não pode desistir mesmo do processo, dói pra caramba, foram as dificuldades muito ruim, foi até pros professores mesmo, tinha um dos nossos professores que tinha telefone de botão ainda, ele teve que comprar um telefone digital pra poder dar aula, então eu entendo que <u>todo mundo</u> teve que se adaptar (Capacidade+), todos os alunos, enfim todo mundo, pra saber, mas foi um</p>	Aluna 6.1
-----	--	-----------

	<u>processo bom</u> (Reação-qualidade+), acho que todo mundo deu seu melhor.	
--	--	--

A aluna 6.1, no excerto (334), exprime uma avaliação positiva acerca do ensino presencial, ao valer-se do processo relacional “**foi**” associado ao Atributo intensificado “**muito bom**”, externa uma apreciação do tipo reação qualidade. Ao assumir que “**tá sendo muito bom** estar de volta”, os processos relacionais “**tá sendo**” e o Atributo intensificado “**muito bom**” exprimem o afeto de felicidade diante da retomada dos estudos na modalidade presencial.

Na oração “a gente **tá reaprendendo** muitas coisas que a gente perdeu”, o processo relacional “**tá**” e o processo mental cognitivo “**reaprendendo**”, realizam uma avaliação de julgamento do tipo capacidade positiva centrado na locução “**a gente**”.

Quando questionada sobre o que aprendeu, a aluna emprega o adjunto de polaridade negativa “**não**” e o processo mental cognitivo “**aprendi**” para externar um autojulgamento de capacidade negativa, visto que não foi capaz de aprender no ensino online, embora reconheça que “**todo mundo teve que se adaptar**”, o que implica em um julgamento implícito de capacidade positiva, pois todos tiveram que trabalhar para se adaptar ao ensino remoto, tiveram que se superar e é por isso que ela externa uma apreciação do tipo reação qualidade positiva acerca desse processo usando o Epíteto “**bom**”.

	<u>Eu me sinto bem</u> (Segurança+), apesar de <u>eu não ter gostado</u> (Felicidade-) muito dessa parte.	
335	Pergunta: O que você aprendeu? Eu aprendi que deve se cuidar, né? Algumas coisas assim.	Aluno 6.2

No excerto acima, o Aluno 6.2 realiza duas autoavaliações de afeto. A primeira, do tipo segurança, ao empregar o processo mental emotivo “**sinto**” associado ao Fenômeno “**bem**”. A segunda, do tipo felicidade negativa ao empregar o adjunto de polaridade negativa “**não**”, o processo relacional “**ter**” e o processo mental emotivo “**gostado**” para expressar seu descontentamento com o ensino remoto.

	Ai, tem um sentimento de mágoa (Felicidade-) também, assim em dúvida, bom (Felicidade+) e ruim (Felicidade-) também do passado. [...]	
--	---	--

336	<p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Eu aprendi, é, como assim? Sobre a pandemia?</p> <p>Pergunta: Sim, com tudo isso, em relação à educação, a vida.</p> <p>Ai, é, eu fiquei muito próxima da minha família, a gente conversou muito, minha mãe me ajudou também em várias coisas também, é, ensinou também que assim, deixa eu ver, uso de máscara claro, mudou totalmente, só isso.</p>	Aluna 7.1
-----	--	-----------

Em (336), a Aluna 7.1 expressa um afeto de felicidade negativa ao usar o processo relacional “**tem**” e o Atributo “**um sentimento de mágoa**”. Em seguida, ela externaliza afetos de polaridade positiva e negativa, ao usar os Atributos “**bom**” e “**ruim**”, demonstrando que experienciou muitos afetos desencontrados ao longo do ensino remoto.

337	<p>Nas aulas presenciais, <u>de ver, falar com os colegas</u>, online, nem tanto, não.</p> <p>Pergunta: Como você se sente hoje depois de tudo que você viveu durante o ensino remoto e também durante o ensino híbrido?</p> <p>Eu me sinto feliz de novo (Felicidade+), porque vendo os professores, os colegas.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p>Muito.</p>	Aluna 7.2
-----	--	-----------

Em (337), a Aluna 7.2 emprega a oração mental emotiva “Eu me **sinto feliz** de novo”, em que o Fenômeno “**feliz**” e o adjunto de circunstância “**de novo**” acompanhado pelo processo mental emotivo “**sinto**” exprimem uma autoavaliação positiva de felicidade. O emprego do adjunto de circunstância “**de novo**” revela que tal sentimento fora experienciado por ela em um período anterior à pandemia e que ela tornou a senti-lo após o retorno ao ensino presencial.

	<p>Bom, eu acho que eu consegui acompanhar bem (Capacidade+), então eu me sinto feliz (Felicidade+) de ter</p>	
--	---	--

338	<p>conseguido acompanhar os conteúdos (Capacidade+), não ter perdido muita coisa e de agora poder ter voltado.</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu?</p> <p>Aí, você fala assim do conteúdo mesmo ou da vida?</p> <p>Pergunta: Não, do conteúdo não. Em termos de educação, o que você aprendeu com a pandemia? O que a pandemia te ensinou?</p> <p>Às vezes a gente pode ter muita dificuldade, mas tipo assim, se a gente seguir tudo certinho, a gente consegue passar por elas se mudar um pouco a rotina e afins.</p>	Aluna 7.3
-----	---	-----------

Em (338), a Aluna 7.3 expressa autojulgamentos de capacidade positiva ao usar o processo mental desiderativo “**consegui/ter conseguido**”, o processo mental “**acompanhar**” e o Fenômeno “**bem**”. Em seguida, por meio do processo mental emotivo “**sinto**” e do Fenômeno “**feliz**”, externaliza afeto de felicidade, por ter sido capaz de acompanhar os conteúdos.

339	<p>Diferente, foi uma <u>experiência diferente</u> (Comp-equilíbrio+).</p> <p>Pergunta: E hoje, como você se sente depois de ter passado por tudo isso?</p> <p>Uma vitória (Satisfação+).</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p>Que é bom se cuidar, porque senão vai tanto pegar o Covid, esse trem quase matou uns familiar meu, graças a Deus que ninguém morreu.</p>	Aluno 7.4
-----	---	-----------

Acima, o Aluno 7.4 vale-se do Epíteto “**diferente**” para externar uma apreciação do tipo composição equilíbrio positiva acerca da experiência vivida e utiliza o Atributo “**uma vitória**” para exprimir afeto de satisfação por ter superado as dificuldades e estar de volta ao ambiente escolar.

	<p>Nas aulas online, não, eu não gostava (Felicidade-) das aulas online não. Nas aulas presenciais, eu gosto (Felicidade+) que o professor explica o conteúdo, porque que ele explica nova matéria, nos ensina, gosto de estudar.</p>	
--	--	--

340	<p>Pergunta: Como você se sente hoje?</p> <p>Ah, eu me sinto bem melhor (Segurança+), porque é ruim ficar na frente da tela do celular (Reação-qualidade-), vendo o professor explicar pela tela do celular, muito mais difícil de compreender o conteúdo (Capacidade-).</p> <p>Pergunta: O que você aprendeu com tudo isso?</p> <p><u>Que ficar de cara a cara com a pessoa, conversar, é bem melhor do que pelo uso de celular</u> (Reação-qualidade+), porque você não sente a mesma emoção.</p>	Aluno 7.5
-----	--	-----------

Em (340), as avaliações decorrentes do uso do processo mental emotivo “**gostar**” exprimem o afeto de infelicidade do Aluno 7.5 sobre as aulas online e de felicidade quanto a um aspecto das aulas presenciais, que é ter a explicação do conteúdo realizada pelo professor e exprime felicidade também em relação ao ato de estudar, ou seja, ele é feliz ao se dedicar a ação de estudar.

Na oração mental emotiva “eu me sinto **bem melhor**”, usada como resposta para a pergunta “Como você se sente hoje?”, o processo mental emotivo “**sinto**” associado ao Fenômeno “**bem melhor**” transmite uma autoavaliação de afeto de segurança.

Na oração relacional atributiva “é muito mais difícil de compreender o conteúdo”, o Aluno 7.5 exprime um autojulgamento de capacidade negativa ao valer-se do processo relacional é e do epíteto intensificado “**muito mais difícil**” para evidenciar sua dificuldade em “**compreender**” (processo mental cognitivo), em assimilar o conteúdo mediado pelas telas, pelo ensino remoto.

Quando o aluno afirma que “**é ruim** ficar na frente da tela do celular”, fazendo uso do processo relacional “**é**” e do Atributo “**ruim**”, exprime uma apreciação do tipo reação qualidade negativa. Mas, ao assumir que “ficar de cara a cara com a pessoa, conversar, é bem melhor do que pelo uso de celular”, o processo relacional “**é**”, o Atributo intensificado “**bem melhor**” expressa uma apreciação do tipo reação qualidade positiva quanto a interação pessoal física.

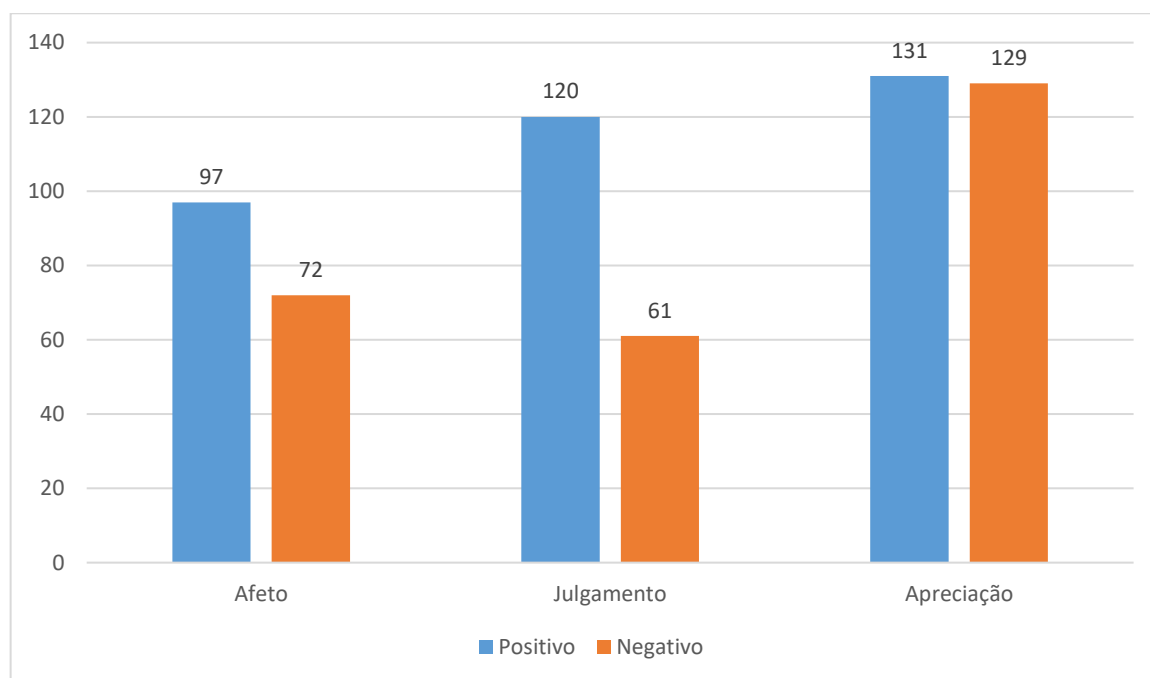
Algumas considerações

Ao longo das análises dos discursos dos alunos, foram identificadas um total de 610 avaliações, dispostas em três categorias distintas: 169 avaliações de afeto, 181 de julgamento e 260 de apreciação.

Das 610 avaliações, 348 são avaliações de polaridade positiva e 262 de polaridade negativa, isto é, houve uma predominância de avaliações positivas nos discursos dos alunos, dados diferentes dos encontrados nos discursos dos professores, nos quais predominavam as avaliações negativas.

O gráfico abaixo mostra a disposição dos três tipos de atitude no *corpus* deste estudo, conforme a polaridade identificada nas avaliações expressas pelos alunos entrevistados.

Gráfico 4: A atitude no discurso dos alunos



Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as três categorias encontradas nas análises dos discursos dos alunos - atitude, julgamento e apreciação - observou-se que a categoria de apreciação foi a que apresentou o maior número de ocorrências. Em segundo lugar, destacou-se a categoria de julgamento, seguida, por último, pela categoria de afeto.

Esses resultados indicam, além da prevalência de avaliações positivas, a predominância de avaliações de apreciação em relação ao ensino remoto, à interação com professores, colegas e equipe gestora da escola e ao impacto da pandemia, seguidas por um grande número de julgamentos de terceiros e autojulgamentos e, por fim, de autoavaliações de afeto.

Assim como ocorreu no discurso dos professores, os alunos utilizaram nas avaliações de afeto processos mentais emotivos, Epítetos, Atributos, Fenômenos, processos relacionais e adjuntos. Nas avaliações de julgamento, valeram-se de processos mentais, materiais, relacionais, Fenômenos, Epítetos e Atributos e nas avaliações de apreciação valeram-se de processos relacionais, Fenômenos, Epítetos e Atributos.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados e as discussões sobre os dados encontrados e analisados neste trabalho.

5.2.1 O Subsistema de Atitude

A atitude, conforme citado anteriormente, é um dos subsistemas que integram o Sistema de Avaliatividade. A atitude engloba três regiões semânticas: o afeto (emoção), o julgamento (ética) e a apreciação (estética).

Para descrever numericamente e compactar os dados encontrados, de acordo com as três regiões semânticas mencionadas acima, é apresentado nos tópicos a seguir gráficos que contém o número de ocorrências das avaliações de atitude externadas pelos participantes. Cada gráfico demonstra a distribuição das avaliações por tipo de avaliação levando-se em consideração os grupos (professores e alunos) e a polaridade (positiva e negativa), uma vez que a polaridade é um fator determinante nas análises de base sistêmico-funcional.

5.2.1.1 Categoria de Afeto

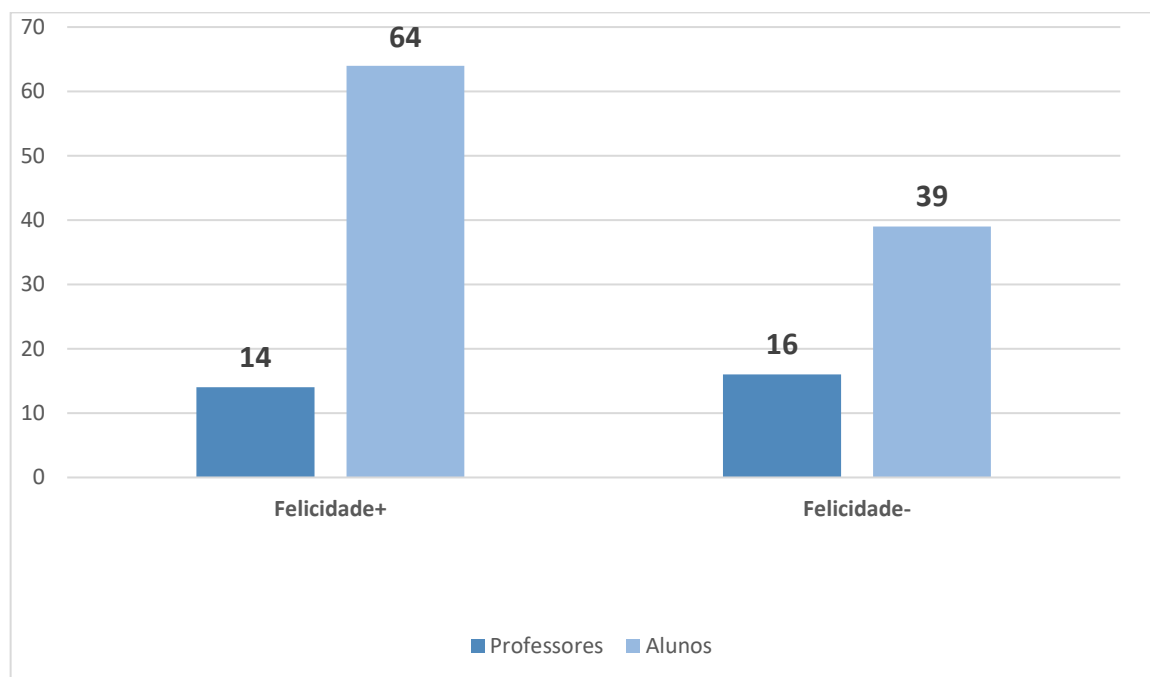
A categoria de afeto contempla as emoções do falante/escritor e divide-se em três tipos: felicidade, segurança e satisfação e pode manifestar-se positivamente ou negativamente no que diz respeito à sua polaridade. De acordo com Almeida (2010a, p. 44-45), “o afeto revela a personalidade humana, descortinando informações sobre a sua ideologia e crenças”.

A seguir, é destacado o número de ocorrências das avaliações de afeto externadas pelos participantes em relação à cada tipo de afeto.

➤ Felicidade/infelicidade

O afeto de felicidade/infelicidade contempla as emoções relacionadas ao coração e engloba os sentimentos de tristeza, felicidade, ódio e amor. Da categoria de afeto, o tipo felicidade/infelicidade se destaca dos demais, uma vez que apresentou o maior número de ocorrências, 133 avaliações no total.

Gráfico 3: Ocorrência dos afetos de felicidade/infelicidade



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme supramencionado, em todo o *corpus*, professores e alunos, emitiram 133 avaliações de afeto do tipo felicidade/infelicidade. Das avaliações emitidas por professores e alunos, 78 são positivas e 55 são negativas. Do total, 103 foram emitidas pelos alunos e 30 pelos professores.

É possível observar que nos discursos dos professores, de 30 ocorrências de avaliações afeto do tipo felicidade/infelicidade, 14 são positivas e 16 são negativas, ou seja, nos discursos emitidos por esse grupo as avaliações do tipo infelicidade são prevalentes. No que diz respeito aos discursos dos alunos, observou-se o oposto, de 103 avaliações, 64 são positivas e 39 são negativas.

Veja a seguir exemplos das avaliações do tipo felicidade/infelicidade encontradas no *corpus*.

Autoavaliações de felicidade/infelicidade no discurso dos professores

Exemplos:

Profa. 1: Online **eu gosto do desafio, da tecnologia** (Felicidade+), daquilo de você tá ali no cantinho da sua casa e saber que o seu conhecimento tá chegando, se ele é possível chegar ele chega. [...] Das aulas presenciais o que **eu mais gosto** (Felicidade+) é quando o aluno te dá o feedback, quando ele participa, [...] **Eu gosto** (Felicidade+) quando o aluno consegue me entender, entender o que que eu tô tentando passar e dialogar com aquilo ali.

Profa. 2: [...] Das aulas online, **eu gostava dos recursos, né? Dos aplicativos** (Felicidade+) que eu utilizava, dos jogos pedagógicos

Profa. 3: Eu acho que estar presencialmente **é muito gostoso** (Felicidade+).

Profa. 4: Oh, **eu amo a aula presencial** (Felicidade+)

Profa. 3: [...] foi um período muito nebuloso pra todo mundo, né? **Muito triste** (Felicidade-).

Profa. 1: nós **sofremos com isso** (Felicidade-)

Profa. 3: **não gostava** (Felicidade-) da sensação [...] da constatação de que **os alunos não aprendiam realmente da forma como eles aprendem em sala de aula** (Capacidade-) [...]

Profa. 2: [...] eu me **sinto triste** (Felicidade-) me sinto **sem estímulo** (Tenacidade-) e eu acho que não vai andar, enquanto não houver uma política de investimento de fato, não de faz de conta.

Pode-se observar que os exemplos acima sintetizam os contextos desse tipo de atitude no *corpus*. (i) É possível identificar que os professores demonstram felicidade ao discorrerem sobre a tecnologia e os recursos que ela oferece para o desenvolvimento das aulas. (ii) O afeto de felicidade também é experimentado por eles ao constatarem que desempenham bem o papel como mediadores do conhecimento, ao perceberem que os alunos estão aprendendo. (iii) O emprego de processos mentais emotivos, como o processo "amo" e o atributo "gostoso" precedido do processo relacional "é", indicam afetos de felicidade manifestados durante a aula presencial, ao ministrarem no sistema presencial.

Além dos afetos positivos, os docentes expressaram muitos afetos negativos de infelicidade ao opinarem sobre as primeiras emoções experienciadas em relação à pandemia. Observa-se o sentimento de "tristeza" diante da pandemia em si e o afeto de infelicidade face às suas implicações no exercício de suas funções. Além disso, há o descontentamento com o governo brasileiro e a ausência de políticas públicas no âmbito da educação.

Autoavaliações de felicidade/infelicidade no discurso dos estudantes

Exemplos:

Aluna 3.5: **Eu gosto** (Felicidade+) de tá com as pessoas.

Aluna 3.2: Nossa, eu **tô muito feliz** (Felicidade+) que eu voltei ao presencial [...]

Aluno 7.5: [...] **é bom** (Felicidade+) ficar com os colegas na sala de aula, estudar.

Aluna 2.2: Na online eu **gostava** (Felicidade+) porque eu ficava assistindo a aula deitada na minha cama, isso era bom (Felicidade+), mas nas presenciais, o que eu **mais gosto** (Felicidade+) é vim pra cá e conversar com meus amigos, ir lanchar e fazer tarefa também.

Aluna 3.5: E o que eu mais gosto (Felicidade+) nas aulas presenciais é poder ter contato com as pessoas, a gente ficar junto, eu gosto (Felicidade+) de ficar junto com as pessoas e eu amo a hora do recreio (Felicidade+). Eu amo o recreio (Felicidade+), nossa o recreio em casa não tem graça.

Aluna 6.1: eu gosto (Felicidade+) pra caramba de estar em casa pela questão do conforto, mas de estar nas aulas presenciais, é de estar com todo mundo mesmo, fazer amizades, falar com os professores é muito bom (Felicidade+).

Aluno 2.2: [...] porque as aulas online eu não gostei nenhum pouco (Felicidade-)

Aluna 4.3: [...] eu assistia porque tinha que assistir, mas eu não gostava muito (Felicidade-)

Aluna 7.2: **Triste** (Felicidade-), né?

Aluno 7.5: eu não gostava das aulas online não (Felicidade-).

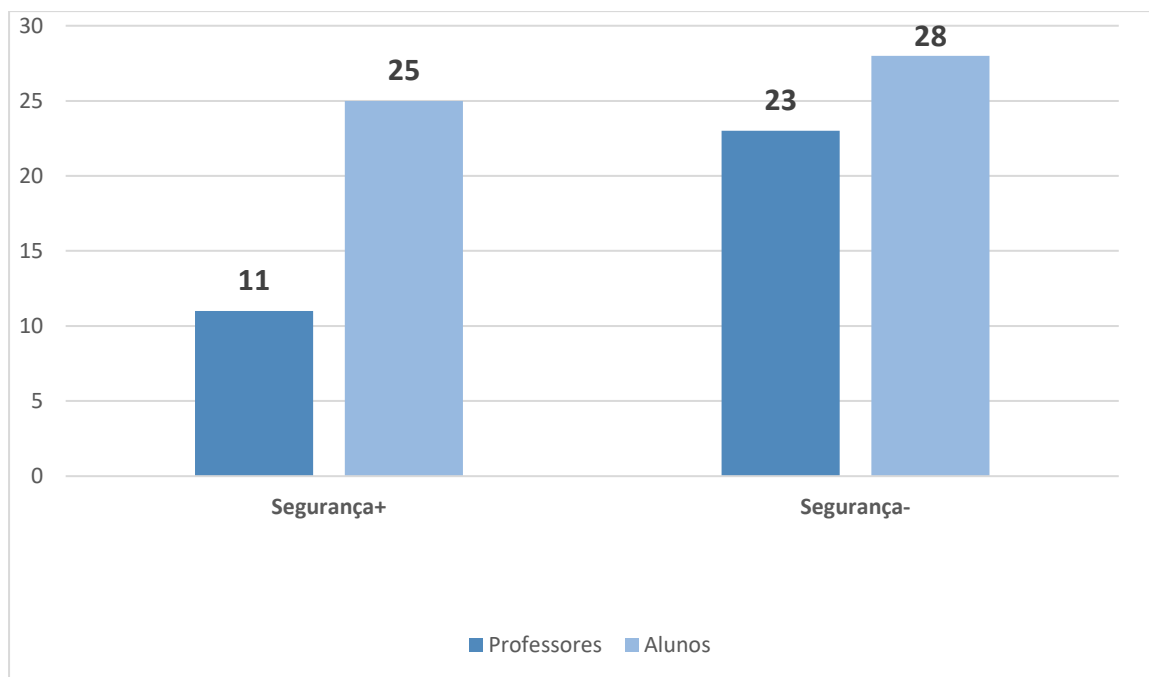
Nota-se, nos casos acima, que embora tenham expressado certa felicidade quanto à facilidade de estudar a partir de suas casas, os alunos e as alunas se mostraram mais felizes ao se expressarem sobre o contentamento de estarem em contato físico com as pessoas. Os estudantes demonstraram preferência pelos estudos no ambiente de ensino presencial, justamente pelo contato social, pela interação com os professores e colegas, pelo recreio, momento de descontração no qual eles interagem uns com os outros.

Concernente às avaliações negativas, os alunos exprimiram muitas avaliações de infelicidade quanto ao ensino remoto, ao empregarem o adjunto de polaridade negativa “não” associado ao processo mental emotivo “gostar”, processo recorrente nas avaliações do tipo felicidade/infelicidade.

➤ **Segurança/insegurança**

O afeto de segurança ou de insegurança contempla as emoções relacionadas ao bem-estar social do indivíduo, aos seus sentimentos de ansiedade, à confiança, medo ou paz. Da categoria de afeto, a segurança/insegurança apresenta o segundo maior número de ocorrências, conforme pode-se perceber no gráfico a seguir.

Gráfico 4: Ocorrência dos afetos de segurança/insegurança



Fonte: elaborado pela autora.

Do tipo segurança/insegurança foram encontradas 87 avaliações, 36 de segurança e 51 de insegurança. Os professores emitiram 11 avaliações positivas e 23 negativas, enquanto os alunos emitiram 25 avaliações positivas e 28 negativas, o que indica a predominância do estado de insegurança dos professores e dos alunos em relação ao ensino remoto emergencial.

Do tipo segurança/insegurança foram encontradas no *corpus* deste estudo:

Autoavaliações de afeto do tipo segurança/insegurança nos discursos dos professores

Exemplos:

Profa. 1: **Completamente perdida** (Segurança-).

Profa. 1: Hoje, hoje **eu tô bem mais tranquila** (Segurança+).

Profa. 3: [...] nós já temos tantas obrigatoriedades no dia a dia, é tanta responsabilidade que **eu fiquei com medo** (Segurança-) do que eu teria que aprender do dia pra noite [...]

Profa. 4: eu acho que neste momento **a gente se sente muito aliviada** (Segurança+), apesar de estarmos enfrentando muitas dificuldades com alunos com embasamento teórico, é, mas é um momento de, que **me dá um certo alívio** (Segurança+).

Profa. 6: no início, **foi aquele medo inicial** (Segurança-).

Os exemplos acima demonstram que o afeto de insegurança foi mais experienciado pelos professores no início da pandemia, quando todos foram confrontados com a nova realidade imposta por ela. É perceptível que o sentimento de insegurança é provocado pela situação atípica que vivenciaram e está totalmente atrelado aos autojulgamentos de capacidade negativa, uma vez que, por não possuírem os domínios necessários, os docentes não se sentiam seguros para desempenhar suas funções, o que é evidenciado pela aplicação do Epíteto “perdida” e do Atributo “medo”, por exemplo.

No entanto, os discursos indicam que esse afeto, com o passar do tempo, após o retorno às aulas presenciais, transformou-se. Os professores passaram a sentir-se mais seguros atuando no contexto, no ambiente de ensino com o qual estavam familiarizado, conforme evidenciado com o emprego do Atributo intensificado “bem mais tranquila” e do Fenômeno “muito alivada”.

Avaliações de afeto de terceiros do tipo segurança/insegurança externadas pelos professores

Exemplos:

Profa. 6: Nas aulas presenciais, sem dúvida, é o contato com o aluno. É tirar a dúvida ali na hora, a interação, o aluno sente mais à vontade (Segurança+).

Profa. 6: a gente tentava, a gente insistia, eles morriam de vergonha (Segurança-).

Profa. 6: eu vi meus alunos com muitos problemas de ansiedade e depressão (Segurança-).

No *corpus*, do tipo segurança/insegurança, a única professora a externar avaliações sobre as emoções dos alunos, foi a Profa. 6. Nos exemplos acima, é notável que os alunos sentiam insegurança ao participarem das aulas online com a câmera aberta, o que os prejudicavam, pois assim não interagiam nas aulas como deveriam. Situação totalmente diferente no ensino presencial, em que os mesmos se sentem mais à vontade, o que demonstra afeto de segurança. Embora, a professora tenha relatado que eles voltaram pós-pandemia com problemas de ansiedade e depressão, afetos que esboçam a insegurança.

Autoavaliações de afeto do tipo segurança/insegurança nos discursos dos alunos

Exemplos:

Aluno 1.1: [...] **foi um alívio** (Segurança+) porque as escolas estavam parando, mas também **foi um desespero** (Segurança-) porque eu ia ficar sem aula [...]

Aluno 2.1: Pra começo a gente **assusta** (Segurança-), né? Porque é uma pandemia, então assim a gente meio que esquece um pouquinho da escola, só que depois **foi mais tranquilo** (Segurança+).

Aluna 6.1: [...] eu me **sentia muito confortável** (Segurança+), estar no meu quarto e ver a aula [...]

Aluna 3.5: poder voltar acho que **foi uma sensação de alívio** (Segurança+) pra mim.

Aluna 4.4: eu me **sentí mais acolhida** (Segurança+) pela minha vó [...]

Aluna 7.3: **Senti**, como é que fala? **Abraçada** (Segurança+), né? Tipo assim, deles se importarem.

Aluna 3.1: [...] Às vezes **era desesperador** (Segurança-), né?

Assim como os professores, os alunos sentiram muita insegurança no início das atividades remotas, ficaram receosos em não ter mais acesso às aulas e assustados com a pandemia. No entanto, ao mesmo tempo, experienciaram afetos de segurança quanto ao fechamento das escolas e com a possibilidade de estudar a partir do conforto de suas casas, visto que essa era a única forma de conter o contágio do vírus que lhes provocavam tanto medo.

Em relação ao suporte recebido dos pais/responsáveis ou diante da ausência de apoio, as avaliações demonstram que quando eram ajudados/apoiados pelos pais/responsáveis, o afeto experienciado era de segurança. Porém, quando os responsáveis apresentavam um comportamento omissivo, isso lhes causavam insegurança.

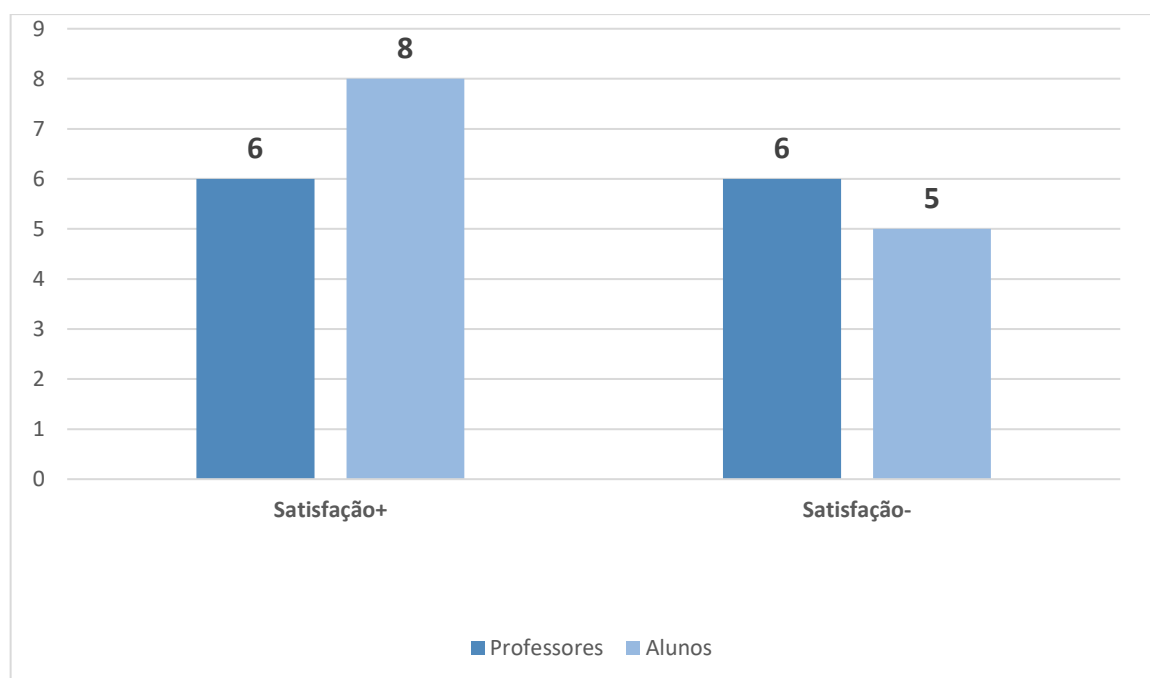
Nos exemplos acima, o uso do processo mental emotivo “senti” associado ao Fenômenos “acolhida” e “abraçada” empregados pelas alunas que recebiam apoio e o emprego do processo relacional “era” associado ao Atributo “desesperador” pela Aluna 3.1 que não recebia ajuda, exprime o contraste dos afetos, revelando a importância da participação dos pais na vida escolar de seus/suas filhos/as.

Quanto ao retorno às aulas presenciais, os alunos e as alunas externaram afetos de segurança, uma vez que se sentem bem na escola em contato com os colegas e professores.

➤ **Satisfação/insatisfação**

O afeto de satisfação ou insatisfação, contempla as emoções relacionadas aos objetivos alcançados, a uma realização pessoal.

Gráfico 5: Ocorrência dos afetos de satisfação/insatisfação



Fonte: elaborado pela autora.

Do tipo satisfação/insatisfação, professores e alunos emitiram juntos 25 avaliações, 14 são positivas e 11 são negativas. De maneira separada, os professores emitiram 6 avaliações de satisfação e 6 de insatisfação, já os alunos emitiram 8 avaliações de satisfação e 5 de insatisfação.

Da categoria de afeto, o tipo satisfação/insatisfação foi a emoção menos recorrente. Veja a seguir exemplos dos tipos de avaliações encontradas:

Autoavaliações do tipo satisfação/insatisfação externadas pelos professores

Exemplos:

Profa. 1: quando eu consigo entender que o aluno absorveu aquilo que eu gostaria, ou parte daquilo que eu gostaria que ele aprendesse, que ele pensasse, que ele refletisse, isso pra mim **é muito gratificante** (Satisfação+).

Profa. 4: Eu me **sinto mais realizada** (Satisfação+) trabalhando no presencial [...]

Prof. 7: eu **me sinto realizado** (Satisfação+) por ter passado por isso e por ter dado assim o máximo pra passar o conhecimento pra esses alunos nesse período [...] eu **me sinto satisfeito** (Satisfação+) pelo trabalho que foi feito nas condições que tinha.

Profa. 2: eu **me vi obrigada a fazer um curso** (Satisfação-) pra usar a plataforma do Zoom [...]

Profa. 2: se eu pegar uma turma de 40 e 4 que assistiam as aulas, eu **não posso dizer que que isso me satisfiz, não satisfiz** (Satisfação-)

Nestes exemplos, tem-se uma visão geral de como os afetos de satisfação/insatisfação foram realizados. Parte dos professores demonstram afetos de satisfação quanto a atuação no sistema de ensino presencial, quanto à constatação de que o aluno de fato aprendeu, que fizeram o melhor dentro das condições que tinham para que o aluno aprendesse. Porém, é válido ressaltar que o afeto de satisfação não foi unânime, visto que, como relatado pela Profa. 2, ela se viu “obrigada a fazer um curso” para usar a plataforma *Zoom* para ministrar suas aulas e ainda assim, de 40 alunos, apenas 4 efetivamente participavam das aulas, situações que lhe provocaram o afeto de insatisfação.

Avaliação de terceiros

Exemplo:

Profa. 2: Eles **ficaram muito frustrados** (Satisfação-), né?

A Profa. 2 tece ainda uma avaliação sobre os afetos do aluno, por meio do processo relacional “ficaram” associado ao Atributo intensificado “frustrados”, comenta a insatisfação deles diante daquela situação atípica causada pela pandemia.

Autoavaliações do tipo satisfação/insatisfação externadas pelos alunos

Exemplos:

Aluna 7.1: [...] **é muito ruim** (Satisfação-) ficar em casa sem ver as pessoas.

Aluno 7.4: Eu **achei legal** (Satisfação+), mas ao mesmo tempo **não foi** (Satisfação-).

Enquanto alguns alunos demonstram insatisfação em relação ao ensino remoto, pois não era possível ver as pessoas pessoalmente, outros se mostram indecisos e enxergaram os pontos positivos e negativos da situação vivida, sentindo-se satisfeitos com algumas coisas e insatisfeitos com outras.

5.2.1.2 Categoria de Julgamento

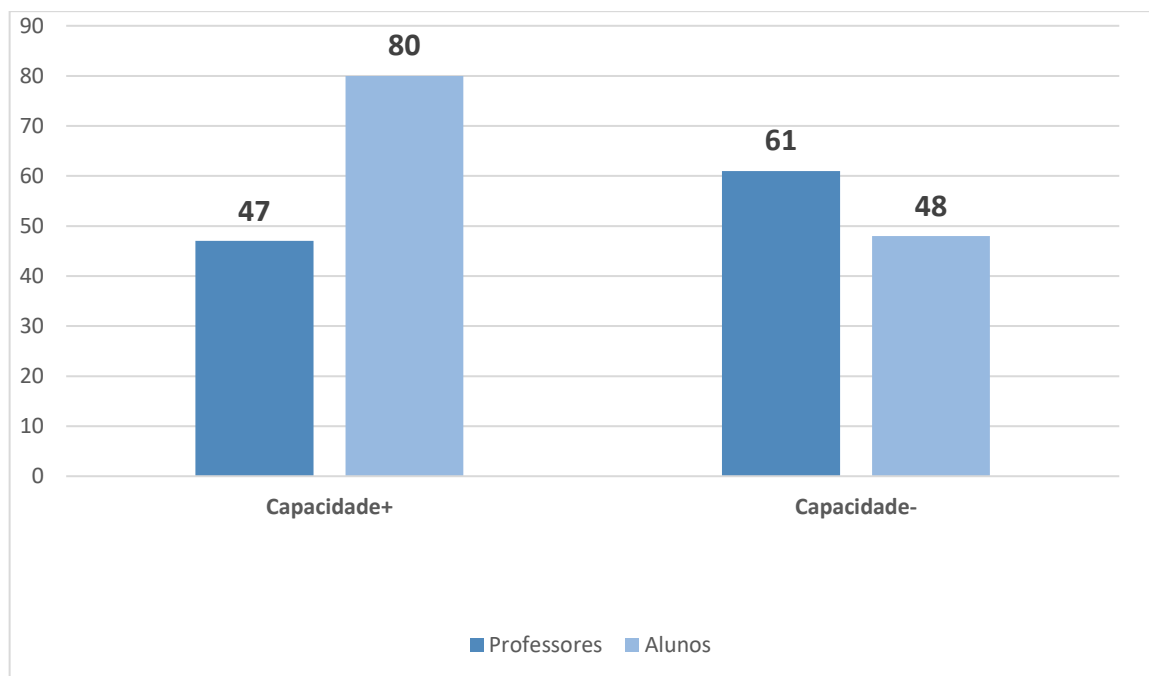
A categoria de julgamento contempla as avaliações relacionadas ao comportamento humano, podendo ser explícitas ou implícitas, positivas ou negativas. O julgamento subdivide-se em dois tipos: (i) estima social; (ii) sanção social. A estima social, implica em julgamentos que envolvem admiração e crítica sem implicações legais, e subdivide-se em capacidade, tenacidade e normalidade. A Sanção social implica em julgamentos que abarcam elogio ou condenação com implicações legais e subdivide-se em propriedade e veracidade.

A seguir, discorre-se acerca das avaliações que se enquadram na categoria de julgamento encontradas no *corpus*.

➤ Estima social: capacidade

Os julgamentos de capacidade dizem respeito à competência do indivíduo. Ele/ela é capaz/incapaz/inteligente/lento?

Gráfico 6: Ocorrência dos julgamentos do tipo capacidade



Fonte: elaborado pela autora.

Da categoria de julgamento, o tipo capacidade/incapacidade apresentou o maior número de ocorrências. De 108 avaliações de julgamento externalizadas pelos professores, 47 são positivas e 61 são negativas. De 128 avaliações externalizadas pelos alunos, 80 são positivas e

48 são negativas. Ao todo, professores e alunos, emitiram 236 avaliações de julgamento do tipo capacidade/incapacidade, 127 positivas e 109 negativas.

Dando seguimento à seção de discussão e resultados dos dados, esta parte discute exemplos referentes à categoria de julgamento, em que foram encontrados:

Autojulgamentos dos professores

Exemplos:

Profa. 3: **não tínhamos muita ideia de como começar** (Capacidade-) assim do dia pra noite. Aí à medida que as coisas foram acontecendo eu fui ficando mais confortável (Segurança+), **aprendendo a dominar as tecnologias necessárias, e passou a ser muito natural pra mim** (Capacidade+).

Profa. 4: a gente **teve que assim reconstruir todo nosso conhecimento ou construir o nosso conhecimento** (Capacidade+), porque **era um monte de coisa que nós não tínhamos** (Capacidade-), né? **Um monte de domínios tecnológicos que nós tivemos que passar a ter** (Capacidade+), então **foi uma fase assim de muita dificuldade** (Capacidade-)

Profa. 6: Em relação a tecnologia foi isso, né? E aí? **Como fazer? Como colocar essas aulas ali dentro? Como compartilhar vídeo? É, como fazer né pra ter atenção daquele aluno que tá do outro lado?** (Capacidade-)

Prof. 7: a gente **aprendeu a trabalhar de outra forma** (Capacidade+) que não seja só aquela [...] muitos adaptaram, muitos aprenderam (Capacidade+)

Nos exemplos acima, entende-se o porquê de terem sido encontrados no *corpus* desta pesquisa tantos autojulgamentos do tipo capacidade/incapacidade. Os discursos dos professores indicam que com a chegada da pandemia suas habilidades pedagógicas foram colocadas à prova, uma vez que se viram desafiados a usarem as tecnologias digitais (computador, celular, internet) não apenas como suportes extras/diferenciados na ministração de suas aulas, mas como único meio de promover a educação em tempos pandêmicos.

Diante desse confronto, houve muitos questionamentos sobre como fazer e constataram que havia muitas coisas que não sabiam, muitos domínios tecnológicos que não possuíam, corroborando autojulgamentos de capacidade negativa. No entanto, eles não ficaram omissos, eles se dispuseram a se reinventarem, reconstruir/construir novos conhecimentos, pesquisaram, estudaram e aprenderam, ações que demonstram que se capacitaram, culminando em avaliações de julgamento de capacidade positiva.

Avaliações dos alunos pelos professores

Exemplo:

Profa. 6: os alunos **voltarem agora bem ruins** (Capacidade-), eu falo que eles **resetaram** (Capacidade-), que eles **desaprenderam tudo** (Capacidade-)

As avaliações realizadas pela Profa. 6, nos termos em destaque do exemplo acima, exprimem claramente a forma como a pandemia impactou os alunos no que diz respeito à sua aprendizagem. Os processos mentais cognitivos “resetaram” e “desaprenderam” e o Atributo intensificado “bem ruins” empregados nas avaliações carregam julgamentos de estima social do tipo capacidade negativa, avaliações recorrentes no *corpus*.

Esse tipo de avaliação revela que a educação após a pandemia enfrenta o grande desafio de sanar as lacunas remanescentes daquele período, visto que houve uma grande defasagem no conhecimento destes estudantes.

Avaliações dos professores pelos professores

Exemplo:

Profa. 1: a maioria dos professores **são formados na área** (Capacidade+), a maioria dos professores **tem pós-graduação** (Capacidade+), eu **tenho mestrado** (Capacidade+), são poucos professores aqui que não tem mestrado, nós **já temos doutores aqui** (Capacidade+),

Nos termos em destaque, a Profa. 1 realiza avaliações positivas quanto ao corpo docente da escola em que atua e em relação a si mesma, ao utilizar atributos que descrevem o nível de formação/capacitação profissional. As avaliações presentes no exemplo são empregadas como forma de afirmação de que fizeram o que estava ao alcance deles para o bom desenvolvimentos das atividades remotas.

Avaliação da coordenação pelos professores

Exemplo:

Profa. 5: algumas coordenadoras, elas **lidaram melhor com o momento** (Capacidade+) [...] mas nós tivemos coordenadora que nem *Whatsapp* não respondia pra gente, teve esse caso, né?

[...] por exemplo, pessoa que eu conhecia há anos, **inteligente** (Capacidade+) claro [...] **professora formada** (Capacidade+), mas ela no online **não conseguiu corresponder, não conseguia dar feedback pra nós professores** (Capacidade-).

No exemplo acima, ao tecer avaliações sobre as coordenadoras que compõem a equipe gestora da escola em que atua e, mais especificamente, sobre uma coordenadora em especial, a Profa. 5 emite avaliações de julgamento de capacidade positiva e negativa. Ao passo que algumas coordenadoras tiveram a capacidade de lidar bem com aquele momento e de a professora externar um julgamento de capacidade positiva em relação a esta questão, uma pessoa se destaca no discurso. Apesar de inteligente, de ser capaz de desenvolver bem suas atividades no âmbito presencial, habilidades que exprimem julgamentos de capacidade positiva, essa coordenadora em especial não foi capaz de desenvolver suas atividades no âmbito online de maneira satisfatória, o que justifica a avaliação de julgamento de capacidade negativa em relação a esse ponto externada pela professora.

As avaliações externadas pela Profa. 5 revelam um ponto a ser observado e colocado em pauta nas discussões sobre Políticas Educacionais, a necessidade do Letramento Digital da equipe gestora das escolas.

Autojulgamentos dos alunos

Exemplos:

Aluna 3.2: [...] eu **não conhecia muito bem as plataformas** (Capacidade-) como por exemplo *meet*, etc. mas pra, assim eu como uma pessoa da geração Z, **ficava mais fácil assim deu assim aprender, pesquisar** (Capacidade+).

Aluno 3.7: Então, como eu **já mexia muito no computador e no celular** (Capacidade+), quanto a isso eu **não tive muita dificuldade, foi bem fácil pra mim compreender e entender como é que fazia** (Capacidade+).

Aluno 3.6: porque eu **acho que não aprendi tanto** (Capacidade-) **quanto eu aprendo presencialmente** (Capacidade+), assim cara a cara.

Aluno 1.1: remota e tal e a gente **não aprende nada** (Capacidade-) e eu prezo muito por isso. E no presencial é que eu **consigo absorver mais** (Capacidade+).

Conforme pode-se observar, os alunos nos exemplos acima expressam opiniões sobre si mesmos. Enquanto alguns alunos não possuíam os domínios necessários para acessarem as plataformas de ensino, outros, por já possuírem um contato prévio com as tecnologias, não encontraram muitas dificuldades ao lidarem com elas.

No que diz respeito às tecnologias, os exemplos deixam claro que os alunos buscaram capacitar-se, pesquisaram, aprenderam, buscaram compreender, entender como usar os recursos, ou seja, buscaram aprimorar-se digitalmente, exprimindo assim autojulgamentos de capacidade positiva. Porém, em relação à retenção do conhecimento, eles exprimiram autojulgamentos negativos, pois muitos não aprendiam online, não possuíam a mesma capacidade de assimilação dos conteúdos no ensino remoto como acontecia no ensino presencial.

Avaliações dos professores pelos alunos

Exemplos:

Aluna 3.2: eles não conseguiram acessar a plataforma (Capacidade-), eles não tiveram ensino pra aquela plataforma (Capacidade-), né?

Aluna 3.4: Bom, de primeira eles ficaram meio perdidos (Capacidade-), eu acho, mas depois foram de boa, conseguiram contornar a situação (Capacidade+).

Aluna 3.5: eles fizeram o possível pra dar tudo certo pra gente (Capacidade+)

Aluno 5.4: Muitos professores se abriu pra aprender mais sobre as tecnologias, pra ensinar (Capacidade+)

Conforme mencionado anteriormente, lidar com as tecnologias foi um desafio para muitas pessoas, alunos, equipe gestora e também para os professores. Nos exemplos acima, a Aluna 3.2 e a Aluna 3. expressam atitude de julgamento em relação aos professores e deixam claro que os professores ficaram perdidos, pois não possuíam ensino para lidar com as tecnologias, isto é, não possuíam Letramentos Digitais, o que implica em avaliações de capacidade negativa. No entanto, a situação exigiu deles uma mudança de atitude, de acordo com o Aluno 5.4, o qual relata que eles se dispuseram a “aprender mais sobre as novas tecnologias”, buscaram capacitação e segundo a Aluna 3.5, “fizeram o possível pra dar tudo certo”, o que gerou avaliações de capacidade positiva.

Avaliações dos pais pelos alunos

Exemplos:

Aluna 4.3: eles **me ensinaram muita coisa** (Capacidade+)

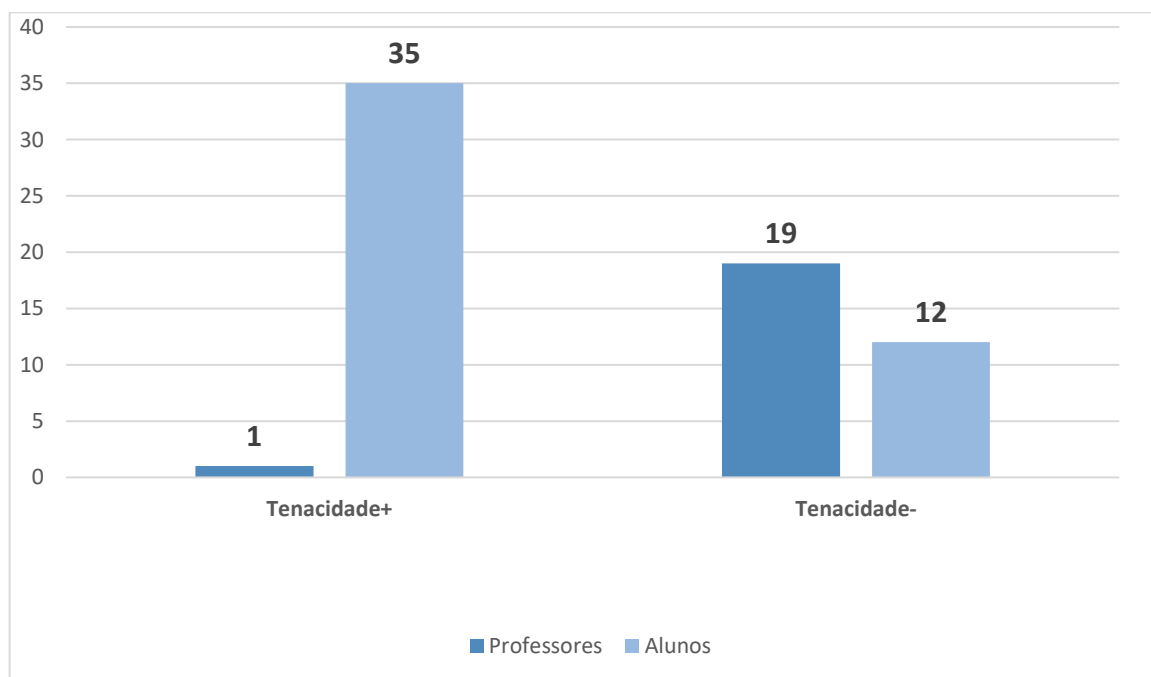
Aluna 3.1: eles **não iam saber me ajudar** (Capacidade-).

Em relação aos pais, nos exemplos acima, as alunas tecem avaliações de julgamento de capacidade de polaridade positiva e negativa. Veja que os pais da Aluna 4.3 foram capazes de ajudá-la a desenvolver suas atividades, o que acarreta em uma avaliação positiva. Porém, os pais da Aluna 3.1, por não possuírem os conhecimentos adequados não poderiam ajudá-la, diante disso, a avaliação externalizada é negativa.

➤ **Estima social: tenacidade**

Os julgamentos de tenacidade dizem respeito à confiabilidade/disposição do indivíduo. Ele/ela é responsável/irresponsável, confiável/distraído, desanimado/animado?

Gráfico 7: Ocorrência dos julgamentos do tipo tenacidade



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à tenacidade, os dados do gráfico acima revelam que no discurso dos professores foi identificada apenas 1 ocorrência do tipo tenacidade positiva enquanto no discurso dos alunos foram identificadas 35 ocorrências. Em relação à tenacidade negativa, foram encontradas 19 ocorrências no discurso dos professores e 12 no discurso dos alunos.

Ao todo, do tipo tenacidade positiva/negativa, o *corpus* apresenta 67 avaliações, 36 de polaridade positiva e 31 de polaridade negativa, em que foram encontradas:

Autoavaliações dos professores

Exemplos:

Profa. 2: Eu **me sinto triste** (Felicidade-) **desestimulada** (Tenacidade-)

Profa. 3: Parece que ainda me **sinto num processo de ‘meu Deus isso aconteceu mesmo? Foi real?’** (Tenacidade-)

Profa. 4: eu acho que a gente **se tornou mais flexível** (Tenacidade+)

Esboçando os autojulgamentos de tenacidade negativa, a Profa. 2 vale-se do Epíteto “desestimulada” e a Profa. 3 demonstra-se desacreditada em relação ao que viveu durante o período de pandemia, pois para ela parece uma coisa irreal. Quanto à Profa. 4, ela externa um autojulgamento de tenacidade positiva, visto que diante de tudo que viveu, seu comportamento mudou, tornando-a uma pessoa mais flexível.

Avaliações dos alunos pelos professores

Exemplos:

Profa. 2: [...] o aluno ele **desfocou** [...] **ficou desestimulado** (Tenacidade-) [...]

Profa. 3: [...] o estudante simplesmente **estava desmotivado** (Tenacidade-).

Profa. 6: [...] **estão muito apático** (Tenacidade-)

Prof. 7: muitos alunos depois disso, depois dessa parada, muitos **ficaram assim mais retraídos** (Tenacidade-)

Observe que, os termos em destaque, os Atributos “desestimulado”, “desmotivado”, “apático”, “retraídos” empregados nos exemplos, exprimem avaliações de julgamento do tipo tenacidade negativa realizadas pelos professores em relação aos alunos, indicando que a pandemia causou um impacto negativo no comportamento desses estudantes.

Avaliações dos pais pelos professores

Exemplos:

Profa. 2: **Pouquíssimos pais vieram à escola** (Tenacidade-) [...]

Profa. 3: [...] **eles estavam também muito na defensiva** (Tenacidade-), né? **reclamava muito** (Tenacidade-) [...]

Os exemplos acima demonstram que acerca dos pais recai uma gama de julgamentos de tenacidade negativa. Infelizmente, muitos pais se mostraram omissos, não participavam efetivamente da vida escolar dos filhos e quando o faziam, se mostravam na defensiva e reclamavam muito, conforme avaliado pela Profa. 3.

As avaliações de tenacidade, expressa pelas professoras, revelam que a educação, a escola, os professores precisam de pais ativos, de pais participativos, a fim de que a educação possa ser efetivamente ofertada.

Autoavaliações dos alunos

Exemplos:

Aluno 3.6: [...] **eu aprendi a ser mais organizado** (Tenacidade+), porque antes das aulas online **eu era muito desorganizado** (Tenacidade-) [...]

Aluno 3.7: Ah, **um pouco mais motivado** (Tenacidade+), né?

Em relação aos alunos, eles externaram autoavaliações positivas do tipo tenacidade, ao avaliarem mudanças significativas a respeito do próprio comportamento após enfrentarem situações difíceis como a pandemia, conforme consta na avaliação do Aluno 3.6 e após receber o apoio dos pais no desenvolvimento de suas atividades, de acordo com a avaliação do Aluno 3.7.

Avaliação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos

Exemplos:

Aluna 2.1: **foram muito, muito parceiros** (Tenacidade+), eles **me ajudaram demais** (Tenacidade+)

Aluno 3.6: **eles me ajudaram bastante a seguir em frente, a continuar, a persistir,** (Tenacidade+)

Aluna 4.4: [...] **eu não recebi tanto apoio dos meus pais** (Tenacidade-), **só que eu recebi da minha avó** (Tenacidade+)

Aluna 6.1: eles **não se importa com a educação, então não tinha apoio nenhum** (Tenacidade-)

Em relação aos pais, os alunos emitiram avaliações positivas e negativas. Positivas quando apresentaram um comportamento acolhedor, e negativas quando apresentaram um comportamento omissivo.

As avaliações acima, externadas pelos alunos concernentes ao comportamento de seus pais, exemplificam dois perfis de pais, os que participam efetivamente da vida escolar dos filhos e aqueles que infelizmente não se importam com essa parte crucial da formação de seus filhos.

Avaliação dos professores e coordenação pedagógica pelos alunos

Exemplos:

Aluno 1.1: Muitos professores **ajudaram** (Tenacidade+)

Aluno 1.2: alguns professores **são bem gente fina** (Tenacidade+).

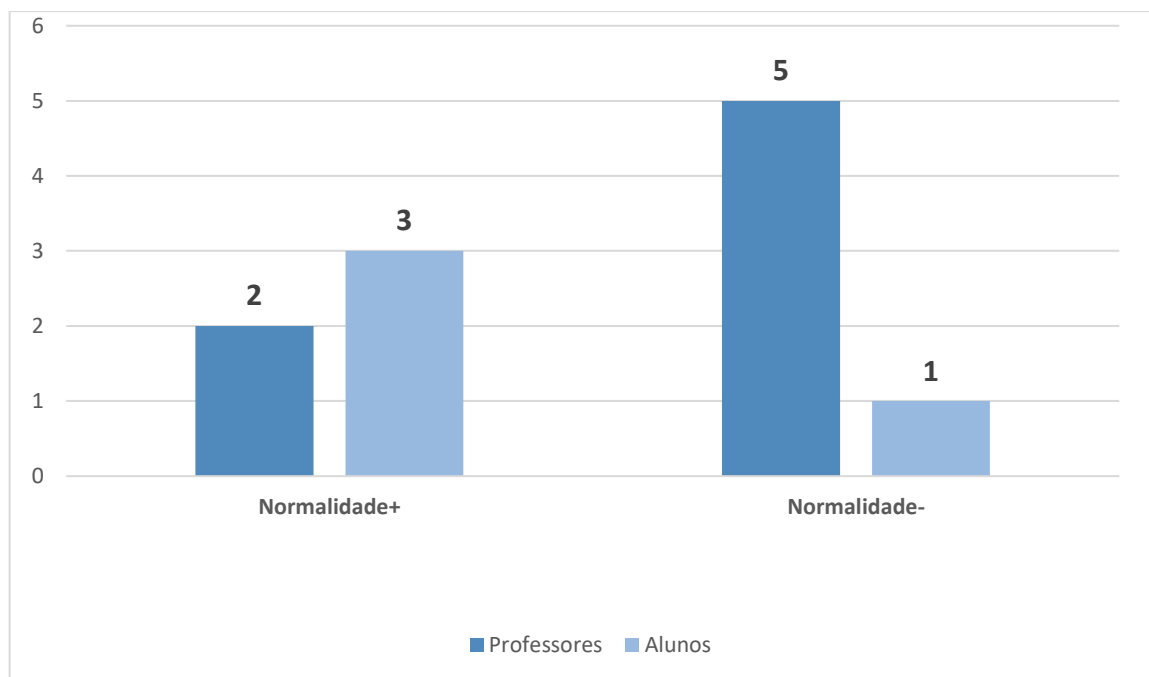
Aluna 2.1: [...] a coordenação **ajudou muito, muito mesmo** (Tenacidade+) [...] eles **estavam bem dispostos a ajudar** (Tenacidade+) mesmo.

Os exemplos acima, apresentam avaliações de tenacidade positivas emitidas pelos alunos em relação aos professores e à coordenação pedagógica. As avaliações revelam que tanto os professores quanto a coordenação apresentaram um comportamento acolhedor, prestaram ajuda e se importaram com os alunos, em solucionar os problemas e assim mediar o conhecimento da melhor forma possível.

➤ **Estima social: normalidade**

Os julgamentos de normalidade dizem respeito ao comportamento do indivíduo no que tange aos padrões sociais. Ele/ela é normal/estranho?

Gráfico 8: Ocorrência dos julgamentos do tipo normalidade



Fonte: elaborado pela autora.

Das avaliações de julgamento do tipo normalidade, os professores emitiram 7 avaliações, 2 positivas e 5 negativas e os alunos emitiram 4 avaliações, 3 positivas e 1 negativa, totalizando em 11 avaliações, 7 positivas e 4 negativas.

No decorrer das análises, do tipo normalidade foram encontradas:

Autoavaliações dos professores

Exemplo:

Profa. 4: eu acho que a gente se tornou mais humano (Normalidade+)

Um dos pontos que vale destacar é a mudança positiva que a pandemia provocou no comportamento de muitas pessoas. O exemplo acima descreve bem essa questão, a Profa. 4 emite uma avaliação de tenacidade positiva acerca de si e dos demais professores de seu círculo social, valendo-se da locução “a gente”, do processo “tornou” e do Atributo intensificado “mais humano”.

Avaliações dos alunos pelos professores

Exemplos:

Profa. 3: nossos alunos em sua grande maioria **são muito carentes** (Normalidade-)

Profa. 3: eles **são** adolescentes e **muito imaturos** (Normalidade-)

Nos exemplos acima, os professores externam avaliações de julgamento do tipo normalidade negativa sobre o comportamento dos alunos que são “carentes” e “imaturos”, condições que comprometeram o bom desenvolvimento das aulas. O primeiro caso, devido à falta de recursos tecnológicos que os possibilitassem de participar das aulas. O segundo caso, em virtude da imaturidade para administrar seus estudos de forma remota.

Autoavaliações dos alunos

Exemplos:

Aluna 4.1: [...] **normal** (Normalidade+).

Aluno 5.4: **Importante** (Normalidade+), né? [...]

Os Epítetos “normal” e “importante” empregados pelos alunos nos exemplos acima, exprimem avaliações de julgamento do tipo normalidade positiva.

Avaliação dos professores pelos alunos

Exemplo:

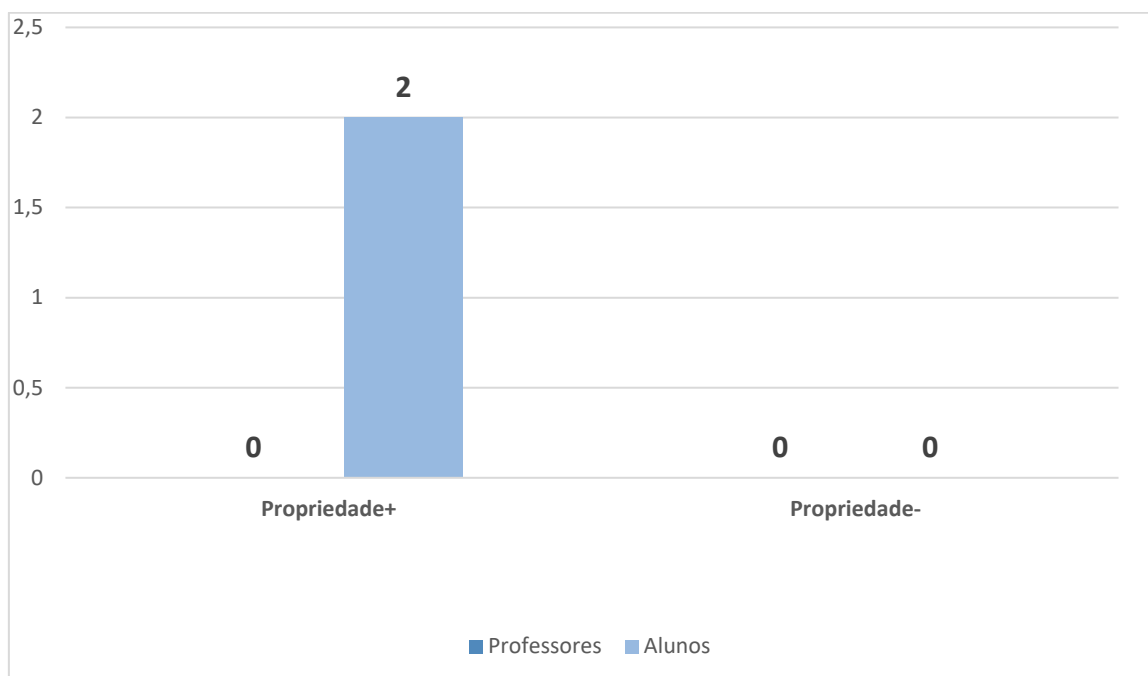
Aluna 4.3: eles **são engraçados** (Normalidade+)

No exemplo acima, a Aluna 4.3 utiliza o processo relacional “são” associado ao Atributo “engraçados” para emitir uma avaliação de julgamento do tipo normalidade positiva acerca dos professores, o que indica que professores diferenciados fazem a diferença na vida de seus alunos, tornando o aprendizado mais prazeroso.

➤ **Sanção social: propriedade**

Os julgamentos de propriedade dizem respeito à moralidade do indivíduo. Ele/ela é bom/mal/ético/corrupto/justo/injusto?

Gráfico 9: Ocorrência dos julgamentos do tipo propriedade



Fonte: elaborado pela autora.

Do tipo propriedade, foram encontradas apenas 2 ocorrências, ambas externadas pela Aluna 3.2, que analisou o comportamento dos professores que, na concepção da aluna, “foram compreensíveis”/“muito compreensíveis”, o que leva à compreensão de que eles são bons professores, que agiram com boa fé diante da situação vivida.

Observe a avaliação da aluna nos exemplos que seguem.

Aluna 3.2: **Foram muito compreensíveis, muito, muito compreensíveis mesmo** (Propriedade+)

Aluna 3.2: [...] eles **foram muito compreensíveis** (Propriedade+)

➤ **Sanção social: veracidade**

Os julgamentos de veracidade dizem respeito a honestidade do indivíduo. Ele/ela é honesto/desonesto/verdadeiro/mentiroso?

Nas análises realizadas não foram encontrados julgamentos do tipo veracidade.

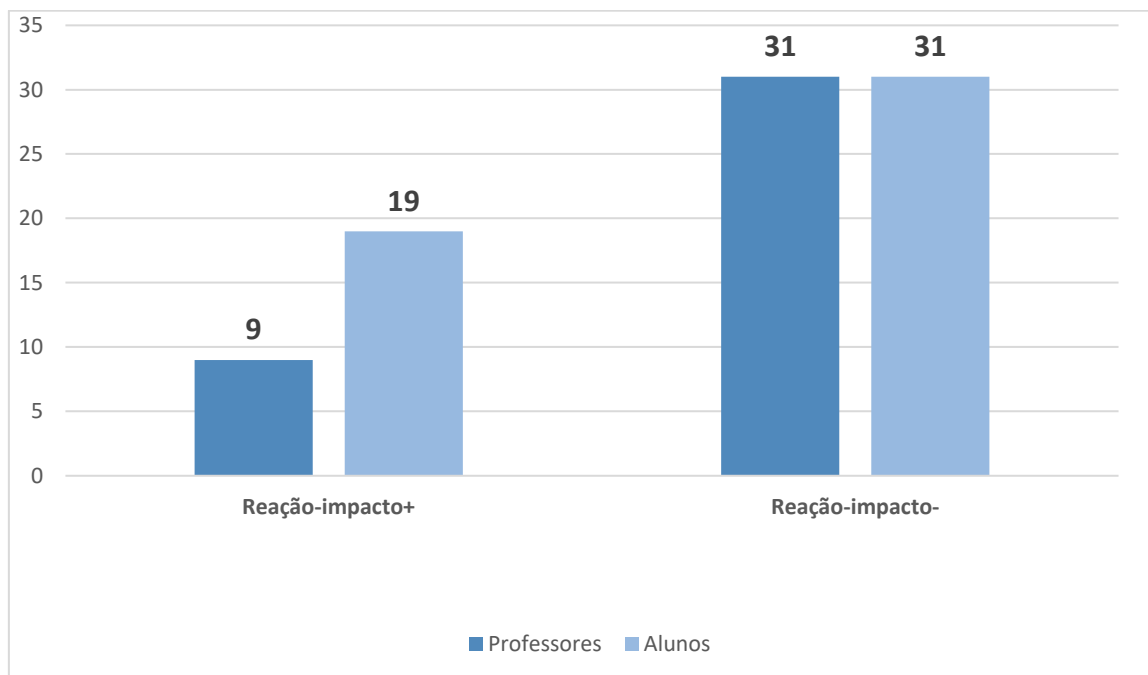
5.2.1.3 Categoria de Apreciação

A categoria de apreciação contempla as avaliações relacionadas à estética das coisas, que se subdivide em três tipos: reação, composição e valoração. A reação divide-se em reação-impacto e reação-qualidade. Já a composição fraciona-se em composição-equilíbrio e composição-complexidade. Para a valoração não há subdivisões.

➤ Reação-impacto

O tipo reação-impacto, refere-se ao impacto que as coisas provocam nas pessoas.

Gráfico 10: Ocorrência das apreciações do tipo reação-impacto



Fonte: elaborado pela autora.

Do tipo reação-impacto, os participantes emitiram ao todo 90 avaliações, 28 positivas e 62 negativas. Dados que indicam que os impactos causados nos participantes foram, em sua maioria, negativos.

No *corpus* deste estudo, do tipo reação-impacto foram encontradas:

Apreciações do ensino remoto e do impacto da pandemia na educação pelos professores

Exemplos:

Profa. 4: **os positivos** daquele momento **era apesar da pandemia eu poder estar em contato com o conhecimento** (Reação-impacto+), né? **É, de dentro do conforto de casa, né?** (Reação-impacto+)

Prof. 7: eu **achei que ajudou no sentido de os alunos ter aquela animação nas aulas, gráficos, desenhos, vídeos, então assim ajudou bastante, ponto positivo nesse sentido** (Reação-impacto+)

Profa. 1: as aulas online pro nosso público ela não funcionou (Reação-impacto-), elas não funcionaram satisfatoriamente (Reação-impacto-)

Profa. 2: [...] a escrita assim **piorou de forma assustadora** (Reação-impacto-) [...]

Profa. 5: a gente **teve um regresso** (Reação-impacto-) nesse processo de ensino-aprendizagem

Prof. 7: [...] **houve só um atraso** (Reação-impacto-) assim em relação a aprendizagem dos alunos [...]

Profa. 4: a relação professor-aluno **ficou muito comprometida nesse período** (Reação-impacto-).

Conforme exposto nos exemplos, os professores externaram muitas apreciações do tipo reação-impacto positivas e negativas. As avaliações apontam que o ensino remoto permitiu que eles pudessem estar em contato com o conhecimento ao mesmo tempo em que permaneciam seguros no conforto de suas casa e que os recursos da tecnologia enriqueciam as aulas por meio dos gráficos, desenhos e vídeos. Porém, os resultados alcançados não foram promissores, uma vez que durante o ensino remoto houve um regresso/atraso no processo de ensino-aprendizagem, em que a relação professor-aluno ficou comprometida e os alunos perderam o hábito de escrever.

Apreciações do ensino remoto e do impacto da pandemia na educação pelos alunos

Exemplos:

Aluna 4.3: eu acho que **foi uma coisa boa** (Reação-impacto+), porque se não tivesse nem isso a gente talvez não teria aprendido nem o básico, então **foi bom por um lado** (Reação-impacto+) e **ruim por outro lado** (Reação-impacto-), mas **mais bom do que ruim** (Reação-impacto+).

Aluna 3.2: **abriu novas oportunidades também pra novos ensinamentos e etc., novos conhecimentos** (Reação-impacto+)

Aluna 3.3: o ensino remoto **ensinou, colocou na situação de ter que usar o computador, ter que usar ferramentas que antes a gente não tinha tido contato, powerpoint, word,** (Reação-impacto+)

Aluna 5.2: [...] **caiu muito** o ensino (Reação-impacto-) [...]

Aluno 3.6: [...] **minhas notas baixaram nessa parte remota dos estudos** (Reação-impacto-).

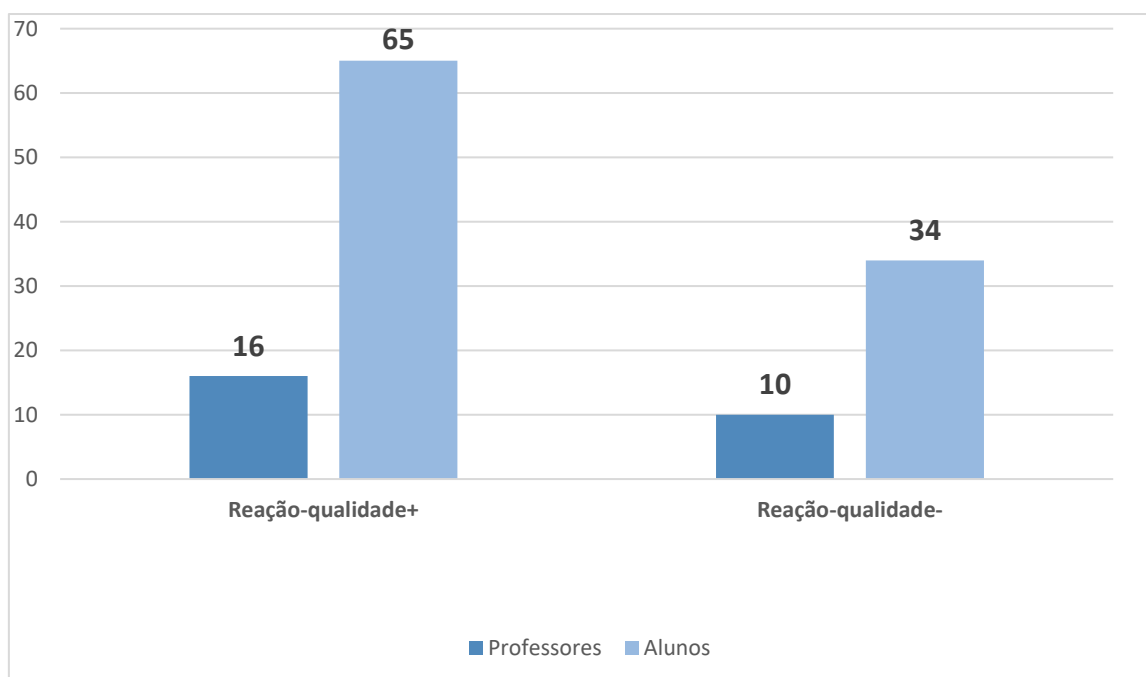
Aluna 5.2: [...] todos **nós teve um distúrbio mental muito grande com tudo** (Reação-impacto-) [...]

Os alunos, assim como os professores, reconhecem os pontos positivos do ensino remoto. É por isso que nos exemplos acima encontram-se avaliações do tipo reação-impacto positivas nos discursos da Aluna 4.3, Aluna 3.2 e Aluna 3.3. No entanto, houve impactos negativos, como a queda do rendimento dos alunos e até mesmo impactos no âmbito da saúde mental, conforme consta nos discursos da Aluna 5.2, Aluno 3.6 e Aluna 5.2.

➤ **Reação-qualidade**

O tipo reação-qualidade refere-se à qualidade dos objetos analisados segundo a avaliação do avaliador.

Gráfico 11: Ocorrência das apreciações do tipo reação-qualidade



Fonte: elaborado pela autora.

Das 125 avaliações do tipo reação-qualidade identificadas, 81 são positivas e 44 negativas. Do total, 26 foram emitidas pelos professores, sendo 16 avaliações positivas e 10 negativas e os alunos emitiram 99 avaliações, 65 positivas e 34 negativas.

Do tipo reação-qualidade foram encontrados no *corpus* avaliações de.

Apreciação das aulas online pelos professores

Exemplo:

Profa. 3: É, a ministração, óbvio que **ela rende mais** (Reação-qualidade+) [...] rende porque eles ficam muito calados, porque eles não participam, né? Então **rendia muito** (Reação-qualidade+), porque não tinha tanta interrupção da forma como tem no ensino presencial, mas eu **não sei até que ponto é eficaz** (Reação-qualidade-), uma vez que eu não tenho retorno que eu costumo ter em sala de aula, por exemplo.

Os exemplos apresentados acima, exprimem avaliações opostas. Por um lado, a Profa. 3 externaliza uma avaliação positiva ao dizer que a ministração das aulas online rendia mais, isto é, o conteúdo planejado era ministrado e a aula fluía, porém como os alunos não interrompiam muito as aulas, ela não tinha o *feedback* deles, logo não sabia mensurar se de fato as aulas foram qualitativas, exprimindo também uma avaliação negativa.

As avaliações expressadas pela professora representam a situação em que os professores estavam durante a pandemia, eles planejavam as aulas do ensino remoto, ministravam, mas não sabiam se de fato o aluno estava do outro lado da tela e se aquele conhecimento foi retido por eles.

Apreciação das aulas presenciais pelos professores

Exemplos:

Profa. 4: mas as aulas **tem sido bem melhores** (Reação-qualidade+) [...]

Profa. 1: as aulas presenciais **rendem bem mais** (Reação-qualidade+)

Profa. 5: o processo, né? De ensino-aprendizagem ele **acontece muito mais** (Reação-qualidade+), vamos dizer, **eficiente, muito mais eficiente** (Reação-qualidade+).

Nota-se nos exemplos acima pelo emprego dos termos em destaque, que a maioria das avaliações externadas pelos professores em relação às aulas presenciais foram positivas. Para elas, as aulas presenciais são melhores, rendem mais, são mais eficientes, avaliações que exprimem a qualidade desse modelo de aula, o que implicitamente exprime avaliações negativas quanto às aulas online.

Apreciação das interações pelos professores

Exemplo:

Profa. 1: o presencial é bem, o contato **é melhor** (Reação-qualidade+)

O Atributo “melhor”, utilizado pela Profa. 1 no exemplo acima, carrega uma avaliação do tipo reação-qualidade positiva acerca da interação presencial. Quando afirma que o contato presencial é “melhor”, a professora externaliza implicitamente uma avaliação negativa quanto à interação online, afinal o discurso evidencia que uma comparação é feita entre os dois modelos de ensino, presencial e online.

Apreciação dos insumos pelos professores

Exemplos:

Prof. 7: internet **era ruim** (Reação-qualidade-)

Profa. 2: E na modalidade presencial, meu planejamento, a gente tem os recursos, tem os data shows, tem a rede, tem a internet, embora **não tá ainda 100%** (Reação-qualidade-)

Os exemplos acima exprimem apreciações do tipo reação-qualidade negativa acerca dos insumos tecnológicos utilizados pelos professores tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial. Por muitas vezes, ao longo das análises, os professores exprimem avaliações sobre os recursos tecnológicos, que vezes ou outra apresentavam mal funcionamento, comprometendo a qualidade das aulas remotas. No que tange às aulas presenciais, a Profa. 2 menciona que a escola em que atua possui os equipamentos, porém não apresentam uma boa qualidade, fator que também compromete a qualidade das aulas presenciais.

Apreciação do ensino remoto, das aulas online pelos alunos

Exemplos:

Aluna 6.1: Acredito que **foi um modo bom** (Reação-qualidade+) na situação que a gente tava [...]

Aluno 1.2: **Péssimas** (Reação-qualidade-)

Aluna 3.4: **Ruins, bem ruins** (Reação-qualidade-)

Aluna 2.1: **não tem aquele ensino, não tem aquele aprendizado** (Reação-qualidade-) que a gente tem aqui presencial.

Como recurso para uma situação de emergência, o ensino remoto é analisado de forma positiva. Entretanto, boa parte dos alunos externam apreciações do tipo reação-qualidade negativa em relação às aulas online, empregando Epítetos de carga positiva como “péssimas” e “ruins”.

Apreciação dos insumos pelos alunos

Exemplos:

Aluna 3.5: Internet, **caia demais, sempre caia** (Reação-qualidade-)

Aluno 3.6: meu computador **não é muito bom** (Reação-qualidade-)

Aluna 5.3: meu celular **ele era horrível** (Reação-qualidade-), a internet lá de casa **era péssima** (Reação-qualidade-).

Assim como os professores, os alunos também enfrentaram muitas dificuldades com os equipamentos utilizados durante as aulas. Os exemplos acima, exprimem apreciações do tipo reação-qualidade negativa, avaliações que demonstram que a qualidade das aulas remotas foi comprometida pela falta de qualidade dos recursos tecnológicos aos quais os alunos tinham acesso, isso quando tinham acesso, pois, conforme consta nas análises, é sabido que nem todos os alunos conseguiram assistir às aulas remotas.

Apreciação das interações pelos alunos

Exemplos:

Aluna 5.2: **Foram boas** (Reação-qualidade+) [...] minha interação **foi muito boa com todos** (Reação-qualidade+), com o professor, com os alunos, com todos mesmo.

Aluna 4.1: eu não converso muito então **não tinha aquela interação** (Reação-qualidade-).

Os exemplos acima exprimem avaliações do tipo reação-qualidade positiva e negativa em relação à interação mantida pelos alunos com seus colegas e professores. Observa-se que a Aluna 5.2 realiza avaliações positivas, ao utilizar o processo relacional “foram/foi” associado ao Atributo “boas/muito boa”. Porém, para a Aluna 4.1, pelo fato dela ser mais introvertida, a qualidade da interação foi comprometida, exprimindo assim uma avaliação negativa.

Apreciação do retorno as aulas presenciais pelos alunos

Exemplos:

Aluno 5.4: **Foi bão** (Reação-qualidade+). Agora **tá bem melhor** (Reação-qualidade+) [...]

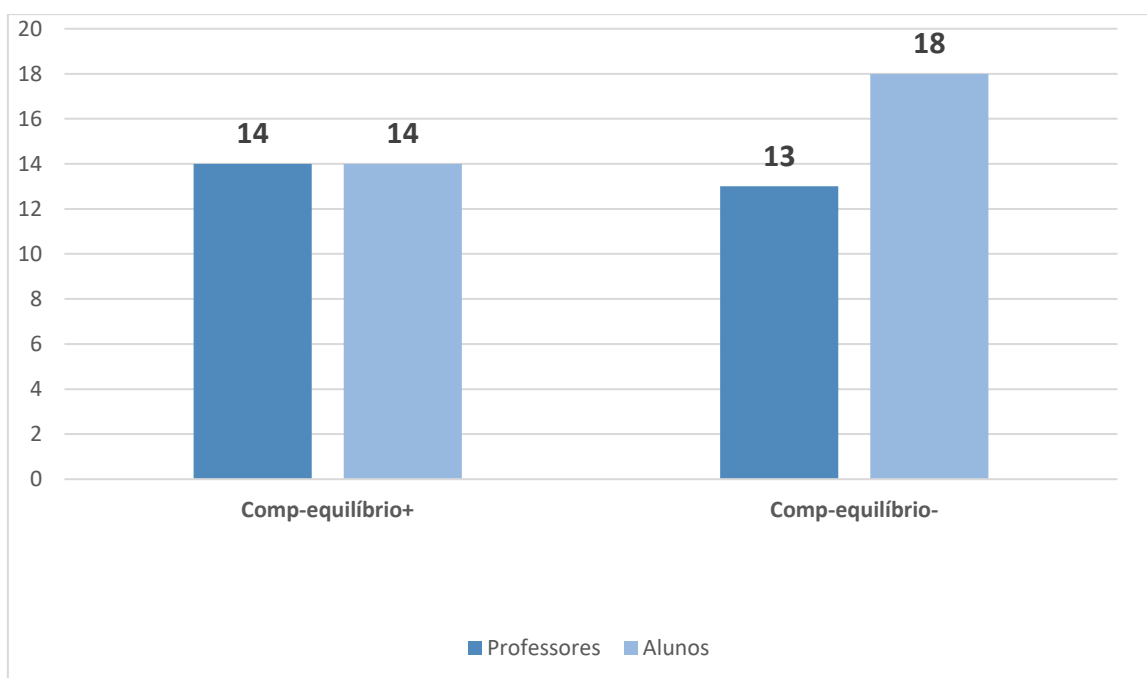
Aluno 5.5: **Agora melhorou** (Reação-qualidade+), né? [...] Tá sendo **bem melhor** (Reação-qualidade+).

Os exemplos acima contemplam avaliações positivas do tipo reação-qualidade em relação ao retorno ao ensino presencial e representam uma amostra dos dados encontrados, na qual, de maneira unânime, os alunos expressam avaliações positivas.

➤ **Composição-equilíbrio**

O tipo composição-equilíbrio, refere-se ao equilíbrio das coisas, à forma como as coisas são elaboradas.

Gráfico 12: Ocorrência das apreciações do tipo composição-equilíbrio



Fonte: elaborado pela autora.

No *corpus* foram encontradas 59 avaliações de apreciação do tipo composição-equilíbrio, 27 externadas pelos professores e 32 externadas pelos alunos. Das 59 avaliações, 28 são positivas e 31 são negativas.

Do tipo composição-equilíbrio foram identificadas no *corpus* deste estudo:

Apreciação sobre as aulas online pelos professores

Exemplo:

Profa. 6: Então, **tinha tudo pra ser muito legal, né? Tinha tudo pra dar certo** (Comp-equilíbrio+). Eu vou falar por mim, eu **fiz tantas aulas legais** (Comp-equilíbrio+)

No exemplo acima, a Profa. 6 expressa avaliações explícitas de apreciação do tipo composição-equilíbrio positivo quanto à composição das aulas online. No entanto, o discurso revela que apesar de terem sido planejadas para serem “legais”, as coisas não fluíram como planejado. O que pode ter sido impacto ou não pela desmotivação dos alunos, pela falta de recursos tecnológicos de qualidade, de suporte dos pais, entre outras implicações, fatores que interferiram na qualidade das aulas

Apreciação da interação presencial e online pelos professores

Exemplo:

Profa. 5: É, a interação sempre existiu no online e presencial, só que no presencial ela **é muito maior** (Comp-equilíbrio+). No online esses alunos **ficavam muito mais distantes** (Tenacidade-) [...] houve um certo bloqueio, alunos bons deixaram de assistir a aula, ficaram distantes [...] houve uma interação, **mas bem menor** (Comp-equilíbrio-).

Do tipo composição-equilíbrio, a Profa. 5 exprime duas avaliações, uma positiva e uma negativa. Primeiro, ela avalia positivamente a interação no ensino presencial quando usa o processo relacional “é” associado ao Atributo intensificado “muito maior”. Em seguida, avalia negativamente a interação no ensino online ao utilizar o Atributo intensificado “bem menor”. Avaliações que mostram o contraste entre as interações presenciais e as interações online e demonstram a preferência da professora pelas interações presenciais, pois no âmbito presencial há mais diálogo, logo é possível perceber o que está funcionando ou não no processo de ensino-aprendizagem e assim realizar as intervenções necessárias.

Apreciação do ensino remoto pelos alunos

Exemplo:

Aluna 5.1: pro ensino público eu acho que **foi muito despreparado** (Comp-equilíbrio-)

No exemplo acima, a Aluna 5.1 exprime uma apreciação negativa quanto à adoção do ensino remoto pela educação básica pública. Na opinião da aluna, o ensino remoto para o ensino público “foi muito despreparado”, avaliação que expressa uma apreciação do tipo composição-equilíbrio negativo, uma vez que se não há um preparo, não há equilíbrio. Ao empregar o termo “ensino público” para emitir sua avaliação, fica implícito que a aluna realiza uma comparação entre a rede de ensino público e a privada, uma vez que é de conhecimento tácito que as instituições privadas possuem mais recursos e, portanto, apresentaram uma melhor adaptação ao ensino remoto.

Apreciação das interações pelos alunos

Exemplos:

Aluna 2.2: Com os professores **era muito pouco** (Comp-equilíbrio-), eu só interagía pra poder mandar as atividades e com os meus colegas, nossa **foi praticamente zero** (Comp-equilíbrio-), eu não mantive contato praticamente com ninguém da sala [...]

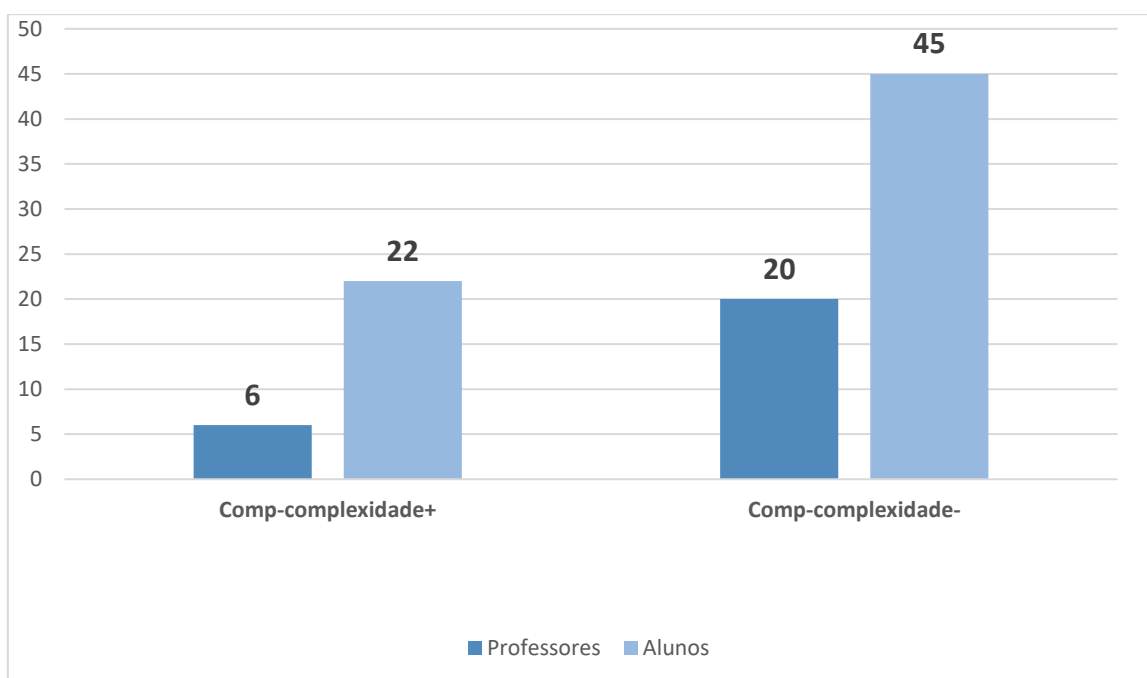
Aluna 3.5: A interação com os colegas **foi mínima** (Comp-equilíbrio-)

Em relação às interações, os exemplos acima exprimem avaliações do tipo composição-equilíbrio negativo, visto que as alunas valem-se dos Atributos “muito pouco”, “praticamente zero” e “mínima” para avaliar a composição de interações que se mostraram insuficientes.

➤ **Composição-complexidade**

O tipo composição-complexidade, refere-se ao nível de complexidade das coisas.

Gráfico 13: Ocorrência das apreciações do tipo composição-complexidade



Fonte: elaborado pela autora.

Do tipo composição-complexidade, foram identificadas 93 avaliações ao todo, 28 positivas e 65 negativas, dentre as quais os professores realizaram 26 avaliações, 6 positivas e 20 negativas e os alunos realizaram 67 avaliações, 22 positivas e 45 negativas.

Do tipo composição-complexidade foram encontradas:

Apreciação das interações pelos professores

Exemplos:

Profa. 1: Com a coordenação e com a direção **foi um desafio pra todos** (Comp-complexidade-).

Profa. 3: [...] porém em relação aos pais de alunos, assim como em relação aos alunos, a comunicação **foi mais dificultada** (Comp-complexidade-) [...]

Profa. 3: [...] a comunicação com os pais, ela **foi delicada** (Comp-complexidade-).

Profa. 6: A relação com os pais, ela **é um pouco mais complexa** (Comp-complexidade-) [...]

O emprego dos processos relacionais “foi” e “é”, associados aos Atributos “delicada”, “complexa”, bem como o uso do Atributo “um desafio” e do processo “dificultada” nos exemplos acima, carregam as avaliações do tipo composição-complexidade realizadas pelos professores concernentes à interação/comunicação com coordenação, direção, pais e alunos.

Nota-se que, enquanto boa parte dos professores exprimem suas avaliações sobre a interação/comunicação durante o período de pandemia aplicando o processo “foi” no tempo passado, a Profa. 6, ao utilizar o processo “é”, no tempo presente, sinaliza que a complexidade das interações com os pais persiste até mesmo no contexto pós-pandemia.

Apreciação das aulas e do planejamento pelos professores

Exemplos:

Profa. 4: [...] a gente tinha como ponto negativo o fato de preparar uma aula achando que cê ia arrasar e chegar lá e só tinha 1 aluno do outro lado da tela, né? Isso **era muito complicado** (Comp-complexidade-).

Profa. 6: [...] **foi muito difícil** (Comp-complexidade-) nas aulas online, eles não entregavam as atividades, eles acumulavam [...]

Profa. 1: O planejamento, ele **ficou mais trabalhoso nas aulas online** (Comp-complexidade-).

Nos exemplos acima, os termos em destaque empregados pelas professoras exprimem a complexidade do planejamento online, da falta da devolutiva dos alunos durante a pandemia e até mesmo da falta de presença deles. Avaliações que demonstram que para o professor, ministrar aulas remotamente não foi uma tarefa fácil.

Apreciação das interações pelos alunos

Aluna 6.1: Com os professores **era bem fácil** (Comp-complexidade+) a comunicação [...]

Aluna 2.2: **era muito difícil** (Comp-complexidade-) falar com o professor, parecia que tava incomodando porque *Whatsapp* era uma coisa pessoal do professor [...]

Os exemplos acima apresentam apreciações do tipo composição complexidade externadas por duas alunas de escolas diferentes. Para a Aluna 6.1, a comunicação com os professores era “fácil”, mas para a Aluna 2.2 era “difícil”. Observe que a utilização dos Atributos “fácil” e “difícil” empregados nas avaliações, respectivamente, expressa apreciações de polaridades opostas. Ambas se encontram no mesmo contexto de cultura, porém em contextos de situação distintos, em que para uma a comunicação era facilitada, já para outra a comunicação era dificultada, o que exemplifica o conceito de contexto de cultura e de situação apresentado no capítulo teórico.

Apreciação dos estudos online pelos alunos

Aluno 3.7: estudar em casa **não é fácil** (Comp-complexidade-)

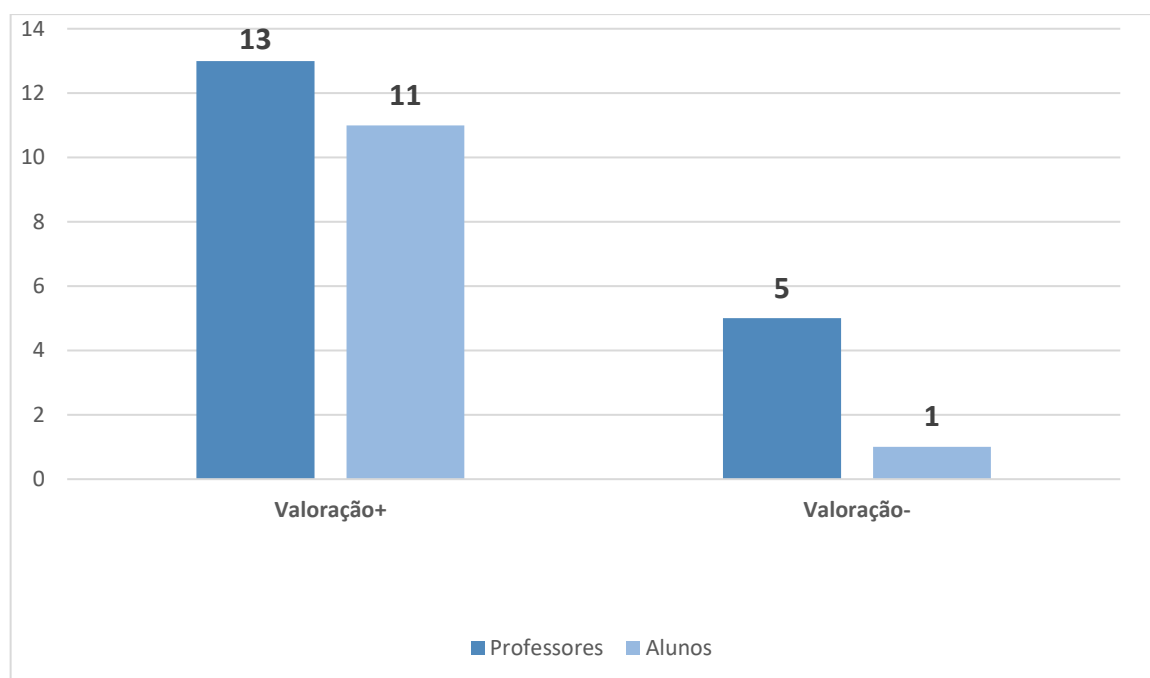
Aluna 3.5: eu acho que depende, eu acho que pra você estudar online você tem que ter disciplina, porque não tem como, sério, **é muito mais difícil** (Comp-complexidade-) [...]

Nos exemplos acima, os alunos valem-se dos Atributos “fácil” e “difícil” para externar apreciações do tipo composição complexidade acerca dos estudos online. A polaridade encontrada nos discursos reforça ambas avaliações, apontando para a complexidade dos estudos a distância.

➤ Valoração

A valoração corresponde ao valor que é atribuído as coisas.

Gráfico 14: Ocorrência das apreciações do tipo valoração



Fonte: elaborado pela autora.

A respeito da valoração, os professores externaram 13 avaliações positivas e 5 negativas e os alunos expressaram 11 avaliações positivas e 1 negativa. No total, na categoria de apreciação do tipo valoração, foram emitidas 30 avaliações, 24 positivas e 6 negativas.

No *corpus* foram encontradas avaliações de:

Valoração dos avanços tecnológicos

Exemplos:

Aluna 3.2: o avanço da tecnologia durante a pandemia **foi extremamente significativo** (Valoração+)

Profa. 3: [...] **foram muito interessantes** (Valoração+) os avanços tecnológicos que existiram naquele período [...]

A partir dos exemplos acima, é notável que professores e alunos reconhecem o valor dos avanços tecnológicos, principalmente a importância da tecnologia durante o enfrentamento da pandemia, haja vista que vários setores puderam continuar funcionando graças a ela, fator que justifica que a valoração empregadas nestes exemplos sejam de polaridade positiva.

Valoração das aulas online, ensino remoto e ensino híbrido

Exemplos:

Profa. 4: [...] a aula online **tem seus valores** (Valoração+) [...], mas **nada se compara a uma aula presencial** (Valoração+), né? Nada.

Aluna 3.3: o ensino remoto **foi muito bom** (Reação-qualidade+), **mas não foi tão enriquecedor pra educação**, (Valoração-) sabe?

Profa. 6: [...] O sistema híbrido pra mim **foi a pior coisa que existiu** (Valoração-)

Em relação às aulas online, ao ensino remoto e ao sistema híbrido, as avaliações acima apresentam valorações de polaridade positiva e negativa. Embora a Profa. 4 reconheça o valor da aula online, aplica uma valoração intensificada às aulas presenciais.

Para a Aluna 3.3, “o ensino remoto não foi enriquecedor”, exprimindo uma valoração negativa e para a Profa. 6, o ensino híbrido é caracterizado por ela como “a pior coisa que existiu”, empregando também uma valoração negativa.

Valoração das interações

Exemplo:

Profa. 4: [...] Mas se olhar nos olhos, esse contato físico **não tem comparação, né?** (Valoração+)

No exemplo acima, ao afirmar que “esse contato físico não tem comparação”, a Profa. 4 emite uma avaliação de apreciação positiva quanto à interação presencial, para ela esse contato tem um valor sem medidas, o que implicitamente revela que o contato online não apresenta para ela o mesmo valor.

Encaminhando para as considerações finais

Em todo o *corpus*, foram encontradas 958 avaliações, 245 de afeto, 316 de julgamento e 397 de apreciação. Do total, 487 foram avaliações positivas e 471 foram negativas. Dados importantes para a compreensão dos impactos da pandemia na educação em Catalão-GO e para

a compreensão dos principais envolvidos neste processo, os professores e alunos, que experienciaram o ensino remoto na prática.

Dessa forma, é possível enxergá-los como pessoas que sentem emoções, que avaliam emoções, que exprimem comportamentos, avaliam comportamentos, pessoas que precisam das coisas e que as avaliam, pessoas que agem no mundo e que o influenciam. Apontamentos que justificam a escolha do Sistema de Avaliatividade como base para a análise dos dados encontrados.

A seguir, apresentam-se as considerações finais deste estudo, em que são retomadas algumas informações e sintetizados os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada da pandemia, causada pelo CORONAVÍRUS-19, ao Brasil, a educação brasileira foi fortemente impactada. Diante do aumento expressivo de infectados, a adoção do “ensino remoto emergencial” foi a única solução viável para que a educação, importante pilar da sociedade, pudesse ser ofertada.

Implantado bruscamente, o ensino remoto emergencial, implicou em uma grande pressão nos professores e também em um grande desafio em relação às suas habilidades práticas, visto que muitos docentes não tinham domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), não sabiam, ou apresentavam muitas dificuldades em desenvolver as aulas virtuais, ou seja, não possuíam Letramentos Digitais.

As implicações da adoção do ensino remoto também foram sentidas pela outra parte, os discentes, alunos e alunas que também tiveram que se submeter ao ensino mediado pelas tecnologias digitais e que encontraram dificuldades em relação ao uso e até mesmo a respeito do acesso aos equipamentos tecnológicos e à internet, questão atrelada à grande desigualdade social existente no país.

Diante deste contexto, surgiu aqui a hipótese de que o ensino remoto emergencial poderia ter implicado em lacunas na aprendizagem de muitos alunos. Hipótese que foi comprovada a partir das análises dos excertos dos discursos dos professores e dos alunos, uma vez que houve relatos de alunos que afirmam que não aprenderam durante do ensino remoto, pois não conseguiram manter o foco, se distraíram com outras coisas ou simplesmente porque não tiveram acesso às ferramentas tecnológicas pelas quais as aulas eram mediadas.

Quanto aos professores, todos relataram sobre a “desaprendizagem”, afirmando que os alunos não assimilavam o conteúdo da mesma forma como nas aulas presenciais, de que os estudantes estavam dispersos, desmotivados no ensino remoto, de forma que é possível afirmar que sim, houve lacunas de aprendizagem, no nível do conhecimento dos estudantes.

A partir das análises que foram realizadas dos discursos dos 7 professores e dos 27 alunos entrevistados, esta pesquisa pôde alcançar os objetivos específicos elencados: (i) Investigar como o ensino remoto e a tecnologia foram avaliados pelos participantes (professores e alunos), identificando os desafios enfrentados por eles; (ii) Investigar de que forma os professores avaliam sua docência, o planejamento, a ministração das aulas e a interação com os alunos durante o ensino remoto e como os alunos avaliam sua aprendizagem dentro deste contexto educacional; (iii) Identificar e analisar como os participantes avaliam seus sentimentos

e como julgam o próprio comportamento e dos demais que os cercam em relação as atividades desenvolvidas durante a pandemia; (iv) Identificar os elementos léxico-gramaticais avaliativos usados pelos participantes da pesquisa e as categorias de atitude mais recorrentes. Todos estes objetivos foram alcançados no Capítulo 5: Análises, Resultados e Discussão.

Vale acentuar que os objetivos específicos foram primordiais para o alcance do objetivo geral, que é investigar os impactos da pandemia no processo de ensino e de aprendizagem por meio da análise das avaliações presentes nos discursos de professores e alunos da Educação Básica em Catalão-GO.

Para que tais objetivos fossem alcançados, algumas indagações serviram como suporte para a escrita desta tese. Desse modo, retoma-se as perguntas de pesquisa que foram lançadas na introdução, para que, com os resultados dos dados do *corpus*, possam ser respondidas e discutidas.

1) Como os professores e os alunos avaliam o ensino remoto durante a pandemia?

A partir dos dados analisados, identificou-se que, apesar de reconhecerem o valor e o potencial das aulas online naquele momento crítico da pandemia, os professores externaram muitas avaliações de apreciação negativas no que diz respeito ao impacto, à qualidade, à complexidade das aulas/do ensino remoto. Por exemplo, alguns expressaram avaliações do tipo reação impacto negativo ao afirmarem que as aulas no âmbito online “não funcionaram satisfatoriamente”. Houve quem reconhecesse o valor das aulas online, externando uma valoração positiva ao assumir que ela “tem seus valores”, porém ressaltando que “nada se compara a uma aula presencial”, o que indica que a aula presencial possui um maior valor. Além disso, houve quem realizasse uma avaliação do tipo composição equilíbrio positiva ao expressar que a aula online “tinha tudo pra ser legal”, embora apresente a situação real, exprimindo uma apreciação do tipo reação impacto negativo ao afirmar que “foi muito ruim”.

Quanto aos alunos, estes externaram avaliações do tipo reação qualidade negativa, ao afirmarem que essas aulas eram “péssimas”, que “não tem aquele ensino, não tem aquele aprendizado”, que eram “ruins, bem ruins”, que “não foi uma experiência tão boa quanto poderia ser”. Houve quem pudesse afirmar que “foi um modo bom na situação que a gente tava”, exprimindo uma apreciação do tipo qualidade positiva. Além disso, os alunos expressaram apreciações do tipo composição complexidade ao falar que a aula “era muito difícil”, que as aulas “não são muito explicativas”, do tipo reação impacto negativa ao assumir

que “foi bem desgastante, cansativas”, que “atrasou um pouco” e de valoração positiva ao afirmar que ela “é muito importante” e de reação impacto negativo ao afirmar “não acho que dê muitos resultados pro aluno”.

2) Quais foram os desafios enfrentados com relação à docência e à aprendizagem pelos participantes no período da pandemia?

Diante das avaliações, constata-se que os maiores desafios enfrentados pelos professores estão relacionados à tecnologia, tanto ao acesso quanto ao manuseio dela. Houve uma professora que enfrentou dificuldades devido à falta de programas específicos para mediar o ensino. Outra relatou ter enfrentado obstáculos em relação aos programas disponíveis para o desenvolvimento das aulas, encontrando dificuldades com a tecnologia. Uma terceira professora teve à sua disposição uma plataforma de ensino específica, mas mesmo assim enfrentou desafios, pois a plataforma era complexa e burocrática.

Diante das dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia, dos programas disponíveis, os professores buscaram superá-las, pesquisaram, estudaram, fizeram cursos em busca do conhecimento necessário, e se despertaram para a necessidade de um Letramento Digital. Porém, enfrentaram outro desafio, a parte da tecnologia, a dificuldade em atrair a atenção do aluno durante o ensino remoto, uma vez que, como já informado, os estudantes estavam muito dispersos e desmotivados, haja vista que não estavam acostumados com esse modelo de ensino, com o estudo a partir da comodidade do lar, lugar onde encontravam muitas distrações.

3) Como a avaliação foi realizada no discurso dos participantes e o que indicaram as categorias de atitude?

Levando-se em consideração a atitude, os dados mostraram que professores e os alunos apresentaram avaliações positivas e negativas de afeto, julgamento e apreciação.

Da categoria de afeto, categoria de atitude menos recorrente no *corpus* (245 ocorrências), foram identificadas avaliações de felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação. Dentre as quais, se destacaram a felicidade/infelicidade com o maior número de ocorrências. Dados que apontaram para a presença de elementos léxico-gramaticais, tais como processos mentais emotivos “gostar”, “amar”, “sofrer”, Atributos, Epítetos e adjuntos que ressaltam a emoção experienciada pelos participantes.

A segurança/insegurança ocupou o segundo lugar no número de ocorrências das avaliações de afeto. De 87 ocorrências, 51 são de polaridade negativa, o que indica que os participantes sentiram muita insegurança durante o ensino remoto. Do tipo satisfação/insatisfação, afeto menos recorrente, foram encontradas 14 ocorrências positivas e 11 negativas, em que os professores se mostraram satisfeitos com o trabalho realizado e os alunos insatisfeitos com o ensino remoto.

Nas análises de julgamento, segunda categoria com maior número de ocorrências avaliativas no *corpus* (316 ocorrências), destaca-se o tipo tenacidade, apresentando o segundo maior número de ocorrências da categoria e o tipo capacidade/incapacidade apresentando o maior número de ocorrências da categoria. O que indica que os professores e alunos emitiram muitas avaliações sobre si mesmos e avaliações sobre terceiros (pais/responsáveis e coordenadores), valendo-se de epítetos, atributos e processos para destacar avaliações positivas e negativas quanto ao comportamento.

No que diz respeito ao tipo capacidade/incapacidade, os dados revelam que, em boa parte das avaliações, os professores se julgam competentes. As avaliações somente apresentam uma polaridade negativa quando tecem avaliações quanto à própria capacidade ao lidar com as tecnologias no início da pandemia, situação que muda com o decorrer do tempo, porque com o esforço e busca por aprimoramento, eles tornam-se capazes.

A respeito dos alunos, lidar com a tecnologia em si não foi um problema, apresentaram muitas avaliações de capacidade positiva sobre esse ponto. Entretanto, quanto à retenção do conhecimento, eles demonstraram haver lacunas em seu aprendizado, exprimindo autoavaliações negativas.

Em relação à tenacidade, ao todo foram emitidas 67 avaliações, 36 de polaridade positiva e 31 de polaridade negativa. Dentre as quais, chama a atenção as avaliações negativas emitidas pelos professores acerca dos alunos, valendo-se dos Atributos “apáticos”, “retraídos”, “desmotivados”, “desestimulado” para descrever o comportamento deles após a pandemia.

Nas análises de apreciação, categoria de atitude mais recorrente no *corpus*, com um total de 397 avaliações, foram encontradas 90 avaliações do tipo reação-impacto, 28 positivas e 62 negativas; 125 avaliações do tipo reação-qualidade, 81 positivas e 44 negativas; 59 avaliações do tipo composição-equilíbrio, 28 positivas e 31 negativas; 93 avaliações do tipo composição-complexidade, 28 positivas e 65 negativas e 30 avaliações de valoração, 24 positivas e 6 negativas.

Do tipo reação-impacto destacam-se as avaliações negativas acerca do processo de ensino-aprendizagem e do rendimento dos alunos durante o ensino remoto. Do tipo reação-qualidade, evidenciam-se as avaliações positivas externadas em relação às aulas e interações presenciais, de forma a priorizar a educação mediada pela modalidade presencial, exprimindo implicitamente avaliações negativas quanto às aulas e interações remotas. Do tipo composição-equilíbrio destacam-se avaliações negativas sobre a composição do ensino público e das interações que se mostraram insuficientes. Do tipo composição-complexidade destacam-se as avaliações negativas em relação à comunicação entre os professores, à coordenação e aos pais e entre os alunos e aos professores, bem como ao planejamento e aos estudos online e do tipo valorização, evidenciam-se avaliações positivas quanto aos avanços tecnológicos e negativos sobre o ensino remoto e híbrido.

Os resultados deste estudo, obtidos a partir das análises destas avaliações externadas pelos participantes, avaliações positivas e negativas concernentes à educação em tempos de pandemia, evidenciam que os impactos foram profundos. Apesar da dedicação dos professores em aprenderem a utilizar as plataformas e todos os recursos que a tecnologia tinha a oferecer para a mediação das aulas remotas, apesar da ajuda prestada por eles aos alunos, do esforço de boa parte dos alunos em aprender, em usarem a tecnologia, o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto foi comprometido e teve um regresso, ocasionando num declínio no nível do conhecimento dos alunos, na chamada “desaprendizagem”.

Dessa forma, cabe ao MEC, ao CNE e aos órgãos competentes cumprir de fato com a Política Nacional de Educação Digital (PNED), política educacional recém estabelecida pela lei nº 14.533 em 11 de janeiro de 2023, política que, de acordo com o caput do artigo 1, busca promover uma educação digital nas escolas, equipando as escolas com tecnologia de ponta.

Cabe ainda às instituições de ensino de nível superior, bem como às licenciaturas, incorporarem em seus currículos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de formar um professor bem instruído, capaz de aplicar as competências e habilidades constantes no documento em suas práticas docentes.

Ademais, recomenda-se que as autoridades competentes, os colegiados das universidades revejam o currículo das licenciaturas, inserindo disciplinas voltadas para os Letramentos Digitais, de forma a capacitar o professor em formação para o melhor exercício de suas funções.

Orienta-se ainda que o MEC estude e aplique novas políticas para mitigação dos impactos da pandemia, adotando um sistema de aulas de reforço aos alunos em defasagem,

promovendo cursos intensivos, criando cursos de capacitação aos professores em exercício com o objetivo de prepará-los para lidar com essas questões e ser canal de mudança.

Espera-se que esta tese contribua para a criação de novas políticas educacionais no âmbito da formação de professores, para estudos linguísticos na área da Linguística Sistêmico-Funcional e do Sistema de Avaliatividade, para debates na área da educação brasileira em relação ao ensino remoto emergencial e na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para pesquisadores e professores em exercício ou em formação que se interessam por essa temática e que anseiam por mudanças positivas no âmbito da educação brasileira, acarretando em benefícios acadêmicos e sociais a professores e alunos da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO no Brasil. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000004.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

A Secretaria. SEE. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/a-secretaria.html>. Acesso em 09 dez. 2023.

ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. *In: A linguagem da avaliação em língua portuguesa* Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. (org.) VIAN JR. Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a. p. [99-112].

ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. **A avaliação na linguagem:** elementos de atitude no discurso do professor, 2010b, p. 139.

ANDRADE, Patrícia Alves De. **Um olhar para o estágio supervisionado** – uma análise do Sistema de Avaliatividade, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Patr%C3%ADcia_Andrade_pdf.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

BARBARA, Leila. MACÊDO, Celia Maria Macêdo de. **Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise de Discurso Um Panorama Introdutório**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 2009.

BRASIL. [Constituição de (1891)]. **Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brazil** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35081-24-fevereiro-1891-532699-publicacaooriginal-15017-pl.html>. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição de (1924)]. **Constituição Política Do Imperio Do Brazil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm#:~:text=LEI%20DE%2015%20DE%20OUTUBRO,lugares%20mais%20populosos%20do%20Imp%C3%A9rio. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 16 de 12 de agosto de 1834**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim16.htm. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 nov. 2023.

CEE. Disponível em: <https://www.cee.go.gov.br/index.php/cee>. Acesso em 25 fev. 2023.

COMPETÊNCIAS. MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/competencias>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CONSEQUÊNCIAS adversas do fechamento das escolas. UNESCO. Disponível em: <https://webarchive.unesco.org/web/20220629131134/https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 25 fev. 2023

CONHEÇA a história da educação brasileira. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 25 fev. 2023.

COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 24 nov. 2020

CME. Disponível em: <http://www.cmecatalao.net.br/institucional/> Acesso em: 26 fev. 2023.

CNE. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/cne>. Acesso em 2 fev. 2023.

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos. *In: Multiletramentos na escola*. Orgs. Roxane Rojo, Eduardo Moura. 2012.

DIAS, Anair Valenia Martins. **Recepção e produção do gênero autobiografia mediadas por tecnologias digitais**. - Campinas, SP. 2013.

Domicílios, por presença de computador e internet. CETIC, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/A4B/> Acesso em: 27 nov. 2023.

Domicílios, por presença de computador e internet. CETIC, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A4B/> Acesso em: 27 nov. 2023.

Domicílios, por presença de computador e internet. CETIC, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/domicilios/A4B/> Acesso em: 27 nov. 2023.

Domicílios, por presença de computador e internet. CETIC, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2022/domicilios/A4B/> Acesso em: 27 nov. 2023.

Domicílios, por presença de computador e internet. CETIC, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2023/domicilios/A4B/> Acesso em: 27 nov. 2023.

DÖRNYEI, Zoltán. **Research Methods in Applied Linguistics Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EDUCAÇÃO escolar em tempos de pandemia. FCC, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> Acesso em: 26 nov. 2020.

ESTRATÉGIAS de ensino a distância em resposta ao fechamento das escolas devido à COVID-19. UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305_por Acesso em: 25 nov. 2020.

FÉLIX, Pabrcia Abadia Pereira. **A mulher no discurso de Cora Coralina: uma análise do Sistema de Avaliatividade**, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Pabr%C3%ADcia_Abadia_Pereira_F%C3%A9lix.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

FERRAZ, Ricardo; HANNA, Nathalie. Os desafios dos alunos e professores na volta às aulas em meio à pandemia. In: **Veja Educação**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/os-desafios-dos-alunos-e-professores-na-volta-as-aulas-em-meio-a-pandemia/https://veja.abril.com.br/educacao/os-desafios-dos-alunos-e-professores-na-volta-as-aulas-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERRAZ, Marina; BERBAT, Vanderson; GLAZ, Lia; SARVAT, Pedro. O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores. In: **TIC EDUCAÇÃO Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em 11 dez. 2023.

FUZER, Cristiane. CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. 1. Ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 fev. 2023.

GOMES, Ingrid Chagas. **O subsistema de atitude no discurso de cinco professoras de Letras que atuam fora da área específica de formação em Catalão-GO**. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10436/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Ingrid%20Chagas%20Gomes%20-%202020.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2023.

GRACINO, Eliza Ribas; da SILVA, Rosiane Machado; VAZ, Joana D Arc; LEAL, Sandra do Rocio Ferreira. **A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais**. 2021.

GRANDISOLI, Edson et al. **Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19**. 2020.

HALLIDAY, Michael. **Introduction to functional grammar**. 2ª ed. 1994.

HISTÓRIA. MEC. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/historia>. Acesso em 09 dez. 2023.

INSTITUCIONAL. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32681:apresentacao>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MARTINI, Cornelia Belliero. **Tecnologia em tempos de pandemia** Disponível em: https://www.dependenciadeinternet.com.br/tec_pandemia.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023

MEC homologa diretrizes para o ensino durante a pandemia. GOV, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-homologa-diretrizes-para-o-ensino-durante-a-pandemia>. Acesso em: 27 nov. 2020

MEC. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2023.

MENEZES, Elane Cristina Lopes de. MOREIRA, Terezinha de Jesus Cordeiro. **O letramento digital no contexto educacional**. 2017.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira De. **História da Educação no Brasil**; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 09 dez. 2023.

MENDONÇA, Tânia Regina. **Análise multimodal das aberturas de unidades da coleção high up: na perspectiva da gramática de design visual**, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Tania_Regina_Mendon%C3%A7a.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

NEIGRAMES, Wáquila Pereira. **Setembro azul: análise do discurso de 9 professores surdos a partir da Linguística Sistemico-Funcional**, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/DISSERTA%C3%87%C3%83O_W%C3%A1quila_Pereira_Neigrames.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

PIRES, Caroline. UFG orienta comunidade acadêmica para o Ensino Remoto Emergencial. UFG, 2020. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/132490-ufg-orienta-comunidade-academica-para-o-ensino-remoto-emergencial>. Acesso em: 27 nov. 2020.

RODRIGUES, Gustavo Ferreira. **Língua materna no ensino e aprendizagem da língua estrangeira – inglês: perspectivas a partir do sistema de avaliação**, 2019, p. 134. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Gustavo_Ferreira_Rodrigues.pdf. Acesso em 06 mar. 2023.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. *In: Linguística Aplicada na modernidade recente: festchrift para Antonieta Celani/ Org. Luiz Paulo da Moita Lopes.* – 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

ROMANHOL, Thaysa Dos Anjos Silva. **O discurso do professor acerca da disciplina de libras no ensino superior sob o olhar do sistema de avaliatividade**, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Thaysa_Romanhol.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

SANTAELLA, Lucia. Literatura expandida. *In: Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação.* 2013

SANTOS, Lucas Eduardo Marques. **Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: Uma Análise Sistêmico-Funcional**, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Lucas_Eduardo_Marques_Santos.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. **Instituto Península**. 2020. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Pulso-Sentimentos_-dados-compilado.pdf. Acesso em 09 dez. 2023.

SIMÕES, Rita De Cássia Da Silva. **Educação na pandemia: A realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB**. 2020.

UNESCO e COVID-19: Notas informativas de educação. **UNESCO**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-e-covid-19-notas-informativas-educacao#:~:text=As%20notas%20informativas%20do%20Setor,do%20fechamento%20tempor%C3%A1rio%20das%20escolas>. Acesso em: 25 nov. 2020.

VIAN JR. O sistema de avaliatividade e a linguagem da avaliação. *In: A linguagem da avaliação em língua portuguesa*. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Escritores, 2010. p. [1-40].

BRITO, Giovane dos Santos. CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. RIBEIRO, Nayla Schenka. **Discursos de graduandos surdos sobre o ensino de português em tempos de pandemia: uma análise Sistêmico-Funcional**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/29980/16654>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SILVA, Renato Caixeta da. MISSAGIA, Eliane Velloso. **Avaliações docentes sobre o ensino remoto na pandemia à luz da linguística Sistêmico-Funcional: recursos tecnológicos, materiais didáticos e Avaliatividade em foco**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/113161/63724>. Acesso em: 04 jan. 2024.

ANEXO A

<p>Universidade Federal de Catalão</p> <p>Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística - UALL</p> <p>Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem</p> <p>Orientadora: Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida</p> <p>Pesquisadora: Ingride Chagas Gomes</p> <p>Pesquisa: COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM CATALÃO-GO: A OPINIÃO DE PROFESSORES E ALUNOS À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE</p>
<p>DADOS DO PARTICIPANTE</p> <p>Participante: _____ Idade: _____</p> <p>Formação: _____</p> <p>Cargo/Função: _____</p> <p>E-mail: _____</p> <p>Telefone: _____</p>
<p>ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO COM OS/AS PROFESSORES/AS</p>
<p>1) Diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?</p> <p>R:</p>
<p>2) Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?</p> <p>R:</p>
<p>3) Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?</p> <p>R:</p>
<p>4) Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?</p>

R:
5) Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com as aulas presenciais?
R:
6) Como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?
R:
7) Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?
R:
8) Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?
R:
9) Como tem sido sua interação com a coordenação, com a direção da escola e com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?
R:
10) Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia? Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e enquanto pessoa?

ANEXO B

<p>Universidade Federal de Catalão</p> <p>Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística - UALL</p> <p>Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem</p> <p>Orientadora: Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida</p> <p>Pesquisadora: Ingride Chagas Gomes</p> <p>Pesquisa: COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM CATALÃO-GO: A OPINIÃO DE PROFESSORES E ALUNOS À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE</p>
<p>DADOS DO PARTICIPANTE</p> <p>Participante: _____ Idade: _____</p> <p>Formação: _____</p> <p>Cargo/Função: _____</p> <p>E-mail: _____</p> <p>Telefone: _____</p>
<p>ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO COM OS/AS ALUNOS/AS</p>
<p>1) Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?</p> <p>R: _____</p>
<p>2) Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?</p> <p>R: _____</p>
<p>3) Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?</p> <p>R: _____</p>
<p>4) Qual a sua opinião sobre as aulas online? Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?</p> <p>R: _____</p>
<p>5) Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?</p> <p>R: _____</p>

6) Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola? R:
7) Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas? R:
8) Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais? R:
9) Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais? R:
10) Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu? R:

PROFA. 1

Professora, como você se sentiu quando você soube que durante a pandemia que estava chegando, você não ia mais ir pra escola, ministrar suas aulas aqui, mas as suas aulas iam ocorrer de maneira online? Como você se sentiu diante dessa situação?

Completamente perdida, despreparada, porque até então nós não tivemos nenhum preparo, nenhuma formação e foi assim, como a pandemia chegou de uma vez, a mudança também chegou de uma vez e foi um desafio muito grande. Eu acho que ficou assim, muito abandono por parte dos órgãos públicos, do governo, do poder público em preparar primeiro, pelo menos, é, mídias e propagandas, é, como que se daria o ensino então, pra gente ter um pouco esse respiro da gente mesmo se acostumar com esse processo, né? De tudo a distância, foi tudo a distância, fora os percalços, as dificuldades financeiras dos alunos, questão de não ter computador, não ter um aparelho celular, era um aparelho por família, não ter internet, nada disso foi visto pelo governo, então nós ficamos assim à deriva mesmo, né?

Quais foram as dificuldades enfrentadas por você ao usar o computador ou o celular pra participar das aulas e desenvolver as suas atividades?

A primeira coisa foi, é, colocar uma internet com o nosso dinheiro, colocar uma internet mais potente, porque até então nossa internet era só ali pro uso doméstico mesmo, mas aí como eu e meu marido nós somos professores, a gente foi obrigado a colocar uma internet melhor e a minha dificuldade com, particularmente, eu não tive tanta dificuldade porque meu marido entende muito dessa área, muita coisa eu assistia em vídeos, aprendi, muita coisa ele me explicava, porque programas, plataformas, nada disso nós tínhamos, foi tudo mesmo professor se vira. Essa aula tem que chegar até o aluno. Foi basicamente isso, mas dificuldade com os programas eu tive um pouco, tive que pegar algumas explicações, tive que pegar vídeos pra aprender a mexer, foi mais ou menos assim.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos?

Eu acredito que as aulas online pro nosso público ela não funcionou, elas não funcionaram satisfatoriamente devido ao estímulo financeiro que esses meninos não tinham e ao próprio

estímulo também da educação no geral, nosso público ele não, assim poucos alunos tem esse estímulo em casa, de estudos, de uma rotina, muitos começaram a trabalhar na época da pandemia, muitos adoeceram, perderam família, perderam pais, mãe, avô e muitos também tiveram que trabalhar e deixar os estudos, então eu tinha, quando as aulas retornaram eu tinha aluno que não sabia, não me conhecia nem de longe, não sabia meu nome, nada, porque não tinha assistido nenhuma aula. Tava trabalhando, tava fazendo outra coisa, é, o desafio principal, porque eu vi assim a discrepância, porque meu marido ele dá aula na rede particular e eu na rede pública, eu vi essa discrepância da, da, financeiro, da parte do público, da particular que tinha mais esse compromisso, tinha um pouco mais de preparo pra receber essas aulas e o nosso lado não, no nosso lado era muito raro ter um público mínimo pra assistir essas aulas e repito, o governo se exauriu disso, né? Ele não, ele não ajudou financeiramente, ele não colocou programas, não estendeu equipamentos pra esses alunos e os meninos também tem a parte da imaturidade, né? Que eles tinham que ter assim uma responsabilidade de uma hora pra outra de assistir um novo modelo de aula, de ter aquele compromisso, de ter aquele horário, e nada disso eles tinha esse preparo nem essa maturidade intelectual mesmo, nem por parte deles e, às vezes, nem por parte do incentivo da família também, da importância e tudo. Foi assim um pouco frustrante.

Quais os pontos positivos e negativos dessas aulas online?

Positivos, eu acredito que a tecnologia veio pra ficar, tanto que já tem cursos agora online, eu fiz depois cursos online, particularmente eu gosto, eu consigo ter essa organização em casa, esse horário, e eu acho que a tecnologia ela tem, é uma via de mão dupla, mas se você souber usá-la, ela funciona, lógico, né? Tem que ter todo um aparato. Esse é o ponto positivo que eu acredito que o que que viria daqui a uns 10 anos chegou agora e já chegou, já ficou, né? Que muitos cursos, parte da carga horária já é online.

Dos pontos negativos eu bato na mesma tecla, a nossa falta de preparo, principalmente da rede pública, de preparo é familiar, de incentivo das próprias famílias, de compromisso, esbarra no financeiro que muitos alunos tem esse problema financeiro, eles não ficam em casa, saem da escola pra ir trabalhar, a maioria, e se tá em casa geralmente não assiste aula, vai sair pra trabalhar ou fazer alguma outra coisa, então essa foi a principal, o desinteresse, né? A falta de compromisso e o abandono mesmo dos órgãos.

Agora que boa parte da população está vacinada, as aulas presenciais voltaram. Como têm sido essas aulas e como você as avalia?

No início, quando voltou mesmo, daí assim, acabou de voltar, né? Os meninos ainda estavam muito desacostumados, vamos dizer assim, com o ritmo de ficar sentado numa sala de aula, até o aprender a sentar novamente, é, focar, isso eles tinham perdido no prazo aí de 1 ano, 2 anos. Agora começou normalizar, mas essa dificuldade em se adaptar em mudar depois desmudar que foi o que aconteceu, é, isso aí parece que bagunçou um pouco o psicológico deles sim.

E, nós, eu não sei, é, eu acho que a educação pública, ela esbarra muito no, nas famílias, ah, eu vejo por eu ter uma pessoa que trabalha em outra esfera que o centro, a estrutura familiar, ela dá muito resultado ou ela tira muito resultado do desempenho do aluno na escola e infelizmente, é, nós não temos muito esse respaldo das famílias presente na vida dos nossos estudantes, como a gente gostaria que fosse, isso é nítido quando tem reuniões de pais, é, você chama, você espera um público, né? E chega ali quase ninguém, e mesmo você deixando o horário do dia todo pra essa pessoa que, é lógico que nós sabemos que os pais trabalham, mas não vem, nem em outros horários, então nós temos muito esse problema, né? Da falta de incentivo mesmo, de estrutura familiar, de responsabilidade com o filho na escola, esse pra mim é, se nós tivéssemos esse lado mais forte, mais vigente, eu acho que nosso resultado era bem melhor, porque nós temos, a maioria dos professores são formados na área, a maioria dos professores tem pós graduação, eu tenho mestrado, são poucos professores aqui que não tem mestrado, nós já temos doutores aqui, então assim a mão de obra é qualificada, a escola tem uma ótima biblioteca, tem uma boa estrutura, mas o outro lado que é do feedback do aluno, é, nós sofremos com isso e um pouco peca pela estrutura da família mesmo.

Tanto no online quanto no presencial?

Tanto, no online ainda foi bem pior, eu acho que, eu nem falo aprendizagem, eu falo a desaprendizagem do online foi devastadora. Nós fizemos uma retomada assim que nós voltamos desses conteúdos, e esses conteúdos tiveram que ser revistos, passou por vários programas, a própria Secretaria de Educação colocou alguns programas, plataformas pra gente poder nivelar novamente esses alunos, mas a gente via assim que nada, quase nada daquilo que foi preparado, que foi investido nas aulas, por exemplo com o gasto que nós tivemos em equipamento e internet, ele não chegava até o aluno, né? Tinha menino, que por exemplo, que

morava na fazenda, tinham que subir lá não sei onde pra vê se a internet pegava, tinha o material impresso aqui na escola pros pais virem buscar, no caso, pra esses alunos que não tinham internet, mas tá, só aquela lista de material sem o aluno assistir a uma aula, ficou uma coisa assim pra uma maturidade que eles não têm e nem a família tava preparada pra aquilo ali, né?

Qual a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com as aulas presenciais?

Bem diferente, as aulas presenciais rendem bem mais, eu tinha quase sempre o mesmo público nas aulas online, eram pouquíssimos alunos, praticamente mudos, infelizmente, às vezes, câmera desligada, né? Eu não conhecia meus alunos, principalmente alunos de 1º ano que nunca tinha passado pelas minhas mãos, eu chegava aqui eu tinha que conhecer mesmo os meninos. É, agora o presencial é bem diferente, o presencial é bem, o contato é melhor é maior, né? Continua pecando na ausência da disciplina, do foco, da responsabilidade da família? Continua, mas melhor assim do que online.

E como você compara o planejamento e ministração das aulas online como planejamento e ministração das aulas presenciais?

O planejamento ele ficou mais trabalhoso nas aulas online, ficou muita burocracia, muito papel, parece que você tinha que tá provando e comprovando a todo momento que você tava trabalhando. Ficou mais trabalhoso por uma coisa que a gente se preparava e não conseguia executar de uma maneira satisfatória. Agora pro presencial nós voltamos ao que era antes, algumas mudanças no nosso sistema que também é online, que é muito burocrático também, que é muito repetido, apresenta muitas falhas, não consegue, é, pegar, por exemplo quando todo mundo tá trabalhando o sistema não carrega, né? Ele não tem esse preparo pra demanda, mas sem sombra de dúvida no presencial é melhor. Eu tenho mais atenção, né? Eu tenho a presença dos alunos e eu consigo, eu acho que um pouco é trazer eles, saindo um pouco do meu conteúdo e indo um pouco pros problemas deles, conversando uma coisa aqui, escutando outra coisa ali, você consegue cativá-los ou pra vê se desperta um pouco de interesse, né? Essa carência desses alunos em relação a escutar, a ter um diálogo em casa, eu acredito que é grande, porque se você abre um debate, por exemplo de alguma coisa, você vê o grito do aluno, né? Você vê que ele passa por aquilo ali, que ele sofre, que ele tá, às vezes, ausente na aula, tá só de corpo, mas tá

ausente por carência mesmo, por falta de uma família mais próxima, né? Às vezes, um pai mais próximo, às vezes são criados com avós, com tios, enfim, mas as aulas presenciais elas na ministração elas são bem melhores.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais?

Online eu gosto do desafio, da tecnologia, daquilo de você tá ali no cantinho da sua casa e saber que o seu conhecimento tá chegando, se ele é possível chegar ele chega. Isso pra mim, é, chega de ser gratificante, né? Ah eu não preciso sair daqui, né? O meu serviço pode ser feito daqui também, desse cantinho, porque eu tinha o quadro, tinha assim os programinhas, né? Então eu fiz assim tipo uma salinha mesmo, pra dar aula mesmo, né? Das aulas presenciais o que eu mais gosto é quando o aluno te dá o feedback, quando ele participa, quando cê vê que o conhecimento chegou até ele e voltou, em forma de questionamento, em forma de concordo, discordo, de algum modo assim. Eu gosto quando o aluno consegue me entender, entender o que que eu tô tentando passar e dialogar com aquilo ali, isso pra mim equivale a uma prova, equivale a uma apresentação, quando eu consigo entender que o aluno absorveu aquilo que eu gostaria, ou parte daquilo que eu gostaria que ele aprendesse, que ele pensasse, que ele refletisse, isso pra mim é muito gratificante. No online assim, eu falo assim que eu ficava conversando com uma máquina, né? Aqui agora eu converso com pessoas, porque lá a maioria dos alunos não assistia, os que assistia às vezes não ligava as câmeras, os que ligavam não falavam nada. Então eu ficava assim, eu reclamava muito pro meu marido, eu tô conversando com um computador todos os dias e ele não me responde, era assim que eu falava, né? Então o contato físico, isso aqui no presencial acabou, essa pra mim é uma parte, acho que um pouco o costume da gente depender desse social, dessa interação, mas é isso.

Em sua opinião quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Os desafios?

Vivenciados por eles.

Eu acredito que a falta, às vezes, do preparo, é, do poder aquisitivo mesmo, do dinheiro, eu acho que isso aí foi grande, eu acredito que a falta de maturidade para encarar essa nova

tendência de aula e a falta do preparo também da família, de se adaptar, que foi tudo uma mudança, não foi só pros alunos, foi pra família, tinha que arrumar um cantinho em casa pro filho estudar, às vezes a família nem tinha esse cantinho, vamos dizer assim, tem 2, 3 filhos, né? E um estuda num horário, outro estuda em outro, então assim essa eu acho que até essa organização em casa foi um desafio pra eles, às vezes eles não ligavam a câmera e falava assim “não professora eu tô aqui olhando minha irmãzinha” então assim, você via que, né? É difícil, é muito difícil pra eles.

Como foi sua interação com a coordenação, com a direção da escola e também com os pais dos alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

Com a coordenação e com a direção foi um desafio pra todos, as reclamações eram sempre as mesmas, essas que eu te coloquei, não tínhamos muita resposta do que fazer, a aula tinha que chegar, a aula tinha que ser dada, a aula tinha que ser gravada, cê tinha que comprovar que cê tava dando aula, a preocupação era “professor tá trabalhando, tá dando aula?” a preocupação não era se a aula tava chegando e tava sendo, é, válida, né?

Ah, quanto aos pais, praticamente eu não tive contato, era um ou outro, assim, muito raro, de reclamar, falar que “meu filho não tá aprendendo”, “quando que isso acaba?”, e era muito raro, muito raro.

Como você se sente hoje diante de tudo que você vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia?

Hoje, hoje eu tô bem mais tranquila, porque um pouco a gente adocece, né? A gente adocece por falta de preparo, a gente adocece por frustração, mas eu tô bem mais tranquila, um ponto que me tranquilizou também foi a vacina, de deixar né a gente respirar melhor, aquele medo, né? Aquele horror de que eu vou adoecer, quem dá minha família que vai morrer? Passou um pouco, mas, é, eu achei assim uma experiência válida no final das contas, pra mim pelo menos foi, foi um desafio, ninguém tava preparado, né? Eu não estava. De repente a gente estava aqui, na outra semana todo mundo em casa trancado, né? Então assim foi um desafio, foi uma coisa muito brusca, mas foi um aprendizado muito grande.

Você poderia falar quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe pra você enquanto docente e também enquanto pessoa?

Positivo, enquanto professora, de ter conseguido desempenhar, né? Porque eu me esforcei e eu consegui desempenhar essa nova modalidade de aula, vamos dizer assim. Negativo, de ser muito, é, sem preparo, de ser assim, a gente, não sei se os outros professores, mas eu me senti muito abandonada, porque eu via, é, por exemplo na escola particular tinha um programa, tinha um material, o professor entrava, tinha, a organização era melhor, tinha os programinhas, o nosso não, então eu me senti muito abandonada assim como profissional. E como pessoa, foi uma experiência traumática, mas que nos faz crescer bastante, né? E vê que a gente consegue se adaptar a muita coisa, por mais ruim que ela seja a gente consegue se adaptar e consegue tirar proveito, consegue continuar vivendo, a minha preocupação era em cuidar da minha saúde e da minha família e conseguir fazer isso junto com a docência, e eu acho assim que dentro do possível eu consegui, mas em primeiro lugar estava o meu cuidado e o cuidado com a minha família, que praticamente são todos grupos de risco, mas eu me sinto em partes assim até mais tranquila, em partes eu consegui.

PROFA. 2

Professora, diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?

Eu acho que todos nós de uma forma geral, independente se educadores ou não, a princípio a gente ficou assustado diante de uma pandemia que, a princípio, duraria 15 dias. Então a escola em todos os níveis quer ensino fundamental, médio, escola pública, escola particular se viu diante de um grande problema, porque a gente não estava preparado para fazer o ensino remoto. Não tínhamos equipamentos, os alunos não tinham uma internet satisfatória, muito menos nós professores, então, a princípio, a gente ficou meio que sem o que fazer, sem o que saber como lidar com isso.

Quais foram os desafios que você enfrentou no planejamento e ministração das aulas?

Inúmeros. O primeiro e maior de todos que eu já citei anteriormente é a questão da falta de plataformas específicas para trabalhar o ensino remoto, é, despreparo do governo em não oferecer internet, que esses alunos pudessem no mínimo, né? No mínimo possível pra assistir as aulas pelas plataformas que só depois de algum tempo que nós usamos, que a primeira plataforma foi o google, né? O Zoom. Oh, a princípio a gente tinha numa turma de 40 alunos utilizando as aulas pela plataforma do zoom, 4, 5, 8 alunos que assistiam essas aulas, no máximo. Pelas questões que eu te falei, né? Às vezes não tinha internet, falta de equipamentos e tudo o mais. Eu acho que os desafios ainda estão por vir, nesse ano, porque nós retomamos o ensino presencial a partir de agosto de 2021, então desde lá eu estou fazendo uma retomada de conteúdos que os meninos deixaram de ver, eu e acho que a maioria dos professores fizeram isso, né? Estão retomando conteúdos. Então as pesquisas que eles lançaram aí, a questão da recuperação desse conteúdo que levaria de 3 a 4 anos, hoje a gente já fala em 10 anos de comprometimento, então vai levar um tempo muito grande pra gente recuperar, mesmo a gente fazendo essa retomada. E um outro grande desafio que eu acho que foi assim pra todos os níveis, fundamental, educação infantil, é que os pais também não puderam ou não tinha condições de acompanhar esse menino no ensino remoto, então nosso ensino remoto, pela ausência de equipamentos, de internet, acabou ficando restrito a materiais impressos que os alunos e os pais de alunos vinham pegar e depois devolvia essas atividades, então assim acho que faltou muito comprometimento, da parte do governo, da parte da sociedade, dos pais, porque nós enquanto professores, eu nunca trabalhei tanto na minha vida como no ensino remoto, né? Então isso aí é pesquisa pra muito tempo.

Quais os pontos positivos e negativos em relação a essas aulas online?

Bom, eu acho que o único ponto positivo que eu vi, apesar do grande susto que nós tivemos com a pandemia, é que eu me vi obrigada a fazer um curso pra usar a plataforma do *Zoom*, porque também nós não fomos preparados, a gente não recebeu capacitação pra trabalhar de forma remota, então esses cursos aí em como usar a plataforma do *Zoom*, eu tive a oportunidade porque eu assisti pela UFCAT, né? Mas o governo não ofereceu esse curso, então a gente aprendeu meio que na raça, inclusive a elaborar as provas pelo *Forms*, então assim se tem um ponto positivo é que eu aprendi a usar esse formulário, né? Todos nós elaboramos provas e a

correção foi bem mais tranquila, né? Então eu acho que o único ponto positivo foi esse, tanto pros alunos quanto professores puderam aprender alguma coisa com essa plataforma, mas negativo são inúmeros.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido essas aulas, como você avalia?

Essas aulas tem sido muito desgastantes, eu estou falando por mim enquanto (NOME DA PROFESSORA), professora (NOME DA PROFESSORA). Eu tenho a imunidade muito baixa, então pra mim, por exemplo, o governo dispôs que a máscara tem que ser recomendada, é recomendado utilizar, nossas salas de aula não tem ventilação, você pode ver que são essas janelinhas aí, é pouca ventilação, então em média a gente tem mais de 40 alunos numa sala que comportaria 30, então a minha dificuldade por incrível que pareça tá sendo em ter que parar a minha aula em vários momentos pra fazer com que o aluno permaneça com a máscara, e ontem visitando a feira das profissões eu vi que o problema não é só nosso, na universidade também há aluno que não tá usando máscara, então as pessoas entende o que é recomendado, “ah eu não preciso usar”, infelizmente, mas precisa usar sim, sabe por quê? 6% da população das crianças de 3 a 4 anos que vacinaram a primeira dose, tem gente que não tomou nenhuma dose, então não pensa no coletivo, não pensa em pessoas como eu, como outros professores aqui que tem a imunidade baixíssima, então infelizmente o meu problema maior tá sendo esse e um outro problema, esses meninos, em função da pandemia, eles perderam a noção do que é fazer atividade, do que é prestar atenção nas aulas, de focar no que é importante, que é o ensino-aprendizagem. Então eles estão muito dispersos, muito apáticos, a escrita assim piorou de forma assustadora e a leitura, sabe, eles não tiveram o cuidado, apesar das aulas remotas na plataforma do *Zoom*, da gente trabalhar com letras de música, com resenhas de livro e eu insisti que era importante que eles fizessem as leituras em casa, que eles tinham uma ferramenta muito importante que é o celular, poderiam baixar os livros em pdf, somente os melhores alunos, hoje numa sala de 40 eu tenho 3, 4 alunos que é focado, que querem de fato aprender. E isso é uma realidade eu acho que geral, né? Não só no ensino médio, porque eu atuo nas turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio, mas também as crianças, eu tenho uma sobrinha que vai fazer 5 anos e ela tá muito dispersa, ontem eu fui ensiná-la, que ela tá aprendendo os numerais, a escrita dos numerais, né? E ela é canhota, e aí eu fui observar ela tentando fazer o 2, e fiz o 2 com ela, só

que o 2 dela fica invertido e a minha sobrinha ela também tá desfocada, ela também tá muito dispersa, então eu acho que essa pandemia pra educação foi um desastre.

Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante as aulas online?

Você chama de interação, o quê?

Como foi essa troca com eles? Esse momento de aula?

Você fala a devolutiva? Quando você explica um conteúdo e como que eles devolviam isso pra gente?

Isso também.

Tem que rir, embora é de chorar. Mas eu acho que essa interação ela não ocorreu, sabe por quê? Se eu tenho uma turma de 40 alunos e 4, 5 assistia minhas aulas pela plataforma do *Zoom*, quando eu perguntava alguma coisa eles respondiam, porque eram os meus melhores alunos que assistiam as aulas pelas plataforma do *Zoom*, mas quando eu recebia as atividades impressas daqueles alunos que não tinham acesso à internet, cê via que eles não compreenderam, não entenderam as perguntas, não fizeram as leituras devidas do material impresso, então foi um caos, tá sendo um caos ainda, porque a pandemia não acabou, embora as pessoas acha aí que tá vacinado, mas a população não está completamente vacinada, e a gente tem um vírus que ele apresenta muitas variações, né? Então assim, eu acho que falta mais política pública, tá? Mais investimento na educação, porque o que eu percebi durante a pandemia e você não me perguntou, mas eu gostaria de falar, é que os pais, eles perceberam o quanto o professor é importante, mas ainda não deram o devido valor, porque eles ainda acham que a gente é responsável por tudo que acontece com esse aluno e a nossa, a questão de hoje, por exemplo eu atuo no ensino médio, a minha preocupação é com a instrução do aluno, é com o conhecimento, agora com a educação, com a responsabilidade, o jeito do aluno tratar o professor, tratar o próprio colega, isso aprende em casa com a família. E também o que eles perceberam é que a gente era babá dos filhos, né? E em diferentes níveis, desde a educação infantil até o ensino médio, até a universidade ontem, a minha irmã trabalha na universidade e eu percebi que ela

também tem o mesmo problema que eu, fazer com que os alunos tenham mais compromisso e usem a máscara.

Como você compara o planejamento e ministração das aulas online em comparação com as aulas presenciais?

O planejamento das aulas online era diferenciado, porque a gente usava alguns outros recursos, né? Na nossa escola, nós tivemos vários problemas durante a pandemia, nós passamos por uma reforma de telhado, de retirada de madeira, de troca de forro com a gente aqui dentro, né? Então assim nós tivemos muitos problemas, inclusive eu tava na, trabalhando como professora do programa residência, eu recebia esses alunos, quando a gente voltou em Agosto eu não pude receber eles, porque a gente estava em reforma, com a gente dentro, aquele caos, a internet não estava assim completamente, é, uma rede estável, ainda não está estável e agora que eles estão instalando os data show, então assim o meu preparo, o meu planejamento, as aulas presenciais eu tinha mais recurso na modalidade remota, agora no presencial ainda estamos com problema, porque hoje, por exemplo, eu fui tentar usar um data show eu não consegui.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Pergunta difícil, né? Das aulas online, eu gostava dos recursos, né? Dos aplicativos que eu utilizava, dos jogos pedagógicos, mas eu posso dizer que não tinha interação, se eu pegar uma turma de 40 e 4 que assistiam as aulas, eu não posso dizer que que isso me satisfez, não satisfez, eu ficava pensando como que eu posso atingir pelo menos 60%? Eu pensava, mas não dependia de mim, dependia do governo, das políticas públicas. E na modalidade presencial, meu planejamento, a gente tem os recursos, tem os data shows, tem a rede, tem a internet, embora não tá ainda 100%, mas o que eu vejo assim, é que o aluno ele desfocou, ele não, parece que ele não quer, ficou desestimulado, não querem nada com nada, eles acha, ele vê, hoje o que eu sinto é que os alunos nos vê como inimigo e não como alguém que tá intermediando o conteúdo pra que eles possam escolher uma boa profissão, cursar um curso, uma graduação, numa universidade, de preferência federal, e isso é muito desgastante, sem contar a questão salarial, né? Que isso a gente nem pode falar, porque é tão desmotivante.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante essas aulas online?

Pra eles?

Sim.

Eles ficaram muito frustrados, né? No sentido de que nem todos, olha né, o celular tá aí a quanto tempo, mas nós temos alunos que ainda não tem celular, então, e muitos dos que tinham celular, não tinha dados móveis suficiente pra assistir essas aulas, porque a plataforma *Zoom*, ela consumia muitos dados móveis e a gente tá pensando aí, vou dar um exemplo, as nossas aulas são de 50 minutos, 6 aulas por dia, né? Durante quanto tempo a gente ficou, né? De forma remota? Porque nós retomamos presencialmente em agosto de 2021, então até aí o ensino foi praticamente mais direcionado com listas de exercícios, de atividades impressas que os pais vinham ou os próprios alunos vinham e pegavam, realizavam e depois devolviam.

Como foi sua interação com a coordenação, com a direção da escola e com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

A interação entre o grupo gestor, coordenador, diretor, isso aí deu todo o apoio, né? Na medida dos nossos recursos, né? Mas eu acho que falta muita coisa, os desafios são tão grandes, esses cortes de verbas específicos da educação têm interferido muito na qualidade do nosso trabalho ou na falta de qualidade, então muitas vezes a gente prepara uma aula, mas as vezes, igual hoje a internet estava instável, eu não pude utilizar o planejamento que eu havia feito que era trabalhar um poema da Clarissa Lispector, que eu fiz todo o preparo na plataforma adequada, né?

Pouquíssimos pais vieram à escola, pouquíssimos, então eu posso dizer assim que a maioria dos que vieram foram pra pegar as atividades impressas, pouquíssimos, e olha que eles não vinham toda semana não, a gente marcava quinzenalmente, a princípio, e chegou um momento que o aluno acumulou os 4 bimestres, foi pegar as atividades no último bimestre.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua experiência docente em tempos de pandemia? Como você se sente hoje diante de tudo isso?

Eu me sinto triste, desestimulada e sinto que se não houver uma grande mudança na educação das escolas públicas, que a gente tá falando exatamente das escolas públicas, que eu vim da escola pública, fui pra universidade pública e voltei como professora e estou na sala de aula há 27 anos, em janeiro do próximo ano eu faço 28 anos em sala de aula, eu tinha uma esperança que fosse mudar, sabe? Que a educação fosse prioridade, de toda e qualquer governo que a gente já teve aí, mas infelizmente nossos governantes só vê a educação como gasto e não como investimento, então nossos governantes não estão preocupados com a qualidade da educação, eles não querem alunos que questionem esse tipo de governo aí fascista, antidemocrático, é, sexista, tantos outros nomes que a gente poderia citar, né? Então eu tinha esperança de mudar, mas só vai mudar de fato quando ver a educação como investimento, como já dizia um grande escritor aí, modernista, Monteiro Lobato, a gente só se faz um país com homens e livros, e livros cada vez menos esses alunos tem contato, eles usam celular só pras redes sociais, mas eles não sabem utilizar as coisas boas que tem, e é isso, eu me sinto triste, me sinto sem estímulo e eu acho que não vai andar, enquanto não houver uma política de investimento de fato, não de faz de conta.

Quais aspectos positivos essa pandemia trouxe pra você enquanto docente e enquanto pessoa?

Enquanto docente, eu me vejo assim que essa pandemia veio escancarar de fato, é, e expor a escola de forma nua e crua o quanto falta recurso, o quanto estamos despreparados, em termos de espaço, em termos de verbas, em termos de investimento. E enquanto pessoa, eu vejo que essa pandemia, ela só veio acentuar, aquelas pessoas que são egoístas elas se tornaram mais egoístas, aquelas pessoas ruins, elas se tornaram piores, e as boas pessoas continuam do mesmo jeito, então só veio aflorar aqueles instintos piores nas pessoas, eu vejo assim, porque é uma falta de pensar no coletivo, de pensar que o uso da máscara ele é importante pra todo mundo, que é importante tomar todas as doses da vacina, porque enquanto tive gente que não tome vacina, nós não vamos parar de ter essas variantes, e o que mais me assusta ainda mais é que a gente tem uma nova doença por aí circulando e que uma das maneiras da gente prevenir ainda é o uso da máscara que evita as gotículas, né? Que é a varíola do macaco, então é isso, eu me

sento extremamente, profissionalmente e enquanto pessoa, eu não acho que essa pandemia veio tornar as pessoas melhores, pelo contrário, piores, só reacender aquilo que elas têm de ruim e quem é bom continuou bom, eu vejo assim, não sei se eu respondi a sua pergunta.

PROFA. 3

Professora, diante de uma pandemia mundial que nos atingiu de forma bem abrupta e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?

Bom, foi uma novidade, né? Ninguém esperava que as coisas fossem se prolongar por tanto tempo e inicialmente a minha esperança, como nós tivemos 15 dias de suspensão inicial, a minha esperança é de que não precisássemos tomar providencias pra que as aulas começassem de forma remota, acredito que mais por uma resistência minha em lidar com toda burocracia, com as dificuldades tecnológicas, né? Embora sejamos jovens, se eu posso dizer assim, é, eu tenho determinada resistência, não digo com a tecnologia em si, mas é que nós já temos tantas obrigatiedades no dia a dia, é tanta responsabilidade que eu fiquei com medo do que eu teria que aprender do dia pra noite digamos assim, né? Mas, é, no fim das contas nós tivemos um período de adaptação grande, porque foi preciso que nós parássemos, né? Com as aulas mesmo, infelizmente, é, e não começassemos tão rapidamente com o remoto, uma vez que nossos alunos em sua grande maioria são muito carentes, né? Não possuíam computador, alguns sem celular, e a, e grande parte desses alunos sem internet, né? Então nós tivemos que acionar, enfim, campanhas pra doação de notebook, pra doação de celular, né? Pra escola. E depois fazer a distribuição desses equipamentos, é, recebemos um edital de auxilio conectividade, né? Pra os alunos que não tivesse conexão se inscrevessem, pra que eles se inscrevessem e, é, caso fossem contemplados só assim começassem a ter acesso à internet, então eu acho que todo esse período de adaptação foi importante pra eles, mas pra nós professores também, porque enfim, não tínhamos muita ideia de como começar assim do dia pra noite. Aí à medida que as coisas foram acontecendo eu fui ficando mais confortável, aprendendo a dominar as tecnologias necessárias, e passou a ser muito natural pra mim.

Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e também na ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?

Tá, eu acho que eu falei demais e antecipei essa resposta, né? Mas enfim, em resumo, vou tentar me conter, em resumo foi adaptação ao ambiente virtual, né? Nós passamos inicialmente pra outra plataforma, pra só depois de alguns meses, se eu não estou enganada, foi só em setembro que oficialmente nós tivemos acesso, nós começamos a lançar as aulas na plataforma que nós chamamos de *moodle*, né? Então é uma plataforma muito burocrática, então foram necessários muitos cursos, né? Tanto cursos online quanto cursos, é, ministrados pelos professores da área de tecnologia do nosso *Campus*, é, enfim foi necessário muito estudo, né? Pra que entendesse a forma correta, a forma elucidativa dos alunos terem acesso a esse conteúdo, é, de modo que ficasse claro pra eles, porque eu vejo como uma dificuldade, eu vi como uma dificuldade também, o fato de serem tantos professores diferentes montando seus ambientes virtuais, então é muito difícil de haver uma padronização na formulação das aulas, né? Porque em sala de aula, você estando frente a frente é mais fácil você explicar, né? Como que seu semestre vai andar, como que seu trimestre vai andar, como que as avaliações vão acontecer, aí de repente a gente vai pra um ambiente virtual que é muito rico, muito amplo, mas burocrático, tanto pra eles quanto pra nós, né? E aí vários professores diferentes, com abordagens diferenciadas, então acho que foi difícil pra que eles recebessem esses conteúdos, e ainda é, né? Mesmo agora que nós mantemos com o calendário EAD, que faz parte só de 20% de cada disciplina, antes era 100%, né? É, mas ainda assim as dificuldades que eu visualizo nesse sentido são de padronização, de acesso, enfim as burocracias exigidas mesmo pra montagem de uma sala de aula online pra recepção de conteúdos.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos?

Bom, eu confesso que, à medida que eu aceitei que era uma realidade, que nós precisávamos, é, aderir, né? Porque não tínhamos previsão de retorno presencial, é, passei a me dedicar mais a preparação, a elaboração, e eu passei a gostar, eu enquanto professora, porque nós estamos em uma instituição de uma realidade muito carente, né? Então é extremamente desgastante nós lidarmos com os problemas alheios a sala de aula, então somos seres humanos, a gente se envolve muito com os problemas dos nossos alunos, é nós temos alunos com, enfim, dificuldades de alimentação, né? Problemas de saúde, é, dificuldades de, do âmbito familiar e

a gente acaba se envolvendo, e eu confesso que eu vinha me sentindo muito cansada de tudo isso, a partir do momento que eu assimilei, né? O ensino remoto, eu vi um distanciamento né, não é legal é claro para os alunos, né? Mas pra nós eu acho que foi uma espécie de folego, é pra que a gente retomasse aí digamos nossa sanidade mental mesmo, né? Eu tenho uma amiga que é professora em outra instituição e ela falava, mas cês ficam muito cansados porque vocês se envolvem muito nos problemas dos seus alunos, mas enfim a gente acaba se envolvendo mesmo principalmente por serem menores de idade, né? Por precisarem de apoio, de aconselhamento assim dos níveis mais diversos, então eu senti um afastamento, né? De tantas situações alheias a ministração do conteúdo e finalmente eu pude ministrar o meu conteúdo tão somente digamos assim. É claro que veio né a intensificação da pandemia e aí nós passamos a nos preocupar novamente, mandava cestas pra alunos e tudo o mais, eu sei que tô desviando um pouco do foco, mas é só pra explicar o porquê de o tempo ir passando e eu ter gostado um pouco mais é desse ensino remoto. Estando na minha casa preparando as aulas eu conseguia me dedicar mais a ministração, mais a correção, mais a elaboração de atividades diferentes, né? E não só estava preocupada, né? Com situações, na verdade não, é, e também não estava necessariamente preocupada com essas situações alheias da sala de aula.

Quais os pontos positivos e negativos dessas aulas?

Bom, para os professores eu acredito que seja, né? Essa possibilidade de se dedicar mais a como eu disse, né? A preparar as aulas, a corrigir né as atividades, a ter um tempo maior pra se dedicar ao trabalho, né? Ao trabalho aqui de professor, né? De sala de aula, e quando eu digo sala de aula eu estou falando nesse momento da sala de aula online, né? Remota. É, porém, percebemos que os alunos não assimilavam o conteúdo da mesma forma que sala de aula, então isso se tornou uma preocupação, obviamente, né? Os alunos também, por mais que nós tentávamos modificar as abordagens, as postagens, os vídeos, né? E daí por diante a gente viu um crescimento muito grande do desinteresse, né? Por parte dos estudantes. Houve, por exemplo, estudantes que eram bons em sala de aula e que de repente reprovaram em dois anos consecutivos e não interessava o quanto conversássemos, o quanto disponibilizássemos horários de atendimento, o quanto tentássemos entrar em contato com a família, o estudante simplesmente estava desmotivado e eu entendo, né? Infelizmente foi um período horrível, pessoas perderam, milhares de pessoas perderam familiares, então a gente teve que ter compaixão também nesse sentido de entender que infelizmente não podíamos enfim, talvez

ministrar tanta coisa, cobrar tanta coisa da forma como acontece em sala de aula, trocando em miúdos, voltamos pros problemas iniciais, só que em âmbitos diferentes, né? Eu falei aí das dificuldades de lidar com alunos tão carentes e obviamente a pandemia obrigou esses alunos a estarem mais dentro de casa, a escola acabava sendo um refúgio, né? Pra grande maioria, é, enfim, os eventos, é, possibilidades até de lazer mesmo, os projetos de extensão, realidades diferentes daquelas que a grande maioria está acostumada a viver, né? É, então, eu não sei precisar quais foram os pontos positivos para os estudantes, principalmente em se tratando de ensino médio, né? Estamos falando de ensino médio. Óbvio que o público adulto que é um público mais responsável, os alunos de graduação estavam nas suas casas mais próximos de suas famílias, é enfim, talvez é economizavam, talvez não, economizavam esse tempo de deslocamento, né? Poderiam descansar depois dos seus trabalhos, é, economizando aí essa vinda, né? E essa volta do IF, mas é, enfim, para os alunos do ensino médio eu não sei assim quais foram necessariamente os pontos positivos, eu tenho muita dificuldade assim hoje vendo a forma como eles voltaram, é, tanto perdas no sentido de aprendizagem quanto no sentido de traumas, ansiedade, depressão, acho que foi um período muito enfim, acho não, foi um período muito nebuloso pra todo mundo, né? Muito triste.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido essas aulas e como você as avalia?

Ah, eu vejo que, apesar de eu ter começado a gostar do ensino remoto, né? Como eu disse pra que eu pudesse, porque eu acabava sentindo que eu rendia mais em casa, né? Claro que a gente perde muito na socialização, porque é muito bom estar com eles e com elas, mas eu ganhava mais tempo, é, pra poder me dedicar ao meu trabalho propriamente dito. Ah, só que eu acho que foi extremamente necessário, pra eles é muito importante o ganho no sentido de aprendizagem é muito maior, no sentido de estar com os amigos, de fazer coisas diferentes, né? Então, eu visualizo que ainda é um caminho muito longo tendo em vista esses problemas com os quais eles retomaram pra escola, né? De nível psicológico mesmo, né? Mas acredito que com o ensino presencial ao longo dos anos aí a gente consiga voltar, né? Voltar, e talvez, é, fazer essa questão híbrida mesmo de uma forma mais natural, porque acredito que foi interessante, foram muito interessantes os avanços tecnológicos que existiram naquele período, então não dá simplesmente pra gente abolir a existência de tudo isso, mas em uma perspectiva menor e uma porcentagem menor né, trazer aí a aula em EAD pra que eles também é, não abdicuem do que

eles aprimoraram em relação aos ganhos tecnológicos, olha só, acabei de lembrar de um aspecto positivo, acho que o ganho tecnológico, né? A expertise aí pra lidar com o computador, pra lidar com essas aulas mais dinâmicas.

Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante as aulas online em comparação com a interação que você tem com eles nas aulas presenciais?

Ah não, nem se compara, nem se compara, porque, é, eu sinto que as nossas aulas são muito interativas, eles participam, há momentos de muita diversão, descontração também, agora na realidade online é tudo muito sério e inclusive eles ficam muito tímidos, ficavam muito tímidos, não abriam a câmera, é, não frequentavam os momentos assim individuais, por exemplo, que eu oferecia pra tirar dúvidas, né? Talvez se fosse pessoalmente não teriam tanto problema nesse sentido, enfim acho que é isso.

Como você compara o planejamento e ministração das aulas online com as aulas presenciais?

É, a ministração, óbvio que ela rende mais porque a maioria dos conteúdos são postados, né? São conteúdos assíncronos. Você falou ministração acho que você tá dizendo no sentido...

De aula.

De aula mesmo, né?

Então é, rende porque eles ficam muito calados, porque eles não participam, né? Então rendia muito, porque não tinha tanta interrupção da forma como tem no ensino presencial, mas eu não sei até que ponto é eficaz, uma vez que eu não tenho retorno que eu costumo ter em sala de aula, por exemplo.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Acho que é um pouco do que eu já falei, né? Eu gosto muito, é, de ter sido forçada, né? A me adaptar, a me evoluir no sentido de conhecimento tecnológico, não que eu goste de ter sido forçada, eu gosto de ter aprendido, de ter encarado isso e percebido que era possível, é, também

gosto da questão da, do dinamismo, né? De fazer lançamentos, de as aulas renderem mais, porém me preocupava muito e não gostava da sensação, ah, de que, sensação não, da constatação de que os alunos não aprendiam realmente da forma como eles aprendem em sala de aula, pelo menos não para os alunos desse nível de ensino médio, uma vez que eles são adolescentes e muito imaturos ainda, né? Eu mesma tenho determinada resistência com os estudos online, né? Eu acho que estar presencialmente é muito gostoso e a gente entende com mais facilidade, né? Tudo muito mais dinâmico. Bom, é isso.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

É, acho que inicialmente a dificuldade, né? De acesso aos aparelhos, né? Que eles precisavam, né? A notebook, a celular, também a dificuldade de encontrar um ambiente dentro de casa, é, voltado pra o processo de aprendizagem, uma vez que a grande maioria moram em ambientes muito pequenos e com muitas pessoas dentro da mesma residência, então faltava um espaço mais sereno, mais tranquilo, né? Pra que pudessem estudar, pra que pudessem, é, dedicar aos estudos, né?

Desculpa, eu esqueci acho que o final da pergunta.

Quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Ah, eu acho que é isso, né? Acho que é isso mesmo.

Como tem sido durante todo esse processo a sua interação com a coordenação, com a direção dessa escola e também com os pais dos seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

É, durante a pandemia, como nós temos um gerente de ensino, uma coordenação de ensino e temos o diretor, com esses núcleos, é, a conversa, a interação ela foi muito intensa, uma vez que partia deles, né? Toda essa organização, nós precisávamos aprender, nós precisávamos de direcionamento nesse sentido, então recebemos muito apoio, tivemos um núcleo interno pra cuidar, né? De um calendário, é, de aulas remotas, é, e também nos ensinar a lidar com as

plataformas que nos foram oferecidas e oferecidas aos alunos pra que eles aprendessem, porém em relação aos pais de alunos, assim como em relação aos alunos, a comunicação foi mais dificultada, né? Porque nós tínhamos momentos de reunião online, eram momentos em que estavam muitos pais, muitas mães ou representantes legais em geral e infelizmente era impossível responder, trocar ideia com todos, responder as angústias de todos, eles estavam também muito na defensiva, né? reclamava muito, porque não entendiam que foi necessário, que foram necessárias adaptações muito intensas, né? Adaptações muito grandes, como inicialmente a própria questão da conectividade, é então assim havia comparações, é, gigantescas com escolas particulares e a gente sabe que a realidade de um aluno de escola particular é completamente diferente, o aluno tem um quarto pra ele, tem um computador pra ele, tem um celular pra ele, tem internet em todos os pontos da casa, né? Então assim a gente não podia simplesmente ignorar os problemas, né? Que grande parte dos nossos alunos enfrentavam e começar a dar aula pra 10% que tava com a vida entre aspas resolvida, então a comunicação com os pais, ela foi delicada. É claro que tínhamos pais, né? Que estavam assim ao nosso lado, que entendiam as dificuldades, que validavam as nossas decisões, mas é, eu acho que foi tudo bem mais intensificado do que acontece no presencial, por exemplo.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia?

Parece que eu ainda me sinto num processo de ‘meu Deus isso aconteceu mesmo? Foi real?’ Porque eu ainda fico com aquela imagem inicial do decreto de 15 dias de suspensão que eu pensava ‘nossa 15 dias, como que a gente vai ficar 15 dias sem ir ao trabalho? Como assim? Como isso é possível’ e de repente se tornou 1 mês, 2 meses, 2 anos, né? E só retornamos pro presencial mesmo no início desse ano, então assim, é, eu me sinto como alguém que vivenciou um período histórico muito nebuloso, muito assustador, obviamente fico com medo de que algo do tipo possa acontecer em algum outro período histórico, é, mas somos seres adaptáveis, né? Que precisam de flexibilização aí no enfrentamento dos problemas e me sinto talvez como uma sobrevivente, assim como meus alunos devem se sentir, né?

Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia te trouxe enquanto docente e também enquanto pessoa?

Olha, eu sinto que eu fiquei, porque logo após o primeiro, no segundo ano de aula online, ali em meados do mês de abril, abril de 2021 eu tirei uma licença pra terminar meu doutorado, então eu já vinha de um período mais solitário, né? Ali dentro do meu quarto, dando aulas pra alunos que não queriam abrir as suas câmeras, que não queriam participar, e de repente entrei em uma licença e aí foi um processo de mais solidão ainda, eu com as minhas pesquisas bibliográficas, então eu me vi um pouco mais intolerante em relação ao barulho, em relação as interrupções, eu até falava nossa como que eu vou voltar a dar uma aula presencial numa sala de aula de 50 adolescentes, 50 adolescentes assim, dos mais diversos níveis, com problemas psicológicos, com problemas de comportamento, com níveis de aprendizagem diferenciados, é, eu fiquei com muito medo de ter muita dificuldade de adaptação, de não conseguir voltar a ser aquela professora que eu era antes no ensino presencial, mas, é, em fevereiro desse ano eu voltei pra sala de aula, né? Fevereiro de 2022, e aí eu acho que bastou 1 mês pra eu passar a conviver de novo com o barulho, com a gritaria e passar a ter paciência e é, enfim conseguir relevar algumas coisas mesmo, né? Pra que eu pudesse dar aula, pra que eu pudesse seguir em frente ali com a ministração do meu conteúdo e tentar fazer a diferença aí na vida de alguns estudantes.

PROFA. 4

Professora, diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotas, naquilo que a gente chamou de “ensino remoto emergencial”?

Perdida, extremamente perdida, foi uma fase de, que a gente teve que assim reconstruir todo nosso conhecimento ou construir o nosso conhecimento, porque era um monte de coisa que nós não tínhamos, né? Um monte de domínios tecnológicos que nós tivemos que passar a ter, então foi uma fase assim de muita dificuldade mesmo, que a gente só faz porque tem muito compromisso, porque tinha dia que a vontade era literalmente desistir de tudo, mas assim como tudo tem um ponto positivo, nós aprendemos muita coisa.

Quais foram os desafios enfrentados você enfrentou no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?

Sim, lidar com as tecnologias foi um desafio muito grande, mas esse a gente superou, pra mim o pior desafio, né? Aquele que mais nos incomodava, eu acho que eu posso falar por nós, foi literalmente atrair a atenção do aluno, porque o aluno ele não via aquela aula como algo que realmente tinha valor, ele tava dentro de casa e seguia os padrões que tava em casa, né? Então essa parte de conseguir trazer o aluno pra sala, conseguir convencer o aluno de que ele precisava de assistir aula, que ele precisava fazer as atividades, essa parte foi desafiadora. E nós não conseguimos 100 %.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos?

Eu acho que a aula online é uma questão cultural, né? Nós não estávamos acostumados e de repente a gente teve que mudar do presencial pro online de uma hora pra outra, então assim a aula online tem seus valores, tanto é que eu acho que a sociedade não vai perder muito do que a gente fez na pandemia, por exemplo reuniões online, né? Um curso a distância, eu acho que isso já existia, mas numa quantidade menor e eu acho que isso vai continuar, mas nada se compara a uma aula presencial, né? Nada.

Quais os pontos positivos e negativos?

Olha, os positivos daquele momento era apesar da pandemia eu poder estar em contato com o conhecimento, né? É, de dentro do conforto de casa, né? Utilizando de um recurso que no momento era o que tínhamos, então isso era positivo. Agora negativo dá pra gente fazer uma lista bem maior, porque é a questão do ambiente mesmo eu acho, interesse dos alunos, o próprio interesse do professor, não é nem desinteresse, é tudo novo, tudo muito complicado, tudo muito é digamos que desafiador, então a gente tinha como ponto negativo o fato de preparar uma aula achando que cê ia arrasar e chegar lá e só tinha 1 aluno do outro lado da tela, né? Isso era muito complicado e a gente tinha também como negativo o retorno, né? O retorno que vinha pra gente do aluno era muito pequeno, então foi realmente uma fase muito difícil.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Assim, a gente ainda, nós, eu acredito que a gente vai encontrar desafios relacionados a isso por muito tempo ainda, porque nós pegamos alunos que perderam muito no conhecimento, né? Às vezes eles conseguiram ser aprovados por uma ou outra atividade, mas perderam muito, mas as aulas tem sido bem melhores, né? Tá sendo um desafio agora pro professor, porque nós precisamos trabalhar com a série, mas nós precisamos também revisar conteúdos também que ficaram pra trás, né? Então tem sido feito uma maratona mesmo, tem sido uma maratona mesmo, porque nós temos que correr atrás do prejuízo e temos que trabalhar o conteúdo desse ano, então, mas eu, se eu tiver que avaliar, eu não trocaria essa aula por nada nesse momento.

Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com as aulas presenciais?

É, não é possível nem comparar, né? Porque presencialmente cê desenvolve laços de respeito, de carinho, de amizade, de companheirismo, de profissionalismo que o online não nos permite, né? Porque primeiro eu não conhecia o meu aluno, eu conhecia o nome dele, porque nunca abria a janelinha dele, né? Tava sempre fechada a tela dele, é, por mais que você insistisse era um ou outro raramente que fazia isso, fizemos muitas, tivemos assim, tentamos alguns recursos, mas não era possível, então é claro que a aula online ela, a gente estabelece laços muito mais digamos que arrojados que os estabelecidos pela pandemia, ontem mesmo a gente falava sobre isso em uma escola que eu trabalho, que os laços professor-aluno, a relação professor-aluno ficou muito comprometida nesse período.

E o planejamento, como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?

Oh, o planejamento ele tem que adequar a sua realidade, naquele momento nós planejávamos pra uma aula online, hoje nós planejamos uma aula presencial, o conteúdo não vai mudar, mas as metodologias utilizadas com certeza vão ser diferentes, né? Mas o conteúdo é ministrado tanto lá quanto aqui, só que é lógico que no presencial você tem um respaldo muito maior.

Do que você mais gosta nas aulas online e também nas aulas presenciais? Por quê?

Oh, eu amo a aula presencial, eu acho que é questão cultural, né? Eu acho que o contato com a pessoa, o sorriso no rosto, até a máscara cê sabe que nos prejudicou um pouco, né? Mas se olhar nos olhos, esse contato físico não tem comparação, né? É algo que realmente, porque você sente o respeito, o feedback do aluno ali no olhar, você sabe se ele tá entendendo ou não, já dá pra gente ter uma noção, e a conversinha de corredor, né? Àquela hora que cê tá saindo da sua aula o menino te acompanha, tira uma dúvida aqui, tira outra ali, isso é muito legal.

Na aula online, o que eu acho bom é que eu ficava, que você tá no conforto da sua casa, né? Mas eu sou adepta do presencial, faz parte da minha cultura.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Eu acho que era literalmente dominar o conteúdo, porque mesmo pra quem queria, por mais assim, a gente faz alguns cursos à distância, uma vez ou outra e a gente sabe da dificuldade, né? Então os meninos eles também enfrentaram muitos desafios. Eles enfrentaram desafios, no caso dos nossos alunos da rede pública, até de conexão, nem todo mundo tinha uma internet boa pra assistir uma aula de qualidade, pra assistir uma aula que a conexão desse qualidade pra ele, então eu acho que é a começar por aí, né?

Você também dá aula na rede particular, você percebeu grande discrepância no acesso deles?

A diferença é muito grande, porque na escola particular eu também tenho um grupo de alunos que de repente não tem o mesmo interesse, mas é muito menor esse grupo, tá? A gente não tinha na particular alunos faltosos, como aqui por exemplo tinha alunos na lista que nós não vimos, não vimos durante todo o período, ele não estava na aula, é, nós, a particular não, na particular os meninos estavam lá, eles respondiam a chamada, eles faziam atividades, era devolvido. Aqui, nós assim, a coordenação da rede pública batalhou muito, ela criou várias estratégias, mas mesmo assim ficou tudo muito difícil, né? Então o aluno da escola pública, ele enfrenta dificuldades financeiras, eu acho que o respaldo em casa é diferente, né? Não tô dizendo que, eu amo a escola pública, eu gosto muito da clientela, eu gosto de tudo, mas a escola particular ela, eu acho que por eles pagarem, pela segunda vez, eles acabam tendo um compromisso maior, a cobrança deve ser maior.

Como tem sido sua interação com a coordenação, com a direção da escola e também com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

Ué, com a coordenação, com a direção a gente vive em contato, né? Não tem jeito de ser diferente, né? A interação. Eu acho que é uma interação que volta pro profissionalismo, mesmo o tempo todo a gente tá em contato, é, os pais quando nos procura, também estamos aí para atendê-los. E, é claro que essa relação, principalmente a gente que tá na sala de aula, o nosso tempo é muito curto, mas por exemplo, quando eu planejo uma aula, se eu tenho uma dinâmica de aula diferente, eu estou em contato com a direção, eu estou em contato com a coordenação, hoje mesmo eu tive em contato com a mãe de aluno, então é muito comum a gente estar o tempo todo em contato com todos.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia? Quais os aspectos positivos e também os negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e enquanto pessoa?

Oh, eu acho que neste momento a gente se sente muito aliviada, apesar de estarmos enfrentando muitas dificuldades com alunos com embasamento teórico, é, mas é um momento de, que me dá um certo alívio, sabe? Eu me sinto mais realizada trabalhando no presencial, e assim eu não posso te dizer que o online não nos acrescentou, como eu disse eu era, eu fazia o básico no computador e nesse período a gente a prendeu muito, então foi um aprendizado, né? E nós aprendemos de tudo um pouco, não só a lidar com as tecnologias, mas nós aprendemos também a encarar o nosso aluno de uma forma diferente, né? Ele, e assim eu acho que nosso lado humano, a pandemia, sempre falei isso, que ela tinha que ter servido pra gente mudar enquanto pessoa, e eu acho assim que quem levou a sério tudo que tinha pra fazer, as mudanças no comportamento, ela realmente mudou a gente enquanto pessoa sim. Então positivamente, eu acho que a gente se tornou mais humano, eu acho que a gente se tornou mais flexível até.

PROFA. 5

Diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente naquilo que foi chamado “ensino remoto emergencial”?

É, assim, muitas dúvidas, né? Eu tive muitas dúvidas é sobre como seria, né? E foi acontecendo dia após o outro. Na verdade, eu acho que o maior sentimento era de incerteza, né? De esperança que voltasse logo, que aquilo logo passasse, né? Mas depois a gente viu que não, não passaria. E dava uma certa angústia, uma certa, mesmo assim, a gente não tinha uma visão do futuro, então foi acontecendo assim cada dia é trabalho com o que a gente conseguia, né? Então é isso.

Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?

Bom, primeiro eu tive que aprender a lidar com o *Zoom*, né? Não sabia, agendar aula, né? Internet, eu tive que trocar minha internet da minha casa, porque a internet da minha casa não é suportava uma aula é, é síncrona, né? Não suportava, eu tive que aprender a lidar com o *Zoom*. É aprender a usar recursos, né? Que possibilitasse esse aluno enviar atividade, apesar que a gente usou muito *Whatsapp*, né? E ao mesmo tempo é sabendo que esse *Whatsapp* apenas, ele era insuficiente, né? A gente chegou usar também do *Google*, *Google Drive*, é, mas assim nós não tivemos uma plataforma específica que seria o mais importante, então o que, os poucos recursos que a gente tinha, que era o *Whatsapp*, é, os benefícios do *Google*, o *Zoom*, a gente foi aprendendo pra usar, as vezes a aula não acontecia do jeito que era esperado.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

Aula online o ponto positivo dela foi que aconteceu a aula, né? Se fosse outro momento não teria acontecido, esse aluno ficaria totalmente longe do professor, do contato, né? Esse foi o ponto positivo. O negativo foi a gente ter que enfrentar isso de um dia pro outro sem uma menor preparação, né? A gente ter que dar conta de falar, né? No online, ninguém, eu não tinha tido, nunca tinha feito uma *live*, nada disso, então foi muito desafiador. A gente se vê, né? No vídeo,

é ruim, né? A gente fica analisando, né? O que você tá falando e além disso, outra questão negativa também é o aluno ele não tinha, primeiro, o nosso alunado ele não tinha, a maioria não tinha notebook, não tinha computador, muitos deles nem celular tinha e os pais a médio prazo foi conseguindo comprar um celular que conseguisse, que teve assim um *Zoom*, né? Que baixou um *Zoom*, tipo um *Whatsapp*, então isso foi muito desafiador.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Nesse momento nós ainda estamos aprendendo a lidar com o, vamos dizer assim, as lacunas que esse ensino deixou, né? Temos, porque a maioria, muitos alunos nosso, como eles não tinham esse vamos dizer assim esse costume com o online, foi feito, não foi bem feito, eles não estudaram direito, né? Eles assistiam aula com a câmera fechada, nós não conseguimos fazer eles abrir a câmera, era raro abrir a câmera, então a gente sabia que muitas vezes eles estavam deitado, aula então, eles estudaram pouco, né? A escola, o Estado, ele, vamos dizer, relaxou a avaliação, então a maioria dos alunos passaram de ano, foram aprovados e então nós...

Pode repetir a pergunta?

Sim. Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Estamos num momento mesmo que já tem um ano que a gente voltou todo mundo, que foi agosto do ano passado, agosto de 2021 que voltamos todos no presencial, apesar, todos vírgula, alguns alunos não, alguns alunos é o Estado viabilizou, possibilitou que eles ficassem em casa, porque a família ainda tinha medo e tal, e aí esse ano não, todos vieram pra escola, então nós ainda estamos assim, estudando, retomando atividades para poder conseguir realmente cobrir as defasagens que ficaram neste momento.

Então além de atuar no sistema presencial desde agosto de 2021, você ainda teve que lidar com aulas online pra atender as necessidades dos alunos que não estavam vindo?

Sim. Sim, tivemos.

Bom, qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com a sua interação, que você tem com eles hoje, nas aulas presenciais?

É, a interação sempre existiu no online e presencial, só que no presencial ela é muito maior. No online esses alunos ficavam muito mais distantes, muitos alunos, é, igual eu estou falando parece que eles, houve um certo bloqueio, alunos bons deixaram de assistir a aula, ficaram distantes, mas houve, quando eu falo que houve interação é porque muitos mandavam mensagem pra gente ou desabafando ou é pelo whatsapp, né? Falando que estava com saudade de voltar pra escola, é até falar que eles é, que ele poderia ter dado mais valor à escola, porque a escola era muito boa, agora que ele viu, que ele tava em casa, né? Ele falou que ele deveria ter dado mais valor, então assim houve uma interação, mas bem menor por conta de ser online e no presencial a interação é muito maior, né? A gente conversa, a gente se olha.

Como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?

É, eu sinto que parece que no presencial o feedback é muito mais rápido, né? Porque eu vejo o aluno e o aluno vem me trazer uma redação, vem me trazer uma atividade e eu já converso com ele ali, eu já mostro o que tá errado e no online era tudo muito mais moroso, né? A devolutiva e as atividades.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Nas aulas online seria a facilidade de ficar em casa, seria a única questão aí de gostar, agora no presencial eu prefiro porque eu acho que o engajamento é maior, inclusive por parte dos professores, né? Esse momento da gente vir, esse momento da gente conversar, de trocar ideia com colegas, de ver, de lanchar juntos, de tomar um café juntos e conversar com os alunos, né? Isso aí é, acho que o processo, né? De ensino aprendizagem ele acontece muito mais, vamos dizer, eficiente, muito mais eficiente.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Primeiro, equipamento que eles não tinham, alguns não tinham celular, não tinham, aí tiveram que comprar. A maioria não tinha notebook, então eles tinham que ler um texto numa tela pequenininha de celular, né? É, então acho que o maior desafio foi esse aí deles.

Como tem sido sua interação com a coordenação, com a direção da escola e com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até o presente momento?

No início da pandemia, assim a questão de coordenação foi assim, algumas coordenadoras, elas lidaram melhor com o momento de saber, de por exemplo de rapidamente responder no *Whatsapp*, mas nós tivemos coordenadora que nem *Whatsapp* não respondia pra gente, teve esse caso, né? Inclusive, interessante de pessoas por exemplo, pessoa que eu conhecia há anos, inteligente claro, tudo, professora formada, mas ela no online não conseguiu corresponder, não conseguia dar feedback pra nós professores. E depois, agora no presencial ficou muito mais fácil, né? A questão, estas questões, e em relação aos pais, esse pais a gente tinha que conversar por *Whatsapp*, muitos também não respondiam ou alguns mandavam mensagem fora de hora, porque também nós professores não pudemos assim, eu por exemplo eu não comprei um segundo celular pra eu comunicar, eu tive o meu celular de sempre, o que eu fazia era na aula no *Zoom* eu falava gente se vocês quiserem conversar comigo, conversar na hora da aula qualquer horário, vocês podem perguntar o que vocês quiserem, mas no, é, mas fora da hora eu, talvez eu possa responder, se eu tiver num momento que é afim, mas se não, eu tô fazendo outras coisas na minha casa. Então, às vezes, pais mandavam mensagem pro professor fora de hora, essas coisas aí a gente tentava minimamente responder, ser o mais educada possível, e fomos assim, vamos dizer, a gente foi construindo essas relações, esses momentos.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia? Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e também enquanto pessoa?

Bom, enquanto docente é, aspectos positivos, valorizar a vida, valorizar a nossa formação, o nosso ambiente de escola, né? E, Agora em relação a, não sei o quê, a pandemia trouxe enquanto pessoa, acho que também é relacionado, valorizar mais a vida, valorizar mais o momento presente, né? É, entender que por mais que nós temos algumas lacunas, a gente contribui muito pra esses alunos, né? Porque às vezes a gente se cobra, porque a educação ela tem assim um

aspecto muito sério no Brasil, porque tudo é jogado nas costas do professor, né? A gente não tem assim uma estrutura adequada, então se o menino não aprende direito a culpa é do professor e aí a gente acaba se cobrando muito, mas depois da pandemia a gente viu o quanto é importante a nossa presença, a nossa dedicação por esse aluno, né? E foi isso.

Pontos negativos?

Negativos da pandemia.

É, vamos dizer que a gente teve um regresso nesse processo de ensino aprendizagem, não é nem, não sei se eu poderia falar regresso, talvez uma paralização, e eu acho, e outra questão também que a gente fica em dúvida, e eu fico em dúvida, também eu não sei se é o momento de transição que a gente vive, né? Porque a gente tá vivendo esse momento de transição pra essa tecnologia e na escola a gente não tem a tecnologia adequada pra dar aulas direto, então a gente fica assim sempre correndo atrás, né? A gente tem a nossa forma mais tradicional de trabalhar, o aluno vem de uma sociedade de o tempo inteiro com o celular na mão, mas ao mesmo tempo os princípios foram deixados de lado, então nós estamos vivendo meio numa torre de Babel, numa balburdia, né? De confusão, de assim, o que que será? O que vai acontecer? Mas o maior prejuízo, realmente, é com certeza esse aluno estudar pouco.

Bom, não está no meu roteiro, mas eu vou perguntar, como estão os seus alunos na sua percepção? Você não é psicóloga, mas você percebe algo em relação a questão psicológica dos seus alunos. Como eles estão depois do retorno as aulas presenciais?

No retorno, principalmente no ano passado, que foi logo depois, era o tempo todo eles passando mal, eles estavam com crise de ansiedade, tremendo, chorando, é, muito abalados psicologicamente, muito, isso aí nós conversávamos todo o tempo na sala dos professores, né? Agora, é, parece que começou a dar uma acalmada neste contexto, já tem um ano que voltou no presencial, mas eu percebo assim que tem uma certa, igual eu falo, uma certa inversão mesmo de princípios, né? Sempre questionadores, mas ao mesmo tempo eles questionam da forma errada, porque se eles questionassem a partir de uma base, tudo bem. Mas não, eles se nutrem de uma rede social, de falas soltas e aí eles querem exigir e a gente sabe que não é por aí. Então a gente tem que ir trabalhando com essas questões.

PROFA. 6

Diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?

Bom, primeiro foi um choque, foi, eu não vou conseguir, que eu vou fazer, aí começa a reunir, fazer reuniões, reuniões online né, como que vai ser então? Primeiro, a maioria dos professores não sabia como que a gente ia usar, ah decidi vamos fazer pelo *Zoom*, eu nunca tinha mexido com o *Zoom*, a gente pensa que sabe as coisas, mas a gente, né? Não tem a prática. Aí fui pesquisar no *Google*, fui ver como preparar essas aulas, e ainda assim, ainda muito cru, comecei o primeiro dia assim com aquele “e agora como é que eu vou fazer?”, aí tiveram alguns incidentes, alunos penetras entrando, que como a gente mandava um link, eles mandavam o link pra outros, formaram inclusive grupos né de pessoas que a missão deles era invadir as aulas pra colocar pornografia, pra colocar alguma coisa, nunca aconteceu comigo assim de uma pornografia, mas aconteceu de alunos é falando coisas nada a ver, você não conhecia os alunos, aí já aprendi rapidamente como excluí-los da sala, já tive que aprender toda uma técnica de como deixar entrar um por um, então não ia entrando, eu lembro que eu tinha que aprovar, porque senão virava bagunça, mas foi difícil no início, foi aquele medo inicial do que é novo, depois né a gente se adaptou.

Agora cê quer saber assim o quê que eu achei dessas aulas? Ou só do que eu senti quando eu descobri que ia ser online?

Esse primeiro momento mesmo.

No primeiro momento foi de choque, foi de susto. “Mas e agora? O que que nós vamos fazer, né?” É uma mudança, né? A gente tá muito acostumado com aquele e quando tem que mudar você assusta, a gente vira aluno, nossa e agora não vou conseguir, mas no final a gente conseguiu mexer direitinho, deu tudo certo.

Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais? Você já falou um pouco, mas poderia especificar um pouco mais?

Então, em relação, não é com os alunos, você quer saber em relação a tecnologia, né?

Sim.

Em relação a tecnologia foi isso, né? E aí? Como fazer? Como colocar essas aulas ali dentro? Como compartilhar vídeo? É, como fazer né pra ter atenção daquele aluno que tá do outro lado? Você não sabe nem às vezes se ele tá ali né, porque muitos nem ligava a câmera. Como prender a atenção deles? Então a gente foi pesquisar, eu fui, porque a gente tava sozinho né, na pandemia a gente tava sozinha, então eu fui tudo pesquisar mesmo na internet, no google, fui estudar, é, dei aula pra minha filha, pra minha irmã, pra gente ver se dava certo, porque o medo de começar e não conseguir, falei: “E agora como é que eu vou fazer pra compartilhar um vídeo? Como é que eu faço pra sair da tela?” Foi assim, aprendendo, como se fosse uma criança aprendendo, foi tudo novo, eu tive dificuldade, mas eu fui atrás, eu pesquisei. Então eu não tive tantos problemas em relação a isso porque eu, cada dia eu ficava com medo de não dar certo, medo né de fazer uma feiura, aí eu pesquisava muito, mas mesmo assim foi desafiador e é uma coisa que a gente não tá acostumado, nós não mexemos com isso, a gente, não era do nosso dia a dia.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

Então, tinha tudo pra ser muito legal, né? Tinha tudo pra dar certo. Eu vou falar por mim, eu fiz tantas aulas legais sabe, como eu dou aula de Português, Literatura, eu ia atrás de vídeos, quando ia falar de um livro, eu pesquisava tipo um desenho, um resumo, uma animação pra passar, eu pesquisava uma música sobre aquilo, eu gastava muito tempo planejando. Então assim eu planejava vídeo com músicas, não sabia o tempo que ia gastar, então eu deixava sempre alguma coisa reserva. Eu colocava música que tinha a ver com o assunto, se eu tava falando de um livro, via uma animação pra depois é, por exemplo, eu vi que meus amigos passava muito slide, slide foi um problema, você me perguntou àquela hora, agora eu lembrei, eu comecei a fazer o slide, não consegui e larguei, então eu não dava as minhas aulas com slide, eu fazia lá no word

mesmo, com letra grande, fazia tipo um fichamento, eu explicava, mostrava pra eles, aplicava o exercício, mostrava um vídeo.

Mas assim, você perguntou em relação aos alunos?

Sim. Quanto a essas aulas online e o desempenho deles e também quais são os pontos positivos e negativos disso tudo?

Tinha tudo pra ser legal, porque dá pra você fazer coisas que na sala de aula você não consegue, porque você está ali, com a internet a sua disposição ali, ao vivo, não é igual aqui que a gente tem que vir pra sala de vídeo e tem que montar data show, porém eu não percebi interesse dos alunos, aí a gente tem vários fatores, a gente tem os alunos que não tinha acesso à internet, tinha aqueles alunos que não queriam mesmo e o que que eles faziam, aula de manhã, eles entravam, você via que o nome deles estava ali, mas muitas vezes você tava falando e você falava o nome de um aluno, fazia uma pergunta e ele não te respondia, ele não estava lá, então eles ligavam pra ter presença, iam dormir ou então saiam, eu tive casos muito engraçados, “Cadê a pessoa?”, - ah tava lá no fundo. “Fazendo o quê?” - Ah eu fui dar comida pro meu cabrito. E era verdade, largou você dando aula, tinha um cabrito na casa. Então você pensa, outro caso que eu achei muito assim também é bem complicado, quando eles ligavam o áudio pra poder responder alguma coisa pra gente, você escutava muito barulho na casa deles, eles não preparavam um ambiente pra eles estudarem, eles não entenderam isso como aula, então assim a própria família não entendeu, eu percebi isso, você escutava pessoas brigando no fundo, a própria mãe chamando atenção, tirando o aluno da aula, mandado lavar louça, porque você escutava. Então não só os alunos, os pais não entenderam isso. Então eu penso que foi muito ruim, por isso que os alunos voltarem agora bem ruins, eu falo que eles resetaram, que eles desaprenderam tudo, mas você vai pesquisar, o menino não tava lá, se eu contar uma série de 30 alunos, você pode contar 2 que realmente tava lá, ligar a câmera é muito complicado, a gente tentava, a gente insistia, eles morriam de vergonha, ou então porque não estavam lá mesmo né, queriam passar conversa, então minha dificuldade foi essa, então eu achei assim tem tudo pra dar certo, mas com aluno de ensino médio, fundamental, eu achei que isso não funciona, pelo menos a gente percebeu isso, não funciona.

Ainda não estavam preparados.

Não estavam.

A tecnologia está aí ao nosso acesso, mas é aquela questão do letramento digital.

Exato.

E tinha tudo, porque eu preparava aulas que nossa que aula legal, na sala de aula talvez eu não consiga fazer assim, mas não era aproveitado. Tinha dias que eu sentia que eu estava sozinha dando aula, eu ainda brincava com eles, dava minha aula divertida, brincava, pra ver se chamava atenção, mas era só eu falando, depois eu falava assim: “Gente tem alguém aí?” Ninguém respondia, então esse foi o desafio que eu achei assim bem complicado.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Primeiro nós voltamos no sistema híbrido, não sei se você ficou a par. O sistema híbrido pra mim foi a pior coisa que existiu, não sei se você viu sobre isso, mas geralmente.

Ouvi algo sobre 1 semana de aula presencial e 1 semana de aula online.

Exato.

Quando nós voltamos, foi toda aquela ideia “ah vamos fazer isso, vamos cuidar, vamos fazer aquilo”, mas a gente viu que na prática a gente não conseguia fazer nem metade daquilo que a gente falava que tinha que fazer, né? Da máscara que tinha que usar, foi bem naquele início, né, máscara, lavar a mão, não sei o quê, trocar a máscara, então assim, voltou nisso aí e foi terrível, porque uma ficava na sala você dava aula pra ela, se a gente tivesse, né, uma câmera naquele momento dando aula, transmitindo, mas é escola estadual, a gente não tem isso, né, particular eu sei que tinha, tem né? Mas não, então a gente dava aquela aula e mandava atividades para os que estavam em casa, confiando que eles tinham feito, inclusive mandava vídeos com explicação, eles voltavam, eles não tinham feito nem a tarefa e nem sabiam o que a gente tinha passado, só que aí a gente tinha que continuar com o assunto, resultado: chegou onde nós

estamos agora, né, que agora estão todos aqui, porém os alunos, a impressão que eu tenho é que eles desaprenderam, eu nunca imaginei que isso fosse acontecer, eles desaprenderam coisas simples, coisas básicas e eles mudaram o comportamento deles, eu percebi isso, eles ficaram muito assim, “Ah não vou fazer nada e vou passar”, porque foi isso que aconteceu com eles, foi muito difícil nas aulas online, eles não entregavam as atividades, eles acumulavam, só que depois a gente buscava meios né de trazer esse menino, de dar atividades pra esse menino e tal, eles passaram. Então eu creio que muitos estão com esse pensamento, estão faltando muito, as salas estão superlotadas, por outras questões, mas estão faltando muito, muitos vem quando quer, quando vem na sala de aula estão muito apático, acha que não precisa fazer as atividades, então assim tá dando trabalho. Você faz perguntas básicas, básicas mesmo, sabe e eles ficam assim te olhando. Então eu achei que foi muito prejudicial, eu não imaginava que fosse tanto, mas foi muito.

Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante suas aulas online em comparação com as aulas presenciais?

Não tem dúvida, presencial você está totalmente ali totalmente com o aluno, né? Cara a cara, você conversa com ele, se nas aulas online eles ligassem a câmera a gente interagia, porque você via o que eles estavam fazendo, você conversava com aquele aluno, ele te respondia, havia uma interação. Porém não era assim, você não sabia se você estava dando aula sozinha, e muitas das vezes eu acredito que a gente deu aula sozinha, que não teve ninguém ali, então a presencial não tem dúvidas, ela é, é o certo, tem que ser assim. Nossos alunos não estão preparados ainda pra isso, pra online.

Como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?

Planejamento, a única coisa que eu vejo de diferença é que no online eu planejava incluindo vídeos, músicas, animações, coisas da internet. O presencial, nem sempre, aqui na escola a gente tem duas salas de vídeo, né, e tem também os data show que a gente carrega pra sala, porém até você pegar, até você montar, muitas das vezes a gente até, se for um vídeo só a gente acaba deixando de lado, então a diferença é que eu acho que a gente está usando menos a internet, a tecnologia, seria nesse sentido.

É, hoje em dia tem se uma ideia de às vezes manter de certa forma o tradicional, mas ainda adotar a tecnologia pra enriquecer a aula.

Exato.

Aí entra a questão que você falou, uma escola muito grande, com um grande número de alunos e uma pequena quantidade de salas, de insumos pra você usar.

Eu muitas vezes, eu aproveito o celular em sala de aula pra gente fazer uma pesquisa, mas aí metade não tem internet, tem o *wifi* da escola, mas ele não chega nas salas, ele só pega essa parte da entrada, no início, da coordenação, direção, então eu até uso bastante, eu ainda tento usar pra alguma pesquisa, alguma coisa, mas não são todos que tem internet, fica meio a desejar.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Nas aulas presenciais, sem dúvida, é o contato com o aluno. É tirar a dúvida ali na hora, a interação, o aluno sente mais à vontade pra te perguntar, o que eu sinto assim mais falta das aulas online é justamente poder estar explicando uma coisa e já mostrar ali através de um vídeo, através de uma música, através de um documentário, eu já tô explicando, tá aqui, deixa eu mostrar um vídeo pra vocês, eu sinto falta disso.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

Internet, falta até de ter um celular, é, no caso dos meus alunos, né? é e a preparação em casa, a família, família, como eu te falei no início, a família não colaborou, não preparou, não entendeu que aquele momento era aula, então muitos alunos não estavam ali porque estavam ajudando o pai, porque estava ajudando a mãe, porque estava olhando criança, o irmãozinho, então o pai não entendeu que ele tinha que ir pra um comodozinho, colocar os cadernos ali, e que naquele período, das 7 ao meio dia ou das 7 às 11, dependendo do tanto de aulas que ele tivesse, seria aula. A família não entendeu dessa maneira, então pra mim isso aí foi um desafio, acho que foi a dificuldade dos nossos alunos.

Como tem sido, como foi a sua interação com a coordenação, direção da escola e até mesmo com os pais? Eu ei que você já adiantou, falou um pouco sobre essa questão, mas também essa relação com os pais dos seus alunos desde o início da pandemia até hoje.

A relação com os pais, ela é um pouco mais complexa. Os pais, eles, muitos não participam mais né dessa vida dos filhos na escola. Não é igual quando eu estudava que a família estava na escola, que tinha reunião de pais, a gente nem tem mais reunião de pais, muito difícil. Então assim não tive contato com pais, alguns né, vou falar assim alguns mais preocupados, mas só quando o filho já tinha acumulado muitas tarefas e viu que o filho né tava com problemas, aí ele entrava em contato, pedia uma segunda chance, o que que o filho podia fazer, foi nesta questão né. É presencial também a gente não tem muito esse contato com os pais, eles não são de participar, dificilmente você vê um pai vindo na escola, a não ser que a gente chame por algum motivo.

E a coordenação e a direção em tudo isso?

Online?

Sim, desde o início até agora. Como tem sido sua interação com eles?

Com a coordenação a gente nunca teve problemas, porque a gente sempre fazia nossas reuniões né, então nossas reuniões online a gente sempre fazia, quando a gente tinha alguma dúvida, no início, principalmente, quando a gente estava se descabelando, “Nossa, como é que nós vamos usar? Ah não, vamos usar o *Meet*, vamos usar o *Zoom*, como é que nós vamos fazer?” Então a gente reunia muito pelo zoom pra gente poder tentar trocar experiências, vê o que estava funcionando, a gente reuniu muito, a gente quebrou muito a cabeça, a gente reuniu muito pra ver o que estava funcionando, o que não estava e o que a gente podia fazer, então nesse ponto a gente sempre reuniu, no presencial também, né? A gente sempre tem as reuniões.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia? Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e enquanto pessoa?

Bom, quando começou a pandemia, a gente via isso em história né, no dia que eu lembro que falou assim olha meninos, foi explicar o que era uma pandemia, vai ficar uns dias, eu até pensei que a gente a gente fosse ficar um mês e tal, no início eu acho que ninguém levou a sério, eu acho que nem nós professores, de repente eu fui ver o quanto né que faz falta, o tanto que o professor, o tanto que é importante o professor ter esse convívio com o aluno, porque até então a gente discute muito né, a gente já viu tantas tentativas de aulas né EAD, eu já vi muito assim, inclusive no ensino médio, algumas pessoas, dessa questão da educação em casa, o que que eu penso, o menino quando ele não socializa é muito complexo, eu tive alunos que me mandavam mensagem falando de depressão, professora eu, eles falavam – “professora, eu tô pirando, eu não estou aguentando, eu estou sozinho na minha casa, eu estou não sei o quê, eu não estou saindo, eu tenho asma, não sei o quê, não sei o quê”, então assim, eu vi meus alunos com muitos problemas de ansiedade e depressão. E eles vieram pra presencial com esse problema, então assim, eu acho que o que ficou é aquilo que a gente sempre soube, mas talvez nunca né, não sei, talvez as pessoas nunca deram valor, o quanto o professor é importante na vida do aluno, porque não é só jogar a matéria, é a socialização desse aluno dentro da escola, é a convivência com ele, então eu senti isso aí.

PROF. 7

Professor, diante de uma pandemia mundial que nos atingiu abruptamente e modificou a nossa forma de viver, como você se sentiu quando soube que as aulas não poderiam prosseguir presencialmente, mas que você deveria ministrar suas aulas remotamente no chamado “ensino remoto emergencial”?

Ah, então, primeiro foi um choque, né? Porque ninguém tava preparado pra isso, por mais que a gente usa tecnologia no dia a dia, mas tivemos que adaptar muita coisa, aprender muita coisa, no início foi um choque, mas no meu caso eu já tava assim mais, mais por dentro das coisas, já usava muita tecnologia nas minhas aulas, então durante o processo foi tranquilo.

Quais foram os desafios enfrentados por você no planejamento e ministração das aulas online ao lidar com as tecnologias digitais?

Então a dificuldade foi mesmo, é, dos alunos, então assim demandava um aparelho, demandava internet, então assim pro planejamento eu pensava em dois tipos de aluno, o aluno que ia me entregar rápido na hora e o aluno que precisava do telefone do pai à tarde pra me enviar. Então assim, ficou meio que eu não podia fazer um planejamento só, eu precisava ter algum outro escape aí.

Qual a sua opinião quanto as aulas online e o desempenho dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

Então, pontos positivos, eu achei que ajudou no sentido de os alunos ter aquela animação nas aulas, gráficos, desenhos, vídeos, então assim ajudou bastante, ponto positivo nesse sentido. Os pontos negativos foi isso, foi sempre assim, durante esse processo muitas vezes o aparelho que a gente tava usando, porque a gente tava tendo aula no *Whatsapp*, então pelo celular, aí os meninos, é, viam, assistiam essas aulas pelo celular, então ou tava numa região que a internet era ruim, então a gente postava um vídeo, a internet não carregava a tempo, então esse atraso foi um ponto negativo em questão da tecnologia, da internet.

E sua opinião sobre as aulas online e também sobre o desempenho dos alunos?

Então, eu acho que assim, foi um bem, foi um mal que ajudou a esclarecer muita coisa, eu achei um ponto positivo essas aulas na minha opinião tinha que acontecer assim, tinha que agora a gente dá um jeito, a educação dá um jeito de absolver isso aí e continuar também, propostas extra salas, é, provas online, então assim, reuniões com os alunos, então eu acho que poderia, podia já pegar esse gancho e encaminhar e continuar dentro.

Como foi o desempenho dos alunos nessas aulas?

O desempenho desses alunos foi bom porque assim, muitos também, eles têm uma facilidade nesse sentido, então assim, e eu acho que ajuda, né? A ajuda que eles tiveram, muitos tiveram, o desempenho deles foi até certo ponto, até o ponto que a internet não atrapalhava foi bom, foi satisfatório.

Agora que boa parte da população está vacinada e as aulas presenciais voltaram, como tem sido as aulas, como você as avalia?

Ah, então, agora voltou, as aulas voltaram como antes, nos mesmos moldes, não cobramos, não tamo cobrando muito trabalho online, porque agora não faz, eles não tem aquela coisa de que eu não tenho celular, eu não tenho como, eu não tenho internet, voltou tudo ao normal mesmo e assim, houve só um atraso assim em relação a aprendizagem dos alunos, porque aprendizagem online, que a gente tava nas aulas online, que a gente tava não era, não foi assim satisfatório no sentido de os alunos reter mais conhecimento, porque era um planejamento online, era um planejamento pensado justamente pra esse aluno que tinha dificuldades nessas tecnologias, então agora que a gente tá vendo o déficit que causou.

Qual é a sua opinião quanto a sua interação com os alunos durante as suas aulas online, comparando a interação que você tinha com eles online com a sua interação com eles em sala de aula presencial?

Ah não, a interação online comparada a interação presencial não tem comparação, porque presencial a interação é maior, daquele aluno, porque aí a gente tá vendo, porque tem aluno que não fala, aluno que não expõe as dificuldade e nas aulas online nem aparecia, ele só mandava atividade, ele nem, a gente nem via ele, agora no presencial é mais fácil por isso, porque a gente tá acompanhando, a gente conhece e sabe que aquele aluno tem dificuldade, a gente interage mais com ele.

Como você compara o planejamento e ministração das aulas online e presenciais?

Ah, o planejamento online era mais limitado, porque dependia, não dependia só do professor, dependia do jeito do aluno, dependia se o aluno tinha um celular, se ele tinha internet, então o planejamento online era mais limitado. Planejamento presencial não, presencial ele tem material didático que a gente pode seguir, tem todo o aparato de sala de aula, visual que é melhor, comparado a esses termos é melhor.

E quanto a ministração das aulas?

Também, é, no presencial fica mais assim mais dinâmico a ministração das aulas, porque online nosso ambiente era bem limitado, *Whatsapp* é bem limitado, então pra fazer uma reunião de 45 minutos, 40 minutos, aí até que todo mundo chegava, então a gente perdia muito.

Do que você mais gosta nas aulas online e nas aulas presenciais? Por quê?

Então, nas aulas online é, eu gostava da, assim do que a gente poderia fazer, o material, exposições, vídeo, principalmente vídeos explicativos e na presencial, o fato da gente tá ali olhando o aluno, conversando olho no olho, sabendo das dificuldades, então a junção dessas duas coisas, é o essenci..., eu acho que poderia ser maior a partir de agora.

Em sua opinião, quais os maiores desafios vivenciados pelos seus alunos durante as aulas online?

O maior desafio dos meus alunos nas aulas online foi sempre o problema da falta de aparelho, da falta de internet, das más condições de internet que muitos tinham, muitos nem tinham internet, então eles buscavam tarefas impressas.

Como foi nesse período sua interação com a coordenação, com a direção da escola e com os pais de seus alunos desde o início da pandemia até agora?

Desde o início assim, agora é claro que a gente tem um contato maior, porque é mais fácil vir na escola, antes a gente tava em casa, mas sempre tinha contato, a coordenação, a direção da escola tinha um grupo de pais, só os pais e a coordenação, qualquer demanda passava pra gente, a gente passava pra eles, não tinha contato direto, tinha essa ponte, pra não ficar, porque a gente tinha muita turma, aí bagunçava um pouco, porque um falava uma coisa, outro falava outra, mas sempre teve essa ponte de ligação entre a coordenação, os pais e os professores.

Como você se sente hoje diante de tudo que já vivenciou durante sua docência em tempos de pandemia?

Ah, então, primeiro aliviado, né? Por ter pelo menos diminuído, né? Essa doença, todo mundo, a maioria vacinado tudo. Mas assim eu me sinto realizado por ter passado por isso e por ter

dado assim o máximo pra passar o conhecimento pra esses alunos nesse período, que foi difícil, foi, os alunos, muitos era assim, a primeira vez, o primeiro contato com eles daquele jeito de aula online, nós professores pelo menos fazia curso online, tinha mais ambientalização nesse sentido, mas os alunos não, então foi um desafio, assim eu me sinto satisfeito pelo trabalho que foi feito nas condições que tinha.

Quais os aspectos positivos e negativos que essa pandemia trouxe para você enquanto docente e enquanto pessoa?

Ah, então, aspecto positivo primeiro, aspecto positivo, a gente aprendeu a trabalhar de outra forma que não seja só aquela, esse é um aspecto positivo que eu levo. Então muitos adaptaram, muitos aprenderam, e assim, muitos ainda como eu ainda põe em prática o que vivenciou. Os aspectos negativos foi a falta de contato nesse tempo, né? Com a pessoa, com o aluno, essa socialização que ficou, e aí muitos alunos depois disso, depois dessa parada, muitos ficaram assim mais retraídos, mas aos poucos eles vão voltando, vão se habituando de novo.

ALUNO 1.1

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Assim, eu fiquei pensando que eu não ia aprender nada, e foi o que aconteceu. Eu senti, foi tipo assim, foi um alívio porque as escolas estavam parando, mas também foi um desespero porque eu ia ficar sem aula, porque a gente não aprende quase nada, literalmente.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

No uso eu não tive dificuldade. Eu tive dificuldade em fazer as atividades, porque auxílio de professor tava muito mais difícil e tals.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Meu pai e minha mãe trabalham o dia todo, aí a noite eu saio de casa, eu vou pra academia e tals, então eu não tive ajuda deles.

Eu não culpo eles.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Não agregou em nada, não agregou em nada.

Qual a sua opinião sobre as aulas online? Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Eu preferia quando o professor estava online, tipo ao vivo, porque eu podia tirar dúvida com ele ao invés de ter que esperar pra mandar mensagem, podia ser na hora a dúvida.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Quase não conversei com eles.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Muitos professores ajudaram e tals. Com coordenador e diretor eu não tive contato, mas alguns professores ajudaram, outros não.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Do auxílio do professor.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Tá difícil em algumas matérias e outras que eu sempre tive facilidade estão de boa.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Das aulas online, não tem que falar que a gente gosta, porque como eu disse é remota e tal e a gente não aprende nada e eu prezo muito por isso. E no presencial é que eu consigo absorver mais.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

No ensino remoto eu não aprendi nada, como eu disse. No ensino híbrido eu consegui aprender bem mais, tanto que eu não falto muito e tals, aí consegui aprender bem mais.

ALUNO 1.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Ah, eu gostei, gostei, fiquei mais de boa. Fora as aulas que agora na pandemia começou a ficar mais complicado porque eu não tinha o auxílio dos professores, mas muita matéria eu já, pra te falar a verdade eu nem sei as matéria que teve, que já faz tempo e agora que eu tô tendo que revisar elas tá mais complicado.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Foi tudo de boa, mas problemas foram com os professores mesmo, porque eles não tinham experiência, então, às vezes eu até ajudava eles.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Meus pais, mais o meu pai e minha mãe que me ajudava, porque, minha mãe ela me ajudava mais na parte de português, meu pai na parte de matemática, porque ele manda muito bem em matemática, minha mãe é muito mais pra português.

Ah, me sinto um filho lisonjeado.

Qual a sua opinião sobre as aulas online? Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Péssimas.

Gravar e mandar o material. Quanto tinha um horário específico que você tinha que acordar, ter que participar da aula era mais complicado, muitas vezes travava muito e você não entendia o que o professor falava. Quando você grava o vídeo, alguns professores até gravavam, ou entendia melhor, que ele me atendia, que ele gravava um vídeo específico, então ele conseguia me explicar a matéria na dúvida que eu tinha e ficava mais fácil de eu entender.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foi só com os professor. Com os colegas não, não vi eles não.

Entre o professor e eu? De 0 a 10 eu acho que uns 7.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Foi boa, eles tentaram sempre ajudar a gente.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Eu não senti falta de muita coisa pra falar a verdade não. Eu não converso muito com os meus amigos, quando eu converso é quando a gente sai, por exemplo, porque na aula a gente só tem 15 minutos pra conversar então não conversa muito, então só no dia de sair. Foi só com os professores mesmo que a gente não tinha que ficar com ele conversar, mas nas aulas foi possível, por exemplo eu acho que eu era o único que participava da aula de projeto de vida, eu

acho, eu e a professora a gente sempre ficava conversando, fazia a tarefa, mas a gente ficava conversando.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Melhorou em questão da explicação, eu consigo entender melhor, porque o professor tá presencial.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

As brincadeiras que os professores fazem nas aulas presenciais que facilita muito, não é aquela coisa séria que você tem que ficar todo momento participando, que fica meio massivo, cansativo, nas aulas online também foi a mesma coisa, alguns professores são bem gente fina.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Me sinto, não sinto muita diferença também não, assim muita gente teve muitos problemas, mas na minha família só gente que teve contato com o Covid que acabou falecendo, infelizmente, mas todo mundo da minha família que eu tenho mais apreço, todo mundo é sempre certo, travado, então todo mundo sempre ficou em casa, usou máscara, álcool, então nenhum deles sofreu muita coisa.

Ousadia sempre mata, ser ousado demais.

ALUNA 2.1

Como você se sentiu quando soube que durante uma pandemia que estava chegando, você não teria que ir pra escola, mas as suas aulas iam ocorrer de maneira online?

Pra começo a gente assusta, né? Porque é uma pandemia, então assim a gente meio que esquece um pouquinho da escola, só que depois foi mais tranquilo, eu adaptei até muito bem.

Quais foram as dificuldades que você enfrentou no uso do celular pra participar das aulas e desenvolver suas atividades?

No uso mesmo dos aparelhos, porque tinha vezes que a internet não tava boa, as vezes era a conexão do professor que não tava boa, mas mais assim em questão de dúvida, não ter aquele contato pra tirar dúvida.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Todas que eu precisei, foram muito muito parceiros, eles me ajudaram demais assim, às vezes eu não entendia e professor não respondia, então eles estavam sempre ali.

Como você se sente em relação a isso?

Ah, muito bem, a gente, eu aceitei assim muito bem.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Não gosto, nem um pouquinho, acho assim que não tem aquele ensino, não tem aquele aprendizado que a gente tem aqui presencial.

E o que você prefere, aula síncrona, frente a frente com o professor ou assíncrona, aquela aula gravada?

Frente a frente com o professor muito melhor.

Por quê?

Entretenimento de dúvidas assim, tirar dúvidas ou debater sobre determinados assuntos, ter mais contato mesmo.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Colegas, nenhum. Não interagi muito bem até porque não eram muitos que apareciam nas aulas. Professor, tinham alguns que eles respondiam e outros que você nem via aonde eles tavam, então assim, teve uns que foi mais fácil e outros que foram bem mais difíceis.

Como foi o apoio dos professores, coordenadores e direção da sua escola?

Foi muito bom, a coordenação ajudou muito muito mesmo, quando você não tinha internet, por exemplo, eles disponibilizavam material impresso, então assim era, eles faziam de tudo pra ajudar mesmo. Professores, a maioria sempre que você perguntava alguma coisa eles respondiam a sua dúvida de preferência o mais rápido possível, então assim eles estavam bem dispostos a ajudar mesmo.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

O contato, o social, de ter mais pessoas, de estar junto com as pessoas, de ter o professor ali falando a todo momento e tirando as dúvidas, explicando conteúdo.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Muito bom, muito bom mesmo. É, você sente outra coisa, outra sensação.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online acho que você poder ficar mais relaxada em casa, assim cê ter aquela tranquilidade, e nas presenciais é, estar aqui mesmo já é muito bom, porque é uma distração, é um momento de aprendizado, é uma coisa assim maior.

Um pouco ansiosa de não saber se eu vou conseguir organizar tudo isso que eu aprendi durante as remotas, as híbridas e agora que voltou tudo. Porque eu sei que eu aprendi algumas coisas, mas tem uma que eu sei que eu não sei nada, então assim, eu fico ansiosa, principalmente que falam muito do Enem, então assim a gente fica travado.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Que tem que ter foco e determinação, porque senão você não consegue, principalmente por estar em casa nas aulas online, é muito fácil se distrair e falar assim ‘não vou mais’, ‘não quero mais’, ‘não vou aprender’. Mas assim eu aprendi a ser mais organizada, a ter mais assim responsabilidade com as minhas atividades e tudo que eu tenho que fazer naquele dia, é muito assim.

ALUNA 2.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Eu achei bem ruim porque as aulas online eu não gostei nenhum pouco, era muito difícil estudar e manter a concentração em casa, porque era melhor vir estudar aqui na escola.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Era muito grupo, muita tarefa, o *Zoom*, né, que a gente era o que a gente usava travava demais e também eu não sentia vontade de entrar na aula quando eu tava na minha casa.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais, dos seus responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Ah, todo o apoio, com o celular, notebook, internet, minha mãe me acordava cedo pra eu poder participar das aulas também.

Como você se sente em relação a isso? Recebendo esse tipo de apoio?

Eu me sinto bem, porque, igual, pra mim foi mais fácil porque eu tive apoio, mas teve muita gente que não teve esse apoio, não teve o acesso à internet pra poder ter aula online.

Qual a sua opinião sobre as aulas online? E o que você prefere aquela aula síncrona, aquela aula que o professor tá ali frente a frente com você pra te atender, pra te responder perguntas ou assíncronas, aquela aula gravada, você assiste no seu tempo e desenvolve a atividade depois e por quê?

Eu não gostei nenhum pouco da aula online, era muito difícil falar com o professor, parecia que tava incomodando porque *Whatsapp* era uma coisa pessoal do professor, eu prefiro mil vezes as aulas que tem o professor presente, que tá ali pra tirar dúvida na hora que a gente precisa e eu não gostei das aulas online.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Com os professores era muito pouco, eu só interagia pra poder mandar as atividades e com os meus colegas, nossa foi praticamente zero, eu não mantive contato praticamente com ninguém da sala, porque quando começou a pandemia eu estava no primeiro ano, tinha acabado de chegar nesta escola, aí eu fiquei dois meses estudando, não conhecia quase ninguém, aí ficou todo esse tempo sem aula, então foi contato zero com meus colegas de sala.

Como foi a ajuda dos seus professores, coordenadores e também da direção da escola nesse processo?

Ah eles ajudaram bastante, é, tava sempre abrindo as aulas, mandando tarefa e falava assim ‘oh, se alguém precisar de alguma coisa pode falar’, pra quem não tinha o acesso à internet, eles faziam atividade impressa, né? O pessoal deixava aqui na escola.

Do que você mais sentiu falta durante as suas aulas remotas?

Companhia dos meus colegas e ter o professor frente a frente, mas principalmente ter os meus colegas comigo na aula.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Bom, porque agora eu tenho companhia de novo, mas, agora até que não porque eu já tô acostumada, mas quando voltou, tipo quando tinha acabado de voltar era muito difícil se concentrar e querer vir na aula, porque eu tinha desacostumado de estudar, mas agora tranquilo.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Na online eu gostava porque eu ficava assistindo a aula deitada na minha cama, isso era bom, mas nas presenciais, o que eu mais gosto é vim pra cá e conversar com meus amigos, ir lancha e fazer tarefa também.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e também naquele processo de ensino híbrido? Como você se sente diante de tudo isso?

Olha eu me sinto na verdade bem pra trás assim, esse ano eu vou fazer o Enem, né? Pra eu passar na faculdade. Então eu sinto que não tô preparada, que eu não aprendi nada com a aula online, tô aprendendo só agora com aula presencial. Mas assim, é como se.. Igual eu fiquei o primeiro ano inteiro e metade do segundo ano, então tudo que eu deveria ter aprendido ali eu não aprendi nada, uma parte foi culpa minha também porque eu quase não ia nas aulas online, mas assim não é a mesma coisa do que na presencial, então é como se tivesse pegado um pedaço ali da minha vida, do meu ensino médio e tirado assim com a mão. Então acho que vai fazer bastante falta, já faz falta, porque tem algumas coisas que hoje eu não consigo, porque tem coisas que você tem que aprender, você tem que aprender o anterior, tem que aprender o básico e eu não aprendi o básico, né? Então vai fazer bastante falta tanto agora como no futuro.

Tem uma certa lacuna.

Sim, uma parte que falta.

O que você pode dizer que aprendeu com tudo isso?

Não sei. O que eu aprendi. Como assim? Com a pandemia?

Com a pandemia. Com esse processo de sair do presencial e ir pra um ensino remoto e de repente o híbrido e voltar pro presencial novamente.

Acho que eu aprendi a valorizar mais a companhia das pessoas, né? Uma hora elas pode estar aqui outra não. Valorizar, é, a companhia das pessoas e valorizar a escola mesmo, porque muita gente não valoriza esse espaço, esse ambiente que a gente tá aqui, mas quando a gente teve aula remota fez muita falta, tanto a escola, não só tipo as salas, mas os funcionários, essas coisas assim.

ALUNA 3.1

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola, mas as aulas teriam que ocorrer de forma online?

Foi estranho, porque quando eu entrei, eu nunca tinha tido contato com a instituição sabe, então meu primeiro contato foi online.

Que dificuldades você enfrentou no uso do computador ou até mesmo do celular pra participar das suas aulas e desenvolver as suas atividades?

Até que não tive muitos problemas não, só com a internet às vezes, porque como lá em casa tinha outros estudantes também, aí a conexão ficava meio ruim.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Ah, eles não me ajudaram com as atividades não, eu fazia sozinha normalmente.

Como você se sente sem essa ajuda?

Às vezes era desesperador, né? Porque tinha coisa que eu não sabia é pedir ajuda sabe? Como as matérias de informática por exemplo, mesmo eu pedindo ajuda pra eles, eles não iam saber me ajudar.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Não gosto muito.

Falando de aula online, qual você prefere, aquela aula síncrona, ao vivo, com o professor ali frente a frente mesmo que seja pelo computador ou aquelas aulas assíncronas, que são aquelas aulas gravadas?

Acho que a assíncrona, porque dá pra pausar e eu rever o assunto, porque com o professor falando às vezes perde o que ele fala, né?

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Não tinha muito, era só no momento da aula mesmo.

Como foi a ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Eu acho que nunca pedi ajuda pra eles.

Mas eles prestaram assistência?

Algumas vezes sim.

Do que você mais sentiu falta durante as suas aulas remotas?

Acho que era o contato mesmo.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Bem melhor, tirar a dúvida presencialmente, meus colegas também.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online é poder assistir de onde eu estiver e nas presenciais é mais o contato mesmo com o professor.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Ah, eu sinto que eu fiquei meio lenta, como se eu tivesse desaprendido a estudar, sabe?

O que você aprendeu com tudo isso?

Hum, não sei.

Você estava acostumada com o presencial, veio uma pandemia, você teve que ficar em casa, teve que assistir aulas online.

No começo eu gostei porque eu tinha tempo pra fazer mais coisa, só que aí depois ficou muito maçante, não sei explicar assim.

ALUNA 3.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Bom, eu, como eu não conhecia muito o que que era o ensino à distância etc. No começo eu até pensei, eu até tive uma ideia positiva daquilo e até pensei: “Ah, eu vou até conseguir estudar mais e etc.” porque eu conseguiria tanto estudar as disciplinas e as aulas obrigatórias, quanto paralelamente estudar à parte o que eu quisesse e etc. Porém é eu percebi que tava extremamente complicado de manter a concentração, é, em questão de tempo também, o ambiente, é muito

aquilo de o ambiente que você tá influencia muito nas suas ações, em como você rende etc. Então no começo eu lembro que eu assim, minha rotina até que tava mais produtiva do que quando eu tava indo pra escola, eu acordava, eu continuei acordando muito cedo e etc., estudava assim o dia inteiro, porém também teve um fator muito contribuinte negativo, né? Contribuinte pra isso que foi a tela do computador, eu não tava acostumada com aquilo, né? Eu passei a estudar o dia inteiro só com a tela do computador e antes eu estudava o dia inteiro, porém com livros, cadernos dentro da sala de aula e etc. Então com o tempo eu acho que o meu cérebro foi desacostumando, assim estranhando aquilo e foi ficando bem complicado de manter a rotina e de manter assim uma constância nos estudos, sabe? Até desmotivador.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Em relação acesso ao computador e a internet eu já tinha na minha casa, então em relação a isso eu fui bastante privilegiada, porque tiveram muitas pessoas que sequer tinham computador em casa, celular, ou acesso à internet, então eu tive essa sorte, mas eu não conhecia muito bem as plataformas como por exemplo meet, etc. mas pra, assim eu como uma pessoa da geração Z, ficava mais fácil assim de aprender, pesquisar e etc. Mas eu acho que as maiores dificuldades mesmo foi em relação aos professores, porque os meus professores na época que eu estudava em outra escola, eram professores mais velhos e etc., então como eles não conseguiam acessar a plataforma, eles não tiveram ensino pra aquela plataforma, né? Porque ninguém previa que teria uma pandemia, é, acabava que as aulas não rendiam porque eles não acessavam a plataforma, não conseguiam acessar a plataforma e etc., então acabava que não tinha aula como teria numa sala de aula, mas em relação a mim mesma foi mais tranquilo.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Bom, é, a minha mãe trabalhava, ela trabalha como diarista então ela ficava fora de casa período basicamente integral e a minha irmã trabalha no período da manhã, então era até que mais tranquilo pra mim em relação a barulho, porque eu tenho muito problema de concentração, então em relação ao barulho elas sempre me ajudavam, quando elas estavam em casa, sempre ficar em silêncio, etc. Porém, é, quando falava se tava, por exemplo tava muito exausta e etc.

Então até mesmo eu tenho problema de visão e eu tenho enxaqueca também, então a tela do computador me prejudicava bastante nisso, a minha mãe principalmente sempre compreendia, ‘Ah não, se o seu rendimento cair está tudo certo, etc. porque eu tô vendo que você tá dedicando’, então assim não foi cobrado o rendimento que eu teria presencialmente, porque considerava todos os porém, sabe? Então foi bem compreensivo.

Como você se sente em relação a isso?

Nossa, com certeza foi uma das coisas que mais me deixava tranquila, porque eu desenvolvi muitas crises de ansiedade e etc, durante a pandemia, já tinha problemas com isso, mas eu desenvolvi bastante, porque parecia que nada que eu estava fazendo nunca era suficiente, sabe? Mas aí veio as pessoas ao meu redor tipo ‘não, você está se esforçando’ etc, ‘eu tô vendo que você tá tentando, que você tá se esforçando’, isso foi sem sombra de dúvidas o que me manteve mais estável.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Eu mudei completamente a minha opinião e eu não acho que aula online se algo, pelo menos só as aulas online sejam algo que seja benéfico pro aluno, assim realmente aprender a distância é muito prático, muito bom, e etc. e o avanço da tecnologia durante a pandemia foi extremamente significativo pra, principalmente, pra estudantes, mas eu acho que estudar só pelo computador, só à distância fica muito vago e acaba até robotizando muito os estudantes, porque é muito aquilo de que com o computador você não tem um limite, porque você pode estar estudando às 3 da manhã por exemplo, então cria também uma alienação aos estudos, então fica uma rotina de 24 h tá estudando e aí depois causa o efeito reboot, então perde todo o ciclo e você fica semanas e semanas sem conseguir estudar, então eu acho que seja muito, que é muito importante aulas online, cursos online, porque é uma praticidade muito grande, mas só isso não concordo muito, não acho que dê muitos resultados pro aluno.

Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Síncronas, assim o momento cara a cara, porque dá pra tirar mais dúvidas assim, sendo bem direta, por exemplo aulas que o professor tá ali explicando, se ele falar algum momento algo

que você não entende, você consegue perguntar pra ele, agora se é um vídeo gravado, ‘Ah, qualquer dúvida entre em contato comigo’ e etc., envia e-mail e aí tem todo aquele processo pra poder esperar ter aquelas resposta que às vezes não dá pra esperar por alguma uma prova, por alguma coisa assim, então eu prefiro momento síncrono.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Bom, na, ainda dentro da pandemia, eu passei um ano em uma escola e no segundo ano de pandemia eu entre na ESCOLA B, então foi um momento de mudança pra uma escola nova. E uma escola nova já é um pouco mais complexo de você familiarizar presencialmente, então virtualmente isso dificulta ainda mais, então foi tudo virtual, não teve nada presencial aqui, tanto que eu fui conhecer a escola, A ESCOLA esse ano, mas em relação aos professores, eu fiz mais amizade com os professores, assim os estudantes eu não me familiarizei muito, foi um ou dois, mas em relação aos professores eu consegui assim conversar além dos conteúdos sabe? Então eu fui fazendo mais amizade, etc, e também porque tinha aquela grande dificuldade de ‘Ah, nenhum estudante participa das aulas online’, tipo responde os professores e etc., e eu respondia e etc., então ficava marcado tipo ‘Ah não fulana participa da aula’, aí eu consegui desenvolver uma relação amigável com eles.

Como foi o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Foram muito compreensíveis, muito, muito compreensíveis mesmo. Aqui na ESCOLA B eu até comentava com alguns amigos de outras escolas ou com a minha mãe mesmo que o pessoal da ESCOLA B era muito compreensível, que dava muita oportunidade, tipo que outras escolas não dariam, porque por exemplo eu tinha uma, eu tenho uma amiga que estuda e estudou período online também em outra escola, uma escola privada e essa escola privada era muito aquilo de meritocracia, de ‘Ah, você não fez, não me importa porque você não fez’ é apenas zero e isso vai ditar todo seu conhecimento, toda sua capacidade intelectual. Em relação A ESCOLA B os professores davam muitas oportunidades, muitas, muitas mesmo e assim sempre que algum aluno não entregava alguma coisa ou então abaixava o rendimento, eles conversavam com os alunos, eles preocupavam muito com a saúde mental, então era tipo uma disciplina, sei lá, uma aula de matemática, no meio da aula o professor perguntava realmente como que a

gente estava, se a gente precisava de alguma ajuda, 90% dos professores ofereciam apoio psicológico pra gente, então eles foram muito compreensíveis, eles davam o que eles chamavam de Semana de Oportunidade, que eles abriam tudo que foi passado durante todo o 1º semestre, de janeiro até julho pros alunos poderem entregar aquelas atividades e etc., então assim eram oportunidades que era nítido que outras escolas não daria, então a compreensão da escola foi algo excepcional e assim muito admirável mesmo.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Nossa, o contato cara a cara com os professores, eu amava e eu amo, né, ainda. Eu sempre tive um contato muito próximo como eu falei mais com os professores do que com os estudantes, então com os estudantes até que eu ficava mais tranquila, mas como eu sempre tive um contato muito próximo com professor, tipo assim, de amizade mesmo, e eu também tenho família aqui na ESCOLA B, é, a falta desse olho no olho, de abraçar, de conversar e etc., foi o que mais eu senti falta, porque mesmo que ah, conversava por telefone e etc., mas ainda assim o calor do momento não era é igual de uma tela sabe, tem muita diferença.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Nossa, eu tô muito feliz que eu voltei ao presencial, porque tá sendo bem melhor do que se estivesse sendo online, eu tô aprendendo bem mais, eu tô crescendo muito em questão, é, tempo, novas disciplinas, assim vai ficando cada vez mais difícil, porém foi nítido e tá sendo nítido um grande impacto que a EAD teve nos meus resultados, porque EAD como eu falei causava muito efeito reboot também de tipo ‘ah, rendia bastante por uma semana, mas depois eu não conseguia levantar da minha cama também por uma semana, então não foi um rendimento constante, sabe? Era muito oito/oitenta e aí quando voltam as aulas presenciais, como volta, não tem como repor todo aquele impacto que a pandemia teve, que a EAD teve, você acaba lidando com isso, ah, o rendimento abaixo ou então se frustra quando não consegue tirar uma nota como esperava ou alguma coisa assim, então principalmente este ano que, por conta do meu curso técnico, que ano passado eram algumas disciplinas sequer tinham aulas, porque eram disciplinas práticas, então como eu tava à distância, não tinha como eu ter aula e esse ano então a gente acaba lidando muito com a dificuldade ‘Ah, mas eu não aprendi isso’, ‘Ah, mas é porque era pra ter aprendido ano passado’ então tava na pandemia e não deu pra aprender. Então tá tendo mais

consequências do que não foi, não conseguimos aprender durante a pandemia, sabe? Tá sendo pago agora.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Das aulas online, o silêncio, pelo menos no meu caso, da minha casa, como eu ficava sozinha, é, dentro da sala de aula, 50 alunos em uma sala de aula, é impossível ficar completamente em silêncio, como eu falei eu tenho muito problema de concentração, muito problema com enxaqueca também, então a única coisa que me estressa e que eu saio muito nervosa da sala de aula é o barulho, porque realmente atrapalha muito, e em casa eu não tinha isso e o que eu mais gosto no caso presencialmente é o contato mais próximo com os professores eu acho.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Nossa, assim foi muito desprevenido, então foi assim um aprendizado muito na força, sabe? Então você aprende ou aprende a lidar com isso, é, e também algo, um momento que foi tanto de aprendizado de ‘Ah, o que é o Ensino à distância, EAD e etc.?’ tanto quanto mentalmente, e às vezes eu penso que mais mentalmente a gente ter que lidar com algo tão novo e tão assim assustador pra todo mundo, porque ninguém sabia como lidar com aquilo, nem o aluno nem o professor, então tava todo mundo lidando com algo estranho, e tendo que conciliar tanto é, obviamente problemas, a pandemia trouxe, é, prejudicou todos os âmbitos, então é, problemas econômicos, familiares, etc. e conciliar isso com ‘Ah, eu preciso tá aprendendo’ ou ‘eu preciso tá ensinando pros meus alunos’, eu acho que isso amadureceu bastante gente que realmente teve algum impacto com essa pandemia e etc., todo mundo teve um impacto, mas é porque algumas pessoas acabam não percebendo isso, é então eu acho que isso cresceu muito a cabeça de todo mundo e ampliou muito a cabeça de todo mundo pra novas oportunidades, tanto que há dois anos atrás jamais teria isso de “Ah, aula online tal dia”, por exemplo hoje em dia eu tenho sábado letivo, o sábado letivo é online, eu não preciso vir pro Campus, então abriu novas oportunidades também pra novos ensinamentos e etc., novos conhecimentos, mas eu não sei se eu gostaria de ter aprendido de tal forma, na força muito bruta, sabe? De muito impacto, muito do nada, de ficar em quarentena, lidar com sabe tudo de uma vez sabe muita coisa estranha tudo de uma vez, mas eu aprendi bastante.

ALUNA 3.3

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas teriam que ocorrer de forma online?

Eu me senti mais tranquila porque eu estava no 1º ano do ensino médio, né? Então eu pensei o ensino médio vai ser assustador, vai ser terrível, e aí quando eu fiquei sabendo que eu não necessariamente teria que vir pra escola, eu já fiquei tipo: “Férias”.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Não tive tanta dificuldade assim, porque eu já tinha o celular pra poder assistir as aulas e também em algum momento eu poderia usar o computador que tinha as ferramentas e tal.

Sabia.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Acho que nenhum apoio assim. Durante as aulas, é, eu ia pro quarto e pedia pra não incomodarem, entrarem no meio da aula.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Sinceramente eu acho que é muito melhor do que o presencial.

Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Eu acho que a mistura dos dois foi muito interessante, porque enquanto eu fazia as atividades assíncronas pra poder garantir nota, presença, podia tirar dúvidas com o professor e também adquirir o conteúdo com o professor remotamente.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foi bem isolado. É, como não era exatamente obrigatório abrir a câmera, o microfone, eu praticamente não conversava pelo microfone, a não ser que o professor pedisse, ‘oh, abre o microfone aí que eu não tô vendo o chat não’.

Como foi o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Eles foram muito atenciosos, né? Sabiam que tava difícil pra gente, e a gente, muitas vezes é, encontrava alguma dúvida, alguma dificuldade com o EAD, por exemplo o sistema não envia a tarefa, e aí nós, é, a turma reclamava e eles se prontificavam a resolver o problema.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Senti falta da aula de Educação Física. Por incrível que pareça, Educação Física sempre foi minha matéria preferida, porque tinha os esportes, né? Não tinha muita aula teórica. É, é.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

No começo foi difícil porque só tivemos 1 semana de aula lá no 1º ano do Ensino Médio, 1 semana de aula presencial, e depois veio a pandemia e ficamos de quarentena, só viemos a retornar agora no 3º ano do Ensino Médio quando todas as preocupações com o Enem com o quê que a gente quer ser da vida aparece, então meu emocional não tava muito preparado pra isso não.

Difícil. É, principalmente porque eu descobri que eu tenho a incrível habilidade de esquecer as coisas que eu aprendi no ano passado.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online, é, nas aulas online como não tinha assim um monitoramento muito rígido do professor, o professor não sabia o que você estava fazendo do outro lado da câmera, eu normalmente tava com muito sono, acordava ali, colocava o celular na cama e assistia as aulas ao vivo, eu gostava dessa liberdade. Nas aulas presenciais eu acho que tem muito mais conteúdo, dá pra aprender muito mais do que pelas aulas online.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Sinto um pouco de saudades, mas eu sei que não dava pra continuar pra sempre no ensino remoto e o Enem também chegando.

Eu aprendi bastante coisa, o ensino remoto ensinou, colocou na situação de ter que usar o computador, ter que usar ferramentas que antes a gente não tinha tido contato, powerpoint, word, também tivemos bastante conteúdo assim que podíamos praticamente acessar a qualquer momento porque as aulas eram gravadas, podíamos reassistir e eu, atualmente, me sinto assim, o ensino remoto foi muito bom, mas não foi tão enriquecedor pra educação, sabe?

ALUNA 3.4

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Assustada.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

É que às vezes a internet caia, a minha ou a do professor.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Todas possíveis.

Eu me sinto lisonjeada, grata.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Ruins, bem ruins, foi bem desgastante, cansativas.

Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Cara a cara. Porque ali você já pode perguntar para o professor, vai ficar esperando a resposta dele.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foi bem... foi bem... não sei, não teve muita.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Bom, de primeira eles ficaram meio perdidos, eu acho, mas depois foram de boa, conseguiram contornar a situação.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Ah, do contato mesmo, de, é diferente a sensação de tá ali mesmo, de ser notada.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Tá meio difícil reacostumar ao hábito, mas tá sendo melhor.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas presenciais, é o fato de ser presencial mesmo e nas online o que eu mais gostava era que tipo você não tinha um padrãozinho de seguir as tarefas naquele tempo, não é que não tinha um tempo determinado, é que você podia fazer outras coisas mais fluente.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Ao mesmo tempo em que eu me sinto cansada, eu me sinto grata de ter conseguido isso tudo.

O que você aprendeu?

Que ensino remoto é muito chato.

ALUNA 3.5

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Então, é, no início eu achei legal porque pra mim era tipo férias, eu fiquei ‘ê, tô de férias’, mas eu gosto, sempre gostei muito de vir pra escola, então foi um pouco difícil no início, até porque eu não consigo prestar atenção vendo nada online, eu tenho déficit de atenção, então eu me distraio muito fácil. Então quando eu estou na escola eu acho mais fácil de aprender... eu não gostei muito não.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Internet, caia demais, sempre caia, então era bem chato, e travar, né? Essas coisas, e também é bem mais difícil de prestar atenção, até porque quando por exemplo ‘Ah, liga a câmera!’, daí você fica com vergonha, eu ligava às vezes, mas mesmo assim eu ficava com vergonha, mas eu acho que é mais fechado pra questionar aula, sabe? Por exemplo, você tá na aula e cê fala ‘Ah, posso falar?’ Aí quando você tá online, sempre com a câmera fechada, fica um pouco mais difícil, né? De você se comunicar com o professor, isso afetou um pouco também.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Ninguém sentou pra me ajudar não, eu fiz tudo sozinha, foi bem tranquilo, eu tenho computador, então, na verdade tem dois computadores lá em casa, o da minha mãe que assim não liga nada, o meu irmão assistia nele, então não tinha como ver em um e ver no outro, então eu vinha em um e meu irmão assistia aula dele no outro e quando não dava certo no computador eu entrava pelo meu celular, mas se eu precisasse a minha mãe me emprestava o dela pra poder assistir.

Como você se sente em relação a isso?

Não sentia nada, não sei.

Qual a sua opinião sobre as aulas online? Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Assim, eu acho que depende, eu acho que pra você estudar online você tem que ter disciplina, porque não tem como, sério, é muito mais difícil, não tem ninguém pra falar “ou, lembra”, ou você presta atenção ou você não aprende, até tinha vez que eu não assistia, eu ficava ‘Ah, tô cansada hoje, não vou ver não’, eu colocava a aula lá e ia dormir, então eu acho que tem que ter disciplina mesmo, cê tem que falar ‘não, eu quero aprender’, aí você aprende, até porque tinha aulas que eu conseguia aprender, porque era uma aula que eu gostava, eu assistia, e outras que eu ‘Ai, nossa que aula, não quero ver não’, aí eu não assistia, então você tem que ter muita disciplina pra poder estudar online.

Falando dessas aulas online, o que você prefere, aquela aula síncrona, aquele momento que o professor estava ali frente a frente ou aquela aula assíncrona, né? Aquela aula gravada? E por quê?

A gente na maioria das vezes teve aula síncrona, foram poucas vezes, quando era aula assíncrona os professores mandavam videoaula pra gente, eu preferia o momento síncrono, na

maioria das vezes, mas por exemplo, quando você não consegue pegar muito a aula, quando você não consegue prestar atenção, o momento assíncrono é muito bom porque você consegue revisar o que você não entendeu, então eu acho que varia, depende.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

A interação com os colegas foi mínima, mínima possível, é porque eu entrei na escola já na pandemia, né? Então eu não tive nenhum contato pessoalmente, eu fiz uma amiga, depois a gente até saiu, mas ela mudou de cidade, aí então assim o contato que eu tive com os meus colegas foi o mínimo possível, sabe? A gente conversava no grupo, a gente se ajudava, se precisasse de alguma coisa, a gente sempre mandava atividade lá, sempre lembrava, mas de conversar, eu não conversava com ninguém. E os meus professores foi basicamente a mesma coisa, era só pra enviar as atividades. Quando eu comecei a participar de um projeto interdisciplinar aí eu tive mais contato com o professor, mas ele não tá mais presente aqui na escola.

Como foi a ajuda dos seus professores, coordenadores e também da direção da escola neste processo?

Eu acho assim que eles fizeram o possível pra dar tudo certo pra gente, porque eu acho que pra eles tava sendo muito difícil, até porque tem muitos alunos aqui que não tem acesso a computador, as vezes não tem acesso nem a internet, então o que foi possível eles fazerem eles fizeram pra poder ajudar a gente, por exemplo ‘Ah, a gente não conseguiu entregar a atividade’, eles abriam mais uma semana, então a maioria dos professores, tudo o que foi ao alcance deles, eles fizeram pra poder ajudar.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Eu acho que do contato com as pessoas mesmo. Eu gosto de tá com as pessoas. Estudar sozinha foi um pouco difícil pra mim, por exemplo, antes eu tava ali, eu via outras pessoas, eu acho que quando você tá com outras pessoas e elas também estão estudando, te influencia a estudar

também, porque ‘Ah, estão estudando’, você não fica mais perdida, né? Então o contato com as pessoas foi a coisa que mais me fez falta durante as aulas remotas.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Nossa, num primeiro momento foi muito difícil, eu fiquei em pânico, eu fiquei ‘Caraca, que tanto de gente!’ eu desacostumei muito, então eu já tava acostumada online, a gente acostumou, né? Depois de 2 anos, e aí eu levei um baque assim no início, foi ‘Nossa, e agora? E as provas? Eu não vou poder mais olhar no Google’, mas foi muito bom, assim o meu primeiro mês não foi fácil, mas depois eu consegui me adaptar de novo, porque era uma coisa que eu sempre gostei, então não foi muito difícil.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nossa, eu não sei do que eu mais gosto das aulas online. Hum, eu acho que como não tem nenhum barulho externo, depende, né? Por exemplo, ninguém tá conversando, ninguém tá fazendo nada, você consegue entender muito mais o que o seu professor tá querendo te dizer e aula é bem mais corrida, né? Porque ninguém conversa, ele não tem que parar em momento algum, só vai, vai e vai, então acho que em algumas matérias isso era muito bom, porque você conseguia captar tudo, acho que era isso que eu mais gostava. E assim, né? Aquela coisa, você pode comer a hora que você quiser, você pode ir no banheiro a hora que você quiser, que ninguém vai falar nada. E o que eu mais gosto nas aulas presenciais é poder ter contato com as pessoas, a gente ficar junto, eu gosto de ficar junto com as pessoas e eu amo a hora do recreio. Eu amo o recreio, nossa o recreio em casa não tem graça.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já vivenciou durante o ensino remoto?

Então, essa questão do ensino remoto pra mim foi o seguinte, eu consegui pegar tudo que eu precisava, porque eu repeti o 1º ano, né? Eu fiz o 1º ano e aí eu repeti pra entrar aqui, então eu fiz o 1º ano duas vezes online, então assim eu penso que a minha sensação de perda deve ter sido menor do que das outras pessoas, principalmente de quem tava no 3º ano, então eu acho que foi uma luta que todo mundo teve que passar, todo mundo que sobreviveu, né? Consegui, e assim eu me sinto, eu não sei como eu me sinto, eu nunca parei pra pensar nisso, mas eu me

sinto, sei lá, acho que, eu tô tentando procurar uma palavra pra te falar, não é me sentir bem, mas eu me sinto, sinto que passou, né? É uma sensação que ‘Pô, já acabou e agora tá’.

Alívio?

É um alívio, é um alívio o que eu sinto e que eu achei que as coisas nunca mais iam voltar a ser normal, tipo agora eu não imaginaria que a gente poderia estar conversando sem máscara, então acho que o fato das coisas de antes da pandemia né agora estarem voltando ... nem tudo vai voltar a ser, né? ...mas eu acho que assim, o processo da pandemia, no segundo ano, no primeiro ano não foi tão difícil pra mim, porque tudo que era pra eu assistir na televisão eu assisti, então nossa foi muito de boa, eu senti nas férias de um ano, mas no segundo ano de pandemia foi muito difícil pra mim, então eu acho que eu sofri mais no meu segundo ano da pandemia do que no primeiro, então poder voltar acho que foi uma sensação de alívio pra mim.

O que você aprendeu com tudo isso?

Faz pergunta difícil. Eu acho que assim, a gente aprendeu muito a ter mais empatia com o próximo, com as outras pessoas, foi uma coisa que a gente poderia, a gente percebia muito de cara ‘Ah, eu não tenho condições de fazer isso’.

É, acho que foi, qual foi a pergunta?

O que você aprendeu?

Eu aprendi, eu me conheci muito mais durante a pandemia, eu sempre fui muito corrida de rotina, então eu nunca tinha parado, pra ficar parada, então eu me conheci muito mais e isso foi muito bom e ruim, mas eu acho que a gente aprendeu a dar valor muito mais na vida da gente, eu aprendi a dar muito mais valor à minha vida, a ser muito grata a tudo que eu tenho na minha vida, tudo mesmo, porque eu sei que não foi fácil pra ninguém e eu tive condições de estar bem na pandemia, né? Então eu acho que eu aprendi a ter gratidão.

ALUNO 3.6

Como você se sentiu quando você soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola, mas as suas aulas iriam ocorrer de maneira online?

Eu me senti meio confuso, né? Porque era uma experiência nova, eu estava no 8º ano se eu não me engano, aí foi uma experiência nova, e também eu não fui direto pra o online, primeiro começou com algumas apostilas, né? Pra depois ir pro ensino remoto de maneira definitiva, mas pelo começo da pandemia eu me senti meio confuso, porque era uma experiência nova, né? Meio com dúvidas de como ia ser, de como ia ficar, até de quando ia voltar as aulas, porque assim demorou bastante, no começo disseram que ia ser alguns meses, depois um ano, e depois, e acabou acho que ficou mais de dois anos e algum tempo, né?

Quais foram as dificuldades que você enfrentou no uso do computador ou do celular pra participar das aulas e também para desenvolver as suas atividades?

Eu acho que a falta do contato direto assim com o professor, com a explicação, porque por mais que você tenha como perguntar ali na hora, na hora online, não tem aquele contato direto, tipo do professor te explicar, você ir lá tirar a dúvida na hora, e também eu acho que muita gente assim como eu não tinha um ambiente em casa assim preparado pra ter as aulas online, né? Muita gente fazia no quarto, nos lugar, não tinha lugar específico assim pra fazer, eu por exemplo fazia a maioria pelo celular, porque meu computador não é muito bom e acabava que eu preferia fazer pelo celular. Aí eu tive algumas dificuldades, minhas notas baixaram nessa parte remota dos estudos, é, aí eu comecei a estudar mais por fora, né? Pra tentar sanar um pouco desses problemas.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas?

Assim meus pais não tem muitos estudos, né? Mas eu acho que eles me ajudaram bastante a seguir em frente, a continuar, a persistir, fazer as atividades, eu acho que foi mais esse apoio moral do que realmente ajudar a fazer as atividades, porque eles não têm muito estudo, mas eu acho que nessa parte de persistir pra fazer as tarefas, meio que ajudar com os horários eu acho que foi uma boa ajuda.

E como você se sente em relação a isso, recebendo esse apoio moral deles?

Eu me sinto muito bem, né? Porque você ter uma pessoa lá pra te apoiar, pra te ajudar a fazer, né? Te cobrar às vezes, eu acho que ajuda bastante.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Assim, tem os lados positivos e negativos como tudo, mas eu, eu acho que não foi uma experiência tão boa quanto poderia ser, é, porque eu acho que falta mesmo esse contato e a gente mesmo não tava acostumado, nós alunos, nem os professores, a gente enfrentou muitas dificuldades também em aprender a mexer com esses, com essas plataformas que a gente usava, também, por exemplo, aqui se você tiver alguma dúvida, você vem direto e conversa com alguém, algum coordenador assim, de modo online você, acho que dificulta um pouco esse contato, aí eu não gostei tanto também pelo aprendizado, porque eu acho que não aprendi tanto quanto eu aprendo presencialmente, assim cara a cara.

No âmbito online tinha aulas síncronas, ao vivo, né? E também assíncronas, aqueles momentos de aulas gravadas, né? Quero saber o que você prefere e por quê?

Eu preferia as aulas síncronas, né? Na hora, porque eu acho que dava pra tirar as dúvidas na hora, assim você não precisava ir lá e mandar e-mail pro professor perguntando sua dúvida, porque muitas vezes quando a gente tem uma dúvida e não tira ela na hora, a gente acaba esquecendo de tirar ela, ou então a gente não tem tempo de tirar ela depois, aí eu achava melhor as aulas síncronas, porque a gente já tinha esse contato direto e já conseguia tirar nossas dúvidas ou então pedir ajuda na hora.

Como foi a sua interação com os seus professores e também com os seus colegas durante as aulas online?

Eu achei que foi bem bem fracas, né? Não foram aquelas interações muito, muito fortes, de criar laços mesmo, porque os laços de amizade que eu criei foi mais quando voltou a forma presencial, é claro que a gente acaba se dando melhor com algumas pessoas, mas eu acho que os laços mesmo de amizade com os professores, com os próprios alunos, eu acho que foi mais na parte presencial, na online não teve tanto essa interação entre nós alunos e nem os

professores, por mais que os professores se colocavam à disposição, tentavam nos ajudar, não é a mesma coisa que você estar presencialmente, eu achei bem mais ou menos essa interação.

Como foi a ajuda de professores, coordenação e também da direção da escola?

Olha eu acho que mesmo que não tenha sido perfeito eles se colocaram bem à disposição pra tentar nos ajudar, né? Eles fizeram tudo na medida do possível pra tentar tirar nossas dúvidas, eles perguntavam como a gente preferia que seriam as aulas, se a gente preferia que era gravado ou ao vivo, como é que a gente se sentia melhor tendo essas aulas, com mais interação, com mais atividades, eu acho que eles se colocaram bem à disposição, as pessoas da coordenação também sempre perguntando se a gente tinha dúvida sobre alguma coisa, e como a gente devia mexer, né? No começo eles nos ensinaram bastante até a entrar nas plataformas pra assistir as aulas, é pra fazer as atividades, eu acho que eles deram um apoio bom, na medida do possível.

Do que você mais sentiu falta durante suas aulas remotas?

É, eu acho que a interação com os professores e com os colegas, porque eu acho que sem essa interação fica muito vazio, você só fica meio que como se tivesse assistindo uma vídeo aula, você não tem interação, porque na sala de aula também você vai vendo a interação e não fica uma coisa tão pesada quanto você só assistir aula direto, tem os momentos que a gente não tem aula, os intervalos, aí nas aulas remotas a gente não tinha esse momento de interação assim com os outros alunos, com os professores, eu sentia bastante falta disso.

Como está sendo pra você o retorno as aulas presenciais?

É, eu tô achando que está sendo bem bom, no começo eu tive muita dificuldade como eu acho que quase todo mundo, porque por mais que a gente não gostasse das aulas remotas, a gente meio que se acostumou a fazer daquele modelo, mas agora eu já tô conseguindo me adequar melhor, ficar mais organizado, porque eu acho que na pandemia também a gente perdeu muita concentração, a gente não conseguia se concentrar tanto quanto antes, eu acho que tô conseguindo recuperar essa concentração, ficar mais focado, e também essas interações têm ajudado bastando com os colegas, amigos.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Eu acho que o que eu mais gosto nas aulas online é que a gente não precisa ter, assim a gente pode assistir de casa, né? A gente não precisa ter esse deslocamento de vir até a escola, voltar, até porque eu e muita gente não mora tão perto aqui da escola, aí acaba que fica meio cansativo você ir e voltar. Sobre as aulas presenciais, eu acho que a parte do aprendizado é bem melhor, porque a gente tira dúvidas na hora, o professor explica uma, duas vezes e os professores sentem quando a gente aprende alguma coisa ou não aprende, aí as interações também com as outras pessoas.

Como você se sente hoje diante de tudo que viveu durante o ensino remoto?

Eu me sinto bem, porque no ensino remoto eu não tava tão bem assim, mas depois de um tempo que a gente começou a se adequar mais a situação, eu acho que todo mundo começou a se adaptar, a gente começou a meio que andar de volta no ritmo.

O que você aprendeu?

Eu acho que eu aprendi a ser mais organizado, porque antes das aulas online eu era muito desorganizado, porque nas aulas online, querendo ou não, você tem que se organizar bastante por causa dos horários, das atividades e como você tá em casa também, você tem que tentar se focar mais, porque na escola não tem tantas distrações que eu tenho em casa. Na sala de aula, no ambiente de sala de aula não tem muitas distrações igual na nossa casa, aí eu tive que aprender ficar mais focado, me organizar mais.

ALUNO 3.7

Como você se sentiu quando você soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola, mas as suas aulas iam ocorrer de maneira online?

Primeiro, surpreso, porque eu não esperava de jeito nenhum e foi meio difícil, né? Porque eu gostava meio que de ir pra escola presencial, então eu fiquei bem surpreso e meio chateado até.

Que dificuldades você enfrentou no uso do computador ou do celular pra participar das aulas e também para desenvolver suas atividades?

Então, como eu já mexia muito no computador e no celular, quanto a isso eu não tive muita dificuldade, foi bem fácil pra mim compreender e entender como é que fazia. As atividades foi um pouco mais difícil porque tinha que entregar virtualmente também, então as vezes era difícil, porque as vezes precisava escanear o caderno, era complicado, né?

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas?

Ah, acho que nenhuma, tipo, foi mais falando mesmo, né? Eles apoiavam com palavras, incentivando, né? Tentando incentivar a estudar porque em questão ao uso do computador eles sabiam que eu já tinha uma certa experiência, vamos dizer assim, então foi mais ajuda psicológica mesmo.

E como você se sente recebendo esse apoio deles?

Ah, um pouco mais motivado, né? Porque estudar em casa não é fácil, então eles falaram pra mim tipo: ‘estuda porque vai ser importante, quando voltar as aulas você vai ter que saber o conteúdo, não sei o quê’, então foi importante pra mim.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Essa é difícil, minha opinião. Eu não gosto muito não, eu acho difícil, tem muitos problemas, né? Que dá pra enfrentar, perda de conexão, a própria qualidade de ensino dos professores cai um pouco porque não é acostumado, e tipo a dificuldade de tá em casa também é muito difícil, porque ninguém, todo mundo nasceu, foi pra escola, estudava na escola, em casa era mais um lugar de descanso, um lugar de diversão, então você estudar em casa todo dia, toda hora de manhã, era complicado, então eu não gostei não.

O que você prefere, falando do online, aulas síncronas, aquele momento frente a frente com o professor, ao vivo, ou assíncronas, aquelas aulas gravadas e por quê?

A gente teve mais foi aula síncrona, né? Ao vivo, e eu não gostei muito, sinceramente a qualidade de ensino pra mim não foi muito boa, e os momentos assíncronos pra mim eu até prefiro, porque eu posso pausar o vídeo, eu posso voltar em uma explicação, então eu acho bem mais fácil, então eu prefiro assíncrona.

Como foi a sua interação com os seus professores e também com os seus colegas durante as aulas online?

Eu não tive muito contato nem com os meus colegas nem com, os professores eu mandava mais e-mails sobre dúvidas de atividades e da matéria e com os colegas pouco contato, a gente tinha um grupo do whatsapp que era o máximo que tinha também, a gente, eu pelo menos não conversava com muita gente, então não tinha muito contato.

Como foi o apoio de professores, coordenadores e também da direção da escola neste momento?

Foi bom, foi bom, primeiramente eles tentaram ensinar a quem não sabia utilizar computador, celular, o básico pra conseguir assistir as aulas, pra conseguir acessar o moodle, né? Que era a plataforma de atividades e eles incentivaram muito pro ensino em si, né? Então eu acho que foi um bom apoio.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Senti a falta do professor presencial, né? Do professor físico, porque eu acho muito mais fácil, você pode tirar dúvidas até mais fácil, por mais que você consiga tirar dúvidas online. Eu acho que a proximidade faz a gente entender melhor, eu prefiro o quadro porque lá as vezes era slide, então as vezes eu não conseguia compreender muito bem, as contas de matemática por exemplo eram feita no computador, era bem mais difícil, eu acho bem mais fácil escrever, então foi difícil.

Como tá sendo pra você o retorno as aulas presenciais?

Complicado, porque por exemplo, em algumas matérias, biologia, a própria matemática, física, como eu não gostei muito do EAD, foi um pouco difícil pra mim aprender, e eu posso dizer que não aprendi muita coisa, então tá sendo difícil porque eu tô tendo que retomar meio que um pouco da matéria do ano passado e aprender a nova que tá tendo, então tá sendo bem complicado pra mim.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

O que eu mais gosto nas aulas online? Eu acho que é a facilidade, porque você só entra lá e põe a aula, não precisa vim a escola, porque eu por exemplo, sou de outra cidade, né? Então eu preciso pegar o ônibus e vim pra cá, e lá é entrar e sair, mas o que eu mais gosto na aula presencial é o fato de ser presencial, porque eu consigo aprender muito mais, é muito mais fácil pra mim, eu prefiro muito.

Como você se sente hoje diante de tudo que você viveu durante o ensino remoto, não sei se você passou por um ensino híbrido também, como você se sente hoje?

A gente teve meio que um ensino híbrido, só que foi bem no finalzinho e eu nem participei. Hoje eu me sinto bem melhor, porque eu imaginei, no final do ano ali eu pensei que ia ficar até mais tempo no ensino remoto, então eu tive um pouco de medo de realmente não conseguir compreender o conteúdo, mas hoje eu tô um pouco mais tranquilo, porque eu tô conseguindo entender mais por ser presencial e tá sendo mais fácil pra mim.

O que você pode dizer que aprendeu com tudo isso?

Eu aprendi que, primeiro que eu gosto mesmo de aula presencial e que nem tudo online vai ser fácil porque tem a questão da automotivação, você tá em casa e saber que você tem que estudar em casa, ter aula em casa, era bem difícil pra mim, porque minha mente não estava acostumada com isso, então eu aprendi a valorizar um pouco mais o ensino presencial e entender que nem tudo no online é bom.

ALUNA 4.1

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que suas aulas iam ocorrer online?

Me senti meio ansiosa, né? Pelo fato de ser um modo novo de aprender, eu fiquei com medo de não conseguir acompanhar.

Quais foram as dificuldades que você enfrentou ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Dificuldade de ficar acordada, né? Porque aqui é mais fácil da gente ficar acordada, com o telefone na mão aí como é que a gente estuda dentro de casa, né? É mais complicado.

Que tipo de ajuda, que tipo apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Esse eu não vou saber responder.

Eles te ajudaram de alguma forma?

Não.

Fornecer internet ou um celular, alguma coisa neste sentido?

Não isso eu já tinha.

Ajuda nas atividades?

Não.

Como você se sente então em relação a isso, em não ter recebido ajuda pra desenvolver as atividades?

Eu me sinto bem, normal.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Foi algo que afetou muito o estudo dos alunos, né? Porque muitas das vezes eles não ficavam acordados durante as aulas, e acaba que atrasou um pouco, né? A gente de aprender as coisas.

O que você prefere, falando das aulas online, aulas síncronas, aquelas aulas que o professor estava presente cara a cara ali, mesmo que virtualmente, ou aquelas aulas gravadas, tipo tinha um vídeo?

As aulas que os professores estavam ali presencialmente, né? Porque a gente podia fazer perguntas, tirar as dúvidas com eles.

Como foi sua interação com os seus professores e também com os colegas durante as aulas online?

Foi normal, eu não converso muito então não tinha aquela interação.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e também da direção da escola durante a pandemia?

Foi boa, assim eu acho que eles, é, como eu posso dizer? Eles ajudaram muito a gente assim, em termos de ajudar, eles ficavam com o telefone 24 horas, se a gente mandasse mensagem de madrugada eles respondiam. A gente acabou que invadiu o espaço deles pessoal até.

Do que mais você sentiu falta durante as aulas remotas?

As perguntas, das perguntas, da gente tá ali com eles e eles responderem, assim pra esclarecer nossas dúvidas.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Normal, tá sendo legal.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que mais gosta nas aulas presenciais?

Esse eu não sei responder. Nas aulas presenciais eu gosto de tá cara a cara com o professor.

Do online tem alguma coisa que você gosta?

Não.

Não gosta de nada no online?

Não.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? Como você se sente depois de ter passado por tudo isso?

Eu me sinto bem assim em questão de matéria e tal, acho que assim a gente perdeu bastante matéria sabe? Que a gente podia tá melhor assim no 3º ano do ensino médio, a gente podia tá mais avançado, mas como aconteceu, né? Ficamos dois anos aí sem aula, é meio complicado de dizer.

O que você aprendeu?

O que eu aprendi? Eu aprendi que a gente tem que aprender a valorizar os professores, né? Porque ali eles foram essenciais pra gente, não abandonando a gente assim, deixar a gente à Deus dará, foi isso.

ALUNA 4.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Ah, foi bem ruim porque foi uma forma que nós nunca tinha passado, né? Aí a gente teve que se adaptar a uma nova rotina, a uma nova vida, e foi bem bem ruim.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Ah, questão de raciocínio, de pensar, tipo assim procurar pelo professor e procurar online é totalmente diferente, eu acho que quando a gente tá em sala é bem mais fácil, o professor ali do lado explicando é bem mais fácil do que online.

Teve dificuldades pra usar o celular, as ferramentas, as plataformas?

Sim. Se for em questão de adaptação, foi bem difícil sim.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

A minha mãe me ajudou bastante a estudar online.

Como você se sente recebendo esse apoio dela?

Gratificante, né? Ela me ajudar.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Difícil, muito difícil.

O que você prefere, aula síncrona cara a cara com o professor mesmo que online, teve momento síncrono que ele estava ali, virtualmente, mas estava, e assíncrona, aquela aula gravada, o professor envia por meio de uma plataforma e você responde a ele depois. O que o você prefere síncrona ou assíncrona e por quê?

Síncrona, porque ele, mesmo sendo online, ele dá o apoio, ele tá cara a cara, você pode perguntar, tirar suas dúvidas. Agora assíncrona não tem como, é um vídeo que ele te manda e você tem que entender por aquilo ali, se tiver dúvida não tem o que fazer.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Quase não tive, os professor, eu tinha mais pra tirar dúvida, agora com colega nenhuma, me afastei totalmente deles na pandemia.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e até da direção da escola?

Os professores apoiaram bastante, a diretora também, os coordenador assim, é, ajudou ajudou.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Ah, eu acho que da comunicação, de presença, de conversar, de dialogar, ter amizade, as coisas de rotina dentro de escola mesmo.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Nossa, muito melhor, muito melhor, ainda mais que eu tô no 3º ano, eu acho que é essencial a gente ter aula presencial.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online, o que eu posso dizer? Aulas online, assim eu acho que deveria ter porque a gente tem internet, então assim ajuda bastante também, mas não foi tão bom ficar só no online, e o presencial é bom porque você tem o apoio, você tá cara a cara, realmente, presencialmente, né?

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu com isso?

Que a gente tem que se adaptar, a gente teve que se adaptar a uma nova vida, então assim eu me sinto capaz de me adaptar a outras rotinas, a outras formas de aprender e vejo que eu sou capaz disso, eu consigo, se eu quiser eu consigo, foi muito difícil? Foi muito difícil, mas se quer a gente consegue.

ALUNA 4.3

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Na primeira semana eu achei que a gente não ia ter isso, eu pensei assim não, vai ser fora do Brasil, não vai acontecer nada aqui, tá muito longe pra ser aqui e aí começou, ah, 5 dias sem aula, 7 dias sem aula, 10 dias sem aulas, eu tava pensando assim, nossa vai ser só uma semana, que bom, umas férias no meio do ano, e aí de repente começou 1 mês, 2 mês, 3 meses, 4 meses, e aí eu vi que eu já tinha acabado de mudar pra uma escola nova, eu tinha feito novos amigos, então tava legal e aí do nada acabou tudo. Então eu fiquei sem os meus amigos, sem a escola, sem aprender, e provavelmente eu penso que quando eu for fazer o Enem eu vou sair um pouco prejudicada porque mesmo que tenha sido online e que eu tenha feito, eu sinto que eu não aprendi tanto como eu teria aprendido se eu estivesse na escola.

Quais foram as dificuldades você enfrentou ao o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Um pouco ruim porque no começo eu só tinha um celular e eu usava um Iphone e você sabe que esses telefones não tem uma bateria muito boa, então como a aula durava das 7 geralmente até meio dia eu já ficava com o telefone na tomada e isso me impossibilitava de por exemplo estudar na mesa, porque como meu celular já era um pouco viciado e tinha que ficar totalmente na tomada, eu sentada na cama não prestava atenção em nada, em qualquer momento que dava pra dormir eu dormia. Não tinha um foco ali maior como seu eu tivesse sentada na mesa da escola, por exemplo. E aí quando eu tive um computador, meu computador também deu problema, e era meio difícil porque cê tinha que ficar ligando a câmera e eu não gostava muito

de ter que ficar lá com a cara lá, então pra mim foi um pouco meio constrangedor, mas deu tudo certo.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Então desde muito cedo eu sempre fiz as atividades sozinhas, eles me ensinaram muita coisa, mas eu nunca tive que ficar pedindo ajuda pra eles, eu realmente quando eu tenho alguma dúvida eu peço meus professores para me ensinar, me ensinar de novo, e eu mesma faço. Então eles não se preocuparam muito porque minhas notas continuaram iguais como são aqui na escola e eles sabem que eu me esforço bastante e então eles não se preocuparam muito não, porque já estava do mesmo jeito como eu estaria aqui.

Como você se sente em relação a isso? Tudo ok pra você? Você não tem necessidade da ajuda deles.

É tudo bem, pra mim tudo bem, eu prefiro tanto em trabalhos em grupo eu prefiro realizar sozinha, então pra mim é mais fácil.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Eu não gosto muito, porque eu acho que eu não entendo e aprendo muito como se eu tivesse aqui na escola, mas eu acho que foi uma coisa boa, porque se não tivesse nem isso a gente talvez não teria aprendido nem o básico, então foi bom por um lado e ruim por outro lado, mas mais bom do que ruim.

O que você prefere, falando de aula online, aquelas aulas síncronas que o professora estava ali cara a cara mesmo que virtualmente ou aquela aula gravada, de vídeo?

A aula com o professor, todas as nossas aulas aqui do colégio foram com os professores mesmo, não foram aulas gravadas, é eu voltei pra cá no segundo ano, então todas minhas aulas que eu assisti do 2º ano foram com o professor ali pra me auxiliar, eu acho que essas aulas gravadas você tá assistindo uma videoaula, então você não tem uma ajuda do seu professor, se você não

entender como é que você vai resolver porque é uma matéria que você tá aprendendo, você não sabe ainda, então eu acho que é muito melhor ter um professor ali pra te ajudar do que você assistir uma videoaula, porque se fosse assim a gente não precisaria da escola, né? Era só assistir alguma videoaula no YouTube.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

É, eu tive um problema com a questão da sala de aula por alguns acontecimentos que teve, então pra mim foi um pouco difícil em relação as amizades, mas com os professores foi tudo ok, porque eu já conhecia todos e todos eles já me conheciam, então continuou normal, e eu tinha os meus amigos, então assim quando precisava de alguma ajuda a gente trocava ideias, informações, tarefas, então foi tranquilo, foi como se eu tivesse lá com eles, mesmo que virtualmente.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

É, sobre a direção da escola eu não sei muito, porque não tive muito contato com eles durante esse período, mas com os professores foi excelente, todos eles disponibilizaram Whatsapp, é, e toda vez que você precisava resolver algum problema, algum trabalho, mandar uma tarefa por e-mail, era só você mandar lá que eles confirmavam seu e-mail na hora, se tivesse faltando alguma tarefa eles avisavam, então assim eles estavam ali 100%, eu acho que, inclusive, eles deveriam ter recebido mais do que eles receberam, porque além de estarem trabalhando o dobro, eles ainda usaram o Whatsapp deles que era uma coisa pessoal pra tá ajudando a gente, pra gente conseguir passar de ano.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Mais senti falta? Eu acho que das minhas amigas, eu fiquei um pouco triste porque a gente vem pra escola e a gente vem estudar, mas é claro que a gente tem amizade também, não é só estudo, em casa eu meio que fico sozinha, né? Então já ficar sozinha de manhã, de tarde e de noite sem ter elas, foi um pouco meio complicado.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Por enquanto tudo bem, apesar de que no meio da pandemia aconteceu alguns problemas em sala de aula e eu tive que mudar de sala e agora as pessoas que ocasionaram o problema estão comigo de novo, é um pouco difícil pra mim, porque eu me sinto muito insuficiente e insegura dentro da sala de aula, mas eu tento dar o máximo mesmo assim, não prestar atenção nos outros, prestar atenção em mim, é um pouco complicado, mas tá tudo bem, eu acho que tem que aproveitar o último ano pra poder fazer uma faculdade.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online eu não, assim eu assistia porque tinha que assistir, mas eu não gostava muito, aqui nas aulas presenciais eu gosto porque eu sento na frente, eu tô ali com os professores, e eles não só dão aula, eles são engraçados, eles ajudam em tudo, se tiver algum problema, vários professores já me ajudaram com muitos problemas que eu tinha em casa de estar precisando de alguma coisa, então assim é muito melhor tá aqui com eles do que online.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? Como você se sente?

Eu acho que eu devia ter aproveitado muito mais se fosse todos esses anos que a gente passou de pandemia se eu tivesse aqui, mas também não dá pra gente parar o mundo, né? Então isso já ia acontecer, não tava marcado, mas ia acontecer de todo jeito, então não tem como a gente impedir uma coisa grande dessas, mas já que aconteceu e que foi assim, graças a Deus agora a gente pode pelo menos aproveitar o último ano aqui na escola.

O que você aprendeu?

Você fala nas aulas online?

Sim, com tudo isso.

Eu aprendi que a gente tem que dar muito valor a nossa família, porque cada momento é muito importante, que às vezes a gente pode tá do lado de alguém e no outro dia já não ter mais a pessoa do nosso lado, então eu acho que nem é pela questão dos estudos, mas eu dou muito valor na minha família e eu acho que sem eles eu não seria nada, então pra mim se eu não tivesse eles, estudo pra mim não seria uma coisa importante.

ALUNA 4.4

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola, mas as aulas ocorreriam online?

Primeiramente, eu sempre achei que a escola, tanto a estadual, ela não teria uma estrutura muito boa, tipo pra oferecer aulas online, por causa da verba, do governo e tals, e aí no começo da pandemia tipo assim, todo mundo tava achando que seria só 15 dias, só que quando foi se alastrando o tempo, eu pensei, comecei a ficar preocupada com o meu ensino porque basicamente era um ano perdido por falta de estrutura mesmo.

Quais foram as dificuldades enfrentadas por você ao usar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Basicamente no início era feito com apostila da escola, então a gente não teve, no início não era tão online assim, então tipo não tínhamos tanta dificuldade, tanto pela falta de acesso de alguns alunos que não tinha acesso à internet nem celular, então tipo assim foi bem fácil, só que eu não vejo nenhuma dificuldade em ter acesso a um celular e algum computador pra estudo no caso. Só que realmente no começo, pela falta de estrutura, não tinha tanto aula online em si, então.

Que tipo de ajuda, que tipo de apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Eles, então dos meus pais assim, eles ficavam trabalhando, então eu comecei a ter que morar com a minha avó, por causa que eles tinham medo da doença e tals. Então eu não recebi tanto apoio dos meus pais, só que eu recebi da minha avó e ela tipo me auxiliava em algumas coisas que ela ainda lembrava quando ela estudava e tals.

Como você se sente em relação a isso? Com o apoio que sua avó te deu?

Ah, eu me senti mais acolhida pela minha vó, só que durante a pandemia a minha avó ela era meio preocupada demais com esse negócio e ela não deixava nem a gente abrir a janela com medo do vírus e aí eu desenvolvi ansiedade e eu engordei 20 quilos basicamente, então mexeu muito com o meu psicológico e tals, só que eu agradeço o apoio dela, porque se não fosse por ela eu ia ter que ficar em casa sozinha e tals, e também ia ficar sem apoio, né? Com os estudos. Ela também pegava no meu pé pra eu entrar na aula, ela falava assim: ‘Aqui ó, vamo entrar na aula’, eu já tinha perdido as esperanças, basicamente.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

As aulas online no começo não eram online, né? Só que depois deram um jeito de ter uma adaptação e aí elas começaram a ficar mais eficientes, e eu acredito assim que foi bom porque no meio do ano de 2020 eu comecei aprender mais, por causa que melhoraram a infraestrutura do sistema e aí aprendemos bastante.

O que você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Eu prefiro a síncrona, porque se você tem um vídeo ali e você tem alguma dúvida no conteúdo cê não tem como você perguntar e tipo assim alguma dúvida sua talvez não pode estar no vídeo. Eu prefiro mais cara a cara assim porque eu consigo elaborar minha dúvida com o professor, ele consegue me explicar melhor.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Com os meus professores foram mínimas por causa de ter, eles terem muitos alunos, eles acabaram deixando um pouco de lado alguns, você compreende? Tipo, eles tinham tantos alunos que às vezes cê mandava uma dúvida pra perguntar pra eles o que tava acontecendo e tals e aí eles, às vezes, deixava a gente sem resposta por ter muitos alunos e tals.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Como eu falei, por eles terem muitos alunos, assim, a comunicação deles foram mínimas, a comunicação deles foram bem complicadas assim, sabe? Porque eu acho assim que tava todo mundo confuso no quesito pandemia, né? Muito sem direção, então eu acho que a comunicação com a coordenação e professores foi péssima.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Oh, eu senti falta de tipo assim ficar cara a cara com o professor, de aprender assim realmente, sabe? De poder esclarecer minha dúvida, porque muitas das vezes eu ficava com a dúvida comigo mesma porque não tinha como esclarecer.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Tipo assim tudo que passou pela pandemia parece que foi um ano perdido, só que graças a Deus, né? Agora eu tô aprendendo e pelo menos eu vou conseguir concluir meu 3º ano sabendo de alguma coisa.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online basicamente eu não gostava de nada, porque tipo assim, apesar de eu poder acordar assim no meu horário e tals, eu não aprendi nada, basicamente nada, e agora na presencial eu consigo aprender muita coisa, além do contato com os meus colegas de classe que eu acho essencial assim nessa época da vida, nessa fase, e aí eu acho que disso eu tava sentindo falta e isso foi o que mais me comoveu a volta as aulas.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Nossa, ou, agora tipo assim, eu sinto assim que a gente pode passar por qualquer coisa, sabe? porque a gente conseguiu superar uma fase e agora a gente tá evoluindo, graças a Deus, voltando a ser como era antes e tals. Basicamente tudo já voltou ao normal, só que nunca vai ser igual

como era antes, só que agora eu consigo ver assim como que a gente é forte em questão de adaptação e tals.

O que você aprendeu?

No quesito pandemia?

Sim, também.

Então, que tipo, igual eu falei anteriormente, é tudo questão de adaptação, que não existe nada tão ruim assim que a gente não possa superar e tirar disso bom proveito, porque antes da pandemia muitos professores, tanto em escola, viam um certo tipo de futilidade na internet, e depois a gente soube aproveitar a internet, tirar suas coisas boas e poder desfrutar do real intuito da internet que é podermos tirar pesquisas, é, melhorar a comunicação e é isso que eu aprendi.

ALUNA 5.1

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Bom, no primeiro momento, achei algo diferente. Porque nesse tempo, fazer o que, foi no primeiro ano que isso aconteceu e assim desde o ensino fundamental até o médio sempre foi presencial, nunca nem tinha pensado em estudar de forma remota, então assim no primeiro momento eu achei bom, mas depois que eu vi a situação que acabou a gente, os estudantes ficou, eu meio que fiquei preocupada em relação a base que eu deveria tá aprendendo , só que acabou, como a forma remota tava muito complicado, pra mim também e pra muitos estudantes, acabou sendo muito prejudicial no meu caso.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Em relação a computador assim eu já tenho uma base assim sólida em questão da informática, essas coisas, então assim pra mim não foi tão complicado. A questão mesmo foi questão de internet, outras coisas, sabe? Mas em relação a isso foi tranquilo.

Que tipo de ajuda, que tipo de apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Cara, assim, pode se dizer que nenhuma porque em relação aos meus pais, minha mãe no caso, ela sempre deixa claro, ‘ah, você tem que ter disciplina e fazer o que vai ser melhor pra você’, então eu meio que já tava com isso em mente e fui fazendo da maneira que eu achava certo.

Como você se sente em relação a isso?

Um pouco decepcionada, porque deveria ter sido, como é que fala, deveria ter mais disciplina no caso, porque muitas aulas as vezes eu acaba dormindo em questão assim sabe de não estar acostumada.

Isso em relação a você e a sua disposição perante as aulas?

Isso.

Não decepcionada em relação a sua mãe a ter jogado a bola pra você?

Não. Comigo mesma, falado assim ‘ah, poderia ter se esforçado mais’.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Olha, pro ensino público eu acho que foi muito despreparado e que assim em relação, depende do aluno cara, porque assim tem aluno que eu assim, amigo meu mesmo, eu converso e fala ‘ah, eu preferia no remoto’ em questão assim de gosto sabe? Tem uns que tem a aprendizagem mais, como eu posso te dizer, aprendizagem mais rápida em questão da aula remota do que presencialmente, então assim pra mim tanto faz cara, tanto agora, tanto presencial ou online pra mim tá tranquilo.

O que você prefere, a aula síncrona ou assíncrona, isso se tratando do ensino online? Por quê?

Prefiro a síncrona, porque assim tá ali no momento, assim questão de dúvida é algo que é muito no momento sabe, assim depende, às vezes com a aula gravada eles fazem a proposta de um tema, passam e querem que a gente resolva, só que quando no presencial acaba surgindo dúvidas, né? E eu acho muito mais fácil você tá ali com o professor, você pergunta ele naquele momento, tira sua dúvida e ele tá lá pra te auxiliar, sabe? Agora com a aula gravada é um pouco mais complicado cara, eu acho.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Complexa, um pouco complexo. Porque assim, mesmo que, tipo a turma tem o quê? 35 alunos mais ou menos em média e assim, infelizmente, 2, 3 alunos tentavam que aula fosse mais interativa com o professor, desse aquela atenção lá, porque o professor também tava fazendo aquele esforço pra tentar como é que fala? ensinar aquele conteúdo pra gente, só que uns outros alunos acabavam tendo um, como é que fala? Esse auxílio da parte deles sabe, de fazer uma aula mais interativa e tals.

Como foi o apoio, a ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola nesse processo?

Assim, apesar de ser muitos alunos, é em relação aos professores foi muito boa cara. Porque assim dependia do horário, assim tem um horário meio que padronizado deles pegar e ajudar os alunos e alguns meio que assim independente do horário, assim, com a pandemia e tudo tals, muitos largaram o estudo de lado e acabaram trabalhando essas coisas, mas assim pra correr atrás do prejuízo, às vezes ia o que, de madrugada mandava mensagem e tinha professor que ajudava, auxiliava na questão da escola, do conteúdo que tava sendo passado, então assim foi realmente, Como eu posso dizer? Surpreendente cara.

E coordenação e direção?

Coordenação e direção também, mas assim no horário deles, entendeu? Mas sempre ajudando, sempre tentando auxiliar ao máximo.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas? Nas aulas online, no período de pandemia, do que você sentia falta?

Do conforto viu, em questão ao ambiente.

Ao ambiente escolar? Você sentia falta de estar na escola?

Sim.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Como a gente ficou praticamente dois anos, né? Sem aula presencial, tá sendo bom cara viver assim de novo, Como é que fala? Sentir essa experiência de estar aqui com 30 alunos numa sala, o professor passando conteúdo e tendo aquele diálogo cara. Isso e todo mundo interagindo, isso foi realmente bom, volta a ter essa sensação.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Na online cara eu acho que assim, eu por conta própria, eu falando por mim, eu gostava da questão dessa disciplina que exigia de mim, sabe? Falar assim 'ah, eu preciso fazer isso porque eu preciso disso' entendeu? É meio que uma disciplina, sabe? E na aula presencial que eu gosto também, é que assim, como no online tinha bem essa dificuldade de tá falando com o professor, do aluno com o professor e tals, agora dentro da sala de aula, eu acho bom que assim que tá passando o conteúdo e tá tendo aquela crítica sobre o assunto, tá tendo aquela, Como fala? Aquela discussão do ponto de vista de cada um e todo mundo tá interagindo, eu gosto disso, sabe?

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Eu aprendi que assim depende de cada um, que assim um pode querer alguma coisa, mas se cada um não fizer a sua parte não vai rolar a aula, em questão de conteúdo, professor, aluno, cê depende de todo mundo e cada um tem que fazer sua parte cara, e agora eu tô achando bom porque eu gosto desse ensino, sabe? Desse meio de Como é que fala? De aula, pra mim tá sendo bom agora depois de tudo isso que nós passou dentre esses dois anos. Agora tá de boa.

ALUNA 5.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

No começo, é, eu acho que todo mundo ficou surpreso e muitas das vezes o aluno também achou bom, porque ir à escola, né? Gasta, não é que gasta tempo, mas você tá andando e aluno tem preguiça, então assim pra se locomover, né? Eu acho que no começo, antes de dar esse palpite de ensino remoto, porque no começo realmente era ‘Não, a gente vai esperar 15 dias, 7 dias, vamos ver o que que vai dar’ e acabou se transformando em uma coisa muito mais ampla do que a gente pôde imaginar, né? E aí eu acho que no começo todo mundo gostou, mas depois viu que era outra coisa, que ia ser completamente diferente, ia ter o ensino online, ia ter o ensino remoto e foi muito ruim o ensino remoto em si, então assim é, aí quando começou as aulas remotas, né? Onlines, realmente ninguém gostou, eu pelo menos não gostei, caiu muito o ensino, assim da minha educação, do meu ensino, de escrever e tudo, era muito ruim mesmo.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Eu acho que participar, é, como lá em casa tem computador, tem internet, tem celular, não teve nenhuma dificuldade, mas aqueles que moravam na roça, igual tem aluno na minha sala que morava na roça, então eles precisava vir na cidade pegar apostila, quem não tinha acesso à internet, a celular, as aulas, tinha que pegar apostila, e dentre elas não tinha, só tinha atividade, não tinha nada explicando o assunto que tava na apostila, então assim, pra eles era muito mais complicado do que pra nós que tem acesso à internet, mas a minha dificuldade era prestar atenção mesmo, porque você tá em casa qualquer coisa te distrai, então assim era muito mais

difícil sabe, qualquer coisinha cê ficava, cê não presta atenção mais, então assim foi minha maior dificuldade e acredito que dos outros também, porque a maioria dos alunos assistia aula deitado, às vezes dormia, entendeu?

Que tipo de ajuda, que tipo de apoio você recebeu dos seus pais ou de seus responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Nenhuma.

Nenhuma?

Não.

Como você se sente em relação a isso? A não receber esse apoio?

Meu pai é professor, né? Então assim é eu estando com ele eu também via muita coisa e eu passava muitas coisas que ele sentia, porque eu sou filha e eu tava com ele naquele momento também, assim como ele é meu pai, ele também via a minha dificuldade, às vezes ele não me ajudava, mas ele via como eu estava me adaptando, como eu me adaptava, como eu tentava adaptar, né? Então assim, ele se colocou no meu lugar, mas ele não me ajudava, porque meu pai foi meu professor no quarto ano, e desde então quando eu sai da escola ele nunca mais me ajudou com trabalho, com atividade escolar, nunca me ajudou, assim ajudou quando eu estava no ensino fundamental, mas agora quando é ensino médio ele nunca me ajudou mesmo, e então assim eu sou muito de boa em relação a isso, porque eu acho que isso vai me ajudar muito, eu ser sozinha, não, tipo assim, não receber ajuda, porque faz eu criar maturidade, lógico que isso é um pouco ruim porque eu não vou ter apoio, não vou ter incentivo, mas mesmo assim eu acho bom da parte dele não me ajudar mesmo porque eu crio uma maturidade, eu cresço como pessoa, eu cresço mentalmente e assim eu vou crescendo mais ainda. Na pandemia eu acho que todo mundo cresceu mentalmente, mas afetou muito o psicológico também.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Ruim, muito ruim.

Qual você prefere, aula síncronas, aquela aula que o professor agenda um horário e está ali pra você ou as assíncronas, aquela que ele só envia atividade e você desenvolve na sua casa e depois manda pra ele?

Síncronas.

Por quê?

Porque eu acho que o aluno quando ele tá online ele já não fica atento, então assim se o professor ele passa atividade e não ter ajuda, não ter um incentivo da parte dele, eu acho que o aluno não consegue. Às vezes o aluno pode ser até bom, 100% o aluno, mas ele também vai ter dúvidas, então assim o professor ali com a gente, ele vai tirar nossas dúvidas, entendeu? Assim como é muito mais ruim eu pegar uma atividade mandar mensagem pra ele no outro dia perguntando ‘Professor, quê que é pra fazer? Eu não entendi, o senhor pode me ajudar?’ Eu acho que gasta muito mais tempo do que ele tando com a gente, a gente perguntando, né? Mesmo sendo de longe, mas a gente tem ele assim conosco, e assim eu acho que é melhor.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foram boas, é como eu era, na época, eu era líder de turma, então assim, tudo que a coordenação pedia eu tinha que, mesmo não querendo ou não, eu sou obrigada a passar pros colegas de turma e, então assim, minha interação foi muito boa com todos, com o professor, com os alunos, com todos mesmo.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola? Você recebeu?

Recebemos, pouco, mas recebemos. É, eu não me lembro muito, mas quando começou o ensino remoto, não é a diretora que é atualmente que tá na diretoria, era outra, e assim eu conversava muito com a diretora, eu me colocava muito na posição, eu falava realmente o que eu via dentro dessa pandemia, dentro desse ensino, eu nunca ficava de fora, eu sou uma pessoa que debate

bastante, então assim eu corro atrás dos meus direitos como aluno, é, não discuto, mas eu corro atrás e não corro atrás só por mim, eu corro atrás como todos, entende? Não só como aluna, mas eu corro atrás como todos da minha sala.

Então você recebeu apoio de todos eles?

Sim, recebi.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Acho que mais atenção do professor, do professor tá ali passando atividade no quadro, dele conversar com a gente, entende? Acho que é isso mesmo, acho que é essa atenção.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Bom, ele está sendo bom, mas eu vou, comecei, eu voltei completamente esse ano, porque ano passado eu optei por continuar online, tinha opção de online e tinha a opção de você vir até a escola, no começo é, foi depois do primeiro semestre, é, os alunos retornaram, aqueles que escolheu esse aqui, né? O presencial, e eu fiquei em casa, até porque na época eu comecei a trabalhar, então assim, é, eu optei por isso, mas era muito corrido pra mim e depois foi obrigatório a passar a vir, mas eu fiquei só o quarto bimestre se não me engano que é novembro até dezembro tendo o presencial, aí esse ano a gente retomou, eu retomei totalmente presencial, todos né aliás, é, e tá sendo bom, mas tá sendo algo assim, não é novo, mas é algo que a gente tem que se adaptar, não rápido, mas a gente tem que se adaptar ao tempo assim, sabe? Porque a gente também tá em pandemia ainda, a gente não se livrou da doença e nunca vai se livrar, mas a gente tem que se acostumar com a vivência dela e com a vivência entre os dois ensinos.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Do online eu acho que é o seu, onde você está, sabe? Igual, eu podia ver aula deitada, eu podia ver aula na cozinha, poderia ver aula comendo, tomando banho, eu nunca fiz tomando banho, mas poderia, o aluno poderia. Uma vez uma professora contou até um episódio que o aluno tava banho, o aluno tava com o microfone ligado e aí tava só escutando o barulho do chuveiro. Então

assim no online eu acho que isso é o acômodo. E o que eu mais gosto nas aulas presenciais, acho que dos meus colegas assim, dos meus colegas, de a gente se distrair bastante, a gente conversa, a gente conversa da vida pessoal, a vida escolar também.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Olha, é, eu vou falar não só como eu, eu vou falar como todos os alunos, mas acredito eu que todos se sentem mal, porque o ensino, porque às vezes a gente tem, igual o ensino online era muito bom pra alguns e muito ruim pra aqueles que passavam por dificuldades em casa, muitos alunos, eles vem pra escola pra se distrair às vezes, pra conversar igual eu te falei, a gente conversa aqui, acho que o melhor daqui, do ensino presencial é esse aconchego dos colegas, é esse conversar com eles, então assim eu acho que o melhor, né? Que o melhor pra alguns alunos é você vim, tá com eles pra conversar, pra distrair um pouco da sua casa, pra distrair um pouco dos problemas que você tem nela. É, então hoje eu acho que a maioria se sente mal por esse motivo, porque a gente, porque todos nós teve um distúrbio mental muito grande com tudo, acho que ninguém estava acostumado, ninguém esperava, realmente ninguém esperava, é, então acho que foi isso.

O que você aprendeu durante esse período?

Olha, acredito que de 100% eu consegui aprender uns 60% de tudo.

Em termos de conteúdo?

Em termos de conteúdo. Agora em termos de sociedade assim que eu aprendi, acho que foi, não sei o que que foi, mas acredito eu que estar mais perto do familiar, acho que a gente tem que aproveitar o agora, né? Sendo escolar, sendo o familiar a gente tem sempre que aproveitar o agora e dar valor na nossa vida, porque é sorte de tá aqui talvez, né? Eu peguei, contrai Covid, mas eu não tive sintomas fortes igual alguns familiares, alguns alunos teve talvez, que chegou até perder, né? Mas não foi algo assim da minha família, não foi algo assim da minha parte, mas eu acho que aprendi foi isso mesmo.

ALUNA 5.3

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

O primeiro momento foi de assustador, porque eu nunca pensei em não participar da escola, que é um local em que eu me sinto bem, melhor do que em casa até. Aí quando eu fiquei sabendo eu pensei que ia ser por volta de semanas, aí quando eu vi que ia se estender por um ano eu falei: Gente! Meu Deus! Aí eu fiquei assustada, só que depois eu comecei a me adaptar, ficar em casa o tempo todo, aí foi divertido, aí eu até desinteressei dos estudos, até minhas notas abaixaram, foi horrível, só que quando voltou as aulas aí normalizou.

Quais foram as dificuldades enfrentadas por você ao usar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Primeiro que eu não tinha computador em casa e meu celular ele era horrível, a internet lá de casa era péssima, daí pra mim acompanhar as aulas muitas vezes caía, perdia metade da aula, foi horrível essa parte.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Ah, minha mãe todo dia falava assim, ela quando eu falava assim ‘Não mãe, hoje eu não vou pra aula não porque eu desinteressei, né?’ Ela falava: ‘Não minha filha, acorda, passa uma água no rosto, vai estudar, foca, porque se você não focar ninguém focar por você e você vai ficar por isso mesmo, então foca, depois você vai ver resultado’.

Como você se sente em relação a isso? Recebendo esse apoio.

Ah, toda vida meus pais me apoiou, sempre senti bem, diferente do meus amigos, tenho muitos amigos que não tem o apoio dos pais, eu acho bom, ótimo até.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Ah, eu não gostei não, não aprendi nada.

O que você prefere, aula síncrona ou assíncrona?

Com certeza, síncrona.

Por quê?

Porque pessoalmente você consegue estipular mais a matéria, você consegue ver os seus erros, se você está acertando ou não, se você está entendendo ou não, porque muitas vezes na videoaula você se desinteressa, você vai vendo aquilo lá vai dando muitas vezes sono, aí você até desinteressa daquela aula.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Com os meus colegas, Gente, eu não tive notícia nenhuma dos meus colegas, era tipo um bom dia a cada 3 ou 4 semanas, com o professor, eu só conversava com eles mesmo pra enviar as atividades.

Como é o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Eu não vi muita participação deles nisso não, eu não vi nenhuma até, só os professores só de fazer o papel deles, tipo ali eles tinham que abrir a aula tal hora, encerrar tal hora e é só isso. A não ser por uma professora que eu tive, que ela me cobrava, eu até esqueci o nome, eu tinha uma professora que me cobrava atividades pra mim não bombar, porque mesmo tando em época de pandemia eles bombava se você não tivesse total desinteresse pela matéria.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Das aulas online, acho que, os trabalhos que podia enviar por pdf, porque tipo assim, eu gosto de trabalho que pode ser prático na aula ou até ser feito em casa, ou em grupo com pessoa, mas

alguns trabalhos que tipo você precisa fazer resumos de histórias ou passar tipo História, tinha que fazer resumos da Segunda Guerra Mundial, da primeira guerra mundial, e eu prefiro fazer tudo rápido, né? No celular, e enviar por pdf do que listar tudo no caderno.

Então durante o ensino online

Eu prefiro, gostei muito da parte enviar as atividades, era mais prático.

Durante o ensino remoto do que você sentiu falta em comparação com o ensino presencial?

Acho que da presença de todos os alunos em volta, é bom cê ter, ficar em um ambiente em que tem mais pessoas ali que estão estudando as mesmas coisas que você, porque lá eu mal via o povo, então.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Ah, tá sendo ótimo. Tá sendo meu último ano mais desejado que eu sempre quis, que eu sempre esperei pro 3º ano, né? Aí quando eu vi que eu tava chegando aqui, eu falei ‘Meu Deus, tô no 3º ano, tá acabando’, aí eu tô aproveitando ao máximo, tá sendo incrível.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online eu gosto é das atividades, de enviar atividades por pdf. E nas presencial eu gosto de poder articular com o professor, poder perguntar tudo que tiver sem medo nenhum, sem vergonha nenhuma.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Ah, eu aprendi que sem determinação, se eu não ficasse focada naquele período, hoje em dia não daria conta de estudar, porque hoje em dia, depois de tudo, né? Eles precisam pegar mais pesado com a gente porque é último ano, é Enem e como eu tô me sentindo depois disso tudo?

Acho que eu me sinto, eu me superei do que eu era capaz, eu pensava que eu era capaz, porque eu pensei que tipo assim ‘Ah, com as voltas as aulas eu vou descrençar disso, nem vou olhar pra mais, pra matéria’ e não, eu foquei, a partir dos meus pais, eu foquei, eu foquei e hoje em dia eu tô aqui.

ALUNO 5.4

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Ah, eu fiquei meio perdido, né? Porque eu não sabia como é que ia acontecer, se ia conseguir, mas no final deu certo, a parte ruim é que não vem pra escola, não tem contato com as pessoas que gosta.

Quais foram as dificuldades enfrentadas por você ao usar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Em quesito de tecnologia, de aprender mexer, eu não tive muita dificuldade, a maior parte foi concentração, conseguir ficar centrado naquilo, porque ver uma mensagem chegando desconcentra.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Eu tinha até conversado com a minha mãe que eu ia parar no ano da pandemia pra começar no outro ano, tava meio difícil, aí ela falou que a escola era primeiro, aí nós foi, tentou e deu certo.

Então ela te incentivou, né?

Incentivou.

E como você se sente em relação a isso? Com esse apoio?

Importante, né? Porque igual eles terminaram o estudo, depois de mais velhos que eles terminaram e o que eles não teve, eles quer que eu termine pra ter mais oportunidade que eles não teve quando era jovem.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Teve antes da pandemia tinha pesquisa que podia ter ensino remoto no Brasil, mas agora eu acho que não vai porque viram que não dá certo.

Qual você prefere, aula síncrona ou assíncrona? Aquela aula que o professor agenda um horário com você, eles está ali de frente pra te explicar, pra te atender, ou aquela aula que o professor passou uma atividade por mensagem, pra você desenvolver e depois passar pra ele um retorno?

Síncrona.

Por quê?

Porque ter contato com o professor é melhor, ele tá lá te ajudando, no online fica meio perdido as coisa.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Meus colegas foi bastante, nós jogava, conversava por mensagem quase que o dia inteiro, agora com os professor mais só na hora da aula mesmo que tinha contato com eles.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Muitos professores se abriu pra aprender mais sobre as tecnologias, pra ensinar, mas teve umas que se manteve fechada, nem entrava nas aulas direito, a coordenação estava presente, eles fez o grupo, a direção também, no quesito da direção foi tranquilo, tava bem presente.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

De ter contato com as pessoas, poder sair, vim pra escola, a gente cansa, mas cria rotina e é bom, aí quando tira fica meio perdido, estranho.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Foi bão. Agora tá bem melhor, criei rotina, a gente tem contato todo dia, achei bem bom.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online a gente pode ficar em casa, não precisa ficar vindo pra escola todo dia, mas é meio controverso porque quando vem pra escola é bom vir pra escola, mas aí é isso, acho melhor vir pra escola.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Eu vi que a gente sobrevive a tudo, né? ‘Nossa, será que vai dar certo?’ ‘Será que um dia vai voltar o presencial, o híbrido?’ Mas quando o híbrido veio, veio como uma esperança de que aquele tempo ia passar, que todo mundo ia dar certo.

O que você aprendeu?

Eu aprendi que nada substitui o contato com as pessoas, né? Mesmo estando conversando todo dia, o contato físico não é substituível.

ALUNO 5.5

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Ah, pensei no meu futuro, né? Que podia me prejudicar por causa de não poder ir na escola, porque presencialmente é uma coisa e online é outra, né? A gente não teria a mesma estrutura pra poder aprender, o aprendizado ia ser outro, né?

Quais foram as dificuldades que você enfrentou ao usar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Ah, às vezes, tipo assim, a internet não ajudava, o professor, às vezes, não dava pra explicar direito por conta de ser online, né? Por exemplo, aluno silenciava microfone, e assim ia, atrapalhava as aulas, mas foi indo do jeito que deu, aí fazer atividade foi tranquilo.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Ah, me incentivava a não desistir por conta disso, pra mim poder ir mais ainda, logo logo ia voltar as aulas normal e assim foi.

Como você se sente em relação a isso?

Ah, foi essencial, né? Pra poder melhorar. O apoio é sempre tudo, né?

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Então né, presencialmente a gente aprende basicamente os 100%, né? Agora online seria vamos supor 90% nas coisas que a gente aprende, online não é a mesma coisa de presencial, né? Os professor talvez não tem a mesma disponibilidade de poder explicar direito, você também não aprende, desvia atenção em casa.

O que você prefere, aulas síncronas, aquelas aulas que o professor agendava um horário e estava ali frente a frente com você mesmo que virtualmente ou assíncronas, aulas gravadas?

Ah, prefiro frente a frente, aula com horário marcado, que é um compromisso melhor.

A síncrona?

Uhum.

Por quê?

Porque tipo assim tal hora você tem que entrar na videoaula, né? Ai tá ali, confirma tua presença e faz a atividade, agora aula gravada assim, às vezes não dá vontade de assistir, falta de interesse, sabe? Falando de forma geral.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foi diferente, foi uma coisa nova, né? Então foi bastante diferente, mas os professor mais ou menos mantinha a comunicação normal, tentava manter a mesma coisa que era antigamente.

Como foi o apoio/ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Ah, eles tentou passar uma visão boa pra gente, de tentar normalizar, tentar fazer igual é na sala de aula, sempre tentou fazer o máximo possível pra gente não ficar prejudicado.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Ah, parando pra pensar assim, muita coisa, senti falta, tipo assim, de conversar com as pessoas, ficava dentro de casa, a gente criou a rotina de vir pra escola, aí costumava conversar com a pessoa todo dia, os professores interagindo com a gente, isso fez bastante falta.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Agora melhorou, né? Agora final do ano, 3º ano já, né? Sair, finalizando já, ano que vem muita coisa pra poder acontecer na nossa vida, né? Tá sendo bem melhor.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online a gente fazia pra não se prejudicar, né? Bom, eu falo por mim, que eu fazia porque não queria ficar prejudicado, agora nas aulas presencial é bom a gente vir, conversar com os amigos, professores, a gente aproveitar o último ano, né? Porque a gente não vai ter mais essa oportunidade daqui pra frente.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já vivenciou durante o ensino remoto e ensino híbrido? Como você se sente hoje depois de ter passado por isso?

Ah, uma coisa que ninguém esperava, né? Uma pandemia dessa, pra você ver eu tenho 17 anos de idade só e ninguém nunca te fala de uma paralisia tão assim severa no mundo igual foi dessa vez, só que pra mim foi uma coisa que a gente jamais imaginaria que ia acontecer, né? Mas aconteceu, foi difícil passar, mas passou, muitas pessoas perdeu pessoas importante, né? Nessa tragédia, mas agora as coisas estão se encaixando de novo nos lugar.

Como você se sente hoje estando aqui de volta no sistema presencial?

Me sinto confortável. Me sinto como antigamente, como se nada tivesse acontecido, todo dia estudando, melhorando, aprendendo mais e mais as coisa, e assim por diante.

O que você aprendeu com tudo isso?

Aprendi bastante coisa, tipo assim, a gente pode esperar de tudo, né? do mundo, das coisa, das pessoa, a gente nunca sabe o dia de amanhã, então aprendi bastante coisa, não sei te explicar assim detalhadamente.

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Na questão da pandemia ter vindo, no começo foi muito assustador, porque nunca vi nada igual, só pela televisão e foi algo que me assustou muito, mas eu vi que a questão do EAD foi uma das possibilidades deles querer continuar, mas eu tava animada porque era algo novo, mas depois a gente meio que caiu na realidade.

Quando você caiu na realidade, o que você sentiu?

Quando tinha que tá na rotina, né? Em casa, no EAD, era muito difícil, conciliar nossa vida dentro de casa com a escola era um desafio muito grande.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

É, meu celular era muito ruim, então meus pais, minha mãe, na verdade, ela comprou um notebook pra mim e quando acabou a pandemia, quando acabou as aulas online eu vendi ele, mas era muito ruim porque não tinha, tinha um computador, mas como eu tenho irmãos a gente meio que dividia, até pela questão da empresa que a gente trabalha, não tinha muito, eu não conseguia ter muito acesso pra ver as aulas.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Nenhum, a minha mãe quando ia ter a volta as aulas, né? Ela mandou eu não vir, porque a gente tava passando por umas horas muito ruim, porque a gente tem a nossa empresa própria e eles mandava a gente não fazer mesmo, eles não se importa com a educação, então não tinha apoio nenhum.

Então o foco deles é que você trabalhe?

É.

Na empresa de vocês.

Isso.

Como você se sente em relação a isso?

Eu me sentia muito mal porque eu sei que eles passaram muita dificuldade, eles não têm ensino médio completo, nenhum dos dois, minha mãe não terminou nem o fundamental completo, eles veio de uma família muito pobre e eu esperava assim, né? Que eles tivesse uma consciência da educação bem maior na questão de oportunidades. A vida deles deu certo e tudo mais, mas as dificuldades que eles passaram é muito grande, acho que eles deveriam ter uma questão um pouco mais da consciência.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Acredito que foi um modo bom na situação que a gente tava, mas de certa forma não era todo mundo que conseguia participar, só que eu entendo que muitas vezes as pessoas ... mas a maior parte foi bobeira mesmo.

No ambiente online, você teve aula síncrona, frente a frente com o professor e assíncrona, aula gravada?

Na verdade, no primeiro ano que eu fiz foi no 9º ano, a primeira parte que eu tive nas aulas online, não era aulas ao vivo, o professor mandava tarefa no pdf e mandava vídeo do Youtube explicando, então a gente não tinha acesso aos professores, apenas por mensagem e ainda mais por ter pessoas mais velhas que não tinha muito, não sabia muito mexer na tecnologia e tudo mais, era muito difícil conversar com eles.

**O que você prefere, aula síncrona, professor ali cara a cara ou assíncrona, gravada, pdf?
Por quê?**

A parte de aulas gravadas era muito ruim, eu tive isso na outra escola, né? No [NOME DA ESCOLA) e as que foram ao vivo mesmo foram aqui no (NOME DA ESCOLA) e eu fiquei mais animada nas aulas ao vivo, porque você podia comunicar com o professor, era bem mais legal, eu prefiro mil vezes ao vivo mesmo.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Com os professores era bem fácil a comunicação, até porque eles exigia muito a nossa participação, era, os alunos, eu falo por mim também, de não ligar a câmera, as vezes o professor ficava bem sozinho, e eu gostava muito das aulas online, eu sou muito boa de comunicar, então me comunicar com os professores era muito bom, mas com os alunos era uma parte muito difícil, acho que a gente comunicava mesmo era pedir resposta, mas fora isso não tinha comunicação entre os alunos, era só com os professores.

Como foi o apoio, ajuda dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Foi muito bom, eu peguei Covid nas aulas online e eu lembro que a minha coordenadora foi muito, comoveu, entrou em contato com os professores pra mim repor as matérias depois, só que era semana meio que prova, né? E ela deu total apoio, todos os professores deu total apoio, conversaram comigo mesmo eu sendo mal.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Acho que com certeza de ter a aula presencial, eu acho que é outra coisa do que ter aula remota, mas de estar em um lugar que não seja em casa, em casa era bem difícil, mas acho que eu mais senti falta é de estar com todo mundo mesmo, estar em sala de aula mesmo.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Bom, lá em casa a gente pegava muito fácil a questão de conteúdo e tudo mais, e eu hoje está sendo meio que aprender novamente como é que estuda, porque a gente tava numa coisa de pegar muito fácil as coisas pela questão da internet e tudo mais, então reaprender, né? A gente

buscar atrás, ter um esforço próprio, acho que é o meu desafio de voltar a ser aluna novamente, assim, de verdade.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online era muito difícil, por causa que você ficar na frente do computador com os seus pais era algo de bobeira, então eu sempre ajudava ela, mas eu me sentia muito confortável, estar no meu quarto e ver a aula, eu gosto pra caramba de estar em casa pela questão do conforto, mas de estar nas aulas presenciais, é de estar com todo mundo mesmo, fazer amizades, falar com os professores é muito bom.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Parece que foi muito longo esse tempo, e tá sendo muito bom, parece que tô no 2º ano, parece que já tá acabando, mas o tempo do remoto parece que foram tantos anos que a gente tava, foram tantas dificuldades, tantas coisas que a gente se lembra todo mundo, mas eu não participei do híbrido, mas minha sala sempre foi muito pequena porque ninguém vinha pra escola, eu lembro que no ano passado, no 1º ano tinha 10 alunos ou menos, não tinha porque fazer híbrido, mas o presencial foi muito bom, está sendo muito bom estar de volta, os professores agora tá revisando matéria que a gente não viu no 9º, não viu no 1º, então a gente tá reaprendendo muitas coisas que a gente perdeu, então tá sendo um processo bom.

O que você aprendeu?

Não aprendi no online.

Com tudo isso.

Ah, com tudo isso é que a gente não pode desistir mesmo do processo, dói pra caramba, foram as dificuldades muito ruim, foi até pros professores mesmo, tinha um dos nossos professores que tinha telefone de botão ainda, ele teve que comprar um telefone digital pra poder dar aula,

então eu entendo que todo mundo teve que se adaptar, todos os alunos, enfim todo mundo, pra saber, mas foi um processo bom, acho que todo mundo deu seu melhor.

ALUNO 6.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Eu achei bom, mas ao mesmo tempo eu achei ruim. Bom, por quê? Que não teria que ir pra escola, ruim porque não teria as explicações dos professores e internet também não seria muito boa pra poder tá escutando bem.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Por conta de eu não saber mexer muito no celular, porque eu não dava conta de mexer.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais/responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas?

Eu tentei fazer mais sozinho, minha mãe me ajudava de vez em quando, eles me ajudavam mais em atividades assim.

Como você se sente sabendo que sua mãe esteve disposta a te ajudar em alguns momentos?

Bem.

Qual a sua opinião sobre as aulas online? Qual você prefere, aula síncronas ou assíncronas? Por quê?

Muito ruim, não gosto, não recomendo.

O que você prefere, aula síncrona ou assíncrona? Por quê?

Eu prefiro a primeira.

Aquela que você está frente a frente com o professor?

É, porque dá pra tirar dúvidas.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Não muita, eu fiz mais sozinho mesmo, por conta do vídeo, eu não gostava muito.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e direção da escola?

Bem, foi bem.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Da escola.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Bom, achei bom.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Das aulas online eu acho, no começo eu não achava a mesma coisa, mas agora eu tô começando, eu acho mais a mesma coisa agora, só muda que uma coisa que você fica em casa e na outra você não fica, eu acho que é só isso.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Eu me sinto bem, apesar de eu não ter gostado muito dessa parte.

O que você aprendeu?

Eu aprendi que deve se cuidar, né? Algumas coisas assim.

ALUNA 7.1

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Ai, é, muito triste, né? Porque é muito ruim ficar em casa sem ver as pessoas.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e desenvolver suas atividades?

Não, teve não. Já teve, porque tem gente também que não tem celular, notebook, mas eu tinha é celular, né? Aí de boa pra estudar.

Que tipo de ajuda, que tipo de apoio você recebeu dos seus pais ou dos seus responsáveis no desenvolvimento das atividades remotas? Como você se sente em relação a isso?

Eu tive o professor, né? Que me ajudou, é, ele ia até lá em casa e me ajudava nas tarefas, mais ou menos, de português.

Um professor particular que seu pai contratou?

Sim. Aham. Sim

Então foi esse o apoio que seus pais te deram? Contratando esse professor?

Sim, ham.

Como você se sente então recebendo esse apoio dos pais?

Muito bom, isso ajudou muito eu, no meu desenvolvimento.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Não tão boa.

O que você prefere, no momento online você gostava mais das aulas síncronas, que era aquele momento que o professor estava frente a frente, mesmo que por uma aula online ou aquele momento assíncrono que o professor gravou um vídeo e enviou pra você assistir?

Frente a frente, que eu acho que era melhor pra gente entender as coisas.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Foi muito bom, é, fiz várias amizades e também conheci vários professores que eu não tinha conhecido.

Como foi o apoio dos seus professores, coordenadores e também da direção da escola?

É, foi muito bom também, ajudou muito eu.

E do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas, as aulas online?

Aí, não tem assim.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Muito bom.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

É, das aulas online eu gostava é que o professor conversava com a gente direitinho, explicava também várias coisas que a gente entendia, e também tem coisas que a gente não entendia e eu mandava mensagem pra ele, ele me ajudava. Aqui na escola, é, a ajuda que os professores tem comigo, me ajuda muito.

Como você se sente hoje diante de tudo que você já viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido? O que você aprendeu?

Ai, tem um sentimento de mágoa também, assim em dúvida, bom e ruim também do passado.

Por que você se sente assim?

Não, é porque várias coisas mudaram também, né? Não foi fora do normal, não foi do jeito que a gente queria, foi sim.

O que você aprendeu?

Eu aprendi, é, como assim? Sobre a pandemia?

Sim, com tudo isso, em relação a educação, a vida.

Ai, é, Eu fiquei muito próxima da minha família, a gente conversou muito, minha mãe me ajudou também em várias coisas também, é, ensinou também que assim, deixa eu ver, uso de máscara claro, mudou totalmente, só isso.

ALUNA 7.2

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Triste, né? Porque é ruim online, a gente não aprende muito.

Quais foram as dificuldades você enfrentou no uso do celular ou do computador para participar das aulas e também desenvolver as suas atividades?

Não muita, mais de aprendizado, de aprender, foi isso.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades?

De responder as questões, normal.

Entendi. Então eles te ajudaram no desenvolvimento?

Isso.

Como você se sentiu recebendo esse apoio dos seus pais?

Feliz, né?

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Como eu disse é difícil, é melhor presencial mesmo.

Falando de aula online, você preferia momentos síncronos, cara a cara com o professor, ou assíncronos, aquele momento que ele enviava uma aula gravada?

Preferia cara a cara com o professor.

Como foi a sua interação com os seus professores e também com os colegas durante as aulas?

Normal, boa.

Como foi o apoio que você recebeu deles, dos professores, dos coordenadores e também da direção?

Ótimas, são ótimos professores.

E do que mais você sentiu falta durante as aulas remotas?

De ver os professores.

Como está sendo pra você o retorno as aulas presenciais?

Ótimo.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas presenciais, de ver, falar com os colegas, online, nem tanto, não.

Como você se sente hoje depois de tudo que você viveu durante o ensino remoto e também durante o ensino híbrido?

Eu me sinto feliz de novo, porque vendo os professores, os colegas.

O que você aprendeu com tudo isso?

Muito.

ALUNA 7.3

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Foi um pouco estranho, porque foi uma mudança não muito, né? A gente não tava acostumado, mas consegui acostumar.

Quais foram as dificuldades que você enfrentou no uso do computador ou uso do celular para participar das aulas, assistir as aulas e também desenvolver as atividades?

Tem que baixar muita coisa, as vezes o celular não tem espaço, tem que tá carregado, não tem computador, a internet tá ruim, não dá pra participar.

Que tipo de ajuda/apoio você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas?

Algumas que eu tinha dúvidas, eu perguntava pra eles, eles tentava me explicar e entender também a matéria.

Como você se sente recebendo esse apoio dos seus pais? Como você se sentiu?

Senti, como é que fala? Abraçada, né? Tipo assim, deles se importarem.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

Eu não gostei muito, porque aqui na sala a gente pode mais interagir, dá pra entender melhor e lá não tem jeito, o grupo fica fechado.

Bom, se tratando de aula online, você prefere aulas síncronas, aquele momento que o professor agendava um horário e estava ali frente a frente por meio do vídeo para te atender ou assíncronas que era aquele momento que o professor gravava o vídeo na casa dele e mandava para você assistir e estudar a partir daquilo ali?

Eu acho que preferi o vídeo, porque eu podia repetir, ver várias vezes e entender melhor o conteúdo.

Como foi sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante suas aulas online?

Eu acho que foi boa, não interagiu muito quando o grupo ficava fechado, alguma coisa do tipo, mas fora isso eu tentava interagir um pouco.

Como foi o apoio dos professores, coordenadores ou até mesmo da direção da sua escola?

Eles sempre perguntava se tinha dúvida, perguntava qual a gente achava melhor, se era online ou então pelo aplicativo, achei que foi bem bom o jeito deles lidarem com a situação.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Eu acho que de ver assim os colegas ou então os professores mesmo.

Como está sendo para você o retorno às aulas presenciais?

Muito bom, porque foi muito estranho essa mudança que teve das aulas online, aí agora tentar pegar conteúdo de novo e tá sendo bom.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Aulas online eu gostava porque eu podia ficar deitada, né? Não precisava se arrumar e tals. Agora presencial eu prefiro porque dá pra entender melhor o conteúdo, fazer a pergunta logo na hora, interagir com os professores.

Como você se sente hoje depois de tudo que você vivenciou durante o ensino remoto e também no ensino híbrido?

Bom, eu acho que eu consegui acompanhar bem, então eu me sinto feliz de ter conseguido acompanhar os conteúdos, não ter perdido muita coisa e de agora poder ter voltado.

O que você aprendeu?

Aí, você fala assim do conteúdo mesmo ou da vida?

Não, do conteúdo não. Em termos de educação, o que você aprendeu com a pandemia? O que a pandemia te ensinou?

Às vezes a gente pode ter muita dificuldade, mas tipo assim, se a gente seguir tudo certinho, a gente consegue passar por elas se mudar um pouco a rotina e afins.

ALUNO 7.4

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Eu achei legal, mas ao mesmo tempo não foi, porque eu gosto da convivência aqui da sala.

Quais dificuldades você enfrentou no uso do computador, no uso do celular para desenvolver suas atividades e também assistir as aulas?

Até que foi fácil, o problema mesmo foi a distração de ficar muito lá em casa.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas?

Ele me ajudava a fazer as tarefa e me indicava aula online, outras aulas online pra mim estudar mais.

Como você se sente recebendo esse apoio? Como você se sentiu recebendo esse apoio dos seus pais?

Legal, foi uma bela ajuda.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

É boa, mas não é tão legal quanto as aulas presenciais.

Falando de aula online, você prefere aqueles momentos síncronos, o professor estava ali frente a frente mesmo que por um celular ou computador ou assíncronas, aquelas aulas gravadas? O que você prefere?

As que o professor estava na frente do computador.

Frente a frente. Síncrona. Por quê?

Acho que é mais interativo, pra responder, perguntar.

Como foi a sua interação com os seus professores e com os seus colegas durante as aulas online?

Foi legal, a gente ficava conversando, me perguntava sobre a aula, aí tinha que fazer chamada e eu respondia.

Então todo mundo participava?

Participava.

Como foi o apoio dos professores, dos coordenadores e também da direção da sua escola?

Eles ajudava, eles falava onde ia ficar a aula online, respondia, mandava aquele cartão com dinheiro pra gente poder comprar comida, essas coisa.

Do que você sentiu falta durante as aulas remotas?

Da interação, interação pessoal.

Como está sendo para você o retorno as aulas presenciais?

Uma maravilha, ver os amigos aqui de boa.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que você mais gosta nas aulas presenciais?

Aula online é que eu não precisava ficar me arrumando, eu só desligava a câmera e ficava só com o microfone ligado. Aula presencial é pela interação.

Como você se sente hoje diante de tudo que você viveu durante o ensino remoto e ensino híbrido?

Diferente, foi uma experiência diferente.

E hoje, como você se sente depois de ter passado por tudo isso?

Uma vitória.

O que você aprendeu com tudo isso?

Que é bom se cuidar, porque senão vai tanto pegar o Covid, esse trem quase matou uns familiar meu, graças a Deus que ninguém morreu.

ALUNO 7.5

Como você se sentiu quando soube que durante a pandemia você não teria mais que ir até a escola e que as aulas ocorreriam online?

Eu não gostei, porque aula presencial é melhor, porque tem os professores presenciais que explicam as matérias mais fácil e você compreende mais fácil.

Quais foram as dificuldades enfrentadas ao utilizar o computador ou o celular para participar das aulas e também para desenvolver suas atividades?

Acho que foi preguiça mesmo.

Que tipo de ajuda você recebeu dos seus pais no desenvolvimento das atividades remotas?

Eles sentavam perto de mim, me explicavam o conteúdo da tarefa, me explicava.

Como você se sentia em relação a isso, recebendo esse apoio dos seus pais?

Gostava muito, porque eu sabia que eles estavam me apoiando em relação à escola e as tarefas.

Qual a sua opinião sobre as aulas online?

As onlines, não gostei muito delas não, porque eles não são muito explicativas, muitas crianças ficaram com dificuldade de aprender ou algumas não tinham celulares, computadores pra poder acompanhar as aulas.

Falando das aulas online, tinha momentos que o professor agendava uma aula e você tinha essa aula cara a cara, frente a frente mesmo que no celular, computador, esse era o momento síncrono, tinha também aquelas aulas que o professor gravava e enviava o vídeo para você. Quero saber o que você prefere?

Não, eu prefiro ficar cara a cara mesmo, bem melhor.

Por quê?

Porque ele explica mais direito, você pode tirar as dúvidas com ele que ele vai te responder na hora, você não vai precisar ficar falando pra ele.

Bom, como foi a sua interação com os seus professores e também com os seus colegas durante as aulas online?

Com os colegas eu não conversei tanto, mas com os professores eu conversava pra tirar dúvidas, mandar fotos das tarefas.

Como foi o apoio de professores, coordenadores e também da direção da escola?

Foi bom, porque sempre que eu entrava em contato com eles, eles respondiam rapidamente.

Do que você mais sentiu falta durante as aulas remotas?

Ah, de sentar e ver os professores explicando sobre a atividade e você compreender mais fácil.

Como está sendo para você o retorno as aulas presenciais?

Bem melhor, porque é mais fácil de entender, é bom ficar com os colegas na sala de aula, estudar.

Do que você mais gosta nas aulas online e do que mais gosta nas aulas presenciais?

Nas aulas online, não, eu não gostava das aulas online não. Nas aulas presenciais, eu gosto que o professor explica o conteúdo, porque que ele explica nova matéria, nos ensina, gosto de estudar.

Como você se sente hoje?

Ah, eu me sinto bem melhor, porque é ruim ficar na frente da tela do celular, vendo o professor explicar pela tela do celular, muito mais difícil de compreender o conteúdo.

O que você aprendeu com tudo isso?

Que ficar de cara a cara com a pessoa, conversar, é bem melhor do que pelo uso de celular, porque você não sente a mesma emoção.